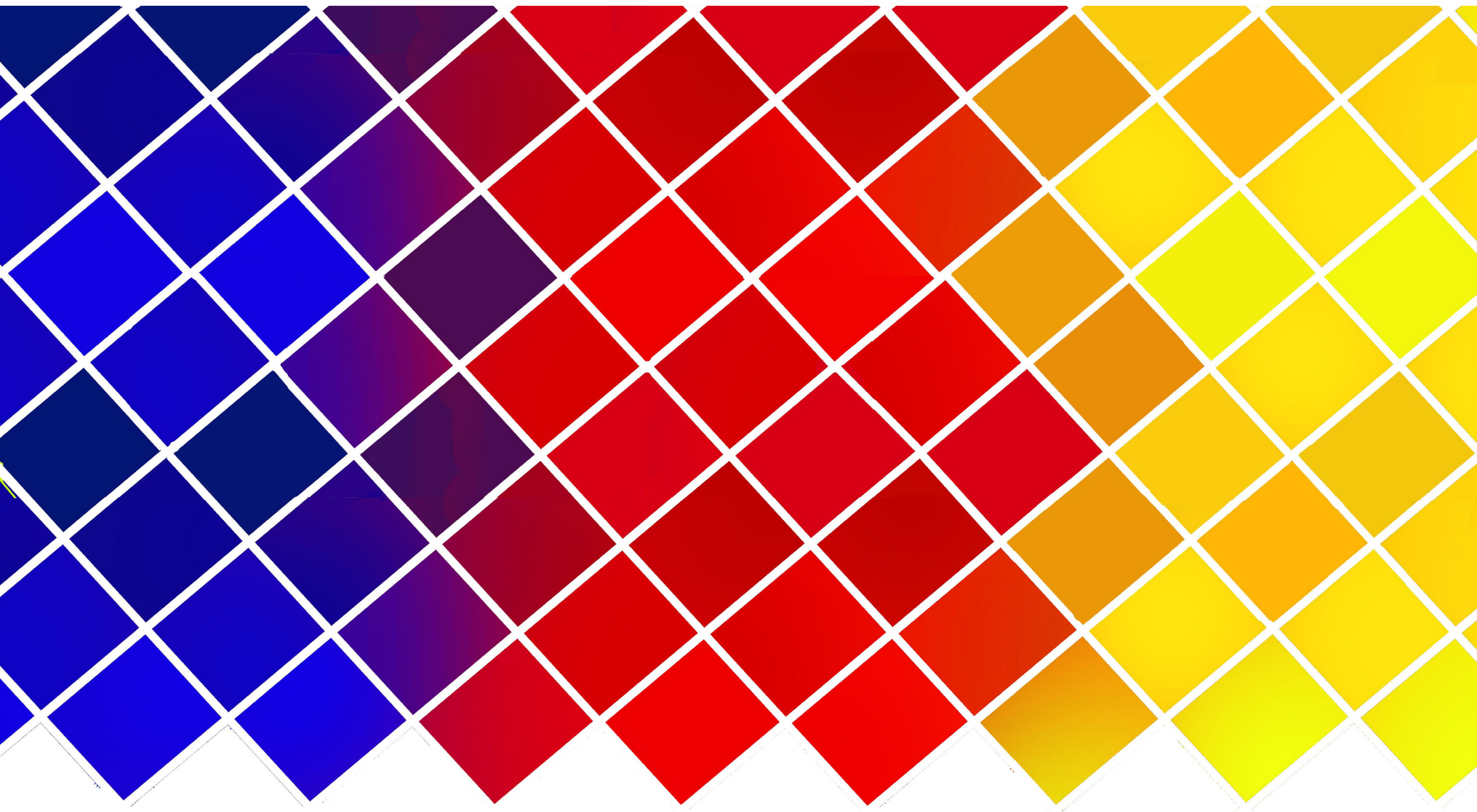


Eling.

GEL

ESCOLA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GEL  
**Linguística dentro e fora da academia**



06 de setembro a 24 de outubro | 2020

||| **Evento on-line**





Luiz André Neves de Brito (UFSCar)  
Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar)  
Matheus Granato (UFSCar)  
Renato Miguel Basso (UFSCar)  
Rosa Yokota (UFSCar)  
**(Organizadores)**

ESCOLA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO GEL  
**Linguística dentro e fora da academia**

Araraquara  
Letraria  
2020

|| Apoio:



## **Diretoria**

2019 - 2021 (UFSCar)

**Presidente:** Luiz André Neves de Britto

**Vice-Presidente:** Mariana Luz Pessoa de Barros

**Secretário:** Renato Miguel Basso

**Tesoureira:** Rosa Yokota

## **Escola de estudos linguísticos do GEL** Linguística dentro e fora da academia

**Organizadores:** Luiz André Neves de Brito, Mariana Luz Pessoa de Barros, Matheus Granato, Renato Miguel Basso, Rosa Yokota

Revisão: Letraria

Capa, projeto gráfico e diagramação: Letraria

**ISBN:** 978-65-86562-21-7

Publicação: Editora Letraria – Araraquara, 2020.



### **Comissão Organizadora**

Luiz André Neves de Brito (UFSCar)  
Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar)  
Matheus Granato (UFSCar)  
Renato Miguel Basso (UFSCar)  
Rosa Yokota (UFSCar)



## **Monitores**

Amarildo Rodrigues da Silva Júnior (UFSCar)

Camila de Moraes (UFSCar)

Davson Soares Mendes (UFSCar)

Edmar Neves da Silva (UFSCar)

Emily de Carvalho Pinto (UFSCar)

Fernando Martins Fiori (UFSCar)

Giovana Nicolini Milozo (UFSCar)

Iago Santos (UFSCar)

Jonathas Dias (UFSCar)

Larissa Borges Cesaretti (UFSCar)

Lauro Geovany Damasceno Martins (UFSCar)

Letícia Silveira (UFSCar)

Letícia Tizioto (UFSCar)

Livia Beatriz Damaceno (UFSCar)

Lucas Mazzola (UFSCar)

Maria Cláudia de Serrão (UFSCar)

Marina Nishimoto Marques (UFSCar)

Priscila Cristina Zambrano (UFSCar)

Rafaela Mathias (UFSCar)

Rafaela Silva de Souza (UFSCar)

Renan Mateus Tudela (UFSCar)

Stephani Izidro de Sousa (UFSCar)

Vinícius Daydi Yano Cortez (UFSCar)


Vinicius dos Santos Ribeiro (UFSCar)

Yan Masetto Nicolai (UFSCar)



## **Comitê Científico**

Adriana Fischer (FURB)  
Aline Fraiha Paiva (UFSCar)  
Aline Ponciano dos Santos Silvestre (UFRJ)  
Amanda Post da Silveira (UFSCar)  
Ana Paula Scher (USP)  
Angel Humberto Corbera Mori (Unicamp)  
Anna Flora Brunelli (UNESP)  
Aquiles Tescari Neto (Unicamp)  
Ataliba Teixeira de Castilho (USP)  
Camila Höfling (UFSCar)  
Carlos Alexandre Molina Noccioli (IFSM)  
Carlos Piovezani (UFSCar)  
Carolina de Paula Machado (UFSCar)  
Caroline Carnielli Biazolli (UFSCar)  
Cibele Naidhig de Souza (UFERSA)  
Cinthia Yuri Galelli  
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)  
Cynthia Agra de Brito Neves (Unicamp)  
Dantielli Assumpção Garcia (UEOP)  
Diana Luz Pessoa de Barros (USP)  
Diléia Aparecida Martins (UFSCar)  
Emerson de Pietri (USP)  
Erotilde Goreti Pezatti (UNESP)  
Fabiana Komesu (UNESP)  
Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues (UFSCar)  
Flaviane Romani Fernandes Svartman (USP)  
Gabriela Maria de Oliveira-Codinhoto (UFAC)  
Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar)  
Gladis Massini-Cagliari (UNESP)  
Helena Maria Boschi da Silva (UNESP)  
Helio de Oliveira (UNIFEOB)  
Jean Cristtus Portela (UNESP)  
Joceli Catarina Stassi-Sé (UFSCar)



Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP)  
Julia Lourenço Costa (UFSCar)  
Juscelino da Silva Sant'Ana (SEEDF)  
Lara Ferreira dos Santos (UFSCar)  
Leticia Fraga (UEPG)  
Livia Fernanda de Paula Grotto (UFSCar)  
Livia Maria Falconi Pires (UNICEP)  
Livia Oushiro (Unicamp)  
Lúcia Regiane Lopes-Damasio (UNESP)  
Luciana Salazar Salgado (UFSCar)  
Luciani Ester Tenani (UNESP)  
Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio (UFPI)  
Luisandro Mendes de Souza (UFPR)  
Luiz André Neves de Britto (UFSCar)  
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)  
Marcelo Módolo (USP)  
Marcelo Rocha Barros Gonçalves (UFMS)  
Marco Antonio Almeida Ruiz (USP)  
Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)  
Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar)  
Marina Ayumi Izaki Gómez (UJC - Polônia)  
Matilde Virginia Ricardi Scaramucci (Unicamp)  
Natália Gonçalves de Souza Santos (UESPI)  
Pablo Arantes (UFSCar)  
Pablo Picasso Feliciano de Faria (Unicamp)  
Paulo Eduardo Ramos (UNIFESP)  
Raquel Salek Fiad (Unicamp)  
Rejane Cristina Rocha (UFSCar)  
Renata Regina Passeti  
Renato Miguel Basso (UFSCar)  
Ronaldo Mangueira Lima Júnior (UFC)  
Rosa Yokota (UFSCar)  
Samuel Ponsoni (UFSCar)  
Solange Aranha (UNESP)



# || Sumário<sup>1</sup>

Apresentação	32
Cursos	33
Iniciação à Fonética Forense <b>Pablo ARANTES</b> <b>Renata Regina PASSETTI</b>	34
Estudos da sociedade e da cultura na perspectiva da semiótica discursiva: intolerância e preconceito nos discursos; discursos mentirosos; intolerância e mentira na internet e na escola <b>Diana Luz Pessoa de BARROS</b>	34
Formalizando o significado dos adjetivos <b>Luana de Conto</b> <b>Luisandro Mendes de SOUZA</b>	35
Tradições Discursivas <b>Alessandra Castilho Ferreira da COSTA</b>	36
Língua Geral: origens e transformações gramaticais <b>Aline da CRUZ</b>	37
Semiótica e ensino <b>José Luiz FIORIN</b>	38
Sobre leitura e leitor: reflexões teórico-metodológicas <b>Fernanda Correa Silveira GALLI</b>	39
Conceitos básicos de Linguística Românica <b>Rodolfo ILARI</b>	40

---

<sup>1</sup> Os resumos dos cursos apresentados neste caderno estão organizados por ordem alfabética do sobrenome do(a) primeiro(a) autor(a). Já os resumos das comunicações estão organizados, primeiramente, por área e depois por ordem alfabética do sobrenome do(a) primeiro(a) autor(a). Ao clicar no título do trabalho, você será direcionado diretamente ao texto.

A atuação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais Educacional de língua de sinais (TILSE): educação inclusiva bilíngue? <b>Cristina Broglia Feitosa de LACERDA</b>	41
Avaliações e percepções sociolinguísticas <b>Livia OUSHIRO</b>	42
Elementos de Linguística Aplicáveis ao Ensino <b>Sírio POSSENTI</b>	42
Censura aos quadrinhos no Brasil contemporâneo <b>Paulo Eduardo RAMOS</b>	43
Texto e multimodalidade: aspectos constitutivos e abordagens para a educação <b>Ana Elisa RIBEIRO</b>	44
Para entender as pessoas surdas e a surdez: contribuições da linguística dentro e fora da universidade <b>Angelica Terezinha Carmo RODRIGUES</b> <b>Rimar Ramalho SEGALA</b>	45
Políticas Linguísticas e Direitos Linguísticos no Brasil <b>Fernanda dos Santos Castelano RODRIGUES</b>	46
Revisão de textos: questões para o trabalho e a pesquisa <b>Luciana Salazar SALGADO</b>	47
A Linguística de Corpus na Lexicografia: compilação de obras de referência <b>Stella Esther Ortweiler TAGNIN</b>	48
Vírgula ou Ponto? Pausa ou Entoação? Relação entre pontuação e fala na produção textual <b>Luciani Ester TENANI</b>	48
Compreendendo regras da gramática normativa a partir da metodologia da Linguística Teórica <b>Aquiles TESCARI NETO</b>	49

Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) e suas interfaces <b>Nelson VIANA</b> <b>Nildicéia Aparecida ROCHA</b>	50
Comunicações Orais	
<b>Análise da Conversação e Linguística Textual</b>	<b>52</b>
Análise de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Medicina sob uma perspectiva da linguística textual. <b>Renato Tadeu BARUFI</b>	53
Análise qualitativa do projeto de texto em dissertações do Ensino Médio <b>Carla Martins BONONI</b> <b>Maria Beatriz Gameiro CORDEIRO</b>	54
A importância do alcance da completude monológica em um debate eleitoral presidencial <b>Paloma Bernardino BRAGA</b>	56
Estrutura do discurso e interação: propriedades formais e funcionais da troca subordinada de clarificação <b>Gustavo Ximenes CUNHA</b>	58
Organização retórica e processos de referenciação na opinião jornalística: uma análise à luz da Teoria da Estrutura Retórica e da Linguística Textual <b>Jairo Venício Carvalhais OLIVEIRA</b> <b>Maria Clara Rodrigues MORAES</b> <b>Paulo Isaac Oliveira LOPES</b>	60
Conversação em <i>gameplays</i> como objeto da Linguística: aspectos linguístico-conversacionais <b>Matheus da Silva RODRIGUES</b>	62

A oralidade como conteúdo digital na graduação: uma experiência com o <i>podcast</i> no ensino remoto <b>Hélio RODRIGUES JÚNIOR</b> <b>Hélio da Guia ALVES JUNIOR</b>	63
Lava Jato: uma análise das estratégias discursivas/textuais empregadas como mecanismos de preservação/manutenção e mitigação da face pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva <b>André Luiz dos SANTOS</b>	65
<b>Análise do Discurso</b>	<b>68</b>
Um estudo das relações entre espaço canônico e espaço associado na criação multiplataforma do BTS Universe <b>Karen Naomi AISAWA</b>	69
Formação e representação identitária da mulher negra em uma capa da revista <i>Harper's Bazaar Brasil</i> <b>Anna Beatriz Mormetto ALVARENGA</b> <b>Karla Mariana Souza e SANTOS</b>	71
Discursos sobre a sensibilidade humana à causa animal <b>Manoel Sebastião ALVES FILHO</b>	72
Quatro anos de Mariana: uma análise discursiva de notícias sobre o descaso <b>Célia Regina ARAES</b>	74
O cinema brasileiro sobre a ditadura civil-militar: reflexões acerca do dispositivo autoritário brasileiro <b>Rafael Marcurio da COL</b>	76
Salvar vidas ou salvar a economia? Uma análise de discursos polêmicos que circularam na mídia no decorrer da pandemia do Coronavírus <b>Raquel Duarte HADLER</b>	78



Jornalismo digital em perspectiva dialógica: uma análise do gênero editorial na <i>Folha de S. Paulo</i> <b>Heloisa Mara MENDES</b>	80
<i>O Curso de Linguística Geral</i> de Ferdinand de Saussure em suas traduções russa e brasileira: uma análise comparativa dos paratextos sob um prisma bakhtiniano <b>Igor Bezerra de MESQUITA</b>	81
Estudo da atuação em textos das expressões “de toda/qualquer forma/maneira”, “de todo/qualquer modo” <b>Jucilene Alcântara do Nascimento MOTA</b>	83
O gênero e o ato responsivo nas temáticas redacionais do ENEM: diálogo e discurso na proposta de redação <b>Cláudia de Fátima OLIVEIRA</b> <b>Camila de Araújo Beraldo LUDOVICE</b> <b>Ricardo Boone WOTCKOSKI</b>	85
Articulação retórica e construção de imagens identitárias no discurso jornalístico de opinião <b>Jairo Venício Carvalhais OLIVEIRA</b> <b>Maria Clara Rodrigues MORAES</b> <b>Paulo Isaac Oliveira LOPES</b>	86
As representações de língua e as mudanças no ensino: discurso e poder <b>Jaqueline Alonso Braga de OLIVEIRA</b>	88
<i>Poetry slam</i> dentro e fora da academia: uma abordagem Bakhtiniana <b>Simony Alves de OLIVEIRA</b>	90
O uso do conector “embora” como estratégia discursiva: análise de fragmento da sentença proferida pelo juiz Sérgio Moro contra Lula sob a égide do Modelo de Análise Modular do Discurso <b>Rafael Vinicius de Carvalho PICININ</b>	92

Aproximação e distanciamento no discurso das instituições financeiras nas propagandas em revistas: um estudo multimodal <b>Lucimar Regina Santana RODRIGUES</b>	94
Ler, anotar e escrever: um olhar discurso acerca das práticas de leitura e escrita nos cadernos de notas de Florestan Fernandes <b>Pâmela da Silva ROSIN</b>	95
Brasil, o Outro está passando aqui <b>Antonia da Silva SANTOS</b>	97
Desvelando semioses veiculadas no discurso publicitário: uma articulação de múltiplos significados <b>Karla Mariana Souza e SANTOS</b> <b>Anna Beatriz Mormetto ALVARENGA</b>	99
Emoções em discursos sobre a leitura: uma análise da expressão do “orgulho” de ser leitor junto a uma comunidade de jovens internautas <b>Andrei Cezar da SILVA</b> <b>Luzmara Curcino FERREIRA</b>	101
Artigos científicos de duas línguas/ culturas: as especificidades estilísticas do gênero do discurso no Brasil e Chile <b>Andressa Letícia Villagra SILVA</b>	103
Arquivo, corpos difusos e espaços heterotópicos nas tiras da Laerte <b>Gilson Costa da SILVA</b>	104
A web 2.0 e o dizer de si do movimento estudantil secundarista: os efeitos da descentralização do poder de discursivização da mídia hegemônica <b>Mariana Morales da SILVA</b>	106

#yomequedoscincasa: a estratégia de derivação discursiva para visibilizar realidades silenciadas na cobertura midiática sobre a pandemia COVID-19 <b>Mariana Morales da SILVA</b>	108
<b>Ensino-aprendizagem de língua estrangeira/ segunda língua</b>	<b>110</b>
<i>Je ne parle pas bien: o slam das minas sp e a perspectiva decolonial no ensino-aprendizagem de línguas</i> <b>Marcella dos Santos ABREU</b>	111
Elaboração de uma unidade didática nível A1 de português língua estrangeira na abordagem orientada à ação e ensino com base em tarefas e reflexões de um diário de formação <b>Nina Maria Pinheiro de BRITTO</b>	112
Perspectivas para os próximos livros: cuidados linguísticos editoriais visando à BNCC <b>Olívia Rocha LUCENA</b>	114
O ensino de língua inglesa e o trabalho remoto na educação básica devido à COVID-19 <b>Cláudio de Oliveira MARTINS</b>	116
A formação de professores mediadores no Teletandem: foco no processo de reflexão <b>Ana Luiza Guisso de MORAES</b>	118
A análise de conteúdo na análise de necessidades de um curso de ESP <b>Luciana Moraes Silva OCTAVIANO</b>	119

O <i>feedback</i> corretivo nas sessões orais de teletandem em língua inglesa <b>Sidnei Antonio PEREIRA FILHO</b>	121
As estratégias de polidez em um gênero telecolaborativo: o caso da sessão oral de teletandem inicial <b>Laura RAMPAZZO</b>	123
<b>Ensino-aprendizagem de língua materna</b>	<b>125</b>
A canção no livro didático de língua portuguesa para o ensino fundamental: um gênero do discurso? <b>Regislene Dias de ALMEIDA</b>	126
Lei nº 10639/03 e a BNCC: reflexões linguísticas sobre a influência africana e o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio <b>Vânia Alves BENEVELI</b>	128
Usos dos complementos diretos na escrita de crianças e adolescentes em idade escolar <b>Fernanda Alves CAVALCANTE</b> <b>Marielly Pereira Alves de SOUSA</b>	130
Operações Enunciativas e Predicativas na construção da moral: um estudo das marcas linguísticas <b>Leonildes Pessoa FACUNDES</b> <b>Marlene Aparecida Viscardi MANTOVANI</b>	131
Pibid e Residência Pedagógica no Curso de Letras (CPCX/UFMS): o trabalho com o texto e o uso de tecnologias em salas de aula da rede pública <b>Marcelo Rocha Barros GONÇALVES</b> <b>Elisângela Cristiane Rozendo de SÃO JOSÉ</b>	133
Ensino de língua portuguesa e estudo do gênero artigo de opinião: perspectivas para o desenvolvimento de uma proposta de produção textual proficiente <b>Tatiana da Conceição GONÇALVES</b> <b>Micheline Tacia de Brito PADOVANI</b>	135



Histórias em quadrinhos em sala de aula: perspectivas para uma proposta de ensino de língua portuguesa organizada sob o escopo de uma sequência didática <b>Tatiana da Conceição GONÇALVES</b> <b>Mônica do Socorro de Jesus CHUCRE</b>	136
DOESTE: recurso de <i>corpora</i> desenvolvimentais da escrita escolar <b>Mário Gleisse das Chagas MARTINS</b> <b>Thiago de Jesus SOUZA</b> <b>Raquel Izaura LOPES</b>	138
O desenvolvimento das relativas: uma análise da escrita escolar a partir do <i>corpus</i> DOESTE <b>Antonio Bezerra de MESQUITA</b>	140
Uso de advérbios modalizadores em três estágios do desenvolvimento da escrita escolar <b>Maria Alice Almeida Sales do NASCIMENTO</b>	142
Literatura Popular na Escola: combatendo preconceitos <b>Monique Angélica SAMPAIO</b>	144
A estrutura informacional e sua contribuição para a interpretação e produção de textos orais e escritos na educação básica <b>Fernanda Rosa da SILVA</b>	146
Supergeneralização da regra de ditongação em dados da escrita infantil <b>Eliete Figueira Batista da SILVEIRA</b> <b>Izabela Domingues MACHADO</b>	148
<b>Filologia</b>	<b>150</b>
Síncope e haplologia: duas faces de uma mesma moeda <b>Marcelo MÓDOLO</b> <b>Antonio Carlos Silva de CARVALHO</b>	151

Espécies e tipos documentais: estudo filológico de um livro manuscrito de Santana de Parnaíba (1726-1740) 152  
**Ivan Douglas de SOUZA**

## **Filosofia da Linguagem** 155

Merleau-Ponty sobre a atividade constitutiva da Linguagem: uma homenagem a Franchi e Ilari 156  
**Ronald Taveira da CRUZ**

“Harry Potter” no caldeirão de vozes sociais: uma análise dialógica da diferença 158  
**Ana Carolina Siani LOPES**

As ironias da “resistência”: a política brasileira na ótica Bakhtiniana 160  
**Fábio Augusto Alves de OLIVEIRA**

Uma análise bakhtiniana dos signos ideológicos “bolsominions” e “petralhas” 161  
**Natasha Ribeiro de OLIVEIRA**

Barbies (fascistas) da vida real? Representações de mulheres em memes 163  
**Laura Pereira TEIXEIRA**

Bakhtin e Gramsci: um diálogo entre o ato responsivo e a hegemonia cultural 164  
**Anderson Luis VENANCIO**  
**Marilurdes Cruz BORGES**

## **Fonética e Fonologia** 167

Palatalización de velares en wichí. Una aproximación desde la perspectiva de la optimidad estratal 168  
**Lorena Cayré BAITO**

Evidências do alongamento pré-fronteira em adjuntos adverbiais deslocados no Português Brasileiro 169  
**Tainan Garcia CARVALHO**

Proeminência Posicional e Dispersão Acústica em Monotongações <b>Lucas Pereira EBERLE</b>	171
Não importa somente ler, mas como se ler: estudo sobre entoação e sua importância para a compreensão da leitura de textos verbais <b>Rosicleide Rodrigues GARCIA</b>	173
Entoação gramatical e afetiva na variação de gênero <b>Ana Cristina Aparecida JORGE</b> <b>Marcus Vinicius Moreira MARTINS</b>	175
O apagamento do /R/ em final de infinitivos verbais: um estudo a partir de redações de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental <b>Sabrina Evelyn Cruz OLIVEIRA</b> <b>Natália Cristine PRADO</b>	176
Perception of Portuguese Mid Vowels by Heritage Speakers of Brazilian Portuguese <b>Denise OSBORNE</b>	178
A materialização prosódica de orações adverbiais desgarradas em João Pessoa: uma análise preliminar <b>Aline Ponciano dos Santos SILVESTRE</b> <b>Fernando Lima da MOTA</b> <b>Rafaela Ribeiro MENDONÇA</b>	180
Análise prosódica preliminar de orações adverbiais desgarradas no falar de Porto Alegre <b>Aline Ponciano dos Santos SILVESTRE</b> <b>Yasmin Delfino dos SANTOS</b>	182
<b>Formação de professores</b>	<b>184</b>
Análise linguística via gêneros epistolares: uma experiência no PROFLETRAS <b>Solange de Carvalho FORTILLI</b>	185

<b>Gramática Funcional</b>	<b>187</b>
Construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil: aspectos prosódicos <b>Camila Pires ALVES</b>	188
Uma análise do subesquema [V_que] na rede dos conectores condicionais no século XXI <b>Camila Gabriele da Cruz CLEMENTE</b>	190
Marcadores discursivos de base verbal: duas hipóteses de mudança em diálogo <b>Lucas Borel CRISTIANO</b> <b>Solange de Carvalho FORTILLI</b>	191
A ordenação de constituintes em espanhol sob perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional: atenção aos elementos com função sintática Sujeito <b>Talita Storti GARCIA</b> <b>Letícia Pereira FERRI</b>	194
As partículas <i>apenas</i> e <i>somente</i> no português contemporâneo <b>Fábio de Lima MOREIRA</b>	196
Estudo do verbo <i>dever</i> na perspectiva da gramática discursivo-funcional <b>Pablo Jardel Oliveira do ROSÁRIO</b>	197
Análise funcionalista do caso ablativo na língua armênia ocidental <b>Sarkis Ampar SARKISSIAN</b> <b>Deize Crespim PEREIRA</b>	199
Aspectos cognitivo-funcionais da construção “não adianta” em português <b>Gisele Cássia de SOUSA</b>	201



## **Gramática Gerativa** **203**

Revisitando as orações relativas do Português do Brasil 204  
**Jaqueline Marinho Pinheiro de ALMEIDA**

O Traço de Animacidade e o Terceiro Fator da Linguagem 206  
**Thiago da Silva SANTOS**

## **Historiografia Linguística** **208**

Subfamílias de línguas germânicas nas abordagens 209  
schleicheriana e neogramática  
**Rogério Ferreira da NÓBREGA**

## **Letramento(s)** **211**

Comunicação oral no Bacharelado em Ciência e Tecnologia: 212  
uma proposta de intervenção  
**Cleilson da Silva COSTA**

Junção e(m) tradição discursiva: o fixo e o lacunar na escrita 214  
infantil  
**Lúcia Regiane LOPES-DAMASIO**

O gênero *fanfiction*: uma proposta de letramento digital 215  
**Flávia Freitas de OLIVEIRA**

A junção em textos narrativos e argumentativos: uma 217  
abordagem linguístico-discursiva  
**Mateus Dias SANTANA**

Práticas de letramento acadêmico: uma análise das interações 219  
de estudantes universitários com as atividades de leitura e  
escrita em sala de aula  
**Letícia SILVEIRA**

## **Lexicologia e Lexicografia** **221**

Cultura, história e política: a neologia nos memes digitais 222  
**Ana Maria Ribeiro de JESUS**

Continuidades e discontinuidades na macro e microestrutura de dicionários de libras 224  
**Érika Lourrane Leôncio LIMA**

A homonímia e o seu registro em dicionários da língua brasileira de sinais 225  
**Érika Lourrane Leôncio LIMA**

Contribuições do léxico da pandemia do novo coronavírus para o processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa 227  
**Lúcia Helena Ferreira LOPES**

Unidades fraseológicas formadas com a lexia “pera” em língua espanhola e seus equivalentes em língua portuguesa 229  
**Angela Karina MANFIO**  
**Joicimara Valério AQUINO**  
**Daniela Fernandes dos SANTOS**

## **Libras** **231**

Diferença na produção de Expressões Não-Manuais por usuários fluentes em Libras como primeira ou segunda língua 232  
**Letícia Kaori HANADA**

## **Linguagem e novas tecnologias** **234**

A percepção de tempo e espaço em “Turma da Mônica Laços” 235  
**Kleber Soares ARAÚJO**

Menina bonita do laço de fita e combate ao racismo: os efeitos de sentido das múltiplas linguagens do gênero videoanimação 236  
**Jaciluz DIAS**  
**Marta Cristina da SILVA**

A escrita em foco nas redes sociais: uma proposta de produção de conteúdos e formação de professores <b>Marcela Girotto de LIMA</b> <b>Karla Iayne Luz RODRIGUES</b> <b>Maria Eduarda Guimarães da COSTA</b>	238
A pandemia de coronavírus como evento deflagrador para a produção de memes <b>Francisca Jaqueline Ferreira de OLIVEIRA</b>	240
Paratextos em tiras digitais: o entorno do texto em <i>Os Santos</i> <b>Elisa Ribeiro da SILVA</b>	242
O uso de <i>hashtags</i> no Instagram nas campanhas presidenciais brasileiras de 2018 <b>Elis Nazar Nunes SIQUEIRA</b>	243
<b>Línguas Indígenas e Africanas</b>	<b>246</b>
Empréstimos de conjunções de subordinadores do português em nheengatu <b>Gláucia Vieira CÂNDIDO</b> <b>Aline da CRUZ</b> <b>Giovana Alves de OLIVEIRA</b>	247
O -R retroflexo na variedade “português caipira”: uma proposta de “interferência” da Língua Geral de São Paulo <b>Marcia Santos Duarte de OLIVEIRA</b> <b>Maria de Lurdes ZANOLI</b>	249
Verbos seriais com verbos de movimento em wa’ikhana (tukano oriental): uma abordagem construcionista <b>Bruna Cezario SOARES</b> <b>Clara Bueno Senechal de GOFFREDO</b>	250
Filiação genética do Jaminawa na família linguística Pano: apontamentos e considerações <b>Shelton Lima de SOUZA</b>	253

Considerações sobre o processo de nasalização e ergatividade em Jaminawa (Pano-variedade de Kayapucá)  
**Shelton Lima de SOUZA** 254

Processos fonológicos e estrutura silábica no português afro-indígena de Jurussaca/PA  
**Dalva Del VIGNA** 255

## **Linguística Aplicada** 258

Estágio supervisionado na formação docente: possibilidades e limitações na integração ensino, pesquisa e extensão  
**Lindinalva Zagoto FERNANDES** 259

Interação e evasão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a entropia sociointerativa como elemento desestabilizador de um sistema Adaptativo Complexo  
**Alvaro Jose dos Santos GOMES** 261

As fichas de edição do *Manual de língua portuguesa*, de Torres (1945-1851): apontamentos metodológicos  
**Cristian Henrique IMBRUNIZ** 263

Guia Pedagógico do Mestre: Role Playing Game (RPG) como instrumento para o trabalho com a oralidade em aulas de Língua Portuguesa.  
**Maira ZUCOLOTTO** 265

## **Linguística Cognitiva** 267

Aspectos multimodais na gestão de turnos em uma interação com uma criança com TEA  
**Ana Caroline Lopes Gomes GUERRA**  
**Fernanda Miranda da CRUZ** 268



Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com Transtorno do Espectro Autista 270

**Larissa Gabriela Tavares MEIRA**  
**Fernanda Tavares do NASCIMENTO**

## **Linguística Computacional 272**

Representação Computacional de Conhecimento para Avaliação de Consequência Semântica 273

**Rodrigo Aparecido da Silva SOUZA**

## **Linguística de Córpus 275**

Mapeamento de padrões léxico-gramaticais na produção linguística escrita de aprendizes 276

**Mateus Emerson de Souza MIRANDA**

O Brazilian Spoken English Learner (BraSEL) Corpus: compilação e desafios transcritórios da fala de aprendizes 277

**Mateus Emerson de Souza MIRANDA**  
**João Victor Pessoa ROCHA**

Estudo da redundância e seus efeitos em textos jornalísticos sobre a COVID-19 279

**Margarethe STEINBERGER-ELIAS**

## **Linguística e Interfaces 282**

A estratégia da assinalação ao sujeito e o pareamento gramatical podem ser tomados em conjunto como medida eficaz para promover o avanço da competência leitora e linguística dentro do padrão culto do português brasileiro? 283

**Pablo Machel-Nabot Silva de ALMEIDA**

Entoação gramatical e afetiva em pacientes com esquizofrenia. <b>Ana Cristina Aparecida JORGE</b> <b>Waldemar FERREIRA NETTO</b> <b>Mariana Nitzschke PADILHA</b>	285
Entre poemas, crônicas e receitas, eis aqui o arduino: o curso de Eletrônica a serviço da Intergenericidade <b>Luciene Novais MAZZA</b>	286
Epilinguismo e dialogia em práticas digitais de produção textual colaborativa <b>Mariana Reis MENDES</b>	288
Memórias corporificadas: análise de narrativas de traumas e experiências <b>Beatriz dos Reis SILVA</b>	290
<b>Linguística Histórica</b>	<b>292</b>
Análise do comportamento fonológico das consoantes líquidas da língua portuguesa durante a época trovadoresca <b>Débora Aparecida dos Reis Justo BARRETO</b>	293
Elementos descritivos para questões de sintaxe: o caso da subida de clíticos em contexto de indefinidos negativos nos Sermões do Padre António Vieira <b>Raiana Cristina Dias da CRUZ</b> <b>Fernanda Gusmão SILVA</b> <b>Cristiane NAMIUTI</b>	294
<b>Literatura Brasileira</b>	<b>297</b>
A cidadeilhada: diálogos entre cidade e memória <b>Emilly Monique Oliveira SILVANO</b>	298

<b>Literatura Estrangeira</b>	<b>300</b>
Considerações sobre os elementos da narrativa na obra de François Mauriac <b>Andressa Cristina de OLIVEIRA</b>	301
<b>Morfologia</b>	<b>303</b>
Tipos de Voice e o estatuto do argumento externo no sincretismo passivo do latim <b>Lydsson Agostinho GONÇALVES</b> <b>Paula Roberta Gabbai ARMELIN</b>	304
Contribuição dos estudos em linguística enunciativa para o ensino das preposições e prefixos: o caso do marcador COM em uma abordagem transcategorial <b>Thatiana Ribeiro VILELA</b>	306
<b>Psicolinguística</b>	<b>308</b>
O que palavras cognatas revelam sobre a representação e processamento do acento lexical de L2? <b>Amanda Post da SILVEIRA</b>	309
<b>Retórica e Estilística</b>	<b>311</b>
Da sensibilidade de Candido à raridade de Clarice: em foco a construção do <i>ethos</i> <b>Bruna Camargo CORREA</b>	312
Ironia Retórica: o humor sutil nas crônicas de Rubem Braga <b>Helena Miyazaki FONSECA</b>	313
<i>Ethos</i> cômico em série: prova retórica do sucesso de Gilmore Girls <b>Silvia NUNES</b>	315

<b>Semântica</b>	<b>317</b>
Os VTI e a passiva: proposta de classificação sintático-semântica <b>Thaís Fernanda Carvalho BECHIR</b>	318
Nem tente não ler este texto: o comportamento do NEM e dos imperativos em português brasileiro <b>Yan Masetto NICOLAI</b> <b>Isaac Souza de MIRANDA JUNIOR</b>	320
Funcionamentos semânticos do vocativo em cartas régias portuguesas do século XVII <b>Jorge Viana Santos</b> <b>Liliana de Almeida Nascimento FERRAZ</b>	321
Sintagmas indefinidos com função informacional de foco no português brasileiro: uma investigação teórica das particularidades semânticas e pragmáticas <b>Fernanda Rosa da SILVA</b>	323
O comportamento dos sintagmas nominais no português do Libolo: estudos preliminares <b>Lidia Lima da SILVA</b>	325
Uma análise sintático-semântica dos verbos meteorológicos do português brasileiro <b>Rafael Gonçalves SILVA</b>	327
<b>Semiótica</b>	<b>329</b>
A configuração patêmica do ciúme em <i>Dom Casmurro</i> , de Machado de Assis, e <i>Otelo</i> , de William Shakespeare <b>Silvana Regina Martins BRIXNER</b>	330



<i>Hamlet</i> à luz da semiótica discursiva <b>Silvana Regina Martins BRIXNER</b>	331
A análise semiótica na escola: caminhos possíveis <b>Eliane Soares de LIMA</b>	333
A veridicção e o contrato fiduciário nas relações histórico-sociais em contos de <i>A cidade dorme</i> de Luiz Ruffato <b>Marcela RICARDO</b>	335
A interação entre profissionais da saúde e pacientes à luz da semiótica e da análise da conversação: a construção do <i>ethos</i> <b>Stephani Izidro de SOUSA</b>	336
<b>Sintaxe</b>	<b>339</b>
Reflexões sobre o objeto anafórico no espanhol e no português brasileiro <b>Adriana Martins SIMÕES</b>	340
O parâmetro léxico-sintático e os dados do português brasileiro <b>Janayna Maria da Rocha CARVALHO</b>	342
<b>Sociolinguística e Dialetoлогия</b>	<b>344</b>
A Pipa com e sem vareta no estado de São Paulo: um estudo diatópico e léxico-semântico <b>Beatriz Aparecida ALENCAR</b>	345
Onde (não) é pra lugar: os usos não locativos do pronome na fala paulista <b>Milena Aparecida de ALMEIDA</b>	346
Sociolinguística variacionista: reposicionando o problema da avaliação <b>Marcela Langa LACERDA</b>	348

Caracterização sociolinguística da estrutura sintática de redações de estudantes do Ensino Médio <b>Sara Degasperi Leão da Silva MONKOUSCHI</b> <b>Maria Beatriz Gameiro CORDEIRO</b>	350
As atitudes linguísticas na fala dos imigrantes de Costa Rica - MS <b>Wanessa Rodvalho Mello OLIVEIRA</b>	352
Colocação pronominal e afirmação do <i>ethos</i> na <i>Belle Époque</i> paulistana: a história da língua portuguesa na Escola Americana e Mackenzie College <b>Enedino Soares PEREIRA FILHO</b>	354
As realizações de dativo em cartas pessoais de alunos teresinenses <b>Francisca da Cruz Rodrigues PESSOA</b>	356
Estudo de variação pronominal na região de Muzambinho-MG: uma análise de fatores linguísticos <b>Letícia Gaspar PINTO</b>	357
Processo ou processos de acomodação dialetal? As tendências de uso de diferentes variáveis linguísticas na fala de sergipanos migrantes em São Paulo <b>Amanda de Lima SANTANA</b>	359
Os verbos “lembrar(-se)” e “esquecer(-se)”: um estudo variacionista <b>Kátia Roseane Cortez dos SANTOS</b>	361
Desvios ortográficos em redações escolares: escrita, oralidade e variação linguística <b>Marcus Garcia de SENE</b>	363

O cancelamento do R em coda final: variação e contato linguístico nas fronteiras da Região Sul do Brasil (Projeto ALiB) <b>Caio Korol Gonçalves da SILVA</b> <b>Nicole Maria dos Santos MELLO</b>	365
<b>Terminologia e Terminografia</b>	<b>367</b>
A Crise é econômica ou é uma crise na/da Economia? O que diz a variação terminológica? <b>Lucimara Alves da Conceição COSTA</b>	368
O termo <i>mariage civil</i> e sua evolução semântica na legislação francesa <b>Beatriz CURTI-CONTESSOTO</b>	370
Terminologia, comunicação e cognição na área da educação profissional tecnológica de graduação <b>Fernanda Mello DEMAI</b>	371
Benefícios da interdisciplinaridade na compreensão do léxico especializado <b>José Victor de SOUZA</b> <b>Marcelo de Freitas LIMA</b>	373
<b>Tradução</b>	<b>376</b>
A correspondência de Guillaume Apollinaire em tradução comentada <b>Gislaine Cristina ASSUMPÇÃO</b>	377
Uma análise da tradução de vocábulos recorrentes nas obras <i>Novelas Nada Exemplares</i> e <i>O Vampiro de Curitiba</i> , de Dalton Trevisan, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em <i>Corpus</i> <b>Liliane MANTOVANI</b>	379
Representação de Cuba em textos jornalísticos da área do turismo: Granma traduzido para o inglês <b>Bianca Lobo Sanches dos SANTOS</b>	380

## || Apresentação

Em setembro de 2020, teve início a I Escola de Estudos Linguísticos do GEL (ELinG), pioneira também em ser o primeiro encontro do GEL feito totalmente em modo remoto. O tema escolhido para a primeira edição da ELinG foi “A linguística dentro e fora da academia”, e com ele procuramos assegurar um fórum aberto de promoção de reflexões, fomentando tanto o desenvolvimento de pesquisas quer inovadoras quer comprometidas no campo dos estudos da linguagem, quanto as práticas linguísticas que atravessam o cotidiano de profissionais fora do contexto acadêmico.

A I ELinG reúne 20 cursos sobre as mais variadas áreas dos estudos linguísticos, e conta com um total de 419 participantes, de 24 estados brasileiros e também do exterior.

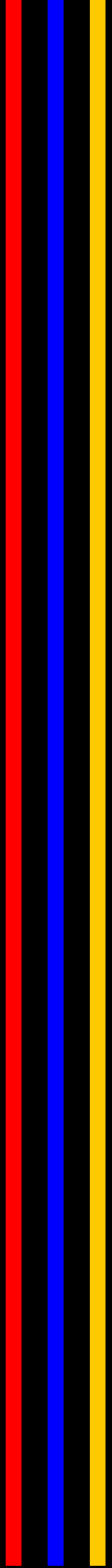
Entre os dias 06 e 08 de outubro, acontecem as sessões de apresentação de trabalho da I ELinG, com 161 trabalhos, representantes das mais diversas áreas da linguística.

Este caderno traz os resumos dos cursos ministrados e das comunicações orais.

Para nós, da Diretoria do GEL (2019-2021), resta agradecer imensamente a todos os envolvidos que tornaram possível a realização de um evento tão importante mesmo num momento de dificuldades aparentemente incontornáveis. Por fim, fazemos votos de que a I ELinG seja isso mesmo – a primeira de muitas escolas de linguística promovidas pelo GEL.

**Diretoria do GEL 2019-2021**





# Cursos

## || Iniciação à Fonética Forense

**Pablo ARANTES (UFSCar)**

**Renata Regina PASSETTI (PUC-SP)**

O curso se propõe a apresentar os principais temas que envolvem a prática e a pesquisa em fonética forense. O público-alvo são estudantes e profissionais das áreas de Letras, Linguística e Fonoaudiologia que se interessem pela área da fonética forense e queiram ter uma visão panorâmica do campo. Para frequentar o curso, não é necessário ter experiência prévia no assunto, mas é importante ter conhecimentos a respeito de fonética e fonologia e, desejavelmente, sobre fonética acústica. Em função do caráter aplicado da área, serão propostas atividades práticas que complementem as discussões teóricas. Espera-se que aqueles que concluem o curso saiam com uma ideia geral a respeito dos temas que motivam a prática e a pesquisa na área e tenham subsídios para aprofundar sua curiosidade de forma independente em suas próprias leituras e pesquisas.

## || **Estudos da sociedade e da cultura na perspectiva da semiótica discursiva: intolerância e preconceito nos discursos; discursos mentirosos; intolerância e mentira na internet e na escola**

**Diana Luz Pessoa de BARROS (USP/UPM)**

O curso pretende contribuir para que, por meio dos estudos do discurso, se conheça melhor a cultura e a sociedade, sobretudo brasileiras, pela produção e divulgação de conhecimento

sobre a intolerância e a mentira nos discursos, principalmente das redes sociais e da política, e pela contribuição desses estudos no ensino/aprendizagem na escola. Serão, assim, examinadas as características narrativas, passionais, temáticas, figurativas e tensivas dos discursos intolerantes e preconceituosos e, a partir daí, será mostrado que, para a construção de discursos de aceitação e inclusão social, é preciso elaborar discursos com estratégias, temas e valores contrários aos dos discursos intolerantes examinados. No quadro das reflexões sobre a intolerância discursiva e com os fundamentos semióticos dos estudos da veridicção, abordaremos também a questão dos discursos mentirosos. Trataremos, então, da importância desses estudos para a escola, que, por sua vez, deve contribuir para a diminuição dos discursos intolerantes e para a construção de discursos de aceitação e inclusão social. Examinaremos ainda a questão do ensino da leitura de textos na internet e do desvelamento da mentira nesses discursos. O curso é oferecido para o público em geral, e em especial, para professores e alunos dos diferentes níveis de ensino.

## || **Formalizando o significado dos adjetivos**

**Luana de CONTO (UNESPAR)**

**Luisandro Mendes de SOUZA (UFPR)**

O curso objetiva apresentar ferramentas básicas da abordagem formal do estudo do significado (como a aplicação funcional e o cálculo de predicados). Partindo desses instrumentos básicos,

discutiremos a aplicação de uma abordagem particular na descrição do significado dos adjetivos graduais: a abordagem gradual. Essa classe de adjetivos se define por sofrer modificação por diversas classes de expressões: morfemas (como superlativo), advérbios (como os graduadores *muito*, *pouco*, *demais* etc.), locuções (como *pra burro*, *à beça*, *do cacete*, *de morrer*) e orações complexas (como as comparativas canônicas formadas por *mais/menos do que* e *tão quanto*; e a oração consecutiva *tão que*). Discutiremos, especialmente, a aplicação de classificações tradicionais na literatura ao português e como a abordagem gradual consegue (ou até onde consegue) capturar esse comportamento. Também veremos como essa abordagem lida com a modificação gradual, especialmente a interpretação dos modificadores graduais intensificadores e a oração comparativa canônica

## || Tradições Discursivas

**Alessandra Castilho Ferreira da COSTA (UFRN)**

O objetivo do presente minicurso é apresentar o Modelo de Tradições Discursivas, discutindo seu desenvolvimento a partir da tripartição coseriana do linguístico em níveis universal, histórico e individual; definindo as TD com base no conceito de evocação (KOCH, 1997; KABATEK, 2006) e localizando-as no contínuo de oralidade e escrituralidade, postulado por Koch/Oesterreicher (2007). O curso é destinado a interessados em linguagem em geral e a pesquisadores e estudantes da área de Letras, com foco particular em Linguística de Texto e Linguística Histórica.



## **Língua Geral: origens e transformações gramaticais**

**Aline da CRUZ (UFG)**

Neste minicurso, apresentamos estudos acerca das línguas gerais que surgiram na América Portuguesa no período colonial: as chamadas língua geral paulista (também conhecida como “tupi austral”, “tupi” e “língua tupi-guarani”, termo utilizado no senso-comum, mas bastante criticado nos estudos linguísticos) e a língua geral amazônica (mais conhecida como Nheengatu), que será o foco deste curso. Nossos objetivos serão conhecer as origens destas línguas e, no caso do Nheengatu, entender o processo gradual de mudança induzida pelo contato linguístico que permitiu sua emergência. Pretendemos analisar cuidadosamente as modificações estruturais do Tupinambá até o Nheengatu, comparando a processos de mudança que também estavam em curso em outras línguas da família Tupi-Guarani como o Guajá, o Kamaiurá e o Tapirapé, entendendo que, assim, teremos muito a aprender sobre como as gramáticas das línguas humanas se transformam. Como resultado, espera-se que os participantes do curso tenham elementos para (a) ter uma visão mais sólida e embasada linguisticamente do que seriam essas línguas e, desta forma, explicar o termo popular “língua Tupi-Guarani”; (b) utilizar o Nheengatu como estudo de caso para análises de mudanças gramaticais profundas; e quiçá (c) formular suas próprias hipóteses para poder pesquisar com mais acuidade a história (do apagamento) da

diversidade linguística do Brasil e as mudanças gramaticais que ocorreram nas línguas autóctones e alóctones no processo de contato linguístico assimétrico com a língua portuguesa, iniciado em 1500.

## || **Semiótica e ensino**

**José Luiz FIORIN (USP)**

O ensino da leitura, em nossa escola, não se fundamenta em teorias do discurso e do texto. Nele, o texto escolhido é primário. O professor elabora um questionário a respeito dele, com perguntas, que, de um lado, não representam nenhum desafio para o aluno, pois suas respostas são óbvias, e que, de outro, não contribuem para levar o aluno, progressivamente, à compreensão do sentido global do texto e, principalmente, dos mecanismos produtores desse sentido. Assim, a explicação do texto passa a ser algo fragmentário. Este curso, destinado a todos os que se interessam pela renovação do ensino de língua materna, busca mostrar o papel da semiótica, uma teoria do discurso e do texto, no ensino da leitura. Partindo da tese de que o conhecimento dos mecanismos intra e interdiscursivos é indispensável para que o aluno aprenda a interpretar os textos, este curso procura demonstrar como estabelecer as bases discursivas de uma pedagogia da leitura.

## Sobre leitura e leitor: reflexões teórico-metodológicas

**Fernanda Correa Silveira GALLI (UFPE)**

Uma das questões inerentes às discussões em torno da leitura é a produção dos sentidos a partir da inscrição do sujeito-leitor em dada formação discursiva. A leitura, desse ponto de vista, é um processo que pode ser considerado bastante complexo, já que envolve muito mais do que as habilidades da prática em si. No ato de ler, a ideologia é condição *sine qua non*: seu trabalho é produzir evidências, situar o indivíduo na relação imaginária com as condições de existência materiais e interpelá-lo em sujeito, pois é através da interpelação que o sujeito se inscreve como leitor e produz sentidos. Com base em pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa pecheuxtiana, na interface com os Estudos de Letramento, apresentamos, nesta abordagem, uma discussão sobre o modo como, pela memória discursiva, o sujeito-leitor significa as concepções de leitura e de leitor em tempos de tecnologias digitais. Dito de outro modo, procuramos investigar o funcionamento da memória discursiva na relação entre as formações imaginárias e as discursividades sobre leitura e leitor. Embora muito já tenha sido dito sobre leitura, consideramos que a possibilidade de se discutir de um lugar teórico que tem suas especificidades, como a AD, é um tanto instigante, já que ela “supõe a divisão do sujeito como marca da sua inscrição no campo do simbólico” (PÊCHEUX, 2011, p. 230) e se constitui, portanto, como um campo – de repetições, retomadas e deslocamentos – engendrado pelo trabalho da memória.



Entendemos que a repetição é necessária para a capitalização da memória, pois “sob o ‘mesmo’ da materialidade da palavra abre-se então o jogo da metáfora, como outra possibilidade de articulação discursiva... Uma espécie de repetição vertical, em que a própria memória esburaca-se, perfura-se antes de desdobrar-se em paráfrase” (PÊCHEUX, 1999, p. 53). Esse jogo não se sustenta senão pelo processo ideológico, o qual faz parecer evidente que se diga de um modo e não de outro (PÊCHEUX, 1997), se interprete de uma dada maneira e não de outra, enfim, se proponha uma reflexão e não outra.

## || **Conceitos básicos de Linguística Românica**

**Rodolfo ILARI (Unicamp)**

O minicurso se destina a revisitar os principais temas da Linguística Românica, como disciplina voltada para a história das línguas derivadas do latim. Terão destaque os vários momentos da história das línguas, considerando no mínimo a) a distinção entre latim clássico, latim vulgar e romance; b) o papel da comparação na reconstituição do latim vulgar; c) a fragmentação da linguística da România e a formação de grandes domínios linguísticos em seu interior; d) a criação de línguas nacionais a partir do final do primeiro milênio e a absorção dos dialetos nos últimos três séculos; e) a difusão das línguas românicas e a criação de crioulos de base românica nos territórios da “Romania Nova”. Pretendo, contudo, falar também da evolução da própria disciplina, considerando as grandes mudanças metodológicas e teóricas por que



passou desde o tempo de Friedrich D. Diez, mencionando as reorientações provocadas pela Geografia Linguística e por movimentos como o de Palavras e Coisas e, mais recentemente, pelo Estruturalismo e pelo Gerativismo.

## **A atuação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais Educacional de língua de sinais (TILSE): educação inclusiva bilíngue?**

**Cristina Broglia Feitosa de LACERDA (UFSCar)**

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua utilizada pelas comunidades surdas no Brasil ampliou o campo de atuação para profissionais intérpretes, em diferentes áreas, tais como, saúde, educação e lazer. A interpretação para surdos tem características especiais porque converte uma língua de modalidade oral-auditiva, como o português, para uma língua de modalidade viso-espacial - a Língua de Sinais - e vice-versa. No campo educacional, o tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) tem uma atuação específica, já que, além de interpretar propriamente, atua como membro da equipe educacional da escola, participando de ações de planejamento pedagógico, elaboração de materiais didáticos e avaliação atendendo os estudantes surdos em diferentes atividades. A função do intérprete educacional perpassa todos os níveis de escolarização, contribuindo para o acesso ao currículo, contudo, interessa discutir especificidades de sua atuação nos diferentes níveis de ensino. E finalmente refletir sobre as condições de inclusão do estudante surdo em situações de ensino mediadas pela presença do TILSE.

## || Avaliações e percepções sociolinguísticas

**Livia OUSHIRO (Unicamp)**

Este minicurso, destinado a alunos de graduação, de pós-graduação e pesquisadores em Letras e Linguística, tem o objetivo de apresentar e discutir trabalhos recentes da área de Sociolinguística Variacionista que tratam de avaliações e percepções, uma das cinco questões abarcadas na agenda de estudos da Teoria da Variação e da Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Serão discutidos: (i) a importância de estudos sobre avaliações e percepções, para além daqueles sobre produção linguística; (ii) as principais problemáticas que envolvem o estudo de avaliações e de percepções, sobretudo dentro da chamada Terceira Onda da Sociolinguística (ECKERT, 2012); (iii) métodos de coleta e de análise de dados; e (iv) o papel do linguista no combate a preconceitos linguísticos, com base no conhecimento científico que se tem sobre avaliações e percepções. Ao final do minicurso, o participante deve estar apto a elaborar um projeto de pesquisa sobre a temática de avaliações e percepções, assim como a discutir a questão dos preconceitos linguísticos de modo mais abrangente e aprofundado.

## || Elementos de Linguística Aplicáveis ao Ensino

**Sírio POSSENTI (Unicamp)**

Retomando meus livros *Por que (não) ensinar gramática na escola* (1996) e *Questões de linguagem; um passeio gramatical dirigido* (2011), os objetivos deste curso são expor

teses da linguística que são praticamente incontroversas que poderiam, portanto, ser consideradas no ensino de língua; destacam-se os tópicos da variação e da mudança (por um lado) e as estratégias para selecionar problemas a partir da fala e da produção escrita reais dos alunos (ou outros documentos semelhantes, como escritas públicas) de cada escola ou região, para construir um currículo mais eficaz (sem violar a legislação). Em seguida, será apresentado um conjunto de estratégias fundamentadas para avaliar e reescrever os textos dos alunos, considerando todas as questões que os textos propõem, das ortográficas às textuais e discursivas (o que pode ser feito de forma escalonada ou não, ou de uma forma em algumas aulas e de outra em outras aulas). Em seguida, serão apresentados conceitos de gramática, reaproveitando os que circulam na sociedade (para considerar os saberes correntes), especialmente o de “gramática como conjunto de regras sobre o que é certo e o que é errado”, com o objetivo de avaliar e atingir padrões desejáveis (questões reavaliadas a depender do campo e do gênero) e o de “gramática como teoria e análise de uma língua” (ou de aspectos de uma língua), com o objetivo de introduzir os alunos a um tratamento de dados linguísticos de molde científico.

## **Censura aos quadrinhos no Brasil contemporâneo**

**Paulo Eduardo RAMOS (UNIFESP)**

A proposta do minicurso é expor e discutir situações de censura às histórias em quadrinhos presenciadas no Brasil nas duas primeiras décadas deste século. Percebem-se tais casos



prioritariamente nas áreas do ensino, da leitura, das artes e dos meios de comunicação, tanto impressos quanto digitais. Para além da constatação dessas ocorrências, interessa também discutir as possíveis causas desses ataques à liberdade de expressão. Para isso, o escopo teórico de diferentes campos da Linguística ajuda a trazer algumas respostas. As possíveis explicações passam pela forma como a percepção dos diferentes gêneros dos quadrinhos foi sendo construída historicamente no país. A tendência era a de enxergar essa forma de leitura como restrita ao público infantil e juvenil e, por consequência, alheia a temas mais polêmicos e críticos. Estes temas estão na raiz de muitos dos casos de censura identificados. Acredita-se que a discussão trazida pelo minicurso seja de interesse de professores, pesquisadores das diferentes áreas da Linguística e da Literatura, assim como de outros campos próximos à questão central. Ao final, espera-se que se permita uma leitura mais crítica das histórias em quadrinhos como um todo e dos perigos do fantasma censor.

## **Texto e multimodalidade: aspectos constitutivos e abordagens para a educação**

**Ana Elisa RIBEIRO (CEFET-MG)**

Neste curso, serão tratadas concepções de texto e de texto multimodal, em especial, com inspiração na semiótica social de Gunther Kress e Theo Van Leeuwen. A multimodalidade será tratada como aspecto original e constitutivo de todo



texto, partindo daí abordagens que levem em consideração o ensino de leitura e escrita.

## **Para entender as pessoas surdas e a surdez: contribuições da linguística dentro e fora da universidade**

**Angelica Terezinha Carmo RODRIGUES (FCLAr/UNESP)**

**Rimar Ramalho SEGALA (UFSCar)**

O objetivo do minicurso é fazer um contraponto entre a perspectiva médica e linguística em relação às pessoas surdas e à surdez. Historicamente, prevalece na sociedade uma visão patológica da surdez, embasada no discurso médico, que usa argumentos puramente fisiológicos para caracterizar o surdo como deficiente. A adoção dessa visão pode ser apontada como decisiva para a privação linguística da maioria dos surdos, pois fomenta a utilização de práticas oralistas (técnicas de oralização) e restaurativas (uso de aparelho auditivo e implante coclear), inviabilizando e, muitas vezes, restringindo à aquisição da língua de sinais, que é a língua natural dos surdos. Os estudos desenvolvidos no campo da linguística teórica ou aplicada caminham paralelamente a essa visão, sendo desconsiderados principalmente nas políticas públicas da área da saúde e, muitas vezes, até da educação. Desse modo, nossa proposta é discutir como as pesquisas na área da linguística, relativas ao estudo das línguas de sinais como línguas naturais, ao processo de aquisição de linguagem e bilinguismo podem contribuir para o entendimento das

pessoas surdas, sua identidade e sua cultura. O público-alvo do curso são alunos e professores da área de letras e linguística, de pedagogia e de cursos da área da saúde, como medicina, fonoaudiologia e enfermagem. A partir da discussão desta proposta, esperamos mostrar que a linguística, partindo de evidências científicas, tem muito a contribuir para questões sociais dentro e fora da universidade, trazendo qualidade de vida e dignidade para os surdos.

## **Políticas Linguísticas e Direitos Linguísticos no Brasil**

**Fernanda dos Santos Castelano RODRIGUES (UFSCar)**

Este minicurso tem como objetivo apresentar conceitos e noções fundamentais do campo das políticas linguísticas, tais como política e planejamento linguístico, ideologia linguística, preconceito linguístico, conflito linguístico e ativismo linguístico, bem como promover a reflexão acerca das principais políticas públicas que vêm sendo realizadas no Brasil nas últimas décadas para a promoção da diversidade linguística e a garantia dos direitos linguísticos, com especial atenção ao processo de cooficialização de línguas em nível municipal.

## **Revisão de textos: questões para o trabalho e a pesquisa**

**Luciana Salazar SALGADO (UFSCar)**

Tão antiga quanto desconhecida, a revisão de textos, opacificada pela ideia de correção de textos, é possivelmente o mais linguístico dos ofícios nas cadeias criativas e produtivas dos objetos editoriais. Diante disso, é interessante notar como seu apagamento se manteve ao longo das sucessivas transformações técnicas que, já antes de Gutenberg, demandavam um conhecimento sofisticado da língua, do público leitor, das formas de inscrição dos textos e também a constituição de uma ética, pois o revisor de textos trabalha como instância decisória, terminativa ou cooperativa, no estabelecimento da versão final de um material autoral. Ocorre que, como tudo que diz respeito às produções autorais, o ofício ganhou projeção com a cultura remix e as questões técnicas, jurídicas e estéticas que foram postas pela produção em contexto digital. As efervescentes discussões sobre autoria fizeram aparecer processos e artefatos, e a pesquisa acadêmica sobre revisão de textos foi se consolidando, assim como a demanda por formação foi sendo atendida em cursos livres, de especialização e, cada vez mais, nas grades de graduação. Nestes encontros, apresentaremos uma abordagem discursiva da revisão de textos que, considerando sua história e seu lugar no tempo presente, propõe-se como reflexão detida sobre o que se passa quando um texto é revisado e como diretriz para o trabalho cotidiano do revisor.



## **A Linguística de Corpus na Lexicografia: compilação de obras de referência**

**Stella Esther Ortweiler TAGNIN (USP)**

O curso pretende abordar noções básicas da Linguística de Corpus e apresentar ferramentas empregadas no fazer lexicográfico. Assim, oferecerá aos participantes a oportunidade de elaborar um pequeno vocabulário a partir de um *corpus* a ser construído no decorrer das atividades. Dependendo do interesse do aluno, esse vocabulário poderá ser monolíngue ou bilíngue.

## **Vírgula ou Ponto? Pausa ou Entoação? Relação entre pontuação e fala na produção textual**

**Luciani Ester TENANI (IBILCE/UNESP)**

Este curso tem como público-alvo professores de Língua Portuguesa e está em consonância com o proposto na área “Linguagem e suas tecnologias”, do Currículo do Estado de São Paulo, para alunos matriculados no Ensino Médio e Fundamental II. O tema a ser abordado está relacionado ao funcionamento da língua previsto no conteúdo de Leitura e Expressão Escrita, a saber: a pontuação como um dos aspectos linguísticos da construção da textualidade. Será tratada a relação que esses sinais da escrita têm com a fala, notadamente com a pausa e a entoação, embasada em resultados de pesquisas e em experiência anterior com projetos



sobre pontuação. O objetivo é tratar de usos convencionais e não convencionais dos sinais vírgula e ponto em textos argumentativos, uma vez que esses sinais são importantes recursos gráficos que delimitam unidades linguísticas e as hierarquizam de modo a construir relações de sentidos. Os usos da vírgula, por exemplo, exigem reconhecimento de estruturas de coordenação e subordinação de períodos. Ao serem trabalhados esses usos da vírgula de uma perspectiva linguística, espera-se alcançar o resultado de abordar a habilidade: “analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos argumentativos” (São Paulo, 2011, p. 90).

## **Compreendendo regras da gramática normativa a partir da metodologia da Linguística Teórica**

**Aquiles TESCARI NETO (Unicamp)**

O curso visa a oferecer uma reflexão crítica de alguns conteúdos gramaticais que tradicionalmente integram os “objetos de estudo” do conteúdo programático de “Gramática” na Educação Básica. O foco será uma reflexão sobre regras da norma padrão do português, em sua modalidade escrita. O público-alvo são estudantes de Letras e Linguística e professores de língua portuguesa do ensino fundamental, médio e superior. Espera-se oferecer, aos cursistas, em ambiente descontraído, uma metodologia de trabalho que, ao incorporar elementos

da metodologia da Gramática Gerativa – por exemplo, julgamentos de gramaticalidade, comparação entre sistemas gramaticais distintos –, permita uma reflexão sobre a motivação das regras da gramática normativa, recorrendo a julgamentos de gramaticalidade sobre variedades não-padrão. Para uma explicação/explanação/compreensão das regras da norma, partimos de uma metodologia que considera (i) o conhecimento gramatical “internalizado” dos participantes do minicurso e (ii) uma descrição das regras tanto de sua gramática “internalizada” (no espírito de Chomsky, N. 1986. *Knowledge of Language*) quanto das regras da gramática “normativa”.

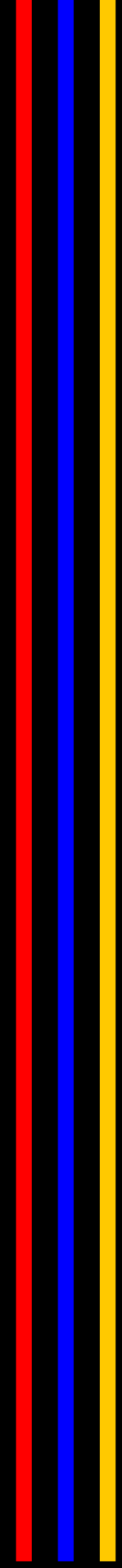
## **Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) e suas interfaces**

**Nelson VIANA (UFSCar)**

**Nildicéia Aparecida ROCHA (FCLAr/UNESP)**

A área de português língua estrangeira (PLE) tem apresentado crescimento exponencial e novas especificidades e necessidades têm emergido nesse campo. Os objetivos deste minicurso são: promover o (re)conhecimento das especificidades do ensino e aprendizagem de PLE no contexto brasileiro e internacional, traçar o percurso histórico e linguístico-discursivo da referida área e proporcionar o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre a necessária formação e sobre pesquisas relacionadas a

diversos aspectos que se apresentam como pertinentes a esse campo de atuação. O público-alvo compreende professores/pesquisadores da área de PLE, bem como professores de português língua materna ou de outras línguas estrangeiras que tenham interesse em atuar no ensino de PLE. Espera-se com este minicurso que esses profissionais possam adquirir ou aprofundar conhecimento sobre esse campo profissional e se sensibilizem para a emergência de se investir em estudos, pesquisas e aspectos práticos a ele relacionados.



Comunicações Orais

# **Análise da Conversação e Linguística Textual**



# Análise de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Medicina sob uma perspectiva da linguística textual

Autoria: **Renato Tadeu BARUFI**

A pesquisa realizada pelo aluno da graduação em Medicina ao final do curso, denominada Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), é uma exigência curricular que deve ser cumprida no decorrer do último ano estudantil, seguindo as normas próprias de elaboração, conhecidas previamente pelo estudante. Diante disso, questionamos qual teoria, dentro da linguística moderna, poderíamos usar para analisar este trabalho. Observamos que a Linguística Textual seria a melhor escolha. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi avaliado como excelente, dentro da área de medicina, e indicado para publicação em revista científica, encontrando-se disponível na literatura médica, desde o ano de 2017. Portanto, a análise deste TCC foi o objeto de pesquisa da dissertação de meu mestrado, defendido no ano de 2019. Para esta apresentação, selecionamos um resumo de interesse científico aberto a discussões e avaliação. Para melhor entendimento, o TCC foi fragmentado em excertos e analisado segundo as estratégias e critérios de textualização propostas pela Linguística Textual. Avaliamos, ainda, como foram ativados e empregados os conhecimentos científicos do produtor, na construção de sentidos do TCC a partir dos critérios de textualização: Informatividade e Situcionalidade. O arcabouço teórico foi

fundamentado na Linguística Textual, ancorando-se nas teorias propostas por Koch (1983, 2002, 2004, 2011), Marcushi (1983, 2008) e Beaugrande e Dressler (1981), no que concerne aos estudos sobre os critérios de textualização, citados acima. Para tanto, a metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, embora tenham sido aplicados os critérios de textualização em todos os parágrafos contidos no TCC produzido pelo aluno. Os resultados das análises de cada parágrafo dentro do Trabalho de Conclusão de Curso demonstraram que, dos critérios de textualização aplicados, o grau de informatividade alto, proposto por Koch (2004), prevaleceu na maioria dos parágrafos. Desse modo, considerando toda a pesquisa voltada para a análise na perspectiva da Linguística Textual, conclui-se que foi possível analisar um trabalho produzido por um aluno da área médica com teorias da linguística moderna, mais especificamente da Linguística Textual, inclusive a aplicação do grau de informatividade.

**Palavras-chave:** Trabalho de Conclusão do Curso; linguística do texto; estratégias de textualização; estudantes de medicina.

## **Análise qualitativa do projeto de texto em dissertações do Ensino Médio**

Autoria: **Carla Martins BONONI**

Coautoria: **Maria Beatriz Gameiro CORDEIRO**

Dados governamentais sobre a dissertação solicitada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sinalizam que a maioria dos estudantes obtém notas insuficientes nesses

textos. Dentre os inúmeros e complexos fatores geradores desse quadro, destaca-se a falta de um eixo norteador nas produções escritas, o qual é estabelecido a partir da construção de um esquema de organização dos argumentos (projeto de texto), orientador de todo o processo de escrita, o qual, por sua vez, depende de um repertório sociocultural e linguístico. Diante desse problema, este trabalho, fruto de uma iniciação científica, expõe uma análise de elementos textuais da argumentação indicativos da presença/ausência de um projeto de texto em dissertações de alunos do Ensino Médio de três escolas de um município paulista. Tal análise baseia-se, teoricamente, em conceitos da Linguística Textual que contribuem para o estabelecimento da coerência e para o processo de construção desse plano de argumentação. Trata-se de um estudo qualitativo que parte de cinco critérios de classificação: projeto de texto inexistente (PJI), projeto de texto insatisfatório (PJR), projeto de texto mediano (PJM), projeto de texto bom (PJB) e projeto de excelente (PJE). Os resultados iniciais da pesquisa, mediante a avaliação da argumentação de dez dissertações de uma escola, sugerem que a maioria das produções reside na categoria PJR, em que há “um embrião de projeto de texto”, pois, apesar da tentativa de organizar os argumentos, apresentam problemas de coerência, argumentação e conclusão. Os resultados revelam, ainda, que a outra parcela de estudantes produz textos classificados como PJM, em que se observa uma informatividade e relevância incipientes porque as informações não vão além do senso comum, limitam-se aos textos motivadores e apresentam pouca relevância na defesa da tese. Por outro lado, indicam



consistência mediana, dado que os enunciados possuem, majoritariamente, uma relação de veracidade entre si. Não houve, no *corpus* analisado até o momento, redação com projeto de texto estratégico, excelente, visto que nenhum texto revelou consistência, relevância e informatividade plenas na seleção, relação, organização e interpretação das informações, dos fatos, das opiniões e dos argumentos em defesa de um ponto de vista, enfatizando que o trabalho com a argumentação precisa ser aperfeiçoado no ensino. Ademais, a ausência de estudos científicos sobre a temática aponta a necessidade de pesquisas relativas à temática.

**Palavras-chave:** projeto de texto; dissertação; informatividade.

## **A importância do alcance da completude monológica em um debate eleitoral presidencial**

Autoria: **Paloma Bernardino BRAGA**

O debate eleitoral (DE) pode ser descrito como um espetáculo da democracia (CUNHA, 2016), devido à sua natureza polêmica e por seu objetivo de informar telespectadores/eleitores acerca das propostas de cada candidato, além de convencê-los a, possivelmente, mudar o seu voto. Devido a tais características, os debatedores tentam, a todo momento, mostrar ao telespectador/eleitor um alto nível de preparação para o debate. Para isso, os candidatos precisam se valer de diversos recursos languageiros para que a interação ocorra de forma satisfatória. De acordo com os estudiosos



da Escola de Genebra, qualquer intervenção linguageira constitui uma proposição. Essa, por sua vez, desencadeia um processo de negociação, que, em linhas gerais, pode ser formado pela proposição, por uma ou mais reações e ratificação. O processo de negociação está ligado a dois tipos de restrições. A completude dialógica, a primeira restrição, diz respeito ao alcance do duplo acordo entre os interactantes, ou seja, que a negociação atinja uma ratificação. Já a segunda restrição, a completude monológica, está ligada às exigências comunicativas e rituais (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001). O processo de figuração, por sua vez, também molda e impacta a interação. Ele pode ser definido como a manutenção de faces (valores positivos reivindicados para si) e territórios (corresponde ao espaço, seja ele físico ou não, em que são preservadas informações íntimas sobre si) (GOFFMAN, 2011). À luz do modelo teórico proposto pela Escola de Genebra (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001) e de estudos previamente realizados (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019), este presente trabalho tem como objetivo mostrar como os candidatos participantes do último debate eleitoral presidencial das eleições de 2018 buscam, ao longo do debate, ser suficientemente claros. Em outros termos, os debatedores procuram alcançar a completude monológica se valendo de diversos recursos linguageiros. O estudo da importância do alcance de completude monológica em um DE se justifica por mostrar como é vital para os candidatos se mostrarem suficientemente claros a não só aos debatedores oponentes, mas, principalmente, aos eleitores. Um intervenção inapropriada ou insuficiente

pode ser danosa à face de um candidato, fazendo com que ele seja visto pelos telespectadores como um candidato menos preparado a governar o Brasil. Sendo assim, a pesquisa busca mostrar como os candidatos no DE utilizam diversas estratégias discursivas para alcançarem a completude monológica e, assim, protegerem a sua face ou atacarem a de um oponente.

**Palavras-chave:** debate eleitoral; completude monológica; faces.

## **Estrutura do discurso e interação: propriedades formais e funcionais da troca subordinada de clarificação**

Autoria: **Gustavo Ximenes CUNHA**

Neste trabalho, propõe-se uma caracterização tanto formal quanto funcional de uma propriedade estrutural do discurso: a troca subordinada de clarificação. Com base em contribuições teóricas da Escola de Genebra, procuramos aprofundar o entendimento de que a abertura de uma troca subordinada de clarificação constitui um recurso de que um dos interlocutores se vale para evidenciar que, de seu ponto de vista, o outro adotou um comportamento inadequado, quando elaborou sua intervenção. Nessa perspectiva, a troca subordinada de clarificação surgiria, assim, como um recurso por meio do qual os interlocutores podem expressar e negociar seu entendimento do contexto, re/avaliando seus modos de

agir, bem como as expectativas que lhes são subjacentes. Ao mesmo tempo, constituiria um recurso valioso para o pesquisador entender o que se passa em uma interação ou o modo de participação dos interlocutores nesse contexto. Para alcançar esse objetivo, apresentaremos inicialmente características formais e funcionais da troca subordinada de clarificação. Em seguida, ampliando sua caracterização funcional, abordaremos as implicações interacionais da abertura desse tipo de troca, focalizando, em especial, o impacto dessa abertura para a co-construção de imagens identitárias pelos interlocutores. À luz da caracterização proposta, analisaremos o uso desse recurso em um excerto de debate eleitoral ocorrido em 2016, durante a campanha presidencial de Portugal. O debate, promovido pela emissora RTP (Rádio e Televisão de Portugal), teve como participantes os então candidatos à presidência Marcelo Rebelo de Sousa (atual Presidente da República) e Maria de Belém Roseira. Por meio da análise, foi possível verificar que a abertura de uma troca desse tipo tem consequências interacionais significativas. Abrindo esse tipo de troca subordinada durante a elaboração da pergunta pelo adversário, cada candidato coloca em dúvida a veracidade do pressuposto da própria pergunta e, com isso, a idoneidade ou a confiabilidade do adversário. Agindo assim, o responsável pela abertura da troca sugere que o adversário adotou um comportamento desviante em relação ao comportamento esperado para um candidato à Presidência da República em um debate.

**Palavras-chave:** discurso; interação; troca subordinada de clarificação.



# Organização retórica e processos de referenciação na opinião jornalística: uma análise à luz da Teoria da Estrutura Retórica e da Linguística Textual

Autoria: **Jairo Venício Carvalhais OLIVEIRA**

Coautoria: **Maria Clara Rodrigues MORAES**

Coautoria: **Paulo Isaac Oliveira LOPES**

Nas últimas décadas, muitas têm sido as correntes teóricas que tomam o discurso midiático impresso como objeto de investigação. Em linhas gerais, essas abordagens compartilham de um denominador comum: os meios de comunicação, cada vez mais, têm apostado em estratégias sofisticadas que visam à captação do maior número possível de leitores. Assim, dentre as múltiplas estratégias de que a mídia jornalística se serve para buscar a persuasão do seu público, dois recursos são notadamente relevantes: (i) a forma como o discurso se materializa nos textos e (ii) a transformação dos fatos e acontecimentos do mundo real em objetos de discurso. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho debruçou-se sobre a análise desses procedimentos, tomando como objeto de estudo um editorial jornalístico veiculado na revista *Isto É*, edição 2620, de 27/03/2020, o qual focaliza a gestão do presidente Jair Bolsonaro frente à pandemia de COVID-19 no Brasil. O trabalho assume como prerrogativa central que tanto a organização retórica do texto quanto o funcionamento dos processos de referenciação sofrem impacto significativo da situação de comunicação e



da visada discursiva traçada pela instância de produção do discurso. No plano teórico-metodológico, o trabalho ancora-se na interface entre o Funcionalismo e a Linguística Textual. Na análise efetuada sob o viés do Funcionalismo, buscamos respaldo nas contribuições propostas pela Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory* – RST). Já na análise empreendida sob o escopo teórico da Linguística Textual, acionamos diferentes estudos que tratam dos processos de introdução, retomada e (re)categorização de referentes discursivos na dinâmica textual. Além desse aparato teórico, as concepções de gênero do discurso formuladas a partir da abordagem bakhtiniana também foram acionadas para a caracterização situacional do editorial examinado. De forma geral, a análise realizada indicou que a organização retórica do texto está a serviço da expressão valorativa e ideológica da revista no que diz respeito à temática abordada. No tocante aos processos de referenciação, os resultados evidenciam que a opinião jornalística se manifesta na materialidade textual tanto por meio de cadeias referenciais prototípicas quanto por meio de predicções e de expressões apositivas. Desse modo, em larga medida, esses mecanismos direcionam a orientação argumentativa do discurso e a construção interacional dos sentidos.

**Palavras-chave:** Organização retórica. Processos de referenciação. Editorial jornalístico.

## **Conversação em *gameplays* como objeto da linguística: aspectos linguístico-conversacionais**

Autoria: **Matheus da Silva RODRIGUES**

A pesquisa se propõe a explorar o gênero digital *gameplay*, transmitido ao vivo e disponibilizado em plataformas de acesso livre por *streamers youtubers*, composto por mais de um participante, como possível objeto de estudo da Linguística, especificamente na área da Análise da Conversação (A.C.). A partir do tratamento científico de um vídeo do gênero, avaliou-se o material em questão por meio de critérios interacionais, naturais, espontâneos e instantâneos da conversação oral, visto que o material é produto de uma experiência humana compartilhada e editada para divulgação e objetivou-se destacar quais são os requisitos para se entender o material, o contexto e os elementos linguísticos relevantes para a manutenção da interação. Para tanto, foram utilizados recursos computacionais para segmentação, transcrição (seguindo princípios da A.C.) e, posteriormente, para processamento, anotação (linguística e contextual) e geração de estatísticas (relatórios). A base teórico-metodológica foi composta pela A.C. e por elementos da Linguística Textual e da Pragmática para a anotação e análise do relatório. Para categorização e classificação de possibilidades de estudo, baseou-se na ideia de níveis linguísticos. A investigação permitiu destacar aspectos linguístico-conversacionais presentes e relevantes em *gameplays*, evidenciando que

os recortes feitos pelos *streamers* não impossibilita a análise linguística, pois são mantidas as características básicas da conversação oral. Ademais, informações relacionadas ao jogo, às participantes e à plataforma de transmissão foram basilares para o entendimento da interação e do contexto, destacando-se os dados do nível pragmático, como chamadas para ações *in game*, e aspectos da própria estruturação da conversação observada (silêncios e sobreposições, por exemplo). Como se trata de um gênero extremamente consumido atualmente, mas com pouco material científico publicado na área, destaca-se a importância da análise, possibilitando, inclusive, outros olhares sob o objeto, como o da Sociolinguística e o da Linguística Queer, visto que as participantes se identificam como LGBTQs (transexuais, gays e *drag queens*).

**Palavras-chave:** *gameplays*; análise da conversação digital; plataformas digitais; jogos digitais.

## **A oralidade como conteúdo digital na graduação: uma experiência com o *podcast* no ensino remoto**

Autoria: **Hélio RODRIGUES JÚNIOR**

Coautoria: **Hélio da Guia ALVES JUNIOR**

Este trabalho trata do ensino da exposição oral como gênero por meio do recurso tecnológico *podcast* na graduação em Pedagogia. Percebemos que, por conta do ensino remoto provocado pela pandemia, os professores precisaram se valer de meios alternativos. Selecionamos o *podcast*, notadamente



pouco utilizado, como recurso didático para promover a compreensão dos usos do gênero exposição oral. Motivamo-nos a estudá-lo como um suporte viável para o ensino de gêneros orais, avaliando até que ponto ele poderia constituir ganhos reais para a competência linguística dos alunos no gênero em questão ou apenas ser uma alternativa para a exposição oral. Partimos do seguinte questionamento: no contexto do ensino remoto ocasionado pela pandemia, o *podcast* favorece o ensino do gênero exposição oral num curso de formação de professor? Logo, nosso objetivo geral é contribuir com a compreensão e o uso do gênero exposição oral no âmbito digital. Os específicos são: (i) estudar o gênero exposição oral; (ii) relacionar o *podcast* com o ensino da oralidade por meio do gênero; (iii) analisar os limites e os alcances do *podcast* como material didático para a promoção da eficiência na comunicação oral do professor em formação. Recorremos aos postulados sobre gêneros e oralidade de Antunes (2003), Ataliba (2005), Bakhtin (2003), Bentes (2011), Crescitelli e Reis (2011), Fávero, Andrade e Aquino (2009), Marcuschi (1993, 2001, 2002, 2008, 2010), Milanez (1993), Schneuwly e Dolz (2004); aos estudos sobre o uso do *podcast* no ensino de oralidades de Rosell-Aguillar (2007); às perspectivas das NTICs de Rojo (2012, 2016, 2019), Xavier e Marcuschi (2004), Buzato (2008), Lemke (2019) e Lévy (1999). O *corpus* foi constituído por exposições orais apresentadas em formato de *podcast* pelos alunos da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação no final do semestre do curso de licenciatura em Pedagogia. Essas práticas orais foram



elaboradas com o objetivo de expor, de forma estruturada, um conceito diretamente ligado aos estudos das NTICs na Educação. Ao analisarmos cinco produções orais, escolhidas aleatoriamente, verificamos a forma composicional, tema e estilo das amostras com a finalidade de compreender os limites e alcances do *podcast* enquanto ferramenta de ensino da oralidade. Concluímos que os alunos demonstraram como principal dificuldade a compreensão das características gerais do gênero, bem como seu uso, fazendo com que ele fosse muitas vezes utilizado como mera retextualização de uma produção escrita no meio digital, sem levar em consideração as representações da situação de ação de linguagem planejada.

**Palavras-chave:** oralidade; gênero exposição oral; NTICs; *podcast*; ensino remoto.

## **Lava Jato: uma análise das estratégias discursivas/textuais empregadas como mecanismos de preservação/manutenção e mitigação da face pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva**

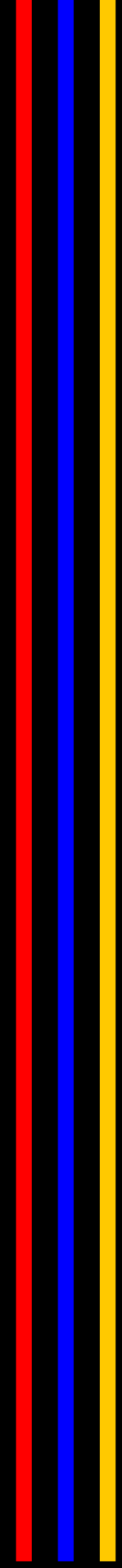
Autoria: **André Luiz dos SANTOS**

Este trabalho é resultante da pesquisa de Doutorado em andamento e tem como foco levantar enunciados que emergem em contextos forenses, especificamente durante uma situação de interação compreendida como oclusa à sociedade (OSTERMAN; ANDRADE, 2016) – as tomadas de

depoimentos. Busca-se identificar e analisar os procedimentos discursivos empregados e os efeitos de sentido produzidos pelos dizeres do depoente a fim de manter/realçar sua face positiva, mitigar possíveis efeitos negativos à sua imagem social e, assim, lograr duplo sucesso comunicativo, a saber: evidenciar sua integridade moral, fortalecendo, conseqüentemente, sua imagem de vítima de uma perseguição pela Justiça e, portanto, de inocente; e salvaguardar a imagem do partido do qual era o principal representante, de seus aliados e apadrinhados políticos, tanto diante dos interlocutores presentes na sala de audiências como dos interlocutores *in absentia* que teriam acesso aos depoimentos por meio dos principais canais de comunicação, uma vez que a Operação Lava Jato estava se tornando uma espécie de “espetacularização do acontecimento jurídico”. Para articular a análise, realizamos uma abordagem textual-interativa da língua falada, alicerçada em conceitos advindos da Análise da Conversação e Pragmática em interface com a Linguística Forense; portanto, nosso trabalho caracteriza-se por ser multidisciplinar, como assinala Maingueneau (2015). O *corpus* é composto pelo recorte de quatro depoimentos prestados pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a diferentes operadores do Direito e em diferentes períodos da Operação Lava Jato, obtidos por meio de gravações em áudio/vídeo e divulgados por completo pelo *site* YouTube, posteriormente transcritos segundo as normas do Projeto NURC/SP para análise dos dados. Os resultados parciais assinalam que o ex-presidente Lula, a cada movimento linguageiro/confronto,

usou elementos/recursos linguísticos muito mais próximos do universo do discurso político do que da situação de interação em estudo – o depoimento –, promovendo e empregando uma espécie de “espetacularização da espetacularização” como principal mecanismo de preservação da sua face. Ou seja, fez do seu turno de fala uma espécie de “palanque político” no qual não apenas respondia às perguntas realizadas pelos operadores do Direito, como também aproveitava esse espaço de resposta – o turno – para discursar livremente, como se fosse um candidato se apresentando em período eleitoral, tentando “cair no gosto do povo” e ganhar, pelo menos de seus interlocutores *in absentia*, a presunção de sua inocência e o direito à liberdade.

**Palavras-chave:** Lava Jato; tomada de depoimento; análise da conversação; linguística forense; trabalho de faces.



Comunicações Orais

# **Análise do Discurso**



## Um estudo das relações entre espaço canônico e espaço associado na criação multiplataforma do BTS Universe

Autoria: **Karen Naomi AISAWA**

Nesta pesquisa, propomo-nos a estudar como um *objeto editorial* a criação multiplataforma conhecida como BTS Universe, produto do trabalho conjunto do grupo globalmente reconhecido do *pop* sul-coreano (k-pop), BTS, ao lado de sua empresa, a Big Hit Entertainment. Trata-se de uma *narrativa transmídia*, isto é, construída pela conjunção de múltiplas plataformas que funcionam de modo complementar: cada um dos diversos materiais, que são de gêneros discursivos distintos e, neste caso, também podem ser de autorias diversas (do grupo, do *fandom* e de terceiros), circula em plataformas variadas, tais como o YouTube e o Twitter, por exemplo, e constituem fragmentos da história completa, que só pode ser vislumbrada em sua totalidade a partir de uma relação de co-enunciação com o “leitor”, neste caso, o *fandom* ARMY, responsável pela coleta e organização dos fragmentos que podem ser pensados aqui como peças de um quebra-cabeça. A narrativa, que teve início em abril de 2015, engloba tanto materiais impressos — como o livro e o *concept book* (uma espécie de álbum de fotos acompanhado de entrevistas e bastidores) —, quanto digitais — como os clipes musicais, curtas, *blogs* e perfis do Twitter fictícios —, e ainda está em andamento, sem previsão de conclusão, já tendo sido divulgado o lançamento de novos materiais

(*dorama*, livro e jogo) em momento futuro. Considerando o cenário esboçado, procuraremos entender a constituição do *espaço canônico* e do *espaço associado* que configuram esse objeto respondendo à questão: o que, afinal, constitui o espaço canônico, isto é, a obra tida como autoral, e o que constitui o espaço associado, isto é, a vida editorial e social da obra (os meios pelos quais circula, suas retomadas, o processo de sua concepção), considerando, principalmente, os diversos casos de autoria mobilizados na construção da narrativa transmídia? Obras de autorias diversas que não são do grupo ou da empresa, como, por exemplo, *Demian*, de Hermann Hesse, tomada como inspiração direta para a constituição de uma das fases da história, e as teorias do *fandom ARMY*, desdobradas em mídias como vídeos, textos-análise, etc., são parte do espaço canônico, da obra autoral do grupo, ou são parte do espaço associado, que remete à obra autoral e gere, deste modo, a autoria do grupo e da empresa? Para a realização da pesquisa, que se encontra ainda em fase inicial, mobilizaremos conceitos da análise do discurso francesa somada à perspectiva midiológica pensada por Régis Debray.

**Palavras-chave:** narrativa transmídia; espaço associado; BTS Universe.

# Formação e representação identitária da mulher negra em uma capa da revista *Harper's Bazaar* Brasil

Autoria: **Anna Beatriz Mormetto ALVARENGA**

Coautoria: **Karla Mariana Souza e SANTOS**

Neste trabalho, buscamos investigar, por meio da análise de uma capa da revista *Harper's Bazaar* Brasil, veiculada em meio digital, como se dá a construção e a representação da identidade de uma mulher negra brasileira imersa em um contexto de transformações socioculturais. A fim de atingir tal propósito, o referencial teórico adotado na investigação dos recursos verbo-visuais é o desenvolvido pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLIDAY, 2004 [1985]), em consonância com duas abordagens cujo cunho é sistêmico: a Teoria da Multimodalidade, que possui como principal sustentáculo a Gramática do Design Visual (GDV) (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), e a Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2003 [2001]). Nesta pesquisa, valem-nos, como expediente metodológico, de um estudo de caráter interpretativo-qualitativo de uma capa da revista *Harper's Bazaar* Brasil, priorizando ferramentas de análise concernentes à Gramática Sistêmico-Funcional (metafunção ideacional e metafunção interpessoal), à Gramática do Design Visual (metafunção representacional e metafunção interativa) e à Análise de Discurso Crítica (significado identificacional). Assim é que, se se considerar as mudanças sociais, culturais e a constituição do pensamento crítico, este estudo justifica-



se pela relevância de as pessoas reconhecerem os diferentes significados semióticos que compõem a tessitura discursiva multimodal. Por meio de uma análise preliminar, chegamos à conclusão de que, no gênero capa de revista, de circulação digital, em meio a transformações socioculturais, a mulher negra representada se encontra em evidência na estrutura verbo-imagética e porta a ratificação de destaque social, no que concerne não só ao combate ao racismo, mas também no combate que se dá contra o apagamento da mulher negra em mídias tradicionais brasileiras. A partir deste estudo, esperamos acrescentar a compreensão de que as imagens, veiculadas por produtores textuais que se comprometem com o contexto social, produzem e propagam uma infinidade de significados, envoltos por teias ideológicas, cujos propósitos são os mais variados.

**Palavras-chave:** multimodalidade; capa de revista; identidade negra.

## **Discursos sobre a sensibilidade humana à causa animal**

Autoria: **Manoel Sebastião ALVES FILHO**

Este trabalho pretende apresentar desenvolvimentos preliminares do nosso doutorado, cuja proposta é a de analisar discursos sobre a sensibilidade humana aos animais nos domínios científico, jurídico e de organizações não governamentais, a fim de observar diferenças de constância



e de intensidade na afirmação de que os bichos são dotados de características como sensação, emoção, inteligência e linguagem. Procuramos verificar a hipótese de que, mesmo no interior desses dizeres pró-animais, o reconhecimento de sua dor e de sua sensibilidade é mais constante e intenso do que o reconhecimento de suas capacidades cognitivas e mesmo linguísticas. Com base na Análise do discurso derivada de Michel Pêcheux e em contribuições de Michel Foucault, buscaremos identificar o que é dito sobre a sensibilidade humana aos animais e o modo como são formulados os enunciados a seu respeito nos três campos acima mencionados e desde a década de 70, período marcado pela publicação da Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Mais precisamente, nosso propósito é o de identificar de quais formações discursivas derivam os enunciados constituídos no interior do direito, da ciência e do terceiro setor sobre a sensibilidade dos seres humanos aos animais; examinar as reincidências e variações nas modalidades enunciativas, nas formas remissivas, nas escolhas lexicais, nas articulações sintáticas empregadas nos textos que falam a seu respeito; apreender a maior ou menor conservação ou efemeridade dos já-ditos acerca da sensibilidade humana aos animais nos enunciados sob análise, verificando quais são aqueles considerados mais pertinentes, discutíveis ou nulos, de que tempos, lugares, sujeitos e instituições provêm e em que medida essa proveniência consiste em sua valorização mais ou menos eufórica ou então disfórica; analisar de que maneira são retomados, reformulados, refutados ou

apagados outros discursos sobre os animais, como os das indústrias da agropecuária, da farmácia e dos cosméticos; compreender unidades discursivas que são predominante ou exclusivamente de um campo e, sobretudo, aquelas que ultrapassam as fronteiras entre os setores institucionais apreendidos na pesquisa. No intuito de formularmos respostas a essas questões, selecionamos como material de análise a declaração citada, leis e projetos de lei que tratam dos direitos dos animais, obras de ciências naturais e humanas que discutem esse assunto, e textos de *sites* de ONGs dedicadas à causa animal. As análises preliminares nos permitem observar diferenças de sensibilidade e de atribuição de qualidades a bichos domésticos e selvagens, ameaçados ou não de extinção, úteis a um ou outro fim. (Apoio: FAPESP - Processo nº 2019/17099-6)

**Palavras-chave:** análise do discurso; história das sensibilidades; animais.

## || Quatro anos de Mariana: uma análise discursiva de notícias sobre o descaso

Autoria: **Célia Regina ARAES**

Após quatro anos do rompimento da barragem de Fundão no distrito de Mariana e quase um ano da barragem do Feijão, em Brumadinho, cidades estas situadas em Minas Gerais, notícias da mídia impressa divulgam que há impunidade de autoridades empresariais responsáveis pelos acidentes

porque a recuperação dos locais não foi plenamente realizada. As duas regiões foram devastadas pela lama contaminada de minério de ferro que caminhou pelo leito do rio, destruindo ecossistemas inteiros e causando danos físicos e emocionais aos moradores da região, além de contabilizar centenas de mortes. O objetivo deste trabalho é analisar duas notícias veiculadas na *Folha de S. Paulo* em 2019, uma de março, que aponta um alto lucro da mineradora Vale, considerada responsável pelos acidentes, e outra de novembro, expondo a situação da população carente que ainda enfrenta falta de moradia e de emprego. Interessa-nos, especialmente, identificar os processos avaliativos de julgamento, classificando os comportamentos em uma gradação entre a positividade e a negatividade, gerando, dessa forma, sanção ou estima sociais. Esta valoração está inserida na subcategoria de atitude, associada aos processos verbais e mentais utilizados pelos colunistas do jornal na construção de textos que questionam o posicionamento da mineradora diante das tragédias, buscando reconhecer os discursos assimétricos de dominação através de representações sociais. Por se tratar de um *corpus* midiático, as teorias argumentativas contribuirão para compreender os efeitos de sentido nos contextos de produção e recepção das notícias. Os referenciais teóricos serão da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1997) e Van Dijk (2008), as categorias do Sistema de Avaliatividade e suas subcategorias de Martin & White (2005) com base nos pressupostos do Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Mathiessen (2014). Pelos



textos tematizarem a destruição da natureza, os pressupostos de Couto (2009, 2015) sobre Ecolinguística serão sobremaneira importantes para auxiliar essa análise. Como uma antecipação de resultados, pode-se verificar que os interesses econômicos empresariais e a geração de lucros superam o bem-estar humano e a conservação do meio ambiente, mesmo que estes sejam de impactos bastante negativos à vida, ou seja, discursos que podem apresentar possíveis implicações na representação da empresa que se diz ecologicamente correta e, na verdade, comporta-se como um agente poluidor.

**Palavras-chave:** Discurso. Mídia. Ecolinguística. Denúncia.

## **O cinema brasileiro sobre a ditadura civil-militar: reflexões acerca do dispositivo autoritário brasileiro**

Autoria: **Rafael Marcurio da CÔL**

Esta apresentação é derivada da tese em andamento intitulada “As resistências em filmes nacionais sobre a ditadura civil-militar (1994 – 2019): o método arqueogenealógico na análise de discursos cinematográficos” na qual analisamos filmes que rememoram a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Nosso objetivo central com esta tese é compreender o cinema nacional como um lugar de memórias, no qual as resistências à Ditadura se refugiam e se reconstroem, percebendo, com isso, os jogos e as estratégias de funcionamento (lembranças e esquecimentos) desta materialidade. Nossos objetivos específicos são:

1) relacionar estudos foucaultianos aos estudos sobre o cinema;  
2) problematizar o cinema como documento/monumento;  
3) cartografar as diferentes formas de resistências à Ditadura no cinema brasileiro. Em nosso trabalho, analisaremos o entrecruzamento de dois dispositivos, o primeiro, o dispositivo midiático, no qual se encontra o cinema brasileiro em funcionamento e, o segundo, o dispositivo autoritário brasileiro que nos permite verificar desde a colonização sua ação a partir de regimes de visibilidade e invisibilidades na construção de um autoritarismo típico brasileiro que é aferível, no caso desta pesquisa, nos *anos de chumbo*. Esta pesquisa é embasada nos estudos discursivos foucaultianos que nos auxiliam a pensar nas lutas, contracondutas, sublevações e resistências contidas nesses filmes, e também a analisarmos a materialidade audiovisual a partir do método arqueogenológico, que visa a compreensão de como saberes e poderes produzem as subjetividades, demarcando também a relação destas com a verdade. Em consonância com o pensamento foucaultiano, traremos outros autores para debater a nossa temática, como: Deleuze em sua obra sobre o cinema; Ismail Xavier em seus estudos sobre o cinema brasileiro; Marcus Napolitano em seus estudos do cinema sobre a Ditadura, dentre outros. Em suma, pretendemos pensar as contribuições dos filmes para a construção de uma história do presente que reflète sobre nossas verdades e subjetividades hoje a partir de acontecimentos que constituem o autoritarismo no Brasil. (Apoio: CNPq)

**Palavras-chave:** ditadura civil-militar; estudos discursivos foucaultianos; dispositivo; cinema brasileiro.

# **Salvar vidas ou salvar a economia? Uma análise de discursos polêmicos que circularam na mídia no decorrer da pandemia do Coronavírus**

Autoria: **Raquel Duarte HADLER**

O ano de 2020 está marcado pelo primeiro surto epidemiológico que abalou o planeta no século XXI e seu impacto não se restringiu à área da saúde, pois afetou as relações econômicas, políticas e socioculturais ao redor do globo, tanto na esfera pública quanto na privada. Neste cenário, surgiram inúmeras polêmicas, reveladoras de conflitos existentes no contexto sócio-histórico. Ao voltar a atenção para a conjuntura brasileira, apresento neste trabalho uma recorrente polêmica que acompanha o desenrolar da pandemia do Coronavírus nos diversos meios de comunicação: o embate entre salvar vidas e salvar a economia. Para isso, retomo alguns discursos que revelam esta dicotomização e os analiso a partir da conceituação de polêmica desenvolvida por Ruth Amossy e por Dominique Maingueneau, respeitando respectivas aproximações e distanciamentos entre os dois autores. Um exemplo que ilustra o antagonismo discursivo criado entre salvar vidas e salvar a economia ocorreu no final do mês de março, após Estados e Municípios adotarem medidas para promover o isolamento social, o que ajuda a conter a contaminação pelo Coronavírus, mas impacta negativamente a economia do país. A adoção de tais medidas provocou uma reação de oposição do Governo Federal, visto que o Presidente



da República fez um pronunciamento em rede nacional para pedir o fim do isolamento em massa, a reabertura do comércio, das escolas, com a tese de que a doença não passava de um "resfriadinho". Na sequência, diversos políticos, autoridades sanitárias, especialistas na área de saúde e economistas rebateram a fala presidencial, com o argumento de que salvar vidas deveria ser a prioridade do Brasil. A partir da análise deste exemplo e de outros mobilizados no decorrer do trabalho, foi possível observar a dicotomização por meio de um processo de interincompreensão do outro como explica Maingueneau, visto que este "outro" aparece recorrentemente traduzido como um simulacro. Além da dicotomização, também foram perceptíveis os demais traços que caracterizam a polêmica para Amossy: são discursos que circulam no espaço público, são polarizados, na medida em que cada lado nega o outro para reafirmar sua posição e há a busca pela desqualificação do outro. Assim, mesmo incômoda, a polêmica revela sua função social por permitir a existência de diferentes vozes, papel fundamental no contexto histórico em que vivemos.

**Palavras-chave:** discursos polêmicos; salvar vidas; salvar a economia; pandemia; mídia.

# **Jornalismo digital em perspectiva dialógica: uma análise do gênero editorial na *Folha de S. Paulo***

Autoria: **Heloisa Mara MENDES**

Neste trabalho, pretendemos analisar, a partir da perspectiva dialógica, com base em escritos de Bakhtin e Volóchinov, a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo de editoriais publicados na edição digital do jornal *Folha de S. Paulo*, considerando sua arquitetônica. Por meio dos editoriais, diariamente, o jornal expressa sua opinião sobre temas da atualidade, visando, em alguma medida, reproduzir os anseios do leitor que, por sua vez, se identifica com o jornal quando detecta opiniões que coincidem com sua visão de mundo. Os enunciados que recortamos para análise são, portanto, formados por meio desse processo, nem sempre harmônico, mas certamente dialógico, de compreensão ativa e responsiva produzida na interação entre o jornal e o público leitor pressuposto. Por um lado, a escolha de um gênero pertencente à esfera do jornalismo digital para pesquisa justifica-se pelo fato de que, de modo geral, os gêneros discursivos não permanecem indiferentes às especificidades da esfera da comunicação social a que pertencem, mas as explicitam. Por outro lado, a escolha da *Folha* deve-se ao fato de que, há dez anos, a empresa jornalística unificou as redações responsáveis pelas edições impressa e *on-line*, com o intuito de que os dois suportes – o papel e a tela – estabelecessem, entre si, uma relação mais orgânica. A nosso

ver, a unificação das redações não foi capaz de suplantar os diferentes processos de responsividade pressupostos na interação que se estabelece entre o jornal e o leitor por meio de cada um dos suportes. Os resultados evidenciam certa oscilação estilística por meio da qual são pressupostos dois públicos leitores distintos: um habitual, talvez mais culto e com disponibilidade de tempo para ler, e outro eventual, talvez, menos informado e com menos tempo livre. Essa oscilação se materializa, principalmente, por meio dos títulos, da adoção de um léxico elevado e da seleção de certos assuntos em um caso e da adoção do antetítulo "O que a Folha pensa", *links* e reprodução de uma mesma fotografia em outro. O efeito de sentido decorrente do emprego desses últimos recursos é, em alguma medida, didatizante, visto que eles "ajudam" o leitor supostamente menos preparado a entender e/ou recuperar informações consideradas necessárias para a compreensão do tema em pauta.

**Palavras-chave:** diálogo; jornalismo digital; editorial; *Folha de S. Paulo*.

## **O Curso de *Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure em suas traduções russa e brasileira: uma análise comparativa dos paratextos sob um prisma bakhtiniano**

Autoria: **Igor Bezerra de MESQUITA**

O trabalho objetiva demonstrar como as tradições linguísticas em dois países distintos – Rússia e Brasil – orientaram a



tradução e recepção de textos de Saussure por meio da análise comparativa dos elementos paratextuais de *Cours de Linguistique Générale* nas edições russa e brasileira. Para tanto, procurar-se-ão traços de significação que são construídos a partir de cada um desses elementos, tanto a nível linguístico quanto a nível metalinguístico (no sentido bakhtiniano), que podem dizer muito sobre o exercício interpretativo daquele que traduziu e estruturou esses paratextos, assim como diz muito sobre o modo que se dá sua estruturação em si. A análise será pautada principalmente pelas teorias linguísticas de Bakhtin e dos pensadores do Círculo, como Volóchinov, considerando os seguintes aspectos importantes para a análise: o horizonte social desses textos, o contexto histórico, o fundo aperceptível de percepção, o destinatário presumido, bem como o criador dos enunciados. Também é essencial, é claro, o conceito de paratexto de Genette, assim, considerando para análise as notas, o título, os ensaios introdutórios, a capa, a contracapa das edições etc. Capta-se, então, que o estatuto e a eminência que Saussure representou, bem como as diferenças das tradições linguísticas em cada uma dessas culturas/línguas (Rússia da década de 1930, com tradição linguística datada do século XIX, e com forte influência da Linguística Alemã; Brasil da década de 1970, com a presença da Filologia e desenvolvimento da disciplina Linguística na academia) transparecem na composição desse enunciado, no que diz respeito aos seus paratextos, elaborados em contextos sociais e temporais muito distintos.

**Palavras-chave:** Bakhtin; metalinguística; análise comparativa; *Curso de Linguística Geral*.

## **Estudo da atuação em textos das expressões "de toda/qualquer forma/maneira", "de todo/qualquer modo"**

Autoria: **Jucilene Alcântara do Nascimento MOTA**

Este trabalho consiste no estudo da atuação das expressões "de toda/qualquer forma/maneira", "de todo/qualquer modo", encontradas em excertos de textos acadêmicos (artigos, dissertações, teses), com função referencial predominante, visando o entendimento se elas, de fato, atuam nos textos como expressões conectivas, já que por vezes são usadas em contextos que parecem conectar segmentos discursivos, mas não são listadas nas gramáticas tradicionais como expressões conjuncionais ou conectivas. Tais expressões, que não foram ainda estudadas desse ponto de vista, parecem ser possuidoras de propriedades de tal forma que se supõe possível afirmar que elas possam pertencer à classe dos conectores e sinalizar relações discursivas de reformulação. Para investigar a hipótese levantada, analisamos a atuação dessas expressões, tomando como referencial teórico-metodológico o Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM). Consideramos que o modelo constitui um referencial teórico-metodológico eficaz para a análise das expressões, por defender que o estudo dos conectores deve estar integrado a uma análise global da complexidade da organização do discurso. O estudo dessas expressões, bem como o de outras expressões que atuam na sinalização de relações discursivas existentes nos textos em que são empregadas, se dá na análise da organização

relacional dos textos. A forma de organização relacional de textos pode ser descrita a partir da acoplagem de informações obtidas com a análise dos textos do ponto de vista da dimensão hierárquica com as informações de ordem lexical e sintática, relativas às instruções dadas pelos conectores. A descrição dessa forma de organização discursiva possibilita evidenciar o papel das expressões conectivas no estabelecimento de relações textuais. Ela permite ainda levantar as propriedades inferenciais dessas expressões. As propriedades inferenciais dos conectores oferecem instruções sobre como tratar as informações por eles conectadas e sobre as implicações contextuais inferíveis dos segmentos linguísticos em que se encontram, permitindo ao interlocutor/leitor precisar o estatuto discursivo do constituinte por ele introduzido guiando-o na constituição do contexto de interpretação. A pesquisa contempla a problemática da conexão, desenvolvida numa abordagem modular, considerando a atuação dos conectores, estabelecendo relações de forma integrada a um modelo global da complexidade da organização do discurso, mostrando relevância na medida em que contribui para se alcançar uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos na articulação de textos.

**Palavras-chave:** expressões conectivas; modelo de análise modular do discurso; reformulação.



# O gênero e o ato responsivo nas temáticas redacionais do ENEM: diálogo e discurso na proposta de redação

Autoria: **Cláudia de Fátima OLIVEIRA**

Coautoria: **Camila de Araújo Beraldo LUDOVICE**

Coautoria: **Ricardo Boone WOTCKOSKI**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as temáticas das redações propostas pelo ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio – dos anos de 2000 até 2020 pelo viés dos estudos bakhtinianos, contextualizando as questões dialógicas em relação aos valores ideológicossociais que vigeram neste período. Desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio* (PCN's), em 2000, a ênfase na interação por meio da linguagem se faz presente de forma massiva e se amplia, nos anos de 2020, com a implementação da BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma, neste projeto, a partir do referencial teórico sobre a linguagem e os gêneros do discurso realizados pelo Círculo de Bakhtin, nosso objetivo é compreender as relações dialógicas entre os discursos que circularam socialmente dos anos de 2000 a 2020 e como isso se faz presente em temas de redação do gênero discursivo-argumentativo do principal acesso às universidades do país, uma vez que a prática desse gênero discursivo é condição essencial ao ensino e acesso à universidade. Nesse contexto, cabe ressaltar que nossos estudos nascem a partir de discussões que ensejam a elaboração desses temas e dos questionamentos por eles

suscitados, tanto no âmbito acadêmico, quanto no escolar. Analisaremos as temáticas, destacando os possíveis diálogos com os discursos sociais de cada período da proposta de redação e, sob o ponto de vista do filósofo russo Mikhail Bakhtin, traçaremos o percurso dessas temáticas. Em seguida, analisaremos em, até que ponto, os ideários sociais por que passa um país se fazem refletir em temáticas a serem discutidas, não só pelos estudantes, em situação de vestibular, mas por toda uma população, por meio da mídia e das instituições escolares, após a elaboração da prova e sua posterior divulgação. Após estabelecermos as semelhanças e diferenças entre as situações a serem analisadas, poderemos levantar as hipóteses de como o cronótopo, evidenciado por Bakhtin, influencia tais relações e como isso reverbera no corpo social.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; gêneros do discurso; dialogismo; temas de redação do ENEM.

## **Articulação retórica e construção de imagens identitárias no discurso jornalístico de opinião**

Autoria: **Jairo Venício Carvalhais OLIVEIRA**

Coautoria: **Maria Clara Rodrigues MORAES**

Coautoria: **Paulo Isaac Oliveira LOPES**

Na atualidade, diferentes correntes teóricas relacionadas ao estudo do texto e do discurso têm defendido que a linguagem é uma forma de interação entre os indivíduos e

um mecanismo de (re)construção da realidade. No escopo dessas discussões, pesquisas que tomaram a mídia como objeto de investigação mostram que a linguagem da esfera jornalística, longe de ser neutra ou imparcial, é essencialmente atravessada por valores, crenças e ideologias de diferentes grupos políticos, sociais e econômicos. No que diz respeito ao discurso opinativo da mídia impressa brasileira, é possível observar que os veículos de comunicação têm apostado, cada vez mais, numa explícita “visada de captação”, colocando em cena diferentes estratégias languageiras para atrair, conquistar e fidelizar sujeitos consumidores de informação. Assim, entre as diferentes manobras acionadas pelas empresas jornalísticas, ganha destaque a forma como a instância de produção de discursos argumentativos organiza e articula as informações e/ou as opiniões no plano composicional dos textos. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa relacionada à construção de imagens identitárias no discurso jornalístico de opinião, tendo como objeto de investigação os editoriais de duas revistas brasileiras de informação semanal: *Veja* e *Carta Capital*. Do ponto de vista analítico, a pesquisa teve como objetivo central atender a uma dupla empreitada: (i) analisar a organização retórica dos editoriais selecionados, com vistas a uma caracterização das relações de discurso presentes na materialidade desses textos; (ii) evidenciar o impacto das relações retóricas identificadas na construção de imagens identitárias (*ethos*) no plano persuasivo de cada uma dessas publicações. Para atender aos objetivos traçados,



a investigação fundamentou-se nos postulados teóricos da *Rhetorical Structure Theory - RST*, nas contribuições da Análise Semiolinguística do Discurso e nas abordagens contemporâneas da argumentação, com ênfase nos estudos sobre *ethos*. Em linhas gerais, os dados analisados evidenciam que as relações retóricas empregadas no discurso opinativo dos editoriais mantêm estreita relação com as condições situacionais de produção dos textos, além de atuarem como estratégia persuasiva de primeira importância na construção de diferentes imagens identitárias de *Veja* e de *Carta Capital* na cena midiática brasileira.

**Palavras-chave:** discurso midiático; relações retóricas; imagens identitárias.

## || **As representações de língua e as mudanças no ensino: discurso e poder**

Autoria: **Jaqueline Alonso Braga de OLIVEIRA**

O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa iniciado em 2019 e ainda em andamento pelo programa de Doutorado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa pretende observar o processo das práticas discursivas e as relações de sentido que permeiam as representações de língua nas esferas jurídica, pedagógica e midiática, em ocasião das mudanças propostas desde 2017 nas instâncias estadual e federal, no que se refere ao ensino de línguas. O processo analítico dos efeitos de sentido será proposto com base no método Arqueogenealógico de

Foucault (2008), fundamentado pelos postulados da Análise do Discurso de origem francesa (PÊCHEUX, 2014; ORLANDI, 2002) e pela perspectiva discursivo-desconstrutivista (CORACINI, 2007; GUERRA, 2015) na sua interface com as políticas linguísticas (CALVET, 2007; ARNOUX, 2008) e a teorização pós-colonial (MIGNOLO, 2003, 2017a, 2017b.). Para problematizar o acontecimento discursivo das alterações no ensino de língua, o *corpus* será formado por recortes discursivos que emergem das leis, decretos e resoluções (esfera jurídica), do documento da Base Nacional Comum (esfera pedagógica), da sua propaganda de divulgação e das postagens do movimento “#FicaEspanhol” (esfera midiática). Dentre os objetivos desta pesquisa temos: a) deslocar o funcionamento discursivo e os sentidos que permeiam a palavra “língua” nas políticas públicas educacionais atuais; b) analisar as representações de língua “materna”, “portuguesa” e “estrangeira” existentes nas formações discursivas e ideológicas que constituem o discurso oficial; c) refletir sobre a proposta de política linguística nacional instaurada pelos dispositivos legais a partir de 2017 e suas consequências para o ensino de línguas na região do estado de Mato Grosso do Sul; e d) rastrear as relações de poder que emergem das práticas discursivas sobre língua a partir da recuperação das condições de produção dos enunciados selecionados para o *corpus*. A relevância desse estudo se justifica pela análise dos processos discursivos que servirão como ponto de partida e subsídio para a reflexão sobre qual a representação de língua que embasa o ensino de línguas no país. A hipótese inicial é de que os efeitos de sentido das

representações de língua são atravessados por fatores sócio-históricos, que, por sua vez, constituem formações discursivas e relações de poder dinâmicas e passíveis de deslocamento, cujas movimentações promovem exclusões e silenciamentos de sujeitos e de línguas no âmbito nacional e regional.

**Palavras-chave:** discursos; representações; línguas.

## || **Poetry slam dentro e fora da academia: uma abordagem Bakhtiniana**

Autoria: **Simony Alves de OLIVEIRA**

O *Poetry Slam* é uma manifestação artística que vem se popularizando no país nos últimos anos. Apesar de surgir na cidade de Chicago na década de oitenta, é apenas em meados de 2010 que chega ao Brasil através da figura de Roberta Estrela D'Alva. Essa apresentação objetiva expor as considerações iniciais do exame dessa manifestação na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, e, para tanto, toma como *corpus* quatro enunciados poéticos recitados em batalhas de *Poetry Slam*. Os enunciados estão presentes em vídeos postados no canal do *Slam* da Guilhermina, no YouTube. Optou-se por coletar os exemplares do *Slam* da Guilhermina por ser um dos mais antigos do gênero no Brasil e ter um canal na plataforma com o maior número de inscritos. Os quatro vídeos selecionados, por sua vez, são os que possuem o maior número de visualizações no canal. Três deles são de autoria de Tawane Theodoro e um de autoria



de Mariana Félix. Todos eles participaram de competições em 2018, um deles foi o campeão e os outros, finalistas. Ao analisá-los, à luz da teoria bakhtiniana, busca-se mostrar quais valores sociais afirmam e quais marcas (espaciais, temporais, ideológicas, etc.) podem ser apreendidas deles. Os resultados iniciais apontam que o *Slam* pode ser considerado uma arte de resistência frente a problemas sociais, uma voz das pessoas oprimidas e uma espécie de “arma” de defesa contra o silenciamento. A apresentação proposta parte de uma pesquisa, também de natureza bibliográfica, que possui caráter, principalmente, qualitativo e analítico-interpretativo, uma vez que propõe analisar o engajamento estético e social do *Poetry Slam*. Sua metodologia não privilegia nem o “sujeito”, nem o “objeto”, mas, sim, a relação entre ambos. Os principais conceitos bakhtinianos que sustentam a análise proposta são: enunciado, sujeito, voz social, ideologia, gênero discursivo, cronotopo, forças centrípetas e centrífugas e refração.

**Palavras-chave:** Bakhtin; dialogia; enunciados poéticos; *Poetry Slam*; voz social.

# **O uso do conector “embora” como estratégia discursiva: análise de fragmento da sentença proferida pelo juiz Sérgio Moro contra Lula sob a égide do Modelo de Análise Modular do Discurso**

Autoria: **Rafael Vinicius de Carvalho PICININ**

É sabido que, no contexto dos estudos da argumentação e da linguística textual, determinados marcadores discursivos têm por função marcar o ato de argumentar, em torno dos quais é possível estabelecer uma organização dos enunciados e uma gradação de argumentos. A partir disso, este trabalho se propõe a compreender como a relação concessiva marcada pelo “embora” pode materializar o processo de negociação de imagens entre os parceiros de uma situação de comunicação e a marcação dessa relação no discurso. Vale-se, assim, de sentença judicial proferida pelo juiz Sérgio Moro contra o ex-presidente Lula para identificar os tipos específicos de relação concessiva encetada por esse conector (contra-argumento, refutação, antítese etc.) no que tange ao questionamento acerca da imparcialidade do magistrado. O estudo foi realizado com base em contribuições teóricas e metodológicas de uma abordagem da Análise do Discurso, o Modelo de Análise Modular do Discurso. Por ser uma abordagem social e interacionista dos estudos da linguagem, ela tem como uma de suas finalidades compreender o papel do discurso no processo de figuração por meio do qual cada interlocutor, em função do contexto em que a interação se desenvolve, coloca-se ou

deixa-se colocar em um determinado lugar hierarquicamente superior ou inferior em relação ao interlocutor, reivindicando, nesse movimento, uma determinada imagem (face) para si e atribuindo ao outro uma imagem correspondente ou interdependente. Na análise, destaca-se o fragmento da sentença no qual é discutida a imparcialidade do julgador para verificar como seus constituintes são hierarquicamente articulados. Focalizando esse plano de organização, o estudo alcançou alguns resultados: as intervenções formuladas pelo julgador limitam a pertinência das alegações do réu acerca da imparcialidade do magistrado. Por meio de uma sequência de argumentos que culminam na introdução do contra-argumento encetado pelo “embora”, Sérgio Moro invalida o inconformismo do réu, desqualificando-o, ainda quando a possibilidade é prevista em lei. O magistrado vale-se da concessiva mais para garantir a completude da proposição do ponto de vista comunicativo e assegurar adequação ao rito, criando uma imagem de superioridade para si em face do réu, de justo e competente, do que para confrontar a insurgência deste.

**Palavras-chave:** análise do discurso; modelo de análise modular do discurso; estratégias de negociação de face.



# **Aproximação e distanciamento no discurso das instituições financeiras nas propagandas em revistas: um estudo multimodal**

Autoria: **Lucimar Regina Santana RODRIGUES**

O objetivo deste trabalho é examinar a construção do discurso a partir da linguagem verbal e visual nas propagandas de instituições financeiras veiculadas em revistas dos anos 80, no Brasil. O presente estudo é um recorte de um projeto maior sobre as propagandas de instituições financeiras em revistas impressas do final do século XX e início do XXI, na perspectiva da multimodalidade. A análise é realizada a partir da seleção do léxico presente no discurso constante em duas propagandas do Banco Real, veiculadas na revista *Veja*. A propaganda tem o importante papel de persuadir, convencer e levar à ação pela palavra, em função disso, a linguagem da propaganda precisa ser atrativa e motivadora. O grande desafio dessa modalidade de linguagem é levar o consumidor a se interessar pela leitura e, por consequência, pelo produto, pelo serviço ou pela ideia propagada. A aproximação e distanciamento se constroem a partir da seleção do léxico e da interação, imprescindível, entre o enunciador e o coenunciador, posto que é da ativação dos conhecimentos partilhados que resulta uma negociação para construção dos sentidos. A construção de aproximação e distanciamento envolve, portanto, a colaboração entre os interlocutores, no caso das propagandas impressas, entre os anunciantes e os clientes dos serviços bancários – leitores de

revistas. Os anunciantes trazem em seus discursos escolhas verbais e visuais que remontam o discurso ideológico daquele momento histórico e social, por isso, o estudo do contexto contribuirá para a percepção da relação entre linguagem e marcas ideológicas. A década de 1980, em que estavam inseridas as duas propagandas selecionadas, foi marcada por grande evolução tecnológica no sistema bancário e trouxe alterações nas relações com o cliente que, em vez de ser atraído pela relação pessoal, passa a valorizar a comodidade, segurança, rapidez e conforto. A fundamentação teórica está centrada nos postulados da multimodalidade, de Kress e van Leeuwen (2006), discurso e contexto, de Van Dijk (2012, 2015) e nas perspectivas teóricas sobre linguagem da propaganda, de Sandmann (2012) e Maingueneau (2013), além dos estudos sobre construção da imagem nos discursos, de Amossy (2018).

**Palavras-chave:** propaganda; multimodalidade; instituições financeiras; discurso e contexto.

## **Ler, anotar e escrever: um olhar discurso acerca das práticas de leitura e escrita nos cadernos de notas de Florestan Fernandes**

**Pâmela da Silva ROSIN**

Na contemporaneidade, recorreremos, em nossas práticas de leitura e escrita, ao emprego de “frases” de diversos campos do saber, como forma de ilustração, ratificação e construção de um determinado *ethos* “intelectual”. Essas frases, dada a sua concisão e força argumentativa, apresentam uma



circulação autônoma e independente do texto-fonte. Ao longo da história, diversas foram as nomenclaturas e empregos, sendo que o auge dessa prática de destacabilidade acontece no século XVI, com os humanistas, que intitularam tanto a técnica quanto os objetos que dela resultam como “coletâneas de lugar-comum”. Em terras tupiniquins, são os jesuítas que a divulgaram e ensinaram através do seu método de ensino *Ratio Studiorum*, dado que eram responsáveis pela educação no período colonial. O declínio dessa prática, bem como de seu ensino sistemático, acontece no século XVII. Entretanto, apesar de seu progressivo e sistemático apagamento e o desprestígio entre os letrados da época, é possível encontrar ecos de seus usos em livros de lugares-comuns no século XX, no contexto europeu e americano, como nos cadernos publicados de Geoffrey Madan e Thomas Jefferson. No Brasil, é nos acervos físicos e virtuais de escritores e intelectuais que encontramos vestígios dessa prática e técnica, como os cadernos de notas do sociólogo e político Florestan Fernandes. Nosso interesse é analisar os processos de seleção, destacamento e adaptação que esses enunciados sofreram, uma vez que os empregos dessa técnica de coleta de frases nos fornecem indícios de um certo modo de ler e escrever característicos de uma dada sociedade, de um determinado momento histórico e de um certo campo científico. Para tal, mobilizamos alguns princípios da História Cultural da leitura, particularmente nas pesquisas empreendidas por Roger Chartier; da Análise do Discurso, nas reflexões de Michel Foucault acerca da “escrita de si” e da “função autor” (FOUCAULT, 1992); nos trabalhos de Dominique



Mainingueneau acerca da “destacabilidade” e “frases sem texto” (MAINGUENEAU, 2014); e da Retórica, em especial, no conceito de “argumento de autoridade” (PERELMAN, 2005). Nos cadernos de notas, isto é, nesses textos intermediários, é possível descrever e analisar os diferentes usos dessa técnica de destacabilidade que, no caso de Florestan Fernandes, pode-se observar uma certa predileção pela recolha de enunciados densos, longos e explicativos (em diversas línguas) que são orientados pelas práticas discursivas do seu meio de atuação (campo acadêmico) e do público a que se destinam esses textos finais, além da posição sujeito que ocupa.

**Palavras-chave:** cadernos de notas; práticas de leitura e escrita; análise do discurso; história cultural da leitura; Florestan Fernandes.

## || **Brasil, o Outro está passando por aqui**

Autoria: **Antonia da Silva SANTOS**

O modo de viver das pessoas pode ser percebido a partir de manifestações de cunho preconceituoso e pronunciadas por chefes de estado, em destaque, as falas do atual presidente do estado brasileiro, em diferentes palavras e expressões que as influenciam. São vistas notícias postadas no sítio de relacionamento Facebook que, apresentadas numa amostra de determinado *corpus*, relacionam um percurso em que confundem sentimentos alternados, num quadro demonstrativo, semiótico, não somente da contradição

do poder ser/ não poder ser/ dever ser/ não dever ser, mas, das diferenças e/ou semelhanças nas reações, emoções ou sentimentos que favorecem a compreensão ou até mesmo a resistência, perante a realidade de cada um, bem como a (re) criação de novos sentidos. São relacionadas as diversas expressões de preconceitos, seja racial, linguístico, por idade, de gênero, provocados pelo sujeito-enunciador que se protagoniza pela ação de diversos sentidos e antagônicos sentimentos, que permitem conhecer o sujeito “apaixonado”, o modo pelo qual são expostos os seus afetos, ao tempo em que esses são rejeitados ou reprovados ao lado de desejos de sanções que, até o momento, não são visibilizados. Na busca de uma investigação que apresente reflexões que tenha por base um enfoque psicanalítico do sujeito falante e autor político, serão caracterizadas as diferentes paixões e a efervescência das relações sociais com o mundo, com o Outro, em se tratando do nosso “semelhante” ou do nosso “igual”, com o Outro-sujeito ou com o Outro-objeto, e, assim, possam ter sido advindas de representações de raízes de violência, em tensões ou conflitos, em desacordos pessoais ou coletivos e, sobretudo, em desrespeito aos direitos humanos. O encontro das emoções relevantes dar-se-á pelas reações detectadas através dos informantes, cujos estímulos, sejam de ambientes ou sejam cognitivos, produtores da intersubjetividade, realçarão a personalidade, o temperamento e as motivações, conforme o universo passional.

**Palavras-chave:** passional; Outro; recriação.

# Desvelando semioses veiculadas no discurso publicitário: uma articulação de múltiplos significados

Autoria: **Karla Mariana Souza e SANTOS**

Coautoria: **Anna Beatriz Mormetto ALVARENGA**

Marcados pelo surgimento das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), os textos multimodais são, frequentemente, veiculados na sociedade atual. Com isso, no gênero publicitário, são propagados, cada vez mais, modos semióticos, isto é: luminosidade, brilho, cores, imagens, *layouts*, entre outros. A organização desses elementos ocorre de forma tendenciosa, isto é, por meio da seleção de determinados mecanismos linguístico-discursivos capazes de seduzir propensos consumidores. Nessa medida, o objetivo desta proposta é verificar o processamento de significados verbo-visuais na configuração de uma peça publicitária da marca Pantene, retirada da internet. Para tanto, realizaremos uma pesquisa qualitativo-interpretativa, cujo aporte teórico-metodológico é embasado nas ferramentas de análise da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004), da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001). Seleccionamos as metafunções ideacional e interpessoal (nos termos de Halliday), análogas às metafunções representacional e interativa (Kress e van Leewen), por fim, consideraremos a metafunção identificacional *faircloughiana* para interpretar significados. Aventamos a hipótese de



que a sociedade contemporânea é carente de habilidades interpretativas para compreender sentidos propagados em textos multimodais, configurados a partir de ferramentas cada vez mais sofisticadas. Esta pesquisa justifica-se em função da necessidade de letramento social sobre semioses, que circulam no discurso publicitário contemporâneo. Os resultados parciais revelam que a linguagem visual sobreleva-se, por amalgamar modos semióticos, capazes de convencer o consumidor sobre a qualidade do produto e/ou da marca, por meio de estratégias como: a opção por determinados tempos e modos, no que se refere às semioses verbais; e a seleção de ferramentas funcionais como: cores, iluminações, contato, enquadramento e perspectiva, no que se refere às semioses não verbais. Assim, significados construídos pelas linguagens verbal e visual organizados, no texto, indicam a existência de estratégias persuasivas cujo propósito de que propensos consumidores não só adquiram o produto ofertado, como também desenvolvam hábitos de consumo, construam estilos de vida e formem identidades.

**Palavras-chave:** multimodalidade; anúncio publicitário; Pantene.

# Emoções em discursos sobre a leitura: uma análise da expressão do "orgulho" de ser leitor junto a uma comunidade de jovens internautas

Autoria: **Andrei Cezar da SILVA**

Coautoria: **Luzmara CURCINO**

Neste trabalho, temos por objetivo a apresentação de alguns resultados preliminares que foram obtidos a partir do levantamento e da análise de enunciados nos quais são manifestas certas emoções comumente reiteradas ao se falar da leitura. Temos nos dedicado particularmente à análise de enunciados em que emerge a expressão de “orgulho” em relação à leitura, ou seja, do orgulho de ser leitor, de se adequar a traços da imagem idealizada do que é ser leitor. Partimos do pressuposto de pesquisa segundo o qual a alusão a certas emoções responde a protocolos discursivos específicos: não é qualquer emoção que se enuncia quando se fala da leitura ou de si como leitor e não é de qualquer modo que se o faz. O *corpus* de enunciados constitui-se de postagens de internautas jovens inscritos na rede social SKOOB, que segundo seu próprio *slogan* trata-se da “maior rede social de leitores do Brasil”, criada especialmente para quem “ama ler” e tem interesse em compartilhar “experiências literárias”. Assim, o que se enuncia sobre a leitura nas postagens de membros dessa rede social nos interessa na medida em que ecoa representações coletivas consensuais que esses jovens, assim como todos nós sujeitos de um mesmo tempo

e espaço, compartilhamos sobre essa prática. Acreditamos que a apreensão das formas, diretas ou indiretas, de que se valem para se apresentarem ou se reconhecerem como leitores, orgulhosos dessa sua condição, podem nos permitir identificar prováveis continuidades e/ou descontinuidades nos discursos sobre a leitura que circulam entre nós hoje, assim como descrever regularidades e variações nas representações de “orgulho” quanto a essa prática, junto a esse segmento do público leitor específico. Para isso, nos subsidiamos em princípios da Análise do Discurso, fundamentalmente na perspectiva adotada por Michel Foucault quanto à *ordem dos discursos* e seu funcionamento; da História Cultural da leitura, tal como os estudos desenvolvidos por Roger Chartier acerca dessa prática, e da História das sensibilidades/emoções, segundo seu papel como forma de argumentar e convencer, sua importância como indício do funcionamento de discursos sobre as práticas, em especial, nos trabalhos recentes, no âmbito da história e dos estudos dos discursos, desenvolvidos por Jean-Jacques Courtine.

**Palavras-chave:** discursos sobre a leitura; jovens leitores; redes sociais; orgulho.



## **Artigos científicos de duas línguas/ culturas: as especificidades estilísticas do gênero do discurso no Brasil e Chile**

Autoria: **Andressa Letícia Villagra SILVA**

Os periódicos científicos são produzidos normalmente por universidades e centros de pesquisa e circulam nestes com textos elaborados por cientistas para seus pares, isto é, pesquisadores da mesma área, a fim de avançar, mudar, refutar, reformular ou transformar o estado de conhecimento de uma dada área do saber. O objetivo principal desta pesquisa é compreender as especificidades do gênero artigo científico em duas línguas/culturas, por meio de uma análise que possibilite a interpretação da parte linguístico-estilística em parceria com a parte extraverbal (esfera, autores, momento histórico, público-alvo). Com esse propósito, mobilizamos a teoria bakhtiniana articulada à análise comparativa de discursos (Clesthia – axe sens et discours – Paris III) por meio do exame de enunciados do mesmo gênero discursivo. O *corpus* de análise e interpretação deste texto são artigos publicados na revista brasileira *Filologia e Linguística Portuguesa*, Universidade de São Paulo (USP), e na revista *Boletín de Filología*, da Universidad de Chile. A escolha desses países se deu pela proximidade histórico-geográfico-científica, ou seja, por ambos terem um passado colonial, situarem-se na América Latina e ocuparem uma posição semelhante na esfera científica, pois, por um lado, têm menor tradição de pesquisa em relação aos grandes centros como Europa e

Estados Unidos e, por outro, possuem, dentro de um contexto latino-americano, duas universidades com grande prestígio e renome internacionais, que estão entre as 10 melhores universidades da América Latina, segundo a QS World University Rankings (2018). Neste artigo, serão conceituados, primeiramente, os elementos constitutivos do gênero do discurso na teoria do Círculo de Bakhtin, com destaque mais acentuado no estilo. Em seguida, analisaremos os artigos sob a dimensão extraverbal. E por fim analisaremos a parte de estilo e aspectos linguísticos. Assim, ao final, traremos as considerações acerca da compreensão do gênero artigo científico nas duas línguas/culturas e como ocorre a articulação da esfera da atividade humana na qual ele está inserido.

**Palavras-chave:** gêneros do discurso; Círculo de Bahktin; análise comparativa; estilo.

## ||| **Arquivo, corpos difusos e espaços heterotópicos nas tiras da Laerte**

Autoria: **Gilson Costa da SILVA**

Este trabalho caracteriza-se por um recorte de nossa pesquisa de dissertação defendida em 2019 e uma continuação (atualização como parte de nossa pesquisa de doutorado) em que analisamos transformações do corpo enquanto objeto dos discursos da sexualidade em tirinhas de cartunistas brasileiros (Henfil e Laerte) nas últimas quatro décadas, enfatizando a reflexão acerca do presente e dos processos de subjetivação em movimento e da memória enquanto marcada pela lacuna.

Produzindo um recorte daquela pesquisa, objetivamos (geral) aqui analisar a relação corpo-espço em tirinhas da Laerte disponibilizadas em seu *Blog Muriel Total*. Para isso, temos que (específicos) refletir sobre as categorias de corpo e espaço enquanto complementares; refletir sobre a categoria de arquivo enquanto *condição-espço* movente; e analisar cada tirinha enquanto síntese-espelho de uma subjetividade e comentário (diferente das materialidades discursivas tidas como fundantes de um discurso) localizado no devir da teia discursiva e nos limites de resistência da história. Teórica e metodologicamente, pensando a partir dos estudos de Michel Foucault e sua arqueogenealogia, que baliza as categoria citadas, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica como estudo de caso de caráter qualitativo onde teoria e objeto dialogam nos termos de uma cartografia histórica da sexualidade. Além disso, recorreremos aos trabalhos de Courtine e Milanez para refletir sobre o corpo e sobre a produtividade da categoria de intericonicidade (balizando enunciado, interdiscurso e memória discursiva) uma vez que a materialidade escolhida caracteriza-se como um gênero textual híbrido. Ao analisar as tiras, devemos olhar para as memórias evocadas pela relação imagem-palavra-lacuna. Por fim, considerando que nossa problemática se especifica por perguntar "como se estabelece a relação corpo-espço nas tiras do *Blog Muriel Total* da Laerte?", nossos resultados, advindos das reflexões suscitadas e resultados da pesquisa de dissertação, delineiam uma relação marcada por uma multiplicidade de aspectos que especificam um modo



particular de interação com o arquivo e sua exterioridade, o dispositivo que permite sua existência. Assim, relacionando as categorias de corpo e espaço (antes focalizamos o corpo), nossa pesquisa observa deslocamentos dos corpos entre espaços difusos, empíricos, virtuais, fora e dentro do quadro comum das tiras com seu efeito de comentário. Heterotopia, justaposição de lugares e espaços, justaposição de subjetividades pela relação dos corpos com as novas tecnologias. (Apoio: CNPq)

**Palavras-chave:** corpo; espaço; intericonicidade; heterotopia; discurso.

## **A web 2.0 e o dizer de si do movimento estudantil secundarista: os efeitos da descentralização do poder de discursivização da mídia hegemônica**

Autoria: **Mariana Morales da SILVA**

As teorias sobre mediatização demonstravam a supremacia dos meios hegemônicos de comunicação sobre a discursivização de um acontecimento histórico. Porém, com a virada digital, sobretudo, com a web 2.0, as redes sociais digitais imprimem uma concorrência aos meios hegemônicos e suas estruturas. Nesse contexto, o estudo indaga sobre as possibilidades que as redes sociais digitais tecem para aumentar o tensionamento da disputa discursiva sobre um acontecimento histórico-discursivo, fazendo com que os meios massivos não sejam mais os únicos detentores da construção narrativa sobre um

fato. Nesse sentido, o estudo localiza-se na rede social digital Facebook, mais especificamente, em páginas dedicadas às ocupações do movimento estudantil secundarista, quando de seu momento de visibilidade entre 2015 e 2016. Objetiva-se compreender o funcionamento de tais páginas, criadas por estudantes mobilizados dentro de suas unidades escolares ocupadas e os efeitos de sentidos produzidos pelo movimento ao poder falar de si. Para tanto, o estudo enfoca a disputa discursiva sobre os termos "ocupação" *versus* "invasão" e os possíveis sentidos que cada termo adquire conforme a discursivização em jogo. A hipótese do estudo baseia-se na tese de que, na apresentação de si, construindo um *ethos* coletivo, o movimento constrói uma imagem de si na interrelação tensa com os meios hegemônicos, que, por sua vez, são também afetados por essa discursivização do movimento. Como consequência, ao longo do período de mediatização das ações do movimento, ocorre uma transformação do discurso dos meios massivos sobre as ocupações; assim como, há um condicionamento do próprio movimento em relação a suas práticas discursivas no sentido de manter uma coerência entre o que se diz e o que se faz no movimento, dentro ou fora das ocupações. Devido à complexidade que um material multimodal oferece para análise, foram mobilizados conceitos e teorias diversas sempre com o olhar da perspectiva discursiva. Conclui-se, preliminarmente, que as páginas digitais conformam múltiplas funções e constroem uma narrativa outra sobre o movimento, distinta da oferecida pela mídia hegemônica. Sendo assim, defende-se que as

páginas se configuram como espaços de disputa discursiva, construção não apenas da imagem de si do movimento, mas também da identidade do movimento e espaço de memória. (Apoio: CAPES)

**Palavras-chave:** discurso; movimento secundarista; movimento de ocupação; discurso digital; Facebook.

## **#yomequedoscincasa: a estratégia de derivação discursiva para visibilizar realidades silenciadas na cobertura midiática sobre a pandemia COVID-19**

Autoria: **Mariana Morales da SILVA**

Os discursos sobre a pandemia COVID-19 viralizaram tão rapidamente quanto o próprio fato da pandemia em si. Van Dijk (2020) alerta para o funcionamento da circulação dos discursos da pandemia que, embora seja massiva, traz temáticas, ênfases e análises circulares, sem grandes variações e repetidas entre si. E com isso, certos temas são trazidos massivamente, enquanto outros temas, de igual relevância, são esquecidos, marginalizados e silenciados. Como consequência, passamos a absorver e consumir esses discursos, muitos dos quais replicamos, em grande medida pelo uso massivo de *hashtags*, sem refletir sobre a construção dos sentidos, questões sociais, políticas, econômicas e ideológicas imbricadas ao discurso sobre a crise mundial, tarada sobremaneira como sendo unicamente uma crise sanitária. Porém, como bem lembra Pêcheux, discursos, sentidos e sujeitos deslocam e



desviam o pré-estabelecido constantemente e romperam com essa agenda estrita de comunicação. Nesse sentido, este estudo visa compreender mecanismos que possibilitaram alguns discursos de resistência irromper no contexto dos discursos dominantes sobre a pandemia da COVID-19. Mais especificamente, os que se valeram dos próprios discursos dominantes em circulação para construção do discurso de resistência. O estudo centra-se em cartazes militantes de denúncia que foram vistos pelo centro velho da cidade de Barcelona, Espanha, em maio de 2020, com os dizeres #yomequedoscincasa, derivado da *hashtag* de circulação massiva #yomequedoencasa. O trabalho se fundamenta em estudos com perspectiva discursiva e tecnodiscursiva, com contribuições de Paveau e Maingueneau. O olhar analítico também terá como lente a perspectiva discursiva, inclusive quando fizer empréstimo de ferramentas metodológicas da semiótica-discursiva e do gerativismo para dar conta do a) aspecto multimodal do material de análise e b) deslizamentos no jogo de derivação linguístico. Defende-se que, por meio do jogo de derivação, discursos de resistência de caráter denunciativo conseguiram deslocar sentidos e visibilizaram outras realidades, que passaram a ter visibilidade na cobertura midiática posteriormente. (Apoio: CAPES)

**Palavras-chave:** discurso; pandemia; COVID-19; discurso de resistência; discurso digital.



Comunicações Orais

# **Ensino-aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua**

## ***Je ne parle pas bien: o slam das minas sp e a perspectiva decolonial no ensino-aprendizagem de línguas***

Autoria: **Marcella dos Santos ABREU**

Limitações sobre os currículos da educação básica brasileira são permanentemente impostas por meio de reformas educacionais que, dentre outros retrocessos, fazem recuar o incipiente fomento de políticas linguísticas no país. Nosso percurso investigativo sobre dispositivos legais que delimitam, por exemplo, quais línguas e quais referências sobre elas figuram no espaço escolar tem apontado o reiterado apagamento da diversidade de formas de expressão e de espaços de interlocução com e nos quais a juventude, sobretudo negra e periférica das escolas públicas, poderia fazer ecoar as suas narrativas. “Nossas escolas não nos ensinam/ a dar voos, subentendem que nós retintos/ainda temos grilhões nos pés”. Com os versos do *slam je ne parle pas bien*, a poeta negra paulistana luz ribeiro performatiza uma batalha epistêmica que nos instiga, como continuidade de nossas pesquisas sobre o impacto da legislação educacional em políticas de ensino-aprendizagem de línguas na educação básica, a promovermos o diálogo entre aquela voz poética e os estudos sobre os letramentos de reexistência e a perspectiva decolonial emergente no campo da Linguística Aplicada. Desse modo, o presente trabalho apresenta, inicialmente, os resultados da investigação em curso sobre as condições de produção e de circulação do *slam*, especialmente no recorte



feminista e antirracista que se interseccionaliza, não apenas por meio das batalhas e das performances gravadas em vídeos, mas também dos textos publicados em revistas, livros e mídias sociais do coletivo *slam* das minas sp do qual Luz faz parte. O intuito, portanto, é partir da contextualização desse gênero das ruas e praças (físicas e virtuais) para apontar como as batalhas de poesia falada protagonizadas por mulheres negras e periféricas nos provocam como educadoras/es a romper e a ressignificar os limites do currículo de línguas branco, sexista, elitista e eurocentrado, um lugar de privilégio no qual a existência do texto oral e escrito daquela slammer seria, até então, pouco provável.

**Palavras-chave:** legislação educacional; ensino-aprendizagem de línguas; currículo; decolonialidade; *slam*.

## **Elaboração de uma unidade didática nível A1 de português língua estrangeira na abordagem orientada à ação e ensino com base em tarefas e reflexões de um diário de formação**

Autoria: **Nina Maria Pinheiro de BRITTO**

O presente trabalho tem como temas: a) o estudo dos elementos que compõem as unidades didáticas para o ensino de língua estrangeira, dentro da abordagem orientada à ação e no ensino com base em tarefas, e b) a prática reflexiva no ensino de português língua estrangeira, realizada por meio

da elaboração de um diário de formação docente das aulas de PLE que estavam sendo ministradas pela autora durante o período da pesquisa. Ambos os temas foram desenvolvidos em 2019 como Trabalhos de Graduação Individuais em Letras Modernas, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Roberta Ferroni, na Universidade de São Paulo. Nossa fundamentação teórica está baseada no ensino de línguas por meio da resolução de tarefas (*Task-Based Language Teaching*) e na abordagem orientada à ação (*Action-oriented approach*). Após o estudo destas e da criação de uma unidade didática, voltamo-nos para leituras teóricas acerca da docência reflexiva (Bernasconi *et al.*, 2017) e elaboramos nosso próprio diário de formação. No ensino de LE e L2 por tarefas, estas representam as unidades fundamentais de planejamento e ensino (RICHARDS; RODGERS 2014). Aplicam-se tarefas funcionais, buscando objetivos não linguísticos para obter uma troca de informações centrada nos significados e usos autênticos da língua. Parte-se da ideia de que o/a aprendiz tem por objetivo interagir na vida social, resolvendo problemas que não pressupõem resultados linguísticos. A língua é um instrumento para “mediar significados fazendo recurso a múltiplos modelos” (BIRELLO *et al.*, 2017, p. 201). Além disso, assumimos, com a abordagem orientada à ação, que o/a aprendiz é um ator social, um sujeito com competências e que as utiliza em diversos âmbitos da vida. Estas constituem o *background* que traz consigo para a aula, de forma que o/a professor/a deve mobilizá-las para cumprir seus objetivos. Além das leituras teóricas e da orientação sobre os elementos constitutivos de

uma unidade didática e suas funções, a metodologia incluiu a criação de uma unidade, com a definição das competências linguísticas, lexicais e discursivas a serem alcançadas, bem como dos objetivos comunicativos e culturais, tendo sido desenvolvida a partir da definição das tarefas finais e intermediárias. Assim, os resultados finais foram: 1) a produção de uma unidade de ensino de Português Língua Estrangeira em nível A1 composta por 22 páginas de conteúdo escrito, gráfico e pictórico (9 seções, 2 tarefas intermediárias e 1 tarefa final) e 2) um diário reflexivo de formação, com a análise de 8 aulas e conclusões gerais sobre o processo.

**Palavras-chave:** ensino de língua estrangeira; português língua estrangeira; elaboração de material didático; prática reflexiva docente; diário de formação.

## **Perspectivas para os próximos livros: cuidados linguísticos editoriais visando à BNCC**

Autoria: **Olívia Rocha LUCENA**

Sabe-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proporcionou uma nova visão sobre o ensino de língua inglesa no país. No chamamento para o trabalho com as quatro habilidades, o documento também traz a questão intercultural para a sala de aula, a qual é geralmente conhecida pelos professores como a hora em que se deve aprender como se cumprimenta em outros países, sobre comidas, festas típicas e outras curiosidades. Entretanto, a BNCC vem



com muita atenção quanto aos vieses a serem explorados. As variedades da língua inglesa no mundo, o processo de colonização que provocou a oficialização do inglês em vários países, e a influência dele no desenvolvimento científico, econômico e político hoje são alguns desses vieses. Além disso, o documento ainda deixa explícito que trata a língua inglesa como língua franca (ELF), e não mais como língua estrangeira, uma categorização que tem importantes consequências pedagógicas. Nesse âmbito, pensando que os livros didáticos têm papel de influenciador primordial no currículo e de autoridade para o aluno, é necessário considerar o tratamento dado à língua inglesa também na sua origem: a esfera editorial. Questiona-se, portanto, como será abordada essa nova consideração dada à língua nos próximos livros didáticos oferecidos às escolas, tanto públicas quanto privadas. Para tentar responder a essa questão, revisamos, com base em Jenkins (2015), Dewey (2007) e Luo (2017), o que se tem pensado sobre a aplicação de ELF em livros didáticos de outros países, seus sucessos e desafios. Em seguida, analisamos dois livros didáticos de inglês em seus aspectos linguísticos relacionados à ELF. Com isso, é possível depreender parte da atual condição da abordagem no cenário brasileiro, o que permite então implicar reflexões acerca do papel dos profissionais relacionados à criação e produção de materiais didáticos em publicações subsequentes. Visando conectar a academia ao mercado, este trabalho procura considerar tanto autores contratados por editoras quanto professores: o primeiro para atentar à solicitação da BNCC na criação de sequências didáticas, e o segundo para examinar seu

instrumento de trabalho. Ao final do estudo, percebemos que o tema da interculturalidade e a perspectiva da língua franca estão intimamente ligados. Ademais, vemos que o produtor de materiais didáticos não deve buscar somente interesses mercadológicos, mas também observar cuidados de padronização editorial em ELF e diminuir a superficialidade do novo enfoque requerido.

**Palavras-chave:** livro didático; editorial; ELF; interculturalidade; BNCC.

## **O ensino de língua inglesa e o trabalho remoto na educação básica devido à COVID-19**

Autoria: **Cláudio de Oliveira MARTINS**

Esta investigação, baseada na noção de língua como fator social, na concepção dialógica da linguagem do círculo bakhtiniano e no conceito de gêneros do discurso, volta-se para reflexões acerca da educação linguística em língua inglesa na educação básica, em especial, na rede pública do município de Maricá, estado do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa é compreender e situar as perspectivas e as metodologias de ensino de língua estrangeira, adotadas em uma escola municipal específica, bem como se deseja observar os desdobramentos da prática educativa, diante do contexto pandêmico devido à COVID-19 no ano de 2020. O objeto de análise abrange os materiais didáticos, as atividades

e o formato de aulas, implementados via trabalho remoto pela gestão educativa, aos quais se têm acesso por meio do estágio obrigatório do curso de Letras – Língua Inglesa (em vigência no ano em curso). Logo, além do debate em torno da educação *on-line* proposta, a pesquisa também polemiza questões relativas às condições e ao contexto socioeducativo brasileiro. O aparato teórico da pesquisa considera a noção de gênero discursivo (BAKHTIN, 2011; VOLOSHINOV, 2009) e algumas perspectivas sobre ensino de língua estrangeira na educação básica (ALMEIDA FILHO, 2011; BATISTA; LUGLI; RIBEIRO, 2015; BRASIL, 2013, 2018; MARCUSCHI, 2008; ROJO, 2005; PAIVA, 2003; VAZQUEZ; FREITAS, 2017). A hipótese investigativa é a de que há um cenário cujas tarefas não se apoiam na bibliografia recente sobre ensino de língua estrangeira para educação básica e a de que o contexto socioeducativo não contribui para o desenvolvimento da educação remota. Os resultados parciais podem fortalecer essa percepção, pois se percebe que os índices de interação e de retorno às tarefas são baixos, conforme levantamento da gestão escolar. Com este trabalho, que ainda está em processo de construção, quer-se compreender qual é o papel do educador e da escola, mediante ao contexto de uma pandemia, assim como o valor atribuído ao ensino da língua inglesa.

**Palavras-chave:** educação linguística; ensino de língua inglesa; trabalho remoto; COVID-19.



## **A formação de professores mediadores no Teletandem: foco no processo de reflexão**

Autoria: **Ana Luiza Guisso de MORAES**

O avanço das tecnologias digitais e da comunicação tem propiciado uma maior acessibilidade ao ensino e aprendizagem de línguas e criado novos contextos propícios à formação de professores. Esta pesquisa buscou investigar o projeto “Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para todos”, em que falantes nativos ou proficientes de línguas estrangeiras distintas podem ensinar e aprender a língua um do outro de modo colaborativo, interagindo através de *softwares* como o Skype. Em encontros síncronos e regulares, a parceria dos interagentes é guiada pelos princípios de igualdade ou separação de línguas, reciprocidade e autonomia. Neste contexto de aprendizagem recíproca e autônoma, destaca-se a figura do mediador que, em termos Vygotskianos, oferecerá *scaffoldings* aos pares menos competentes, auxiliando-os a refletirem sobre sua própria prática ao final de cada interação. As sessões de mediação são realizadas por alunos de graduação/pós-graduação, com experiência no projeto, por meio de rodas de conversa, e se colocam como um ambiente propício à formação de professores, uma vez que o mediador pode utilizar diferentes estratégias para conduzir as turmas, associando questões teóricas (apreendidas) a situações práticas. Com isso, objetivou-se investigar a maneira como a mediação é utilizada para fomentar o processo de reflexão

dos participantes e, principalmente, analisar as estratégias utilizadas pelo mediador no que tange a seu modo de conduzir as sessões e sua perspectiva em relação a sua própria atuação. Desta forma, por meio de uma metodologia qualitativa, gravações em áudio e vídeo das sessões de mediação, bem como uma entrevista realizada com cada mediador das turmas selecionadas, foram transcritas e analisadas. De cunho interpretativista, a análise dos dados coletados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando-se levantar categorias recorrentes e relevantes, nas quais pôde-se identificar quais aspectos das interações são retomados para a reflexão dos participantes e como a condução das mediações colabora para sua formação como futuro docente. Ao se considerar as diretrizes da mediação, bem como as funções exercidas pelo par mais competente, os resultados parciais mostram que o *scaffolding* é oferecido aos interagentes em seu processo de reflexão a respeito da própria prática.

**Palavras-chave:** Teletandem; mediação; formação de professores.

## ||| **A análise de conteúdo na análise de necessidades de um curso de ESP**

Autoria: **Luciana Moraes Silva OCTAVIANO**

Inglês para Fins Específicos (IFE) ou *English for Specific Purposes* (ESP) é uma abordagem de ensino-aprendizagem de línguas que objetiva atender as necessidades dos aprendizes em ambientes acadêmicos ou profissionais, com foco na



linguagem, nos gêneros e nas habilidades comunicativas que eles usarão para desenvolver suas atividades (ANTHONY, 2018). O primeiro passo para a identificação das necessidades de um curso para fins específicos é a realização da Análise de Necessidades (DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998; BASTURKMEN, 2010), que pode contar com questionários e documentos relevantes para o campo em estudo como instrumentos para coleta de informações. A análise de conteúdo (HUCKIN, 2004; BARDIN, 2016) auxilia na busca e na análise de informações desses documentos, a fim de compreender, por exemplo, como um curso é ou será realizado. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da análise de conteúdo dos documentos oficiais norteadores de um curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio de uma instituição de ensino público do Estado de São Paulo. Por meio da análise de conteúdo do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, foi possível identificar a ausência de informações sobre a necessidade de uso do idioma no ambiente profissional. Já no programa de ensino de inglês da instituição de ensino, foram identificados: (i) os contextos situacionais para o desenvolvimento do componente curricular Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional; (ii) o repertório de gêneros textuais estudado a partir da 2ª série do curso; (iii) as habilidades comunicativas associadas a uma parte desses gêneros e as habilidades comunicativas não identificadas para a prática dos demais gêneros textuais; (iv) a ausência da relação entre os gêneros textuais e os contextos situacionais; e (v) a carência de informações sobre os aspectos



textuais e linguísticos (estilo, tom, voz, gramática, sintaxe) associados aos gêneros textuais identificados. Os resultados apontam a necessidade de reestruturação do atual programa de Língua Estrangeira Moderna - Inglês e Comunicação Profissional. Esses resultados fazem parte de uma pesquisa em andamento que visa a identificação das necessidades de uso do idioma para tal formação profissionalizante. Além da análise de conteúdo, a pesquisa conta também com a aplicação de questionários aos discentes, aos docentes e aos profissionais atuantes na área de desenvolvimento de sistemas. Todos os resultados serão fornecidos à instituição de ensino, a fim de subsidiar a reestruturação do programa vigente para o ensino-aprendizagem de inglês no contexto técnico profissional.

**Palavras-chave:** Inglês para fins específicos; análise de necessidades; análise de conteúdo; curso técnico; Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio.

## **O *feedback* corretivo nas sessões orais de teletandem em língua inglesa**

Autoria: **Sidnei Antonio PEREIRA FILHO**

O projeto teletandem (TTD) (TELLES, 2015) é caracterizado como um ambiente de pesquisa e telecolaborativo que vem sendo implementado na UNESP (Assis, São José do Rio Preto e Araraquara) desde 2006 para a promoção do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de sessões

regulares virtuais entre falantes de línguas e países diferentes. Nesse contexto de aprendizagem telecolaborativa, duplas de universitários interagem semanalmente por meio de ferramentas síncronas (como Skype) a fim de aprenderem a língua um do outro. A prática de teletandem se baseia nos princípios de tandem (BRAMMERTS, 1996; VASSALO; TELES, 2006): separação de línguas, reciprocidade e autonomia, e, conforme Lewis (no prelo), a correção de erros pelo parceiro mais proficiente na língua estrangeira, que atua como informante cultural e linguístico, é um elemento essencial para a aprendizagem em contextos (tele)tandem. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa que está em andamento que visa investigar como um participante americano corrige a produção oral em inglês durante as sessões orais de TTD (SOTs) com brasileiros. Com base nos resultados de outros estudos que tiveram como foco o *feedback* oferecido no ambiente TTD (BENEDETTI; GIANINI, 2010; BROCCO, 2014; FRESCHI, 2017), neste estudo, busca-se identificar as categorias de *feedback* que caracterizam a correção de erros neste contexto telecolaborativo. Trata-se de um estudo de caso que utiliza como dados as gravações das sessões orais de TTD que estão armazenadas no MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) (ARANHA; LOPES, 2019). A partir de um recorte longitudinal, analisam-se os dados gerados por um estrangeiro que participou do TTD por dois semestres. A análise preliminar dos dados revela que, quando o parceiro mais competente oferece *feedback*, há preferência pela reformulação, corroborando os achados de Freschi

(2017). Entende-se que, neste contexto de aprendizagem, tal categoria de *feedback* se faz mais presente por ser mais fácil de ser oferecida e imediata, como também apontado por Akyiama (2017) e, da mesma forma, menos explícita, uma vez que não há evidência de se chamar atenção do parceiro mediante uma inadequação, como também mencionado por Freschi (2017).

**Palavras-chave:** teletandem; *feedback* corretivo; produção oral; correção de erros.

## **As estratégias de polidez em um gênero telecolaborativo: o caso da sessão oral de teletandem inicial**

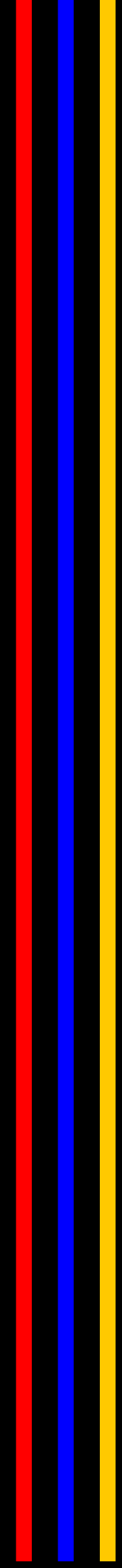
Autoria: **Laura RAMPAZZO**

As estratégias de polidez (BROWN; LEVINSON, 1978, 1987) já foram utilizadas para descrever como os participantes usam a linguagem em trocas assíncronas de tandem para observação de como elas contribuem para a preservação da face e para o estabelecimento de parcerias bem-sucedidas (VINAGRE, 2008). Entretanto, tais estratégias foram ainda pouco exploradas para a investigação de encontros síncronos em projetos telecolaborativos. Esta apresentação tem como objetivo discutir as estratégias de polidez utilizadas pelos aprendizes no encontro síncrono chamado sessão oral de teletandem inicial (SOTi), o primeiro entre pares interessados na aprendizagem da língua um do outro, os quais participam



do projeto Teletandem Brasil (TELLES, 2006). A discussão toma por base o entendimento de que os indivíduos escolhem os meios que melhor satisfazem seus propósitos comunicativos, escolhendo a resposta genérica mais apropriada (MILLER, 1984; SWALES, 1990), bem como os meios que contribuem para a preservação de suas faces. Os dados para esta investigação consistem em 10 SOTis disponíveis no MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus; ARANHA; LOPES, 2019) em áudio e vídeo. Primeiramente, foi realizada uma etiquetagem manual das estratégias em três SOTis, a partir das quais foram selecionadas palavras-chave que estivessem presentes em expressões relacionadas à polidez. Em seguida, o *corpus* da pesquisa foi inserido no Lancsbox, um *software* para a análise de dados de linguagem e *corpora*, e as palavras-chave foram utilizadas para alimentarem a ferramenta KWIC (key-words-in-context), que fornece uma lista de todas as instâncias pesquisadas em forma de concordância, isto é, indicando seu contexto. Os resultados indicam que os diferentes pares de participantes na SOTi fazem uso de estratégias similares, lançando mão, sobretudo, de estratégias de polidez positiva. Tais resultados estão em conformidade com os de Vinagre (2008), que identificou que os aprendizes fazem uso de estratégias de polidez positiva a fim de garantirem uma relação de reciprocidade e cooperação.

**Palavras-chave:** telecolaboração; teletandem; estratégias de polidez; gênero.



Comunicações Orais

# **Ensino-aprendizagem de língua materna**

## **A canção no livro didático de língua portuguesa para o ensino fundamental: um gênero do discurso?**

Autoria: **Regislene Dias de ALMEIDA**

Neste trabalho, pretendemos apresentar uma análise da abordagem dada ao gênero canção, no livro didático de Língua Portuguesa, para o 9º ano do ensino fundamental. O exemplar analisado, “Português conexão e uso”, foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no período de 2019/2020 e está em uso nas escolas que o adotaram, desde o início do presente ano. Levando em conta que a organização curricular do ensino de Língua Portuguesa, desde o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é pautada pela teoria dos gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin, procuramos analisar o tratamento dado ao gênero canção, na sala de aula, por meio do livro didático. Corroborando o exposto pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, que afirma que as práticas linguísticas contemporâneas devem estar inseridas na escola, defendemos que o estudo da canção deve ter um lugar reservado nas aulas de Língua Portuguesa. Isso porque se trata de um gênero com o qual temos contato diariamente e que circula pelos espaços de produção musical, linguística, cultural e midiática. Para que este estudo seja possível, consideramos que a abordagem do gênero canção deve ser feita de modo a privilegiar suas semioses constituintes, pois, como gênero sincrético, conjuga dois planos de significação: o verbal e o musical. Diante disso, verificamos que, embora o



livro didático do ensino fundamental tente inserir a canção nos estudos da linguagem, ainda há muitos equívocos em relação a sua abordagem, principalmente por desconsiderar o sincretismo típico do gênero. No exemplar analisado, a canção é apresentada somente pela sua parte verbal, sem qualquer referência à parte musical, mesmo que fosse uma orientação para a necessidade de ser ouvida. Os exercícios propostos para o estudo limitam-se também à interpretação do texto verbal, como se a letra da canção, como gênero discursivo, fosse independente dos elementos musicais, de modo a desconsiderar os efeitos de sentido obtidos pelos elos entre melodia e letra. Acreditamos que essa abordagem distanciasse do estudo dos gêneros, na ótica bakhtiniana, ao ignorar a construção composicional relacionada ao seu momento de produção. Isso nos permite afirmar que a canção só existe, como gênero do discurso, pelo sincretismo entre a linguagem verbal e a musical, e esses dois planos de significação devem ser considerados no seu estudo, conforme apontam Luiz Tatit, Nelson Barros da Costa e Álvaro Antônio Caretta.

**Palavras-chave:** canção; livro didático; gêneros do discurso; ensino de língua portuguesa.

## **Lei nº 10639/03 e a BNCC: reflexões linguísticas sobre a influência africana e o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio**

Autoria: **Vânia Alves BENEVELI**

A língua – como elemento cultural ímpar – conta a história da construção de uma nação; com isso, a Língua Portuguesa do Brasil narra a inter-relação entre as línguas advindas dos continentes europeu e africano enlaçadas com as línguas indígenas encontradas no território, no momento do descobrimento do Brasil. Tal enlace, como o enredo demonstra, não foi simples e harmônico: a imposição da Língua Portuguesa aos indígenas gerou grandes embates políticos e físicos entre os habitantes da terra recém-descoberta e os colonizadores, na época, com força política. Ademais, cabe ressaltar que o processo de escravidão negra no Brasil também enriqueceu esses conflitos entre os colonizadores e os sujeitos colonizados/escravizados, trazendo marcas linguísticas no léxico – africanismos – e na construção sintática (PETTER, 2000, 2015) da Língua Portuguesa do Brasil. Diante desse cenário, o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, em conjunto com as ações afirmativas de reflexão sobre a influência africana na composição cultural brasileira, foi repensado e os documentos norteadores da Educação Básica, dentre eles, a Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9394/96 – receberam modificações a fim de implementar políticas públicas específicas. Com isso, a presente proposta

visa discutir sobre a implementação da política linguística referente à Lei nº 10.639/03, que versa sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo da Educação Básica no Brasil, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018. A escolha da BNCC se dá devido à importância expressiva para uma “padronização” dos conteúdos e das orientações de ensino da Educação Básica no território brasileiro, portanto, uma política pública significativa, vislumbrada – nessa pesquisa – à luz do ensino da Língua Portuguesa, com vistas à Linguística. Tal discussão tem por base teórica os conceitos de política e planejamento linguísticos estruturados por Calvet (2007) e busca refletir sobre as orientações que a BNCC sugere para a aplicação dessa lei no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa, em especial, sob viés linguístico, no Ensino Médio da Educação Básica brasileira. Essa análise possui uma base qualitativa e busca perscrutar a implementação efetiva da Lei nº 10.639/03 no que se refere à influência africana na composição linguística da Língua Portuguesa do Brasil e como tal influência é abordada e orientada aos professores da Educação Básica, com recorte para o Ensino Médio, no ensino do componente curricular de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** política e planejamento linguísticos; africanismos; lei nº 10639/03; BNCC; ensino de língua portuguesa do Brasil.



# Usos dos complementos diretos na escrita de crianças e adolescentes em idade escolar

Autoria: **Fernanda Alves CAVALCANTE**

Coautoria: **Marielly Pereira Alves de SOUSA**

Neste trabalho, apresenta-se uma análise do uso dos complementos diretos em textos escritos por crianças e adolescentes em três diferentes níveis escolares. Partimos da hipótese de que, ao longo da trajetória escolar, ocorre um desenvolvimento nas formas e funções linguísticas nos textos escritos por essas crianças e adolescentes, o que se reflete nos usos que fazem dos complementos diretos. Para a realização desta pesquisa, apoiamo-nos em propostas de descrição da complementação de gramáticas de matiz funcionalista. O complemento direto complementa o verbo transitivo, indicando a entidade para a qual se dirige a ação verbal, além de exercer o papel temático de tema ou paciente. Esse complemento realiza-se por um núcleo nominal, pronominal ou por oração substantiva, saturando as exigências argumentais dos verbos. Para este estudo, os dados foram extraídos do Corpus DOESTE, um *corpus* desenvolvimental de textos narrativos e argumentativos, morfológicamente anotados, escritos por crianças e adolescentes em diferentes anos escolares. A amostra potiguar é composta por textos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Resultados preliminares apontam para um uso mais substancial dos complementos diretos em relação a outras

possibilidades de complementação nos três anos escolares estudados. Quanto aos textos narrativos, os complementos diretos realizam-se, majoritariamente, por nomes, existindo poucas ocorrências de pronomes ou orações. Ademais, o papel temático de tema é o mais usual nos três anos escolares. Os resultados revelam, ainda, inúmeras ocorrências de categoria vazia, cuja recuperação é dependente do nível escolar. Nos textos argumentativos, assim como nos narrativos, a classe morfológica mais acionada pelos escritores para a realização dos complementos é a dos nomes, com menos ocorrências de pronomes ou orações. Quanto ao papel temático exercido pelos complementos nos textos argumentativos, nota-se que é apenas no 3º ano do Ensino Médio que se manifestam diferenças marcantes. Em comparação aos textos narrativos, há menos ocorrências de complementos vazios nos três anos escolares estudados.

**Palavras-chave:** complementos diretos; escrita escolar; desenvolvimento linguístico.

## **Operações enunciativas e predicativas na construção da moral: um estudo das marcas linguísticas**

Autoria: **Leonides Pessoa FACUNDES**

Coautoria: **Marlene Aparecida Viscardi MANTOVANI**

Neste artigo propomo-nos a fazer algumas considerações sobre o processo de produção textual dos alunos sob um olhar estritamente enunciativo na perspectiva dos fundamentos

teóricos defendidos pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas – TOPE do linguista Antoine Culioli. Entre os vários conceitos aqui abordados, centramos nosso estudo no que se refere à modalização, as operações de determinação de quantificação e qualificação com um destaque para os traços das categorias gramaticais dos nominais, discreto, denso, compacto e aspectualidade verbal. O *corpus* se constitui de 13 produções textuais escritas (moral da história) por alunos de 6º ano do ensino fundamental II, a partir da leitura da fábula *Hortifrutigranjeira* de Luís Fernando Veríssimo. A escolha pela Teoria Enunciativa justifica-se pelo fato de a considerarmos um referencial teórico importante e fundamental para o desenvolvimento da articulação da língua e da linguagem como parâmetro para o ensino de Língua Portuguesa a fim de propiciar o desenvolvimento linguístico-cognitivo dos alunos. Nessa perspectiva, estudamos os processos operatórios linguísticos envolvidos na elaboração da moral; se o aluno foi capaz de discretizar a narrativa do texto de apoio; quais mecanismos enunciativos o aluno envolveu na construção da moral. Os resultados nos mostram que alguns alunos se preocupam em interpretar de modo geral a narrativa e conseguem concluir a história apoiados nessa interpretação, outros conseguem avançar e deixam sua criatividade aflorar, sua escrita passa pelo processo de particularização para a generalização dando início à construção de uma tese (dissertação) que se valida com a verdade. As marcas linguísticas são identificadas pelas relações de intersubjetividades dos enunciadores com a



seleção das modalidades de apreciação, negação com as expressões de indefinição "nunca" e utilização dos verbos modais "dever", "poder" e "ter".

**Palavras-chave:** enunciação; operações enunciativas e predicativas; estudo das marcas linguísticas; produção textual; moral da história.

## **Pibid e Residência Pedagógica no Curso de Letras (CPCX/UFMS): o trabalho com o texto e o uso de tecnologias em salas de aula da rede pública**

Autoria: **Marcelo Rocha Barros GONÇALVES**

Coautoria: **Elisângela Cristiane Rozendo de SÃO JOSÉ**

Neste trabalho vamos apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada no Curso de Letras do Câmpus de Coxim da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no âmbito dos Programas CAPES de Bolsas de Iniciação à Docência (PiBid) e Residência Pedagógica (RP), no biênio 2018/2019. Tomando o texto como objeto de investigação (MARCUSCHI, 2008), nosso objetivo foi trabalhar com os diferentes gêneros de discurso (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) para refletir sobre as competências e habilidades envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa (ROJO, 2015): de um lado a Redação do ENEM com alunos do Ensino Médio para o Pibid e, de outro, os contos, as fábulas e as histórias em quadrinhos com alunos do Ensino Fundamental II para a RP.

Para o subprojeto do Pibid, numa perspectiva de *M-learning* (CAVUS; IBRAHIM, 2009; CARVALHO, 2012), foi desenvolvido um aplicativo *mobile* para auxílio aos alunos e um questionário de avaliação de usabilidade do *app*, no qual foi possível constatar um alto grau de satisfação pelos usuários (GONÇALVES; PEREIRA, 2018). As aulas presenciais com os alunos do ensino médio foram realizadas através de uma metodologia de *blended learnig* (VALENTE, 2014), recorrendo, por vezes, à sala de aula invertida e à aprendizagem colaborativa *on-line* (no inglês *OCL*). O Subprojeto Multidisciplinar *Línguas e Literatura*, do Programa Residência Pedagógica - UFMS/ CAPES, desenvolveu atividades com alunos de 6º ano nos quatro eixos das práticas de linguagem, articulando-as às dez competências gerais da BNCC. Aproveitaremos o presente trabalho para (i) refletir e discutir as relações entre os conteúdos (e metodologia) utilizados nos Programas em consonância com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC); bem como (ii) avaliar o desempenho dos bolsistas nos seus percursos formativos na graduação. Nossas conclusões vão apontar para os benefícios da participação de alunos de graduação nos referidos Programas CAPES com vistas à formação de professores de língua portuguesa, seja para apontar a própria permanência do estudante no curso, seja para promover a melhoria de seu próprio rendimento acadêmico.

**Palavras-chave:** linguística textual; gêneros do discurso; tecnologias na educação; formação de professores de língua portuguesa.

# **Ensino de língua portuguesa e estudo do gênero artigo de opinião: perspectivas para o desenvolvimento de uma proposta de produção textual proficiente**

Autoria: **Tatiana da Conceição GONÇALVES**

Coautoria: **Micheline Tacia de Brito PADOVANI**

Este trabalho tem o propósito de expor um recorte de um estudo que circunscreve a elaboração de uma proposta de ensino para a produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Amapá (IFAP). A proposta tem por objetivo o desenvolvimento de uma ação didática de incentivo à escrita, fundamentada no entendimento da organização de plano de texto e no conhecimento das sequências textuais, tendo como ponto de partida a leitura e a análise do gênero artigo de opinião (Objeto de Aprendizagem) e o consequente saber acerca da estrutura, forma e estilo (Textualização: Plano de Texto/Sequências Textuais/Textualidade) dessa categoria textual. Para a organização desse empreendimento de caráter pedagógico, consideramos alguns exemplos de procedimentos teórico/metodológicos de práticas de leitura e de produção escrita expostos no quadro teórico dos autores: Adam (2011/2019); Antunes (2010, 2017); Bezerra (2016); Dionísio (2005); Dolz, Gagnon e Decândio (2010); Koch e Elias (2009); Koch (2015); Marcuschi (2008); Marquesi (2017); Passarelli (2012); Santos; Riche; Teixeira (2015). Com efeito, haja vista a análise estabelecida nas atividades de produção escrita desenvolvidas e sugeridas por esse referencial teórico, constatamos que



é possível efetivar ações e aplicar estratégias de ensino que facilitem o refinamento da competência textual dos estudantes, fato que poderá ter como resultado uma produção escrita proficiente. Assim sendo, com o intuito de que seja atingido esse propósito, será necessária uma adequação/adaptação dos princípios teóricos abordados e dos métodos sugeridos por tais obras para a realidade do IFAP, por meio de uma proposta de ensino voltada para produção de texto, assentada no estudo do gênero artigo de opinião. (Apoio: CNPq/CAPES)

**Palavras-chave:** ensino de língua portuguesa; proposta de produção textual; artigo de opinião; escrita proficiente; Instituto Federal do Amapá.

## **Histórias em quadrinhos em sala de aula: perspectivas para uma proposta de ensino de língua portuguesa organizada sob o escopo de uma sequência didática**

Autoria: **Mônica do Socorro de JESUS**

Coautoria: **Tatiana da Conceição GONÇALVES**

As aulas de Língua Portuguesa tornam-se, embora não se restrinja apenas a esta disciplina, as responsáveis pelo aprimoramento da proficiência de leitura e de escrita do aluno em sala de aula. E conduzidas por essa assertiva, compreendemos ser urgente a mobilização de novas estratégias para o ensino, em que a língua escrita e a leitura não se tornem um pretexto para reprodução de códigos vazios

de significados. Nessa direção, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma ação de ensino circunscrita à área de linguagens, assentada no estudo dos gêneros discursivos/textuais, por meio da aplicação de uma sequência didática (SD). Com intuito de atingir esse propósito, os procedimentos teórico/metodológicos que serviram de base para organização dessa proposta pedagógica integram-se ao quadro teórico dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tendo em vista o uso instrumental das histórias em quadrinhos em sala de aula para a estimulação de competências e de habilidades direcionadas ao ato de ler e ao ato de escrever, passando por etapas que estabelecem a consolidação de conhecimentos acerca da estrutura, do conteúdo e do estilo das HQs, por intermédio de leituras, de diálogos (conversas informais) e de análises dirigidas a esses elementos componentes do plano de texto configurador dessa modalidade textual. Por conseguinte, os resultados obtidos permitiram comprovar que, entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental, não só houve a aceitabilidade voltada para a exploração do gênero abordado, como também ratificaram que o fomento à leitura e à produção escrita, quando desenvolvido, de forma prazerosa, gera nos alunos a motivação para ações criativas relacionadas a esses dois eixos da aprendizagem, no âmbito de linguagens, fato que pode contribuir, sobremaneira, para o professor repensar e reelaborar as atividades orais e escritas, considerando princípios cognitivo-sócio-interativos. O referencial teórico norteador desse método de ensino pautou-se, além dos três autores já mencionados, em Antunes (2010),

Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Mendonça (2010), e nos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares – PCN (2000) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). (Apoio: CNPq)

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; sala de aula; proposta de ensino de língua portuguesa; sequência didática.

## **DOESTE: recurso de *corpora* desenvolvimentais da escrita escolar**

Autoria: **Mário Gleisse das Chagas MARTINS**

Coautoria: **Thiago de Jesus SOUZA**

Coautoria: **Raquel Izaura LOPES**

*Corpora* desenvolvimentais são coleções de textos, mono ou multimodais, produzidos por falantes/escritores em processo de aquisição e/ou desenvolvimento de sua primeira língua, em oposição a *corpora* de aprendizes. Nessa definição, enquadra-se o DOESTE, um conjunto de *corpora* desenvolvimentais de textos narrativos e argumentativos escritos por crianças e adolescentes em contexto regular de salas de aula do Brasil e de Portugal. O *corpus* de textos brasileiros conta com produções do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º do Ensino Médio do sistema educacional, coletados em escolas públicas de cidades do Meio Oeste Potiguar. O *corpus* de textos portugueses conta com produções do 5º e 7º anos do Ensino Básico e 10º ano do Ensino Secundário do sistema educacional, coletados em escolas públicas da cidade de Lisboa. Todos os textos foram produzidos pelos



participantes sempre a partir das mesmas tarefas de escrita. Para a edição do *corpus* e respectiva disponibilização *on-line*, utiliza-se a plataforma TEITOK, uma plataforma baseada na *web* que permite a aplicação de distintos níveis de marcação textual e anotação linguística. A partir de recursos da plataforma TEITOK, o DOESTE traz detalhado fornecimento de metadados, fundamentados no sistema de marcação TEI P5. Na sua fase atual, o DOESTE conta com aproximadamente 90k palavras, tokenizadas, lematizadas e anotadas com informação morfológica. A seção brasileira traz ainda o recurso de visualização dos manuscritos, com formas originais e normalizadas. O DOESTE pauta-se por um robusto sistema de consulta, que permite a visualização, individual ou combinada, de formas originais, de formas normalizadas, de classes de palavras e de lemas, o que se pode combinar com a consulta por metadados. Para a coleta de textos que constituem o DOESTE, solicitou-se autorização, no Brasil, do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 2.716.871), e, em Portugal, à Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (inquérito 0260700001), tendo sido, em ambos os contextos, aprovada sem óbices éticos de qualquer natureza. A existência de *corpora* desenvolvimentais, como os que se apresentam no DOESTE, contribui para o fortalecimento da área de investigação do desenvolvimento linguístico em idade escolar, que tem implicações diretas no ensino de línguas, já que se considera que o desenvolvimento não é apenas uma trajetória de acúmulo de novas expressões linguísticas, mas sim um movimento de reorganização da língua adquirida,

em que formas já conhecidas ganham novas funções de uso e, concomitantemente, funções já compreendidas passam a realizar-se com novas formas.

**Palavras-chave:** corpus desenvolvimental; escrita escolar; desenvolvimento linguístico.

## **O desenvolvimento das relativas: uma análise da escrita escolar a partir do corpus DOESTE**

Autoria: **Antonio Bezerra de MESQUITA**

O objetivo precípua deste trabalho é apresentar uma análise acerca da produção efetiva das orações relativas em uma circunstância concreta de desenvolvimento linguístico, nomeadamente no contexto da escrita escolar. Tal análise permite o estabelecimento de um perfil das características gramaticais e semânticas das orações relativas realizadas no registro escolar e o consequente mapeamento de estágios de desenvolvimento. Neste estudo, adota-se uma abordagem diagnóstica do fenômeno a partir de critérios morfossintáticos, guiados tanto por gramáticas prescritivas, como por gramáticas descritivas e/ou funcionalistas que têm circulação reconhecida nos contextos de ensino de língua materna na educação básica. O escopo deste estudo são os textos argumentativos do *Corpus DOESTE*, um *corpus* desenvolvimental constituído por textos escritos produzidos por crianças e adolescentes do 5º e 9º anos do Ensino

Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de diferentes instituições escolares localizadas em municípios da região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte. Com base em observações preliminares, torna-se evidente um padrão único no que diz respeito à produção das relativas nos três anos escolares investigados, uma vez que essa produção apresenta princípios construcionais que se mantêm estáveis à medida que a progressão do ensino regular decorre. Embora haja um considerável acréscimo no percentual de uso das relativas de um ano escolar a outro, tal aumento não é acompanhado por uma diversificação expressiva em seus aspectos léxico-gramaticais. Entre esses aspectos, está a estratégia de relativização padrão, predominantemente adotada nos textos analisados, em virtude, sobretudo, das escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos escritores, que privilegiam verbos de estrutura argumental transitiva direta. Em relação à função discursiva, percebe-se que a utilização das relativas, em muitos contextos, é uma estratégia de diferenciação de grupos nominais lexicalmente repetidos, mas de valores semânticos distintos, o que se mostra como um mecanismo facilitador da compreensão do texto argumentativo apresentado pelos escritores.

**Palavras-chave:** desenvolvimento linguístico; escrita escolar; orações relativas; *corpus* desenvolvimental.



## **Uso de advérbios modalizadores em três estágios do desenvolvimento da escrita escolar**

Autoria: **Maria Alice Almeida Sales do NASCIMENTO**

Neste trabalho, apresenta-se um exame do emprego de advérbios modalizadores terminados em -mente em textos escritos por crianças e adolescentes em três diferentes estágios da escolaridade básica brasileira. Como os advérbios modalizadores são típicos de diversos gêneros textuais, inclusive os de circulação no ambiente educacional, torna-se crucial observar como são empregados na construção da modalização da escrita escolar. A modalização é um importante recurso linguístico, já que é usado para demonstrar as intenções/julgamentos do falante, compondo uma atividade ilocucionária. Pela modalização, é possível agir sobre um determinado enunciado, modificando-o, interferindo no modo como se pode entendê-lo. Esse recurso, que se realiza por diferentes classes e estruturas, incluindo a classe dos advérbios, é, portanto, essencial para que o locutor consiga expressar suas opiniões, proteger sua face e atingir o seu propósito comunicativo, influenciando a expressão da frase, e até mesmo do texto, em sua totalidade. Este estudo sustenta-se no princípio de que, ao longo do desenvolvimento linguístico dos alunos, a apropriação da modalização reflete-se em formas adverbiais que ganham novas funcionalidades. Essa reconfiguração é afetada pelo fato de os advérbios constituírem uma classe de palavras bastante

heterogênea. Para o tratamento dos advérbios modalizadores, seguimos proposições de gramáticas de base funcionalista. Os dados para este estudo foram extraídos do Corpus DOESTE, um *corpus* desenvolvimental de textos narrativos e argumentativos, morfologicamente anotados, escritos por crianças e adolescentes em três anos escolares: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, do Estado do Rio Grande do Norte (RN), mais precisamente das cidades de Caraúbas, Mossoró e Umarizal. Resultados preliminares apontam para um aumento significativo de utilização dos advérbios modalizadores terminados em *-mente* no decorrer desses anos escolares. O emprego desses advérbios, no *corpus* analisado, parece contribuir para que, no texto narrativo, se apresente um narrador verossímil, que domina os fatos narrados, pelo que parece ser legítimo expressar opinião sobre eles, avaliá-los. Nos textos argumentativos, os advérbios modalizadores são utilizados com uma maior frequência do que nos textos narrativos e contribuem para que o ponto de vista do escritor seja bem apresentado e pouco questionável, além disso sustentam os argumentos, garantindo uma maior força de convencimento.

**Palavras-chave:** advérbios; modalização; desenvolvimento linguístico.

## **Literatura Popular na Escola: combatendo preconceitos**

Autoria: **Monique Angélica SAMPAIO**

Por vezes, no ensino de Língua Portuguesa, os professores adotam práticas preconceituosas por ter uma concepção conservadora e elitista a respeito da linguagem. Essa atitude discriminatória tem como resultado o fracasso do ensino de língua materna. Dessa forma, faz-se necessário inserir as variedades linguísticas na sala de aula, pois, na escola, existem diferentes grupos sociais que interagem por meio de sua diversidade. Bagno (2016) observa que não se pode desconsiderar esse modo de fala e que cada aluno deve ter sua identidade cultural respeitada e valorizada, para que não ocorra o preconceito linguístico. Diante do ponto de vista da língua em uso, propõe-se que, em vez de apresentar a Norma Culta como única forma de utilizar a linguagem, o professor desenvolva nos alunos habilidades que os tornem capazes de selecionar a variação e adequá-la à situação sociocomunicativa. Vale ressaltar que não só a língua portuguesa, mas qualquer outro idioma varia de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural dos falantes (CAMACHO, 1988). Sendo assim, o trabalho tem por objetivo demonstrar, por meio de metodologia qualitativa, que expressões linguísticas presentes na literatura popular brasileira, pertencentes à variação social e à variação regional, devem ser utilizadas na sala de aula. A sociabilidade da pesquisa está em possibilitar aos leitores entrar em contato com a poesia contemporânea,



que valoriza a linguagem da cultura popular. Para elucidar as variantes linguísticas, escolhemos o poema “Aos poetas Clássicos” de Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, poeta que tem a natureza e o homem do campo como inspiração, além da resignação do nordestino. Seleccionamos, também, o poema “Ai! Se sesse” do poeta Zé da Luz, Severino de Andrade Silva, nascido na Paraíba, cujas obras eram publicadas em forma de literatura de cordel. A análise contempla a estrutura gramatical, discursiva e semântica e o contexto sociocomunicativo dos poemas (HALLIDAY, 1994). Tais análises possibilitam ao leitor a compreensão do papel social da literatura popular, que potencializa os valores culturais, sociais e regionais no texto literário. O presente trabalho evidencia que se faz necessária a circulação desses textos nas salas de aulas de Língua Portuguesa no Brasil, a fim de valorizar a variabilidade linguística e combater preconceitos.

**Palavras-chave:** variação linguística; ensino; literatura popular; preconceito linguístico.

## **A estrutura informacional e sua contribuição para a interpretação e produção de textos orais e escritos na educação básica**

Autoria: **Fernanda Rosa da SILVA**

A presente pesquisa busca investigar os conceitos da Estrutura Informacional a partir de metodologias ativas de aprendizagem, de forma que possam ser aplicadas na Educação Básica. O objetivo é desenvolver nos alunos a capacidade de organização lógica das ideias. Tal competência pode auxiliá-los tanto na produção de textos orais quanto escritos. Conceitos da Estrutura Informacional, apesar de extremamente importantes para a estruturação da linguagem, não são explorados na Educação Básica. Nos poucos casos em que aparecem estruturas que privilegiam a distinção novo/velho, são consideradas “incorretas”. Na verdade, estas representam grande parte da expressão do falante em português. Além disso, as sentenças, em geral, distinguem informação velha de nova:

(1) A: Quem o João tá namorando?

B: O João tá namorando A MARIA.

No exemplo acima, a resposta contém uma informação já dada pela pergunta ‘O João está namorando x’. Outra parte da sentença é a informação nova ‘A Maria’. A informação dada a literatura chama de *tópico* e a informação nova de *foco*. Estes

são os dois elementos básicos que compõem a *Estrutura Informacional* (cf. ERTESCHIK-SHIR, 2007). Nossa hipótese é que investigar tais conceitos e torná-los conscientes aos alunos contribuirá para que desenvolvam competências e habilidades de raciocínio e organização lógica do pensamento. Esse processo, além de auxiliar os alunos na organização das ideias na fala, também colaborará no aperfeiçoamento de sua produção escrita. A opção metodológica consiste em identificar e discutir como os conceitos da estrutura informacional são tratados nas gramáticas tradicionais e nas gramáticas descritivas. Posteriormente, compará-los com as teorias da linguística formal. Por fim, a partir de conceitos das Metodologias Ativas de Aprendizagem e da proposta conceitual, propomos uma sequência didática aplicável à Educação Básica. Nosso próximo passo é analisar o resultado com estudantes, para concluirmos se a consciência linguística de elementos da Estrutura Informacional contribui para o desenvolvimento da produção de textos orais e escritos. Aplicar propostas inovadoras como a apresentada aqui não é fácil para o professor do Ensino Básico. Entretanto, se trouxermos o espírito investigativo e questionador da academia, além de buscarmos formas mais participativas e concretas para explorar os fenômenos da língua, tão presentes em nosso cotidiano, certamente formaremos estudantes muito mais envolvidos e mais interessados em ter consciência de sua língua.

**Palavras-chave:** estrutura informacional; tópico; foco; educação básica; metodologias ativas.



## || Supergeneralização da regra de ditongação em dados da escrita infantil

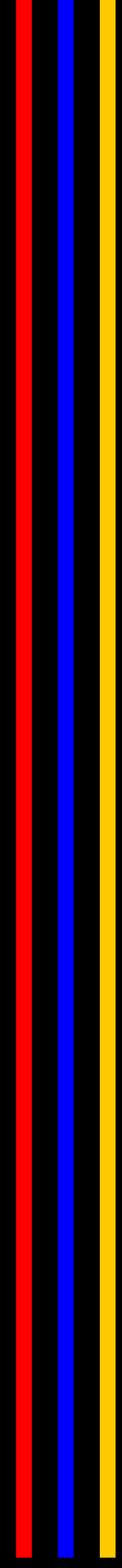
Autoria: **Eliete Figueira Batista da SILVEIRA**

Coautoria: **Izabella Domingues MACHADO**

O estudo da representação do ditongo [ej] na escrita de crianças do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (MACHADO, 2020) revelou, entre suas variantes, dados de supergeneralização. Termo comumente conhecido por hipercorreção, trata-se da aplicação da regra de inserção de glide [j], em contextos fonéticos favorecedores à formação do ditongo, mas cuja representação fere a escrita convencional e é motivo de forte correção no ambiente escolar – quer na oralidade quer na escrita. São exemplos do *corpus*: *desespeiro* por *desespero*, *leião* por *leão*, *feixar* por *fechar*, *bandeija* por *bandeja*. A coleta de dados foi realizada por meio de atividades lúdicas e adequadas a cada ano escolar, resultando em 418 ocorrências de supergeneralização (8,23%), num total de 5082 dados, submetidas ao programa probabilístico Rbrul, cuja regressão logística seleciona as variáveis relevantes para a aplicação da regra de epêntese vocálica. Utilizaram-se três bases teóricas para a análise dos dados: a Sociolinguística Variacionista (WEIREINCH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), que propõe que os fenômenos são condicionados por fatores linguísticos e sociais; a Aquisição da Linguagem (CHOMSKY; HALLE, 1968; CHOMSKY, 1978), uma vez que se postula um paralelo entre as etapas de aquisição da oralidade e a aprendizagem da escrita, e a Fonologia de base Gerativa (BISOL, 1989, 1994),

tendo em vista os processos assimilatórios que deram (e dão) origem à ditongação. Como resultados, observou-se que as variáveis *escolaridade*, *contexto fonológico seguinte* e *tonicidade da sílaba* favorecem a supergeneralização. Em linhas gerais, o aprendiz tendeu a generalizar a regra de epêntese no 4º ano, propensão que decresceu no 5º ano escolar. Além disso, a supergeneralização tendeu a ocorrer em contextos fonológicos específicos e preferencialmente em sílabas tônicas. A pesquisa propõe-se também a contribuir para o ensino, demonstrando a importância de o professor do Ensino Fundamental estar embasado teoricamente para compreender os erros ortográficos como etapas da aprendizagem da escrita. Desse modo, será capaz de elaborar materiais didáticos mais adequados à apropriação da convenção ortográfica que, conseqüentemente, contribuirão para a consciência fonológica do aprendiz.

**Palavras-chave:** supergeneralização; ditongo; escrita inicial; ensino.



Comunicações Orais

# Filologia



## || Síncope e haplologia: duas faces de uma mesma moeda

Autoria: **Marcelo MÓDOLO**

Coautoria: **Antonio Carlos Silva de CARVALHO**

Nosso escopo é discorrer sobre dois metaplasmos de subtração, a síncope e a haplologia, que atuaram tanto no latim vulgar quanto na passagem deste para o românico lusitano e ainda continuam atuando no português moderno. Para isso, partimos do *Appendix Probi*, conhecida relação de 227 pares de palavras que consta no livro *Instituta Artium*, de Valerius Probus (I d.C.), e fomos explorando, em primeiro lugar, a síncope nas suas diferentes especificações, isto é, a síncope da vogal pós-tônica e a síncope de consoante sonora intervocálica, especulando sobre as causas e efeitos ligados a esse importante fenômeno linguístico; em seguida, usamos procedimento similar no tocante à haplologia, que se diversifica em haplologia sintática. Facilmente associáveis à ideia de economia linguística — muitas vezes chamada de lei da preguiça, devido ao caráter pouco monitorado da língua falada —, especialmente a síncope desempenhou papel decisivo no estabelecimento do português como uma língua paroxítona. Não obstante, nos dias de hoje, ao lado das síncopes tradicionais, outra síncope tem se manifestado, vez que a consoante eliminada não é intervocálica, conquanto seja sonora e da sílaba postônica; assim, temos uma espécie de cruzamento de duas tendências que convergem no sentido da economia fonética. Outra tendência atual que aponta nessa

linha e que não encontramos classificação clara na literatura é a de suprimir sílaba semelhante de palavras diferentes em sequência; de fato, divisamos aí algo entre a crase, “fusão de vogais iguais em junctura fechada”, e a haplologia sintática, “omissão de palavra igual ou parecida a outra com a qual está em contato” (Zélio dos Santos Jota, *Dicionário de linguística*), ambas consideradas metaplasmos. Assim, revisitando a literatura especializada no assunto (BASSO; GONÇALVES, 2014; CASTRO, 1991; COUTINHO, 2011; MATTOSO CÂMARA, 1979; SAID ALI, 1964; SÁ NOGUEIRA, 1958; SILVEIRA BUENO, 1967; VIARO, 1994), e, tanto quanto possível, lançando mão de um *corpus* colhido junto às redes sociais, buscamos precisar (linguisticamente) a correta classificação desses fenômenos e demonstrar como a síncope e a haplologia ainda são exemplos de metaplasmos atuantes na língua portuguesa.

**Palavras-chave:** metaplasmos; síncope; haplologia; linguística histórica; lei da economia linguística.

## **Espécies e tipos documentais: estudo filológico de um livro manuscrito de Santana de Parnaíba (1726-1740)**

Autoria: **Ivan Douglas de SOUZA**

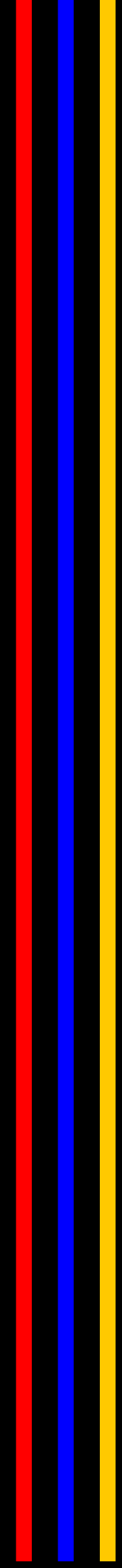
Câmaras municipais do Brasil colonial produziram grandes quantidades de livros manuscritos. Tais códices, por sua vez, constituem-se como suporte material para uma multiplicidade de espécies e de tipos documentais. Considerada a relevância

desses manuscritos para estudos em diversas áreas, o presente trabalho, de cunho filológico, objetiva verificar as espécies e os tipos documentais que se encontram em um livro manuscrito da Câmara da vila de Santana de Parnaíba. O códice, que traz em sua lombada a informação “Livro de vereança de Parnaíba”, abriga 470 documentos escritos entre 1726 e 1740. As bases teórico-metodológicas dessa investigação reúnem autores que tomam a Filologia como uma concatenação de habilidades acadêmicas voltadas ao estudo do texto escrito em seus três níveis de exame, a saber, sua materialidade, sua forma e sua substância. Concretizadas essas habilidades em disciplinas autônomas, buscamos respaldo, para este trabalho, na Diplomática e na Codicologia. A primeira advoga pela descrição dos documentos dividindo-se os seus componentes em: 1) elementos estruturais, ou seja, aqueles relativos aos seus aspectos físicos e sua apresentação; 2) elementos substanciais, isto é, seu conteúdo, sua proveniência e sua função; 3) elementos intermediários, que são a sua espécie, seu tipo e sua categoria. A segunda daquelas disciplinas, por seu turno, é a ciência que, entre outros atributos, examina alguns dos elementos que a Diplomática chama de estruturais, como o suporte e as tintas, além da disposição do texto na página. Os resultados mostram que, em relação às espécies documentais, o códice em questão foi utilizado para o registro de *termos*, pois apenas 1 dos 470 textos está configurado em outra espécie, no caso, uma *certidão*. Já em relação aos tipos documentais, foram encontradas 25 caracterizações de tipologias diferentes, com maior ocorrência do tipo *termo*



*de vereança* (65% dos casos). O único exemplar da espécie *certidão* não contém especificador tipológico. Concluimos, a partir dos dados obtidos, que o códice examinado apresenta uniformidade documental com relação às espécies nele encontradas e que o maior grau de fluidez quanto aos tipos remonta a diferentes atividades da sua entidade geradora. Assim, o trabalho contribui com as atuais pesquisas no âmbito da Filologia porque, ao examinar traços da materialidade e da substância de um códice historicamente relevante, amplia o conhecimento da constituição física de livros dessa natureza, além de lançar luzes sobre a sua utilização em uma Câmara municipal colonial.

**Palavras-chave:** filologia; diplomática; codicologia; livro manuscrito.



Comunicações Orais

# Filosofia da Linguagem

## **Merleau-Ponty sobre a atividade constitutiva da Linguagem: uma homenagem a Franchi e Ilari**

Autoria: **Ronald Taveira da CRUZ**

Em qualquer ciência, há textos que se consagram por trazer ideias que se tornam modelos a serem seguidos. O objetivo deste trabalho é mostrar como as análises de Franchi (1972) e Ilari (2003) levaram a linguística brasileira a um universo para pensar a linguagem que talvez sem elas não se teria ido. Ambos as análises mostram que a significação constitui uma potencialidade para linguagem, tanto como a atividade humana por excelência quanto como premissa para começar qualquer universo conceitual acerca da linguagem. Eles discutem essa potencialidade para combater as visões (a) de que existe uma função básica da linguagem (b) de que essa função seria a função comunicativa. Eles trazem vários teóricos aos seus “bailes analíticos”: Saussure, Searle, Bühler, Halliday, Grice, Sapir, Whorf, Chomsky, entre outros. Este trabalho se configura a partir de um desses “convidados” presente em ambos os bailes: Humboldt, porque ele possibilita chamar um teórico que reforça a ideia da linguagem como atividade constitutiva: Merleau-Ponty. Em seu texto *Sobre a fenomenologia da linguagem*, Merleau-Ponty (1962) defende que a linguagem (i) tem a significação como atividade do Ser, a partir da diferença entre significado e significante de Saussure; (ii) não tem uma função básica, muito menos a comunicativa; (iii) a linguagem é criativa, a partir do conceito



de *operação expressiva*; (iv) a linguagem não é um sistema acabado, fechado, direto ou determinado, pelo contrário, ela é aberta, equívoca, indireta e indeterminada; (v) a exigência da intencionalidade como atributo de uma conduta humana, logo, fundamenta o caráter existencial da linguagem. Neste sentido, consegue-se aproximar Merleau-Ponty de Franchi (1977) e Ilari (2003). Se o leitor percebeu, a palavra *universo* foi usada acima repetidamente, mas de forma intencional. Ilari (2003, p. 72) conclui seu texto com uma citação de Franchi, retomada aqui para cumprir o objetivo deste trabalho: “a linguagem não é somente um processo de representação, de que se podem servir os discursos demonstrativos e conceituais, mas ainda uma prática imaginativa que não se dá em um universo fechado e estrito, mas permite passar, no pensamento e no tempo, a diferentes universos mais amplos, atuais, possíveis, imaginários.”. Ao aproximar Merleau-Ponty, Franchi e Ilari, espera-se que o leitor se sinta convencido de que este trabalho linguístico constitui uma (nova) atividade humana, pois, (re) cria, amplia ou atualiza esse *universo*, que com certeza não existiria sem se inspirar em Franchi e Ilari.

**Palavras-chave:** linguagem; atividade constitutiva; Merleau-Ponty.

## **Harry Potter no caldeirão de vozes sociais: uma análise dialógica da diferença**

Autoria: **Ana Carolina Siani LOPES**

A comunicação proposta ancora-se em uma pesquisa em andamento que tem como objetivo realizar uma análise dialógica do discurso na obra literária *Harry Potter*, com foco em uma potencial materialização de relações de raça, gênero e classe pela forma de linguagem romanesca. A partir do microcosmo axiológico do romance, temos como hipótese a compreensão de que estas relações (entendidas como imbricadas em um nó “raça-gênero-classe”) como índices que configuram as identidades e diferenças que alicerçam a estrutura social do mundo mágico, bem como constituem preconceitos, instaurando distinções valorativas de prestígio ou exclusão. Nosso estudo se dá por meio dos pressupostos teórico-metodológicos do pensamento do Círculo de Bakhtin, por sua concepção dialógica de linguagem e considerações filosóficas acerca da relação entre ética e estética. Deste modo, encaramos a obra literária *Harry Potter* como enunciado concreto configurado por seu caráter ativo e responsivo, e elegemos o cotejo como gesto analítico para compreender a constituição dos sujeitos e/ou grupos dentro da narrativa, e os fios ideológicos da obra como um todo, como procedimento aliado com a noção de metalinguística bakhtiniana. Nossas reflexões até o momento nos dão conta de que a materialização do nó “raça-gênero-classe” se dá por um embate entre valores e visões de mundo (vozes sociais) encarnados pelas

personagens-sujeitos e seus conflitos ao longo da narrativa. Como unidade de sentido, a obra é constituída por um jogo de forças, como reflexo e refração do terreno pluridiscursivo do qual nasce todo enunciado artístico, balizado por um determinado enquadramento da alteridade e diferença (de um outro que é racializado, geneirificado e estratificado em classes). Como um fenômeno do plurilinguismo, as vozes sociais impõem-se como fundo dialógico, um “caldo”, a partir do qual o romancista se orienta para elaborar seu enunciado. Os resultados obtidos até o momento apontam para uma tematização do preconceito, evidenciada pela construção linguístico-discursiva da obra que refrange a relação do herói (Harry) com seus outros do mundo mágico, como uma visão de mundo que abarca como um todo os conflitos calcados no nó “raça-gênero-classe”. A relevância da investigação reside em sua potencial abordagem do papel social da arte e da literatura como formas de linguagem, bem como permite um estudo discursivo de preconceitos (jogo entre identidade e diferença), a partir de uma investigação sobre o modo como *Harry Potter*, fenômeno cultural mundial, revela embates sociais ainda tão em voga no mundo contemporâneo. (Apoio: CAPES/FAPESP - Processo nº 17/27061-0)

**Palavras-chave:** *Harry Potter*; estudos bakhtinianos; vozes sociais; identidade; diferença.



## || As ironias da “resistência”: a política brasileira na ótica Bakhtiniana

Autoria: **Fábio Augusto Alves de OLIVEIRA**

Este trabalho, cujo fundamento teórico-metodológico é o pensamento do Círculo de Bakhtin, versa sobre os sentidos de “resistência” na política brasileira, especialmente na época de eleição presidencial (2018). A relevância desta temática é discutir e analisar procedimentos discursivos que dão o tom de narrativas políticas. Para tanto, faz-se uso, especialmente, do conceito dos estudos bakhtinianos de signo ideológico/palavra, de modo a compreendê-lo enquanto palco e arena de embates sócio-ideológicos. O *corpus* de análise são duas publicações (oriundas das páginas *Jornalistas Livres* e *Caneta Desesquerdizadora*) de *Facebook* (o recorte temporal são os dois meses finais de 2018; o temático, o discurso político; o quantitativo, páginas com mais de 50.000 curtidas.), nas quais os sentidos de “resistência” são expressos, mediante determinadas vozes sociais. Ao compreender a “resistência” como signo ideológico, é possível discutir e analisar as mudanças de sentido e ressignificações pelas quais passa a palavra no movimento discursivo da tensão política. A proposta, assim, é refletir como tais publicações evocam valores distintos para a noção de “resistir”. Tal embate social, materializado na linguagem, ocorre por meio das relações dialógicas. A partir da índole responsiva do enunciado, estas publicações trazem à tona a bivocalidade polêmica do signo. Os resultados parciais apontam que a mudança de sentido se

dá, especialmente, pela ironia e pela sátira entre narrativas de grupos sociais. A circulação e a recepção enunciativas agitam e evocam respostas, que procuram, a partir de mudanças na construção do enunciado, rebaixar e ironizar posições e juízos de valor. Nesse sentido, a “resistência” ao governo, que emana um sentido de fraternidade, transforma-se em riso. Isto ocorre pela troca do verbo e de seu objeto, que tornam a união, vista primeiramente, em riso por causa da referência política construída em resposta. A justificativa deste trabalho é social e teórica: discutir como tais ressignificações constituem, por meio de juízos ideológicos, sujeitos e atos sociais; também refletir sobre a pertinência dos estudos bakhtinianos frente a fenômenos de linguagem contemporâneos

**Palavras-chave:** resistência; signo ideológico; discurso político; círculo de Bakhtin.

## || Uma análise bakhtiniana dos signos ideológicos “bolsominions” e “petralhas”

Autoria: **Natasha Ribeiro de OLIVEIRA**

Fundamentado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, o estudo tem como objetivo a análise de dois signos ideológicos, “bolsominions” e “petralhas”, utilizados em *posts* de páginas de Facebook, em contexto político. Com isso, buscamos compreender as vozes sociais que perpassam o uso desses signos, tanto em sua constituição quanto em sua reacentuação. Assim, visualizamos processos de apropriação

e esvaziamento de sentidos antes atribuídos aos signos, que os caracterizam como únicos, mas sem excluí-los da cadeia da comunicação discursiva. Os pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin nos permitem pensar no diálogo, nos sujeitos e nos signos ideológicos a partir de movimentos de linguagem que marcam um período sócio-histórico, como ocorre em “bolsominions”, visto a partir da eleição presidencial de Jair Bolsonaro, em 2018, e em “petralhas”, a partir do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, em 2016. Por isso, a análise proposta segue como uma forma de entender não só os sujeitos, mas as vozes sociais que se fazem presentes na produção e circulação desses signos, no Facebook, em específico, dada a sua crescente presença na vida política do eleitorado. Entendemos o *corpus* não só a partir da política, mas em sua relação com a arte e com a vida, como uma forma de se pensar a ética e estética bakhtiniana, ao concebermos, por meio de um movimento dialógico e retrospectivo de cotejo, os signos “bolsominions” e “petralhas” a partir dos enunciados artísticos com os quais eles mantêm relação. Sendo assim, “bolsominions” tem o seu solo de nascimento na franquia de filmes *Meu Malvado Favorito*, por meio dos sujeitos minions, e “petralhas” nos remete, dentre outros enunciados, ao gibi *O país dos Metralhas*, por meio dos sujeitos irmãos Metralha. Assim, entender quais sujeitos são construídos nos enunciados artísticos e como, cada qual ao seu modo, são ressignificados para a vida, em especial, na esfera política, é uma forma de compreender os modos de ser e estar hoje de grupos sociais de eleitorados



políticos que estão conectados em redes e por redes e, assim, (re)criam sentidos que marcam e remetem a feitos políticos na história do país. (Apoio: CAPES)

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin; diálogo; signo ideológico.

## || **Barbies (fascistas) da vida real?** || **Representações de mulheres em memes**

Autoria: **Laura Pereira TEIXEIRA**

A eleição de 2018 foi um período marcado por acentuada polarização política no país. No segundo turno, disputado por Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), surgem no Facebook os memes da Barbie Fascista, com postagens irônicas que ridicularizam e criticam os eleitores de Bolsonaro por seus posicionamentos conservadores, caracterizando-os como os bonecos Barbie e Ken, da Mattel. Desde então, é possível observar que diversas celebridades, dentre atrizes, apresentadoras e até primeiras damas, são relacionadas com a figura da Barbie Fascista ao se manifestarem publicamente com alguma declaração polêmica. Assim, o objetivo do presente artigo é analisar alguns dos enunciados memes veiculados pelas páginas intituladas “Barbie Fascista” e “Barbie e Ken Cidadãos de Bem”, principalmente aqueles que trazem em seu conteúdo esse diálogo entre mulheres da vida real e o meme da Barbie Fascista. Nosso trabalho será conduzido pelos postulados do Círculo de Bakhtin, de forma a refletir sobre os conceitos de ideologia, signo ideológico,

dialogismo e vozes sociais. Visto que pensamos sobre a representação feminina, tomamos ainda como referencial teórico as reflexões de Beauvoir (1980), Saffioti (1987), Ribeiro (2017) e Wolf (2018) sobre os estudos feministas. O método utilizado é o dialético-dialógico, fundamentado nos conceitos bakhtinianos e proposto por Paula *et al.* (2011), feito por meio de cotejo com outros enunciados de esferas diversas, como a jornalística e midiática. Os resultados se voltam à reflexão acerca não apenas da compreensão das imagens de mulher construídas nessas páginas, mas também acerca do papel e da noção de mulher neste momento político e histórico. É possível observar, desse modo, que a representação Barbie Fascista é feita sobre mulheres de determinada classe social (abastada, de elite) e raça (branca). A contribuição desta proposta demonstra o papel dos memes enquanto crítica à política bolsonarista, utilizando o humor e a ironia como recursos de resistência na rede.

**Palavras-chave:** Barbie fascista; mulher; ideologia; dialogismo; círculo de Bakhtin.

## ||| **Bakhtin e Gramsci: um diálogo entre o ato responsivo e a hegemonia cultural**

Autoria: **Anderson Luis VENANCIO**

Coautoria: **Marilurdes Cruz BORGES**

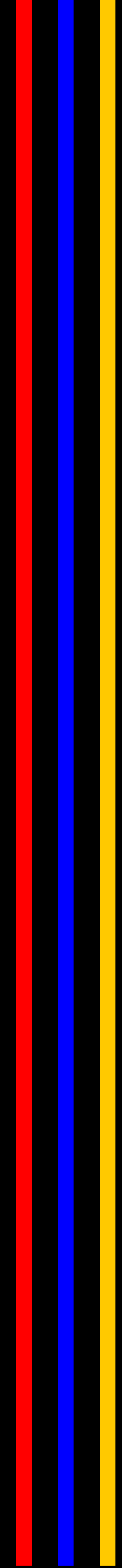
O objetivo da presente comunicação é discutir a possível relação dialógica entre o conceito de ato responsivo, presente no pensamento de Bakhtin (2010) e o conceito de hegemonia

formulado por Antônio Gramsci (1995). Em Bakhtin, toda manifestação verbal é carregada de diálogos, pois o sujeito manifesta-se por meio de vozes dialógicas. O filósofo aponta também que todo discurso revela uma realidade mais ampla, em que emissor e receptor desenvolvem uma relação dialética, agem em atitude responsiva e participativa. Desse modo, nenhum enunciado está dissociado de seu contexto, de seu *ethos* político ideológico e de seu substrato econômico. Em uma linha paralela, segue o filósofo italiano Antônio Gramsci. Ao formular seu conceito de hegemonia, Gramsci entende que os discursos operados nos meios culturais e educacionais são repletos de sentido político. Para o autor, é esse o sentido que garante o avanço naquilo que chama de “guerra de posição”. Assim, a busca pela hegemonia aponta para um objetivo maior: a dominação, na qual grupos ideologicamente orientados permanecem aliados, por certo tempo, exercendo uma direção política, intelectual e ideológica, o que não implica necessariamente a dominação econômica. Para desenvolver este estudo, utilizamos por metodologia apresentar, inicialmente, o conceito bakhtiniano de ato responsável e a teoria da hegemonia cultural, de Gramsci, embora formulados no mesmo tempo, início do século XX, os filósofos vivem em espaços diferentes. Mikhail Bakhtin na Rússia, Antonio Gramsci na Itália. Após a apresentação das teorias, observaremos as relações dialógicas entre elas, a fim de avaliar como ambas teorizam o comportamento humano, a partir da observação da relação desse sujeito com o outro, com a sociedade e com o meio e como essa relação constrói e



reconstrói esse mesmo sujeito, o outro, a sociedade e o meio. Acreditamos ser possível estabelecer o diálogo entre Bakhtin e Gramsci. Também consideramos que, com este estudo, será possível observar algumas materialidades enunciativas a partir desse diálogo, para compreender melhor algumas atitudes humanas ao longo da história da humanidade.

**Palavras-chave:** ato responsivo; hegemonia; relações dialógicas; Bakhtin; Gramsci.



Comunicações Orais

# Fonética e Fonologia

## Palatalización de velares en wichí. Una aproximación desde la perspectiva de la optimidad estratal

Autoría: **Lorena Cayré BAITO**

El objetivo de este trabajo es brindar una aproximación al análisis de la palatalización de velares en wichí (lengua indígena de la familia mataguaya), desde la perspectiva de la Optimidad estratal (BERMÚDEZ-OTERO, 1999, KIPARSKY, 2000; ORGUN, 1996). La palatalización es un proceso morfo-fonológico generado por las vocales anteriores /i/ y /e/ por medio del cual las velares /k/ y /x/ se realizan como post-alveolares, africada [tʃ] y fricativa [ç] respectivamente. Este proceso se aplica dentro de la palabra, específicamente entre morfemas, cuando la consonante objetivo ocupa la posición de *coda* final de la base y el sufijo (o enclítico) que se añade inicia con vocal o con la laríngea *h*. Desde un punto de vista tipológico es compatible con las generalizaciones señaladas por Bateman (2007): 1) las velares /k/ y /x/ son consonantes objetivos típicas de palatalización en las lenguas, 2) las vocales anteriores como /i/ y /e/, son las vocales desencadenantes típicas de este proceso y 3) la palatalización de /k/ en [tʃ] y de /x/ en [ç] son resultados frecuentes en los casos de palatalización. Al igual que los otros procesos morfo-fonológicos de esta lengua (nasalización y aspiración), la palatalización de velares se aplica independientemente del tipo de sufijo o enclítico que se añada a la base. Sin embargo, ante los sufijos de plural nominal las velares se omiten en vez de palatalizarse. La



omisión de velares no constituye una diferencia dialectal, ya que ha sido registrada en otras variedades de la lengua y en otras lenguas de la familia mataguaya como el chorote y el maká (TERRAZA; CAYRÉ BAITO, 2018). Incluso hay registros de la omisión de velares ante sufijos de plural nominal, en datos de la obra de Pelleschi de 1897. Estos datos nos permiten plantear como hipótesis posible que las consonantes velares son morfemas de singulativo.

## **Evidências do alongamento pré-fronteira em adjuntos adverbiais deslocados no Português Brasileiro**

Autoria: **Tainan Garcia CARVALHO**

O alongamento pré-fronteira caracteriza-se como um fenômeno de aumento de duração que alguns segmentos sofrem quando estão imediatamente anteriores a uma fronteira prosódica em oposição à quando não estão nesse contexto. Assume-se que esse fenômeno ocorre no Português Brasileiro (PB), mas não há consenso, na literatura da área, sobre qual(is) segmento(s) sejam significativamente afetados. Alguns trabalhos afirmam ser relevante o segmento adjacente à fronteira prosódica, outros a sílaba tônica da palavra em fronteira, outros observam que o efeito se espalha a sílabas átonas ou, ainda, considera que a unidade pode ser variável a depender do falante. Neste trabalho, à luz da Fonologia Prosódica e da Fonologia Entoacional, propomos a investigação do alongamento pré-fronteira em estruturas adverbiais deslocadas para a posição inicial em uma oração,

como em “*Amanhã, nós teremos prova*”. Em particular, discutimos indícios do alongamento em dois contextos: quando as estruturas adverbiais são realizadas de forma neutra e topicalizada. Para tanto, selecionamos 420 dados de leitura de um conjunto de 5 falantes nascidos e residentes no Estado de São Paulo, que participaram de um teste de produção de fala a partir do qual deveriam realizar a leitura repetida (3 vezes) de um conjunto de 28 enunciados com diferentes estruturas adverbiais deslocadas em contexto neutro e topicalizado ( $28 \times 3 \times 5 = 420$ ). Desses dados, extraímos, por meio do *software* Praat, a duração (em milissegundos) – correlato acústico do alongamento pré-fronteira – de um conjunto de unidades tradicionalmente referenciadas na literatura como potenciais contextos de ocorrência do fenômeno: (i) a vogal acentuada, a sílaba tônica e o segmento final do advérbio imediatamente anterior à fronteira e (ii) o adjunto adverbial como um todo. Os resultados preliminares desse estudo confirmam a manifestação do alongamento pré-fronteira no PB: a duração do advérbio é maior em contexto de fronteira prosódica do que fora do contexto de fronteira. Em contexto de fronteira prosódica, os advérbios tendem a ser mais alongados quando topicalizados. Sobre os contextos em que se pode detectar o alongamento, as médias da duração da sílaba tônica e do adjunto adverbial como um todo indicam ser mais relevantes para capturar o fenômeno do que as médias da duração para a vogal acentuada e para o último segmento do adjunto adverbial.

**Palavras-chave:** adjuntos adverbiais; deslocamento; alongamento pré-fronteira; duração; Português Brasileiro.



## || Proeminência Posicional e Dispersão Acústica em Monotongações

Autoria: **Lucas Pereira EBERLE**

Este estudo investigou os possíveis efeitos do Privilégio Posicional (BECKMAN, 1999; BECKER, 2011) e da Teoria da Dispersão (FLEMMING, 2004) na redução de ditongos em palavras inventadas dentro da fonotática do Português Brasileiro (PB). Posições privilegiadas são aquelas que possuem proeminência psicolinguística ou fonética, ou seja, posições tônicas e iniciais. Estas posições tendem a manter seus contrastes e, portanto, são mais resistentes aos fenômenos do que posições fracas (sílabas átonas e/ou não iniciais). De forma que se espera que essas posições fortes evitem a monotongação. Segundo a Teoria da Dispersão (FLEMMING, 2004), existe um conflito nas línguas em que há uma tendência de minimizar o esforço articulatorio ao mesmo tempo em que se devem maximizar os contrastes. Assim, ditongos com grande dispersão acústica, ou seja, com maior distância entre a vogal e o glide dentro do espaço acústico, deveriam ser evitados por demandarem um grande esforço articulatorio. Assim como os de baixa dispersão, que por não possuírem contraste suficiente, também seriam reduzidos. Visto que ditongos com baixa dispersão são frequentemente evitados nas línguas (BECKER, 2018), a metodologia foi experimental e consistiu em um teste de julgamento no qual os participantes deveriam avaliar a redução dos ditongos do PB em palavras inventadas. A posição dos ditongos variava em quantidade



de sílabas (monossílabos e dissílabos), acento (sílabas tônicas e átonas) e em posição (inicial ou não inicial). Os resultados mostraram que a Monotongação é facilitada em posições desprivilegiadas, como sílabas átonas e não iniciais, enquanto é evitada em posições fortes, principalmente monossílabos, que obtiveram apenas 38% de aceitação, enquanto houve entre 64% e 79% de aceitação nas demais variáveis relativas a palavras polissílabas. Em relação à dispersão, Monotongações são preferidas em ditongos de baixo e alto contraste enquanto dispersões médias resistem mais ao fenômeno, visto que os ditongos [ɛw], [aw], [aj] e [ew] – de dispersões nem alta nem baixa – foram os que menos aceitaram a monotongação, obtendo entre 40% e 53% de aceitação, enquanto [ow], que é um ditongo de baixa dispersão, obteve 91%. Por fim, foi feita uma modelagem na Teoria da Otimalidade e da Gramática Harmônica através da ferramenta computacional *MaxEnt Grammar Tool* (HAYES; WILSON, 2008), software que possibilita, através de expressões matemáticas, fazer previsões quantitativas e a produção de uma gramática compatível com os dados. Portanto, trata-se de um estudo em linguagem que usa de metodologias experimentais e computacionais em interação.

**Palavras-chave:** privilégio posicional; dispersão acústica; monotongação; português brasileiro.

## **Não importa somente ler, mas como se ler: estudo sobre entoação e sua importância para a compreensão da leitura de textos verbais**

Autoria: **Rosicleide Rodrigues GARCIA**

A Teoria Interacional da Entoação de Brazil (1985) afirma que o falante é o responsável por fornecer pistas entoacionais, e o interlocutor utiliza-as para organizar seu entendimento. Kuhl *et al.* (2006) também observaram que a detecção dos padrões da fala inicia-se já no ventre materno, desenvolvendo-se a compreensão de acento e entoação característicos da língua. Logo, entendemos que o processo entoacional é imprescindível na comunicação, porém, conforme previsto por Cagliari (2002), ele não é plenamente requerido quando se procede a leitura de um texto. Segundo o autor, as leituras estabelecidas em ambiente escolar costumam apresentar entoação neutra, sem apresentação de emotividade mesmo quando uma determinada história requer dramaticidade. Junte-se a isso um questionamento realizado por um aluno do porquê ele entender a mensagem do texto quando este era lido por sua professora e o mesmo não ocorrer quando ele mesmo desenvolvia a leitura autônoma; e a pesquisa realizada com 325 professores do ensino básico da rede pública e privada, em que 84,6% afirmam que há melhor rendimento quando a leitura da prova é realizada para os alunos. Assim, essas reflexões motivaram este estudo que avaliou 40 professores de diferentes disciplinas do ensino básico e 110 alunos de

10 a 18 anos, pertencentes do 3º ano do EF à 3ª série do EM – estabelecendo como controle 1 profissional de LP –, com o objetivo de compreender como e se há uma construção de habilidade para desenvolver a prática entoacional para a leitura dos textos em sala de aula. Sendo assim, por meio do aplicativo ExProsodia® (FERREIRA NETO, 2018), fez-se uma análise automatizada da fala dos profissionais e estudantes ao lerem um miniconto e verificou-se que cerca de 55% a 60% dos informantes realizaram apenas 1 frase entoacional, cuja curva de  $F_0$  teve um movimento oblíquo, apresentando uma direção descendente em torno dos 50% dos casos, com uma finalização plagal e produção irregular de pausas perceptíveis. Esses apontamentos contrariam o controle que deu ao texto a interpretação poética esperada ao realizar 2 frases entoacionais, com finalização autêntica. Desta forma, constatou-se que alunos e professores produzem uma leitura de entoação neutra – conforme prevista por Cagliari (2002), e sem standardização. Porém, tendo em vista a pertinência da entoação para a comunicação, esta pesquisa abre indícios para verificarmos a razão de alunos obterem melhores resultados quando eles não produzem a leitura autônoma, já que não foram treinados para esse fim.

**Palavras-chave:** fonologia; fonética experimental; entoação; leitura; compreensão de texto.



# Entoação gramatical e afetiva na variação de gênero

Autoria: **Marcus Vinícius Moreira MARTINS**

Coautoria: **Juan Costa CARREIRO**

Coautoria: **Ana Cristina Aparecida JORGE**

A entoação tem um papel fundamental na organização da fala e na expressividade do falante. De um lado, suas funções expressivas são parte importante na manifestação de estados afetivos do falante, de outro a entoação contribui para a organização e segmentação do discurso em unidades menores. Podemos, assim, falar em entoação gramatical e afetiva. A primeira seria organizada por regras linguísticas com função organizadora, ao passo que a segunda estaria condicionada aos estados afetivos do falante. O objetivo deste trabalho é analisar essa distinção, a partir da comparação de amostras de fala de *youtubers* narrando experiências negativas, no caso um assalto. Para isso, foram selecionadas 30 gravações de duração variável no *youtube*, sendo 15 homens (yMasc) e 15 mulheres (yFem). Como critério de seleção, as gravações não poderiam ter ruídos ou música de fundo. Os áudios foram processados utilizando o programa Speech Filling System, para a obtenção dos valores de frequência fundamental e intensidade. Para a análise, as gravações foram segmentadas em frases entoacionais, utilizando a rotina ExProsodia e os critérios estabelecidos em Martins e Ferreira Netto (2018). Em cada frase entoacional foram avaliados 9 parâmetros, consideramos ter função gramatical (fGra): direção, movimento

e alvo. Por sua vez, as funções afetivas foram avaliadas pelos parâmetros (fAft): correlação, diferença e foco/ênfase. Na análise numérica, calculamos as ocorrências de cada um dos parâmetros para cada frase entoacional e calculamos a razão entre os valores relacionados a cada tipo de entoação (fGram/fAft). Os resultados indicam que o grupo yMasc produz mais parâmetros relacionados à função gramatical do que o grupo yFem ( $2,43 > 1,95$ ). A análise de hipótese, utilizando teste-t, demonstrou significância unicaudal entre os grupos  $p < 0,05$ ;  $T_o(1,96) > T_c(1,7$  unicaudal). Dessa forma, o uso da entoação gramatical foi significativamente diferente na fala desses grupos. Entendemos que mais pesquisas são necessárias para explicar essa diferença.

**Palavras-chave:** entoação gramatical; entoação afetiva; gênero feminino; gênero masculino; prosódia.

## **O apagamento do /R/ em final de infinitivos verbais: um estudo a partir de redações de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental**

Autoria: **Sabrina Evelyn Cruz OLIVEIRA**

Coautoria: **Natália Cristine PRADO**

Esta comunicação pretende apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa de iniciação científica que objetiva investigar o fenômeno fonético-fonológico de apagamento do /R/ em final de infinitivos verbais encontrados em redações de alunos

do Ensino Fundamental II. Assim, a partir de modelos teóricos de base gerativa e considerando a variação linguística inerente às línguas naturais, observamos a relação entre oralidade e escrita, mais especificamente, entre fonética, fonologia e escrita. Como *corpus* desta pesquisa, foram reunidas 82 redações de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de duas instituições de ensino de Porto Velho (RO). Através do levantamento e da quantificação desses dados, observamos que, dos 545 verbos no infinitivo encontrados, 112 apresentaram ocorrências de apagamento do rótico final, o que representa 20,55% do total, que varia entre verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações, como “falar”, “comer” e “sorrir”. Convém considerar que a posição de coda final, seguindo a visão da estrutura da sílaba a partir das fonologias não lineares, favorece o apagamento do /R/ na fala, característica que pode ser transferida para a escrita e ocasionar desvios ortográficos, afinal, os alunos de 6º ano ainda estão em processo de desenvolvimento e amadurecimento da escrita. Desse modo, os resultados preliminares apontam que fatores linguísticos e extralinguísticos podem condicionar a ocorrência deste fenômeno na escrita dos estudantes. A partir desses resultados, consideramos o contexto morfossintático como um dos fatores que pode influenciar o (não) apagamento do rótico, como podemos observar a partir das seguintes hipóteses: i) a presença de palavra iniciada por consoante após o verbo pode favorecer o apagamento do rótico – “avisa sua esposa”; ii) a presença de palavra iniciada por vogal após o verbo pode contribuir para a manutenção do “r” na escrita – “avisar ela”.



Nesse último caso, a pronúncia das palavras em sequência pode desencadear um processo de ressilabação, ou seja, o rótico deixa de estar na coda final para compor o *onset* de uma nova sílaba, resultando uma posição intervocálica que favorece a sua percepção como uma consoante vibrante. Isso evidencia que, ao fazerem o uso da escrita, as escolhas dos alunos não são aleatórias, mas parecem ser motivadas principalmente por uma variedade que já dominam – a oral. Com este estudo, portanto, pretendemos analisar e interpretar linguisticamente esse fenômeno, refletindo sobre a própria constituição da escrita e tendo como foco a sua relação com a fonética e a fonologia da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** fonologia; aquisição da escrita; consoante rótica.

## Perception of Portuguese Mid Vowels by Heritage Speakers of Brazilian Portuguese

Autoria: **Denise OSBORNE**

The present study can be considered the first step in understanding the perception of Portuguese /ɛ/-/e/ and /ɔ/-/o/ contrasts by heritage speakers (HSs) of Brazilian Portuguese (BP) who grew up in the United States. The main research questions are: (RQ1) Do heritage speakers categorize Portuguese mid vowel contrasts in perception? (RQ2) Does familiarity with Portuguese by heritage speakers have an

effect on the perception categorization of Portuguese mid vowel contrasts? On a more exploratory side, this study is also interested in examining whether information obtained from the HSs would correlate with each other – e.g., proficient in Portuguese and language dominance. In order to elicit perception data, HSs of BP ( $n=12$ ) (data collected in the United States) and monolingual BP speakers ( $n=14$ ) (data collected in Brazil) participated in two experiments: an AXB discrimination test (Experiment 1) and a 2AFC identification task (Experiment 2). Experiment 1 would reveal whether listeners were able to distinguish the target contrasts at the acoustic level. Experiment 2 would inform us whether listeners were able to categorize mid vowel contrasts when the mid vowels were presented in a continuum (7 steps from low to high mid vowels). Manipulation of sounds were done Praat, experiments were presented in Psychopy and statistical analyses were conducted in R (*glmer*). The correlation (Pearson) analyses showed that all variables significantly correlated with each other – e.g., language dominance (English) and Portuguese language skills were negatively correlated. No correlation was identified for the use of Portuguese ( $p > 0.05$ ). From the analyses of the variables, two groups of heritage speakers emerged in terms of familiarity with Portuguese: a lower (LH) and a higher (HH) group ( $p < 0.05$ ). Results from Experiment 1 showed that all participants were able to discriminate target contrasts at the acoustic level. However, at the phonemic level (Experiment 2), LH group did not identify /ɔ/-/o/ as categorically as the other groups (e.g., their slope was significantly less steep

than NS and HH). This result indicates that the knowledge demonstrated by LH in discriminating Portuguese /ɔ/-/o/ contrast was not enough for them to identify /ɔ/-/o/ in a more categorical way (e.g., at native-like fashion) (RQ1). In addition, level of familiarity with Portuguese among HSs may affect their perception of mid vowel contrast, but only for the mid-back vowels (RQ2). Similarities found among language groups (non-significant results) will also be discussed (e.g., the perceived category boundaries were in the same location).

**Palavras-chave:** língua de herança; percepção; vogais médias.

## **A materialização prosódica de orações adverbiais desgarradas em João Pessoa: uma análise preliminar**

Autoria: **Aline Ponciano dos Santos SILVESTRE**

Coautoria: **Fernando Lima da MOTA**

Coautoria: **Rafaela Ribeiro MENDONÇA**

Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações adverbiais desgarradas no dialeto paraibano e compará-los aos resultados de Silvestre (2017) para a prosódia de desgarradas no falar carioca, com base nos pressupostos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008). O fenômeno do desgarramento pode ser entendido, em termos funcionalistas, como um processo segundo o qual orações



adverbiais possuem autonomia informacional e sintática, de modo a existir e sem a denominada oração “principal”. Com base nisso, o *corpus* de análise é constituído por orações adverbiais anexadas à oração matriz e de orações adverbiais desgarradas, soltas, lexicalmente idênticas, a fim de compará-las prosodicamente. Foram analisados 180 dados e observados o contorno melódico, a duração e a gama de variação da F0 no fim do sintagma entoacional (IP), assim como em Silvestre (2017), que evidencia, nos dados do Rio de Janeiro, que o desgarramento na língua falada é licenciado por uma maior duração das sílabas finais do IP e pela predominância do contorno ascendente - L+H\*H%. O estudo do fenómeno na fala de indivíduos oriundos da capital de João Pessoa visa, além de descrever se o desgarramento será materializado de forma semelhante ao da capital carioca, observar se traços fonéticos regionais, descritos anteriormente em estudos prosódicos sobre orações assertivas neutras (CUNHA, 2000; LIRA, 2009; SILVA, 2011; SILVESTRE, 2012; CASTELO, 2016), também se manifestam nas orações desgarradas de João Pessoa ou se seriam neutralizados nesta construção sintática específica. Resultados preliminares revelam: i) a existência de características prosódicas que singularizam as orações desgarradas em relação a outros padrões melódicos já investigados no PB, como o alongamento das sílabas finais e um padrão ascendente final, de igual forma ao observado por Silvestre (2017) para a capital fluminense; e ii) a observação do tom H\* no início dos IPs paraibanos e ligeira subida melódica

no fim dos IPs, características regionais anteriormente descrita para a asserção neutra (LIRA, 2009; SILVESTRE, 2012).

**Palavras-chave:** orações desgarradas; prosódia; variedades regionais.

## **Análise prosódica preliminar de orações adverbiais *desgarradas* no falar de Porto Alegre**

Autoria: **Aline Ponciano dos Santos SILVESTRE**

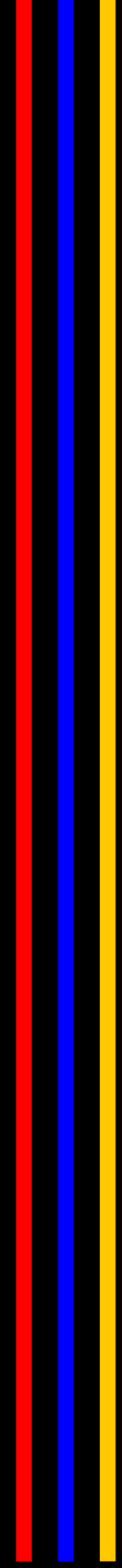
Coautoria: **Yasmin Delfino dos SANTOS**

Neste trabalho, são estudadas as características prosódicas de orações adverbiais *desgarradas* no falar de Porto Alegre. Cunhado pela sintaxe funcionalista, o *desgarramento* é um fenômeno que postula a possibilidade de algumas orações classificadas como «subordinadas» pela tradição gramatical poderem existir sozinhas, sem a oração núcleo, porque formam uma unidade de informação à parte. Com o propósito de verificar que propriedades prosódicas possibilitam a compreensão dessa oração solta, o *corpus* de análise é formado de orações adverbiais anexadas à oração núcleo e de orações adverbiais *desgarradas*, lexicalmente idênticas, para que fosse possível a comparação dos parâmetros prosódicos. São utilizados os pressupostos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007 [1986]) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) para a descrição e análise de dados, com o objetivo de perceber a dita oração *desgarrada* como um constituinte fonológico

completo, um sintagma Entoacional (IP). Silvestre (2017), em análise do desgarramento de orações adverbiais produzidas por informantes cariocas, afirma que o *desgarramento* na língua falada é licenciado pela presença de um contorno melódico ascendente - L+H\*H% - e pelo alongamento das sílabas finais do enunciado. A ampliação da pesquisa sobre o *desgarramento* para a variedade de Porto Alegre objetiva investigar se traços fonéticos regionais, previamente descritos para a referida localidade em outros estudos prosódicos (SILVA, 2011; SILVESTRE, 2012; CASTELO 2016), também se manifestam em uma estrutura sintática específica como a de orações *desgarradas*. Assim como em Silvestre (2017), foram feitas aferições das pistas prosódicas elucidadas pelo contorno melódico, pela duração e pela gama de variação de F0 no fim do IP. Resultados preliminares apontam que, assim como na variedade carioca, as orações desgarradas são materializadas de forma específica, especialmente com maior duração das sílabas no fim do IP. Para além das características prosódicas que singularizam o fenômeno sintático, entretanto, foram também observadas características regionais previamente descritas para a asserção neutra em Porto Alegre (CUNHA, 2005; SILVESTRE, 2012), materializada especialmente por uma fronteira complexa HL% no fim do IP.

**Palavras-chave:** orações desgarradas; prosódia; variedades regionais.





Comunicações Orais

# Formação de professores

## **Análise linguística via gêneros epistolares: uma experiência no PROFLETRAS**

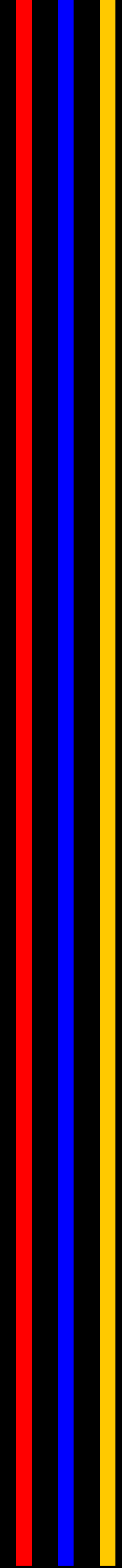
Autoria: **Solange de Carvalho FORTILLI**

O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) é uma via para a formação *stricto sensu* voltada para professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino. Visa a inovação em sala de aula e a reflexão sobre os diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade e outras questões deles decorrentes. É exigência do PROFLETRAS que o mestrando desenvolva uma pesquisa em que se articulem teoria e prática, mobilizadas por um problema real de uma turma sob sua regência. A pesquisa deve desencadear uma proposta de intervenção capaz de modificar, em alguma medida, a realidade da sala de aula, minimizando ou sanando o problema que a motivou. Analisa-se, neste trabalho, a etapa interventiva de uma pesquisa desenvolvida na unidade do PROFLETRAS instalada em Três Lagoas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por Ferreira (2018). O trabalho, chamado *Correio Divertido*, foi realizado com alunos do 8º ano do ensino fundamental, concretizado via elaboração e recepção de correspondências pessoais e produção de carta oficial. O projeto trouxe à tona o caráter interativo de gêneros epistolares como o bilhete, a carta pessoal e a correspondência oficial, capazes de potencializar algumas condições de aprendizagem, por proporcionar situações reais de uso da modalidade escrita inserida em gêneros

textuais específicos. A habilidade primordial, selecionada para o projeto, foi o emprego das diferentes variedades linguísticas, materializadas nos estilos formal ou informal, tarefa que exigiu a exploração, dentre outros aspectos, de alguns pontos relativos à gramática da língua, alocada no eixo curricular atualmente denominado “Análise linguística”. A fundamentação teórica traz noções sobre gêneros textuais, de Marcuschi (2011), além das que dizem respeito a projetos escolares, de Geraldi (2010) e Kleiman (2000). Na execução propriamente dita, foram desenvolvidas atividades alinhadas às Sequências Didáticas (SD), propostas por Dolz e Schneuwly (2011). Foi possível sistematizar as atividades em módulos, com etapas pautadas em contatos com vários exemplares dos gêneros, exploração de suas características e produção. Os resultados mostraram que houve uma melhora na escrita dos participantes, o que sugere que, por meio do planejamento de projetos escolares, amparado no conhecimento das teorias e na reflexão sobre sua possível aplicabilidade em sala de aula, o professor pode conduzir com mais segurança atividades que levem a um maior desenvolvimento de certas habilidades por parte do aluno. Assim, a oportunidade de conhecer novas teorias e repensar pontos da atuação docente reforça a importância do PROFLETRAS no cenário educacional.

**Palavras-chave:** análise linguística; variação linguística; gêneros textuais; cartas; mestrado profissional.





Comunicações Orais

# **Gramática Funcional**

## **Construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil: aspectos prosódicos**

Autoria: **Camila Pires ALVES**

Recentemente, há muitos estudos que analisam um fenômeno linguístico referente ao uso não prototípico de construções complexas. Trata-se de construções que, ainda apresentando alguma marca de subordinação, são utilizadas de forma independente, sem estarem relacionadas a uma oração principal, fenômeno este denominado “insubordinação” (EVANS, 2007). Seguindo essa tendência, este trabalho tem por finalidade descrever as construções condicionais insubordinadas com valor adversativo no português do Brasil com base em conceitos cognitivo-funcionais (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) e considerando o nível de análise prosódica (JUN, 2005). Para tal, são utilizados dois *corpora*, um composto por ocorrências disponíveis em *corpora on-line*, para a análise dos aspectos discursivos e gramaticais das construções condicionais insubordinadas adversativas, e um *corpus ad hoc*, este, para a análise prosódica. Em trabalhos de descrição desse fenômeno em espanhol (SCHWENTER, 2016; GARCIA, 2017), a prosódia mostrou-se fundamental para demarcar a independência sintática dessas construções, pois em casos de estímulos segmentais de mesma estrutura, a entonação é um único elemento diferenciador entre construções elípticas e insubordinadas. Apesar de o português ser uma língua entonativa e ter alguns de seus sentidos determinados

prosodicamente, as relações entre sintaxe e prosódia são pouco exploradas e ainda não existem trabalhos que analisem as construções condicionais insubordinadas por meio da inter-relação entre esses dois níveis linguísticos. No entanto, a base teórica cognitiva-funcionalista (Gramática de Construções) deste trabalho permite entender o sentido adversativo dessas construções enquanto um resultado da correlação entre aspectos formais, semântico-pragmáticos e também prosódicos, dada a importância da prosódia identificada nessas construções. Nesse sentido, até o presente momento, a prosódia aponta ser um aspecto formal que demarca e caracteriza a independência sintática dessas construções que, embora apresentem uma conjunção condicional, estão inseridas em uma rede construcional adversativa. Com o resultado deste trabalho que propõe a análise e a descrição de um fenômeno ainda não descrito de maneira plena, espera-se contribuir para superar uma lacuna nos estudos das construções condicionais e adversativas, estreitar as relações entre a sintaxe e prosódia e juntamente com trabalhos realizados em outras línguas (DEBAISIEUX; DEULOFEU, 2019; D'HERTEFELT, 2015; LÓPEZ, 2019, GRAS, 2011, etc.), contribuir para o entendimento de tal fenômeno como um todo.

**Palavras-chave:** construções insubordinadas; condicionais adversativas; prosódia; gramática de construções.



## Uma análise do subesquema [V\_que] na rede dos conectores condicionais no século XXI

Autoria: **Camila Gabriele da Cruz CLEMENTE**

Atualmente, os estudos referentes aos conectores condicionais não englobam o século XXI, em especial do subesquema [V\_que] condicional. Sendo assim, o objetivo principal é descrever o subesquema [V\_que] enquanto integrante do esquema dos conectivos condicionais no Português no século XXI. Para tanto, assenta-se principalmente em Oliveira (2014, 2019) e Dancygier (1998), que permitem verificar o comportamento condicional do subesquema [V\_que] no século atual. A hipótese aqui levantada é de que esse subesquema tenha tido um aumento na produtividade, o que demonstra sua forte representatividade na categoria condicional no século XXI. Em relação à metodologia, foram coletadas construções compostas por algumas microconstruções de [V\_que]: "dado que", "posto que", "imaginando que" e "supondo que"; no *Corpus do Português* (FEREIRA; DAVIES, 2006), no século XXI. Para a análise, foram considerados os parâmetros de Dancygier (1998): (i) causalidade, (ii) não-assertividade, (iii) predição, (iv) postura epistêmica e (v) espaços mentais. Tais parâmetros permitem verificar a composicionalidade semântica do subesquema. Em relação aos parâmetros formais, consideraram-se os de Oliveira (2014): i) a possibilidade de flexão e a ii) possibilidade de negação de V; além de considerar também os iii) os tipos de verbos requisitados por V

e iv) a posição do slot [V\_que] na construção. Esse conjunto de parâmetros permite verificar a composicionalidade sintática do subesquema. Contudo, quando comparadas à análise de Clemente (2020), os resultados mostram que o subesquema [V\_que] condicional continua com baixa composicionalidade, mas teve um aumento em sua frequência *token*. Tal fato é previsto pela teoria de Traugott e Trousdale (2013), uma vez que se trata de uma construção advinda de processos de mudanças construcionais e de construcionalização. No geral, o subesquema condicional [V\_que] pode ser descrito como uma construção com alta produtividade (tanto *type* quanto *token*), baixa composicionalidade e esquematicamente intermediária, no século XXI. A descrição aqui proposta contribui para a continuação dos estudos acerca dos conectores condicionais, em especial, pelo novo viés das teorias baseadas na gramática de construções.

**Palavras-chave:** construcionalização; produtividade; composicionalidade; esquematicidade; conectores condicionais.

## ||| **Marcadores discursivos de base verbal: duas hipóteses de mudança em diálogo**

Autoria: **Lucas Borel CRISTIANO**

Coautoria: **Solange de Carvalho FORTILLI**

Os marcadores discursivos são, em geral, definidos como uma “expressão que fornece indícios pragmáticos sobre como se espera que um enunciado ou partes dele sejam

interpretados no contexto discursivo” (BYBEE, 2020, p. 448). Entende-se por contexto discursivo a situação de interação, que contém os conhecimentos, as crenças, as intenções e as posições dos falantes/ouvintes (LEVINSON, 1983, 2007). As ocorrências a seguir são exemplos do que se chama de marcadores neste trabalho, retiradas do Corpus do Português (DAVIES, 2016): a) *o espanhol tem contrato até 2016, **acho***; b) *Eu vejo isso como uma coisa boa, **sabe*** e c) *e ninguém o conhecia pessoalmente, **parece***. As formas *acho*, *sabe* e *parece*, de base verbal, sinalizam ao ouvinte como o falante gostaria que sua proposição fosse compreendida. Não há um consenso sobre a denominação que verbos com tal comportamento devem receber, mas uma variedade de termos: *marcadores discursivos*, *marcadores pragmáticos*, *parentéticos epistêmicos*, *orações de comentário* e outros. Da mesma forma, sua emergência histórica é explicada com base em uma série de processos de mudança distintos, como gramaticalização (THOMPSON; MULAC, 1991; BRINTON, 1996, 2008, 2017), pragmaticalização (AIJMER, 1997; WALTEREIT, 2006) e lexicalização (WISCHER, 2000). Duas direções de mudança são mais fortemente aceitas na formação desses marcadores. A primeira é baseada em alterações na oração matriz e foi desenvolvida por Thompson e Mulac (1991), que defendem que os marcadores são resultado da gramaticalização da oração matriz e da inversão da hierarquia sintática, já que a oração subordinada passa a ser absoluta. A segunda, de Brinton (1996, 2008, 2017), pauta-se na ideia de que a origem de certos verbos parentéticos se relaciona a determinadas orações



adverbiais ou relativas. Pesquisas brasileiras (GONÇALVES, 2003; FORTILLI, 2015; BARBOSA-SANTOS, 2019, entre outras) tomam, sobretudo para verbos de processamento mental, majoritariamente a primeira explicação (T & M, 1991). Dessa forma, nosso objetivo é discutir e relacionar essas duas hipóteses de trajetória, comparando-as e esboçando uma possível associação ao quadro de mudança mais recente contemplado pelos estudos cognitivo-funcionais, a gramática de construções diacrônica (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Mais especificamente, busca-se relacionar as duas possíveis direções ao caso de *pode crer*, no português. Na sincronia atual, tal expressão aparece em ocorrências como “Mas não há nada que você já não tenha visto, *pode crer*” (*Folha de S. Paulo*, 30. jan. 2020), sendo que sua fonte (orações matrizes ou relativas) é um dos pontos que buscamos desenvolver em nossa pesquisa, ainda em andamento.

**Palavras-chave:** marcadores discursivos; processos de mudança; gramática de construções.

# A ordenação de constituintes em espanhol sob perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional: atenção aos elementos com função sintática Sujeito

Autoria: **Talita Storti GARCIA**

Coautoria: **Letícia Pereira FERRI**

A ordenação de constituintes em espanhol tem sido tema de trabalhos sob diferentes perspectivas (GILI GAYA, 1961; MARTÍNEZ-CARO, 1989, 2006; FERNÁNDEZ SORIANO, 1993; HERNANDO CUADRADO, 2005; MIKE HANNAY; MARTÍNEZ-CARO, 2008; PINHEIRO-CORREA, 2017). Do ponto de vista tipológico, Greenberg (1963), considerando os elementos básicos da oração Sujeito (S) – Verbo (V) e Objeto (O), apresenta seis possibilidades de combinação, SVO, SOV, VSO, VOS, OVS e OSV. No espanhol, de acordo com Fernández Soriano (1993), o padrão mais frequente é o SVO, sendo que a ordenação “linear” (GILI GAYA, 1961) apresenta o Objeto Direto e, em seguida, o Objeto Indireto. Este trabalho volta-se para a ordenação dos elementos em função sintática Sujeito à luz da Gramática Discursivo-Funcional. Este modelo teórico concebe a ordenação de constituintes como o resultado do processo da Codificação, no Nível Morfossintático, do que ocorre nos Níveis mais altos, o Interpessoal e o Representacional, o que significa que se trata de um fenômeno funcionalmente motivado. Os princípios de ordenação se respaldam na iconicidade, integridade do domínio e manutenção das relações de escopo. Ao mesmo tempo, a morfossintaxe tem seus próprios

princípios de organização, por exemplo, a imposição arbitrária de um padrão de ordenação de constituintes elementares. Hengeveld e Mackenzie (2008) reconhecem quatro posições básicas: P<sub>I</sub>, posição inicial, P<sub>2</sub>, que segue a inicial, P<sub>M</sub>, posição medial, e P<sub>F</sub>, posição final, sendo P<sub>I</sub> e P<sub>F</sub> psicologicamente salientes. Essas posições podem ser expandidas, sempre de modo centrípeto, ou seja, de fora para dentro. Além dessas possibilidades de expansão, há duas posições que estão fora da camada da Oração, destinadas a constituintes extra-oracionais, P<sup>pré</sup> e P<sup>pós</sup>, que passam a integrar a camada da Expressão Linguística. Os resultados mostram que, em construções categoriais (caracterizadas pela presença de um Tópico e um Foco), como em: *la gente sale a trabajar a otros sitios* (PRESEEA\_ALCALÁ\_H25\_19), o sujeito ocorre em domínio de P<sup>I</sup>, em construções apresentativas (responsáveis pela introdução de uma nova entidade no discurso) e téticas (constituídas de um ou mais Subatos com função pragmática Foco), respectivamente, *es que hay unos tramos, ¿sabes?* (PRESEEA\_ALCALÁ\_H32\_01) e *hubo un momento de reacción* (PRESEEA\_H25\_19), ele ocorre em domínio de P<sup>F</sup>. Nessa perspectiva, essas posições são psicologicamente salientes, o que significa que assinalam algum tipo de função pragmática. O universo de investigação consiste no PRESEEA - Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América.

**Palavras-chave:** ordenação; sujeito; espanhol; funcionalismo; gramática discursivo-funcional.



## As partículas *apenas* e *somente* no português contemporâneo

Autoria: **Fábio de Lima MOREIRA**

Este trabalho tem como objetivo analisar os itens *apenas* e *somente* no português contemporâneo (séculos XX e XXI) à luz da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008). Os itens *apenas* e *somente* são tratados, na literatura linguística, como advérbios focalizadores, usados pelo falante para destacar parte de uma informação que julga ser mais importante ou que deva receber maior realce no enunciado (SOUZA, 2003, 2009; ILARI, 2002). Neste trabalho, defende-se que esses itens são, na verdade, *partículas escalares* (SCHWENTER, 2000, 2002; SCHWENTER; TRAUGOTT, 2000), e que seus significados estão vinculados a diferentes tipos de operações pragmáticas, como *Contraste*, *Ênfase*, *Escalaridade* e *Foco*. De acordo com Schwenter (2000; 20002) e Schwenter e Traugott (2000), as partículas escalares são responsáveis por sinalizar que, dentro de uma escala pragmática, retórica ou semântica de informações, uma informação ocupa um ponto superior em relação a outras. Schweenter (2000, 2002) defende que há dois tipos de partículas escalares, as *absolutas* e as *relativas*: enquanto as partículas escalares absolutas posicionam uma informação num ponto extremo de uma escala, as partículas escalares relativas posicionam uma informação num ponto superior a outra dentro da escala, mas não necessariamente no ponto extremo. Desse modo, este trabalho busca entender o tipo de

significado escalar expresso pelos itens *apenas* e *somente*, precisando, assim, o tipo de partícula escalar (absoluta ou relativa) a que correspondem. Os dados da pesquisa são retirados do *Córpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) e são referentes aos séculos XX e XXI.

**Palavras-chave:** partículas escalares; categorias pragmáticas, escalaridade.

## || **Estudo do verbo *dever* na perspectiva da gramática discursivo-funcional**

Autoria: **Pablo Jardel Oliveira do ROSÁRIO**

O objetivo deste trabalho, que faz parte de estudos em nível de iniciação científica em desenvolvimento na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, é analisar, em uma perspectiva funcionalista da linguagem, ocorrências do verbo modal *dever* na língua portuguesa contemporânea. Identificam-se diferentes valores modais de *dever* e se busca examinar a polissemia do verbo vinculando-a à gramaticalização de modais (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; HENGEVELD; HATTNER, 2016; SOUZA, 2017). Para tanto, a pesquisa se serve de textos do *Corpus do Português* (disponível em [corpusdoportugues.org](http://corpusdoportugues.org)), especificamente do conjunto *Web Dialectos* que reúne material de páginas da internet, na contemporaneidade. Com base em pesquisas sobre verbos modais, selecionam-se alguns critérios pertinentes ao exame de graus variados de gramaticalidade dos usos modais, tais como, tipos de sujeito

(±humano; ±animado), verbos (±dinâmico), valores modais expressos. Utiliza-se o modelo da Gramática Discursivo-Funcional (doravante, GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), que contempla quatro níveis de representação, ordenados hierarquicamente em progressão *top down*: Nível Interpessoal (pragmático), Nível Representacional (semântico), Nível Morfossintático e Nível Fonológico. Cada nível é organizado em camadas, também hierarquicamente organizadas. Essa estruturação permite o exame de variados graus de gramaticalidade dos itens em exame. Assume-se, neste estudo, a classificação das modalidades de Hengeveld (2004), que parte do cruzamento de duas variáveis, o domínio modal (em que se consideram as modalidades facultativa, deôntica, volitiva, epistêmica e evidencial) e o alvo modal, que está alocado em diferentes camadas do Nível Representacional da GDF (orientadas para o evento, orientadas para o participante e orientadas para a proposição). No cruzamento do domínio com o alvo, são possíveis dez subcategorias: facultativo, deôntico ou volitivo orientados para o participante; facultativo, deôntico, volitivo ou epistêmico orientados para o evento; volitivo, epistêmico ou evidencial orientados para a proposição. Nas análises do verbo *dever*, identificaram-se valores modais deôntico orientado para o participante, deôntico orientado para o evento e epistêmico orientado para a proposição. Seguindo a proposta da GDF para consideração de graus de gramaticalidade, é possível hipotetizar um trajeto de valores modais orientados para o participante em direção aos orientados para a proposição, passando pelos orientados



para o evento. Examinam-se tipos de sujeito e tipos de verbo presentes em cada uma dessas subcategorias modais que revelariam variados graus de gramaticalização.

**Palavras-chave:** polissemia; gramaticalização; modalização; verbo dever.

## **Análise funcionalista do caso ablativo na língua armênia ocidental**

Autoria: **Sarkis Ampar SARKISSIAN**

Coautoria: **Deize Crespim PEREIRA**

Este trabalho tem por objetivo analisar os usos do caso ablativo no armênio ocidental, uma variedade moderna da língua armênia utilizada principalmente em países da diáspora e cuja vitalidade linguística encontra-se em risco, segundo classificação da Unesco. O estudo se baseia em um *corpus* linguístico constituído por ocorrências coletadas em doze veículos de comunicação virtuais de nove países (Argentina, Armênia, Canadá, Chipre, Estados Unidos da América, Grécia, Líbano, Turquia e Vaticano), abrangendo um período de dez anos (2010-2020). A análise é qualitativa e embasada em pressupostos teóricos da Linguística Funcional, mais especificamente, da Gramática Sistêmico-Funcional de Michael Halliday e da Gramática Funcional de Simon Dik. Sob essas perspectivas, o sistema de casos gramaticais pode ser definido pela caracterização e distinção de um termo em relação a suas funções semânticas e sintáticas.

Partimos inicialmente da hipótese de que os diversos usos empiricamente constatados do caso ablativo poderiam ser explicados como funções ou sentidos inter-relacionados, associados a um morfema, e de que tais sentidos poderiam ser generalizados em termos da categoria conceptual de origem. Todavia, a análise das ocorrências demonstra que essa hipótese se comprova apenas parcialmente. Embora muitos usos possam ser assim explicados, a categoria semântica de origem não abrange todos os contextos. Consequentemente, constata-se que o ablativo pode exercer uma grande variedade de funções semânticas (agente, força, locativo, origem, referência, tempo) e sintáticas (adjunto adnominal, adjunto adverbial de causa, adjunto adverbial de lugar, adjunto adverbial de tempo, complemento nominal, complemento oblíquo, objeto). Do mesmo modo, o traço semântico do elemento marcado pelo caso ablativo também apresenta variação, embora predominem substantivos abstratos. A análise do escopo do ablativo, por sua vez, mostra que ele atua em todos os níveis, desde o interior dos sintagmas nominal e adjetival, em que estabelece uma relação entre termos, até o sintagma verbal, que liga o verbo com seus argumentos, chegando ao escopo de toda uma sentença quando atua na função de um satélite de tempo.

**Palavras-chave:** língua armênia ocidental; sistema de casos; ablativo; linguística funcional.

## || Aspectos cognitivo-funcionais da construção “não adianta” em português

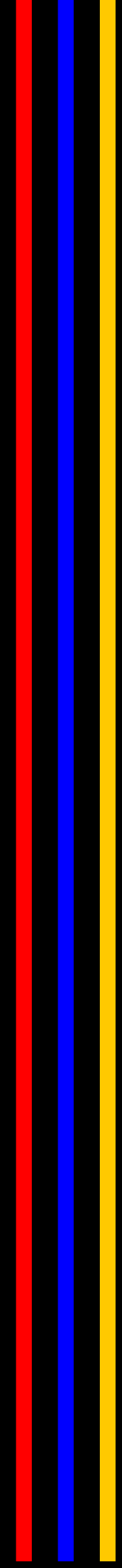
Autoria: **Gisele Cássia de SOUSA**

O objetivo deste trabalho é descrever aspectos cognitivo-funcionais da construção “não adianta” que ocorre, em português, como um avaliativo modal, em construções como “não adianta tentar me convencer”. A abordagem teórica adotada é a cognitivo-funcional, especialmente as teorias da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1987, 1991, 2000) e da Gramática de Construções (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013). Os dados analisados são extraídos da Córpus do Português, base de dados virtual constituída por Davies e Ferreira (2006), que contém textos de diferentes variedades e períodos históricos do português. As análises realizadas revelam que a construção avaliativa “não adianta” do português resulta de uma mudança construcional, caracterizada por aumento de sua esquematicidade e produtividade e por diminuição em sua composicionalidade, conforme propõem Traugott e Trousdale (2013) a respeito dos processos de mudança construcional e de construcionalização. Os fatores que acompanham a mudança da construção, notada em ocorrências do século XIX para ocorrências do século XX, são, especificamente, a transformação da transitividade e seleção de argumentos do verbo, a subjetificação de seu significado e o aumento de sua frequência de ocorrência. Em textos do século XIX, a construção aparece com baixa frequência e em sentenças transitivas



com a estrutura argumental SN V SN (e.g. “A presença dela aqui não adianta seus projetos”). Em textos representativos do século XX, por outro lado, nota-se um aumento significativo na frequência de ocorrências da construção com função avaliativa, sob a forma de sentenças intransitivas, com orações infinitivas na posição de sujeito sempre posposto ao verbo (e.g. “Não adianta chorar”). A subjetificação do significado da construção, que também se observa na passagem do século XIX ao XX, caracteriza-se, em termos cognitivos-funcionais, por um processo de metaforização a partir dos significados mais concretos de “colocar adiante”, “fazer avançar” associados ao verbo “adiantar”, bem como por um processo cognitivo de apagamento do constituinte Trajetor e de realce/encarecimento do constituinte Marco (LANGACKER, 1987, 1990, 1991) na configuração conceitual da construção. Por fim, uma comparação entre a frequência de ocorrências da construção no português brasileiro e europeu indica que o processo de mudança construcional de “não adianta” avaliativo possa estar mais avançado na variedade brasileira do que na europeia, na qual a construção parece inclusive variar funcionalmente com a forma “não resulta”.

**Palavras-chave:** Gramática Funcional; Gramática Cognitiva; construções avaliativas; mudança construcional.



Comunicações Orais

# **Gramática Gerativa**

## Revisitando as orações relativas do Português do Brasil

Autoria: **Jaqueline Marinho Pinheiro de ALMEIDA**

Neste estudo, investigamos orações relativas do Português do Brasil, no quadro teórico gerativista, considerando, particularmente, as estruturas não-padrão. Para tanto, adotamos a metodologia de coleta de dados em notas taquigráficas de pronunciamentos em eventos da Câmara Legislativa do Distrito Federal na constituição do *corpus* da pesquisa. No estabelecimento dos padrões de estruturação observados no *corpus* acerca dos tipos de funções sintáticas relativizadas, além das relativas não-padrão amplamente descritas na literatura – as relativas cortadoras com ou sem pronome resumptivo (1a-b) –, identificamos orações relativas em que se verifica a ocorrência de DP lexical na posição sintática relativizada (2):

(1) a. (...) um hospital que não está funcionando nem 15% dele e que já recebeu 25 milhões.

b. Mas os pais também estão mal-educados, até de repente pelas centenas de dias que eles vêm aqui deixar os seus filhos, e não tem vagas.

(2) Várias escolas públicas adotam na entrada uma carteirinha eletrônica que, ao entrar, a criança passa essa carteirinha em um leitor.



Os estudos prévios divergem acerca da análise das relativas não-padrão do PB. Nesta pesquisa, optamos pela análise em termos da presença de uma posição de tópico na oração relativa – uma propriedade inovadora do PB, que se desenvolve a partir de estruturas de tópico-sujeito. Essa proposta dá conta dos dados inovadores que encontramos em nosso *corpus*. Nossa proposta é que as estruturas de relativização do PB sejam geradas em dois tipos de estruturas: 1. as relativas canônicas, que afetam posições marcadas por caso estrutural (sujeito e objeto); 2. as relativas de tópico, que afetam posições marcadas por caso oblíquo, argumentais e não argumentais. Assumimos que a estrutura relativa cortadora se desenvolve no contexto da relativa do tipo 2. Nessa estrutura, a posição de tópico, por fatores independentes, é marcada por caso *default*, o que explica a possibilidade de ausência da preposição nessa posição (em contraste com sua presença obrigatória na estrutura resumptiva). A retomada anafórica por DP lexical ou por pronome resumptivo, nesse contexto, é uma opção que se torna disponível na relativização a partir do tópico. Nesse aspecto, a previsão é que haja semelhanças entre as propriedades formais do DP lexical resumptivo e do pronome resumptivo, no que se refere à Teoria da Ligação.

**Palavras-chave:** português do Brasil; orações relativas; tópico.

## || O Traço de Animacidade e o Terceiro Fator da Linguagem

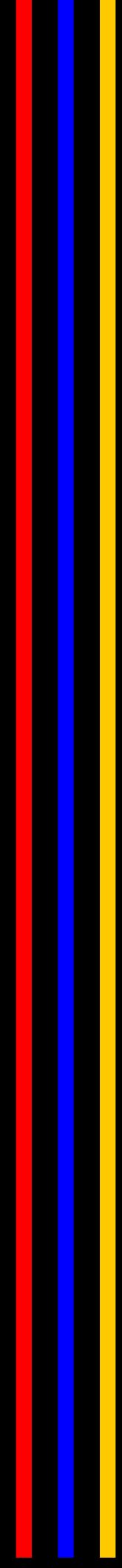
Autoria: **Thiago da Silva SANTOS**

Ao delinear os fatores envolvidos no desenvolvimento da linguagem, ou seja, os aspectos gerais de interesse científico na capacidade humana de utilizar um sistema linguístico, Noam Chomsky (2005) apontou a importância de os linguistas se debruçarem principalmente sobre três deles: 1. A dotação genética relativa ao desenvolvimento da linguagem; 2. A experiência do falante, que leva à variação; 3. *Os princípios não específicos à faculdade da linguagem*. Neste último fator, há de se considerar incluídos aqueles princípios biológicos não inerentes à faculdade da linguagem em sua origem, ou seja, que não existem exclusivamente em função dela, mas dos quais ela se apropria e torna partes de sua estrutura. O aparelho fonador humano pode ser exemplo de estrutura biológica não diretamente relacionada evolutivamente à linguagem, mas por ela apropriada. A respeito de princípios não relacionados exclusivamente à linguagem, no entanto, é necessário um mergulho mais aprofundado na lógica geral da linguagem e em princípios biológicos e comportamentais não exclusivamente inerentes à espécie humana. Por exemplo, são conhecidos amplamente como princípios biológicos de todos os seres vivos aqueles que estão relacionados a sobreviver e procriar. Sendo assim, um comportamento padronizado entre muitas ou todas as espécies animais (como o próprio ser humano) pode denotar um princípio

biológico relativo a essas necessidades. Este parece ser o caso da percepção de animacidade. Isso porque todas as espécies animais conhecidas dependem dessa capacidade para sua sobrevivência em inumeráveis ocasiões, como no encontro com predadores, no reconhecimento de semelhantes e possíveis aliados ou no reconhecimento dos progenitores, família ou grupo. É uma capacidade tão fundamental que é ativada no momento de nascimento de diversas espécies, como apontou Konrad Lorenz (1949), e já demonstrada por recém-nascidos humanos, segundo Hinzen e Poepel (2011). Uma vez que a animacidade aparece também como traço sintático em diversas línguas, como revelam dados de línguas como o japonês, o navajo e o espanhol, convém considerá-la como componente desse terceiro fator de interesse para os estudos da linguagem e procurar utilizar seu estudo como caminho para a compreensão do desenvolvimento da linguagem.

**Palavras-chave:** animacidade; traços linguísticos; traço sintático; sintaxe; terceiro fator da linguagem.





Comunicações Orais

# Historiografia Linguística

## **Subfamílias de línguas germânicas nas abordagens schleicheriana e neogramática**

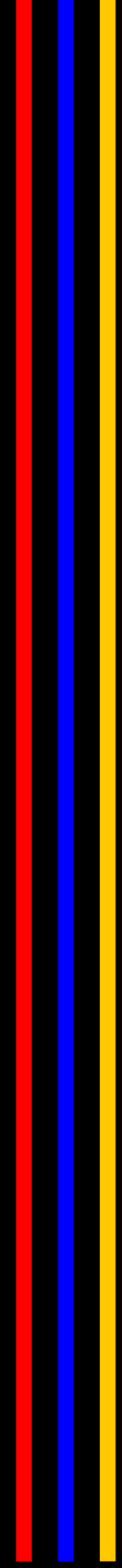
Autoria: **Rogério Ferreira da NÓBREGA**

O agrupamento de línguas em famílias resulta do emprego de um recurso metodológico essencial para a determinação de suas relações genéticas. Além disso, é um recurso necessário para o estabelecimento dos diferentes estágios históricos percorridos por línguas oriundas de um ancestral comum. No âmbito das investigações sobre o desenvolvimento histórico das línguas germânicas, um sem-número de estudiosos, mais intensamente do início do século XIX em diante, ocupou-se de (sub)agrupá-las regressivamente em direção a um germânico comum relativamente uniforme, do qual teriam se originado as demais línguas germânicas. Seus proponentes eram majoritariamente alemães, mas também havia dinamarqueses, suecos, russos e nacionais de outros países europeus, e, já no século XX, o problema passou a ser debatido também nos Estados Unidos da América, não apenas por investigadores originalmente daquele país, senão também por imigrantes europeus. Os resultados por eles obtidos foram bastante variados. As razões para essas diferenças estão muito além do que seria uma mera diferença de aplicação metodológica entre agrupadores (*lumpers*) e divisores (*splitters*). Tais propostas foram pautadas por diferentes critérios, ora linguísticos, ora extralinguísticos, ora combinatórios. Os autores que revisaram o histórico

do estudo do problema cumpriram a função específica de visitar trabalhos precedentes com a finalidade de se inserirem no debate. Em suas revisões, não capturam - e nem precisariam - movimentos, tendências ou continuidades e descontinuidades de tradições, restringindo suas análises aos pressupostos teóricos implicados e resultados obtidos, não necessariamente contemplando o contexto mais amplo em que o conhecimento sobre o assunto foi produzido. O objetivo desta comunicação é analisar um recorte temporal específico da produção do conhecimento sobre o tema a partir de uma perspectiva historiográfica interna e externa (SWIGGERS, 2010), ou seja, do ponto de vista das práticas e ideias linguísticas *per se* dentro de seu contexto de produção. A partir da comparação das obras de 1860 de August Schleicher (1821-1868) e de 1896 de Wilhelm Streitberg (1864-1925), este de cunho notadamente neogramático, procuramos demonstrar como as evidências reforçam o argumento de Koerner (1989), segundo o qual os neogramáticos não estabeleceram uma matriz disciplinar nova, senão representam uma extensão do paradigma schleicheriano.

**Palavras-chave:** línguas germânicas; historiografia da linguística; famílias linguísticas.





Comunicações Orais

**Letramento(s)**

# Comunicação oral no Bacharelado em Ciência e Tecnologia: uma proposta de intervenção

Autoria: **Cleilson da Silva COSTA**

A temática desta pesquisa é a oralidade, que é praticada em ambiente acadêmico. Inserido no projeto *O gênero seminário em cursos de graduação: metodologia de ensino e critérios de avaliação*, do Grupo de Pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino (ORALE/UFERSA/CNPq), nosso objeto de estudo são as relações entre oralidade e letramento em contexto acadêmico, abordando o gênero comunicação oral. Nesta pesquisa, objetivamos propor uma metodologia de trabalho com o gênero comunicação oral numa turma de Análise e Expressão Textual, do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *campus* de Caraúbas/RN, com o intuito de que os alunos o produzam de maneira mais adequada ao contexto. Em vista disso, este trabalho se justifica levando em consideração as observações de Fiad (2011), segundo a qual há uma discrepância entre o letramento dos estudantes ingressantes e o letramento que lhe é exigido pela universidade, que tem suas influências no desenvolvimento da modalidade oral da língua. No tocante aos gêneros orais, a abordagem, preliminarmente, tomará por base as concepções da Linguística de Texto (TRAVAGLIA, 2013; CAVALCANTE, 2019) e das Teorias do Discurso (BAKHTIN, 2011). Os estudos relativos ao gênero comunicação oral também serão tratados embasando-se, inicialmente, na perspectiva de

Zani e Bueno (2016), na qual a comunicação oral se considera como gênero público, parcialmente formal, materializado na interface escrita-oral, isto é, que parte de uma escrita, mas concretiza-se ao ser oralizado. No que se refere à metodologia, classificamo-na como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; TRIPP, 2015), cuja principal característica, na área do ensino de línguas, é o desenvolvimento de uma intervenção em sala de aula. Os procedimentos seguidos foram em cinco fases: primeiramente, foi aplicado um questionário de sondagem; a segunda fase consistiu na aula sobre aspectos da oralidade; na terceira fase, o grupo propôs uma atividade dinâmica; na quarta fase, por seu turno, foram aplicados novamente questionários; por fim, a última fase foram as comunicações dos discentes. Os resultados desta pesquisa, de cunho intervencionista, embora ainda parciais, já apontam um avanço nos letramentos acadêmicos, uma vez que 96% dos discentes responderam que já entendem as funções sociais da oralidade na academia, bem como 73% deles reconhecem a importância da exposição oral.

**Palavras-chave:** prática de letramento; gêneros orais; comunicação oral.



## || **Junção e(m) tradição discursiva: o fixo e o lacunar na escrita infantil**

Autoria: **Lúcia Regiane LOPES-DAMASIO**

Neste trabalho, propõe-se uma abordagem descritivo-comparativa do funcionamento dos mecanismos de junção nas tradições discursivas relato de experiência (RE) e carta de opinião (CO), no modo escrito de enunciação. Com o objetivo de alcançar indícios que apontem a relação sintomática entre mecanismos de junção e tradições discursivas, o estudo fundamenta-se no modelo funcionalista de junção (RAIBLE, 2001), conjugado a uma base teórica que entende a escrita como constitutivamente heterogênea (CORRÊA, 2004) e a uma concepção de texto que considera as tradições discursivas que o constituem (KABATEK, 2006). Nesse quadro teórico-metodológico, a descrição da escrita infantil é pautada na consideração de aspectos linguísticos e discursivos, que permitem o reconhecimento, por meio do funcionamento dos mecanismos de junção, de rastros do movimento do sujeito pelo que (re)conhece como fixo e lacunar do texto. Nesse sentido, alguns resultados apontam: (i) o funcionamento paratático dos MJs, no que diz respeito ao eixo vertical dos complexos oracionais; (ii) as relações semânticas de adição, causa, tempo posterior, contraste e finalidade, no que diz respeito ao eixo horizontal dos complexos oracionais; (iii) os usos predominantes de justaposição, no que diz respeito à tipologia de mecanismos de junção constatados no universo investigado; e (iv) a mesma frequência relativa

do macrosistema CCCC (causa, condição, contraste e concessão), no que diz respeito às duas tradições (RE e CO). Esses aspectos, por se mostrarem igualmente recorrentes em ambas as tradições investigadas, preenchem o espaço do que é geral, naquilo que o sujeito imagina ser fixo dessas tradições. Os resultados mostram, ainda, as especificidades da movimentação indiciada por esses rastros, que apontam, ao mesmo tempo, para o particular, a partir do que é lacunar nas tradições em que se inserem. Por fim, a discussão dos dados e a reflexão proporcionada por eles lançam luz sobre a relação sintaxe-texto-discurso no espaço da escrita infantil.

**Palavras-chave:** escrita; tradição discursiva; mecanismos de junção.

## O gênero *fanfiction*: uma proposta de letramento digital

Autoria: [Flávia Freitas de OLIVEIRA](#)

O presente trabalho busca apresentar uma Sequência Didática (SD) para trabalhar o gênero *fanfiction*, de modo multissemiótico e multimodal, pois com as novas tecnologias surgiram diversas formas de ler e escrever, oportunizando aos alunos constante interação, por meio das mídias digitais. Se a problemática quanto à produção de texto era que os alunos pouco produziam ou trabalhavam gêneros fora do contexto social em que viviam, a partir das novas orientações da BNCC (BRASIL, 2018) entendemos que os gêneros digitais podem ser trabalhadas em sala de aula e, com isso, o aluno passa de leitor passivo a autor de uma obra, fazendo do gênero



digital *fanfiction* uma importante prática de letramento literário *on-line*. Para alcançar tal letramento, temos como base a metodologia de Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), organizada a partir de um conjunto de atividades planejadas para ensinar o gênero *fanfiction*. Destacamos que tais atividades devem ser estudadas de acordo com o objetivo do professor, pois uma “[...] sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Desse modo, o objetivo é articular o texto e suas relações de sentido, além do ensino de aspectos gramaticais de maneira contextualizada. Assim, propomos o ensino do gênero e a abordagem de aspectos linguísticos constituintes dele, principalmente o uso de dos diferentes tipos do discurso, bem como o uso de sua textualização, considerando o uso dos elementos notacionais da escrita, ou seja, a pontuação. Sendo assim, a SD do gênero *fanfiction* proporciona ao aluno a oportunidade não só de ser autor de uma história, mas também de aprender importantes aspectos para a produção textual, a partir dos efeitos de sentido pretendidos por ele. Sendo assim, trabalhar a Língua Portuguesa por intermédio de um gênero digital, como a *fanfiction*, é fundamental, pois é um meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, favorecendo a aprendizagem da escrita de textos e explorando, ainda, o contexto digital tão presente no cotidiano dos nossos alunos.

**Palavras-chave:** gênero digital; *fanfiction*; letramento; sequência didática.



## A junção em textos narrativos e argumentativos: uma abordagem linguístico-discursiva

Autoria: **Mateus Dias SANTANA**

Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a Linguagem* (GPEL/CNPq), tem por objetivo realizar uma análise linguístico-discursiva dos mecanismos de junção no âmbito da comparação entre as tradições discursivas *narrativa* e *argumentativa*, produzidas por sujeitos matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental II. A pesquisa está direcionada pelas seguintes perguntas: Qual é o funcionamento tático-semântico dos mecanismos de junção nas tradições discursivas narrativas e argumentativas, produzidas por alunos regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental II, e de que modo esse funcionamento revela-se sintomático das tradições investigadas? Quais são as relações entre as tradições discursivas analisadas e questões referentes à fala/oralidade e escrita/letramento, enquanto fatos linguísticos – fala e escrita – e práticas sociais – oralidade e letramento (CORRÊA, 1997a, 2004)? O que os resultados descritivo-analíticos do funcionamento dos mecanismos de junção podem revelar acerca da aquisição dessas tradições em correlação com as relações entre o sujeito e a linguagem a partir da (sua) imagem do modo escrito de enunciação? Nessa direção, o *corpus* será composto por 28 textos *narrativos* e 28 *argumentativos* e a metodologia prevê uma análise qualitativo-quantitativa, com levantamento das frequências *token* e *type* (BYBEE, 2003).

A fundamentação teórica estará respaldada na articulação dos conceitos de: (i) tradição discursiva, tomada como qualquer elemento significável, que constrói uma ligação entre atualização e tradições textuais (KABATEK, 2004, 2005a); (ii) heterogeneidade da escrita, tomada a partir do encontro das práticas orais/faladas e letradas/escritas (CORRÊA, 1997a); e (iii) mecanismos de junção, conforme Raible (2001) e Halliday (1985), tomados como dimensão universal da linguagem que permite sistematizar as diferentes técnicas linguísticas usadas para *juntar* elementos proposicionais, de acordo com uma abordagem bidimensional. A pesquisa desdobra-se nos seguintes objetivos: (i) descrever e analisar os mecanismos de junção, em textos pertencentes às tradições discursivas *narrativa* e *argumentativa*, no modo escrito de enunciação, a partir das relações semânticas e da interdependência existente entre as porções componentes da oração complexa; (ii) relacionar o funcionamento dos mecanismos de junção às características das tradições discursivas *narrativa* e *argumentativa*; e (iii) buscar evidências da relação entre o comportamento da junção e a heterogeneidade da escrita, mediante traços da relação oral/falado e letrado/escrito. Espera-se, com isso, colaborar com a construção de um quadro mais geral acerca da escrita infantil, nas tradições discursivas investigadas, e, dessa forma, abrir espaço para futuras discussões voltadas ao ensino no âmbito da conjugação entre gramática e texto/discurso.

**Palavras-chave:** tradições-discursivas; mecanismo de junção; heterogeneidade da escrita.



# **Práticas de letramento acadêmico: uma análise das interações de estudantes universitários com as atividades de leitura e escrita em sala de aula**

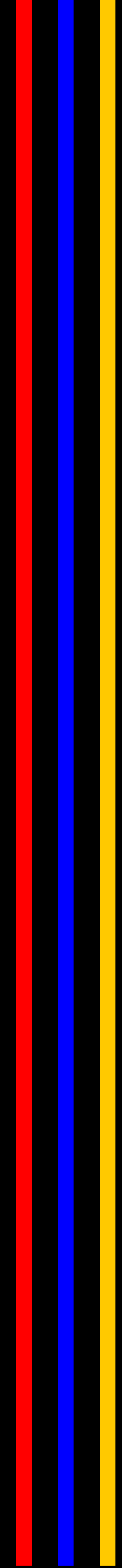
Autoria: **Letícia SILVEIRA**

O campo de pesquisa sobre estudos de letramento acadêmico encontra-se em um notório crescimento devido, principalmente, à massificação do ensino superior, em que estudantes manifestam inúmeras dificuldades ao ler e escrever os gêneros provenientes desse contexto. Com isso, nos deparamos com a problemática do discurso sobre o desprovimento do letramento de alunos introduzidos no ensino superior, questão essa que suscita a produção deste trabalho. Logo, o objetivo da pesquisa apresentada nesta comunicação é investigar de que modo estudantes universitários encaram as modalidades dos textos acadêmicos e quais são suas concepções sobre o fazer científico, buscando desconstruir o discurso do déficit de letramento ao comprovar a natureza sociocultural das práticas letradas. Para tanto, examinam-se registros de diários de campo e questionários que integram um banco de dados relativos a uma investigação mais ampla, desenvolvida a partir de uma abordagem etnográfica. O estudo é resultado de uma pesquisa realizada em uma universidade pública brasileira, no qual o foco da investigação baseou-se no estudo das práticas de letramento de 30 estudantes matriculados em uma disciplina em que foram desenvolvidos projetos de trabalho de conclusão de



curso. Assim, levando em conta que os dados de pesquisa são extraídos de um contexto social característico, parti do estudo de letramento como prática social (KLEIMAN, 2001; BARTON, 2007; STREET, 2003, 2010; LEA, 2001; LILLIS, 2001; FIAD, 2013) apoiado aos estudos dos aspectos enunciativos-discursivos, visto que qualquer significado carregado na escrita e na leitura depende absolutamente de condições específicas para ser produzido. Os resultados parciais apontam para uma rejeição dos estudantes em relação às práticas de leitura, devido às suas terminologias e à sua obrigatoriedade por conta do caráter avaliativo das atividades, o que para eles prejudica, conseqüentemente, as tarefas de escrita na universidade. Por outro lado, os trabalhos em grupo demonstraram que ao serem envolvidos em práticas de letramento, recorrendo-se principalmente ao diálogo, à participação e à negociação de decisões, suas performances nas tarefas de leitura e escrita foram concluídas com maior ausência de dificuldades e dúvidas, fatos que excluem o discurso do *déficit* da escrita por parte dos alunos e evidencia o aspecto sociocultural das práticas letradas.

**Palavras-chave:** letramentos acadêmicos; práticas de letramento; novos estudos do letramento.



Comunicações Orais

# **Lexicologia e Lexicografia**

## || Cultura, história e política: a neologia nos memes digitais

Autoria: **Ana Maria Ribeiro de JESUS**

Para além dos processos linguístico-estruturais que formam os neologismos, as questões históricas e discursivas mostram-se inerentes à criação das novas unidades lexicais, levando-as a constituir o reflexo da evolução da sociedade que as abriga. Na sociedade em rede, em que virtualização dos artefatos humanos tornou-se inescapável, o léxico renova-se também – e especialmente – por meio de um dos elementos comunicativos mais utilizados na atualidade pela comunidade virtual: os memes digitais. Nesse sentido, o intuito deste trabalho é analisar como as questões culturais, políticas e históricas inscrevem-se na linguagem por meio dos memes digitais neológicos. O quadro teórico-metodológico seguirá, principalmente, as perspectivas de Alves (2000), Estopà (2015), Cabré (2016), Sablayrolles (2006, 2019) e Shifman (2015). Os atributos essenciais dos memes digitais – (a) reprodução por cópia e imitação; (b) propagação gradual dos indivíduos à sociedade e (c) difusão por meio de competição e seleção – são notavelmente análogos às características dos neologismos. Estes são gerados especialmente por processos morfossintáticos, que pressupõem a junção de elementos já antigos para formar um novo (uma base e um sufixo, por exemplo), e semânticos, que pressupõem uma forma já antiga que recebe uma nova acepção. Esse mecanismo é muito análogo ao primeiro atributo memético: *reprodução por cópia*



e imitação, já que os elementos formantes dos neologismos não são inéditos, mas se encontram presentes no léxico da língua, prontos para ser reutilizados. Ao surgir, um neologismo se propaga de um indivíduo ou de pequeno grupo de usuários a um grupo maior ou, até mesmo, a todos os falantes de determinada língua, equiparando-se ao segundo atributo dos memes: *propagação gradual dos indivíduos à sociedade*. Além disso, a unidade neológica resulta da necessidade de expressão dos grupos sociais: o neologismo nasce quando se tem necessidade dele; quando a necessidade já não existe, a unidade lexical desaparece e, nesse caso, passa por um processo análogo ao terceiro atributo dos memes: *difusão por meio de competição e seleção*. Dentre os resultados parciais, observamos o discurso cultural e político altamente manifesto nos memes por meio da reciclagem de elementos vernáculos como “corongavírus”, “desesquerdização” ou o neologismo semântico “cancelamento”. Essa manifestação ocorre, também, por meio de estrangeirismos que formam elementos de diversos subtipos, como o meme “bolsominion” ou o meme em formato *catchphrase* “isso é muito Black Mirror”, além do atual processo de empréstimos de sufixos do inglês para formar memes adjetivais como “quarentener” e “faria limer”.

**Palavras-chave:** neologia; léxico; memes digitais; cultura digital.

## **Continuidades e descontinuidades na macro e microestrutura de dicionários de libras**

Autoria: **Érika Lourrane Leôncio LIMA**

A tipologia de dicionário multilíngue divide-se em obras que apresentam duas ou mais línguas. O dicionário bilíngue (duas línguas), assim como o trilíngue (três línguas), simplificadaamente, são fontes de consulta de equivalentes. Uma obra desta natureza é útil tanto para a atividade de codificação como decodificação, por isso serve de fonte de consulta para falantes que estudam línguas estrangeiras, ou mesmo uma segunda língua. No que diz respeito aos dicionários de Libras, que possuem duas ou até três línguas, acreditamos que as obras impressas nos últimos dez anos sofreram modificações na macro e microestrutura, acrescentando, suprimindo ou implementando informações. Considerando que, atualmente, a Libras dispõe de três obras impressas reconhecidamente nacionais, o *Dicionário Ilustrado de Libras* da Brandão (2011), o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais - Novo Deit-Libras* (2012) e o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos* (2017), esta pesquisa teve por objetivo investigar as continuidades e descontinuidades na macro e microestrutura dos mencionados dicionários e destacar as informações mais recorrentes entre as três obras. Para tanto, as discussões, no campo da Metalexicografia, fundamentaram-se, principalmente em Haensch (1982), Biderman (1994),

Gerra (2003) e Garcia (2006). Os dicionários analisados foram publicados nos últimos dez anos, são bilíngues e/ou trilíngues (as informações da terceira língua não serão consideradas nas análises), semasiológicos e gerais. Em uma revisitação ao passado da Lexicografia da Libras, este movimento de continuidades e descontinuidades nos levou à hipótese de que os dicionários são elaborados a partir de outras obras e isto justifica a continuidade da proposta lexicográfica, mas também explica as descontinuidades, fruto da observação empírica do próprio lexicógrafo sobre o uso dos dicionários e as necessidades do consulente. Este próprio estudo revelou que as informações mais recorrentes entre as obras foram as ilustrações da definição, do sinal e a descrição da execução do mesmo. O registro fotográfico do sinal em frações de tempo foi o recurso menos valorizado e empregado apenas em uma das três obras analisadas.

**Palavras-chave:** lexicografia; macroestrutura; microestrutura; dicionários de libras.

## **A homonímia e o seu registro em dicionários da língua brasileira de sinais**

Autoria: **Érika Lourrane Leôncio LIMA**

O registro da homonímia, em obras lexicográficas, é motivo para controvérsias e discussões entre diferentes lexicógrafos das línguas orais-auditivas. Com o intuito de trazer luz ao problema de registro da homonímia, também em dicionários gerais de língua de sinais, este estudo metalexigráfico



buscou investigar como ocorre o seu tratamento em dicionário de língua brasileira de sinais – libras. As discussões foram elaboradas com base em Ullmann (1964), Haensch (1982), Carballo (2003), Biderman (1984), Zavaglia (2012) e Soares (2013), principalmente. Compõem o *corpus* dois dicionários gerais de libras, ambos de suporte impresso: o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos – Dic. Brasil* (CAPOVILLA et al., 2017) e o *Dicionário Ilustrado de Libras - DIL* (BRANDÃO, 2011). Mediante as análises da megaestrutura e da microestrutura das obras, os resultados apontaram que ambas não expõem a metodologia escolhida para tratamento da homonímia. O DIL (2011) apenas adverte o consulente sobre entradas de homônimos perfeitos. Com base nas análises, percebeu-se que tanto o Dic. Brasil quanto o DIL distribuíram os sinais homônimos em entradas separadas. Diferentemente, os polissêmicos figuraram em um único verbete no Dic. Brasil, enquanto no DIL, eles foram inseridos na microestrutura com a marca “sinal igual” e fora dela por meio de nota de rodapé. Apesar da segunda obra recorrer a marcas de uso, recursos altamente produtivos para a lexicografia, alguns problemas não foram evitados causando ainda mais confusão a um leitor desavisado em virtude do pouco critério e padrão para acomodar a unidade polissêmica em um único local, ao invés de dois (interior e exterior do verbete). Os resultados apontaram, ainda, que itens lexicais homônimos foram suprimidos da nomenclatura, possivelmente pelo desejo recorrente de evitar o inchaço da macroestrutura nas referidas obras. É consenso que a ambiguidade é um fenômeno linguístico resolvido, em grande

parte, nos contextos de uso, no entanto, para trazer solução ao registro destas especialidades da língua, visando guardá-las e fornecer suporte ao trabalho do tradutor/intérprete da libras/ língua portuguesa, sugere-se a elaboração de dicionários do tipo especial ou paradigmático para abrigar os itens lexicais homônimos, por vezes, suprimidos nos dicionários gerais.

**Palavras-chave:** homonímia; dicionário; libras.

## **Contribuições do léxico da pandemia do novo coronavírus para o processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa**

Autoria: **Lúcia Helena Ferreira LOPES**

Esta comunicação, circunscrita ao campo dos estudos lexicais em interface com aqueles da cultura na sua indissociável correlação com os estudos linguísticos, tem o propósito de apresentar resultados de uma intervenção didático-pedagógica voltada para a ampliação da competência comunicativa a partir de uma visão crítico-reflexiva acerca da dinamicidade da língua portuguesa em uso nas práticas discursivas cotidianas. Essa dinamicidade, que se inscreve no léxico – um sistema aberto e dinâmico (POLGUÈRE, 2018) –, responde pela construção-desconstrução-reconstrução de sentidos, já instituídos e compartilhados, no momento em que os usuários utilizam as lexias como palavras (TURAZZA, 2002). Tomou-se como ponto de partida os postulados teóricos de Bosi (1992) e Brandão (2017) para quem a cultura abarca os produtos tangíveis e intangíveis resultantes do trabalho, da



ação humana sobre a natureza e que, conseqüentemente, (re)significam a própria natureza e o homem. O léxico, por sua vez, é definido por Vilela (1994) e Biderman (2001) como o arquivo, o repositório do saber de uma comunidade uma vez que comporta toda a cultura e a experiência herdada, por vezes preservada e/ou ampliada, por uma comunidade linguística ao longo de seu processo de construção sócio histórica. Por esses pontos de vista, percebe-se que os significados culturais ultrapassam aqueles que se centram na mera coleção de conteúdos folclóricos e devem ser tratados como o eixo em torno do qual se desenvolve o processo ensino-aprendizagem de uma língua (JIMÉNEZ-RAMÍRES, 2018). É, pois, na/pela relação léxico-cultura que se buscou compreender como os falantes, por meio dos processos sócio interacionais, alteram, criam e conservam os sentidos das palavras que materializam os textos. Para a realização da atividade, os estudantes fizeram um breve levantamento de palavras e de expressões reiteradamente utilizadas em textos jornalísticos disponíveis na internet sobre a pandemia do novo coronavírus e confrontaram os sentidos construídos pela mídia com aqueles registrados no Houaiss (2009) e Houaiss *on-line*. Por meio dos resultados obtidos, foi possível compreender a necessidade de promover atividades de transposição didática com o propósito de tornar os estudos lexicais protagonistas no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa com vistas a desenvolver nos aprendentes as habilidades de leitura-escrita proficientes.

**Palavras-chave:** léxico, cultura, ensino-aprendizagem, língua portuguesa.



# Unidades fraseológicas formadas com a lexia “pera” em língua espanhola e seus equivalentes em língua portuguesa

Autoria: **Angela Karina MANFIO**

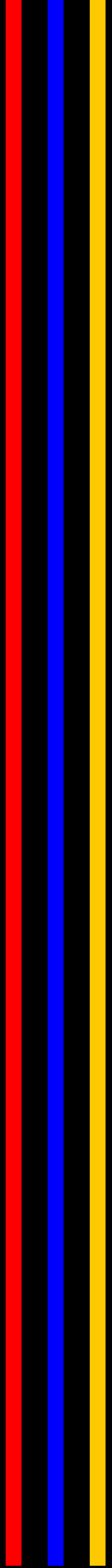
Coautoria: **Joicimara Valério AQUINO**

Coautoria: **Daniela Fernandes dos SANTOS**

A Fraseologia se ocupa do estudo das combinações de unidades lexicais (como as expressões idiomáticas, locuções e colocações) relativamente estáveis e que apresentam determinado grau de fixação e idiomaticidade, de acordo com Corpas Pastor (1996), Xatara (1998) e Monteiro-Plantin (2014), entre outros estudos de investigadores dedicados à área. Tais unidades fraseológicas (UFs), cujo sentido nem sempre é literal, existem em todas as línguas e, por isso, interessam aos linguistas, falantes, professores, aprendentes e tradutores. No processo ensino/aprendizagem de uma língua adicional (LA), é importante atentar-se aos fraseologismos (ou UFs), já que os mesmos podem induzir a equívocos na compreensão e/ou tradução do sentido do que se está pretendendo expressar (tanto na escrita quanto na fala). Mais importante ainda é quando essa apreensão, expressão ou tradução transita entre a Língua Espanhola (LE) e a Língua Portuguesa (LP), línguas etimologicamente próximas e que, no entanto, apresentam suas peculiaridades. Sob esse ponto de vista, este trabalho, resultado parcial de minha pesquisa de Doutorado em Estudos Linguísticos junto à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – *campus* de Três Lagoas, tem por objetivo

apresentar os gastronomismos referentes à lexia *pera* (fruta) da LE e seus sentidos para estabelecer possíveis comparações linguísticas e socioculturais com suas equivalências em LP. Metodologicamente, o *corpus* foi coletado no *Diccionario de la Lengua Española* da *Real Academia* (DRAE, 2017), em sua versão *on-line*, a partir de uma lista de frutas, verduras e legumes previamente elaborada por meio de pesquisas em livros didáticos e na *web*, assim como em artigos científicos sobre gastronomismos. Para tanto, do ponto de vista teórico, seguimos os preceitos de Corpas Pastor (1996) e Fonseca (2017). Constatamos que as citadas unidades lexicais da LE nem sempre possuem equivalentes em LP relacionados aos gastronomismos, a frutas ou até mesmo à “pera”, evidenciando a tese proposta na Hipótese Sapir-Whorf de que cada língua possui uma visão de mundo, uma cultura e um léxico que lhe são específicos e estão relacionados entre si.

**Palavras-chave:** fraseologia; gastronomismos; análise contrastiva; língua espanhola; língua portuguesa.



Comunicações Orais

**Libras**



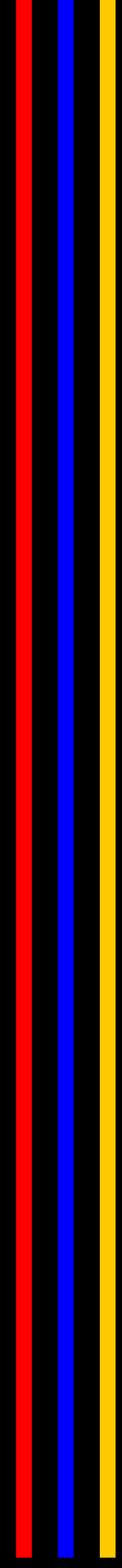
## **Diferença na produção de Expressões Não-Manuais por usuários fluentes em Libras como primeira ou segunda língua**

Autoria: **Letícia Kaori HANADA**

O presente estudo tem como principal intuito analisar e comparar as expressões não-manuais (ENMs), ou seja, movimentos de corpo e expressão facial (BAKER-SHENK; COKELY, 1980) que possuem funções como diferenciação lexical, participação na construção sintática e contribuição para processos de intensificação (PAIVA et al., 2018), entre um surdo fluente em Libras como primeira língua (L1) e um intérprete fluente em Libras como segunda língua (L2). Apesar de, atualmente, já existirem estudos que analisam o uso das ENMs na Libras, ainda não há um que aborde a diferença entre o uso dessas expressões entre um sinalizante fluente em Libras como L1 e um outro fluente em Libras como L2. Para o presente estudo, analisou-se uma amostra composta de sentenças assertivas afirmativas, negativas, interrogativas parciais, imperativas, incluindo sentenças com orações adverbiais (intensidade) e movimento de topicalização, uma vez que é necessário o uso de ENMs para que essas sentenças sejam produzidas corretamente. Os dados foram coletados de 9 participantes, entre esses, foram selecionados 2 participantes principais, a seleção foi feita com o intuito de tentar diminuir influências sociais em suas produções, portanto, ambos possuem o mesmo sexo, faixa etária, classe social, escolaridade, região em que moraram a

maior parte da vida, ambos são fluentes em Libras e possuem ocupações relacionadas à Libras. Foram coletados um total de 615 ENMs através de filmagem, em que foi possível analisar movimentos de sobrancelhas, olhos, nariz, bochechas, boca, cabeça e tronco. A hipótese inicial é a de que o sinalizante fluente em Libras como L2 intensificaria mais a sua produção de ENMs, uma vez que esses sinais, por também escalarem qualidade, seriam os mais afetados pelo fenômeno ligado a intensificação. Para verificar essa hipótese, adotou-se o quadro teórico-metodológico da Fonética Instrumental e a análise quantitativa está sendo realizada com o programa R (R Core Team, 2013), em que estão sendo avaliadas diferenças médias de duração e a presença/ausência de cada ENM em relação a cada tipo de sentença. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam na relevância da metodologia da Fonética Instrumental para os estudos de aquisição da prosódia de Libras como L2, com foco em características linguísticas para uma boa produção em Libras. A análise central está sendo realizada atualmente e os resultados parciais serão apresentados na ocasião da Comunicação Oral e deverão revelar as diferenças de uso de ENMs, em cada tipo de sentença, entre os participantes analisados. (Apoio: FAPESP – Processo nº 2019/14326-1)

**Palavras-chave:** expressões não-manuais; expressividade; segunda língua; fonética instrumental; libras.



Comunicações Orais

# Linguagem e novas tecnologias



## || A percepção de tempo e espaço em “Turma da Mônica Laços”

Autoria: **Kleber Soares ARAÚJO**

A Mauricio de Sousa Produções (MSP), produtora nacional de histórias em quadrinhos, tem ampliado as produções do grupo para formatos e suportes diferentes. Em 2013, a MSP publicou a história em quadrinhos “Turma da Mônica Laços” com a autoria de Vitor Caffagi e Lu Caffagi. Posteriormente, essa história foi adaptada com o mesmo nome para o cinema, sob a direção de Daniel Rezende, em 2019. A adaptação mencionada, do ponto de vista intermidiático, trata-se de uma transposição, conforme exposto por Rajewsky (2012), em que a história em quadrinhos é o texto fonte e a produção cinematográfica (filme) é entendida como o texto-alvo. Apesar de possuírem a mesma centralidade narrativa, a história em quadrinhos e o filme possuem elementos próprios de linguagem que propiciam a compreensão por parte do público. A partir dessas considerações, a fim de evidenciar como a mudança de conteúdo e a construção de sentido ocorrem nessas duas obras, nosso objetivo é verificar, especificamente, como a história em quadrinhos cria a percepção de tempo e espaço e de que forma elas são apresentadas no filme. Para tal, analisaremos extratos da história em quadrinhos e de cenas do filme de forma comparativa. Além disso, entendemos que a construção de sentido é uma atividade conjunta e negociada advinda da interação e, por essa razão, o referencial teórico que embasa essa pesquisa, no que diz

respeito à Linguística Textual, é constituído, essencialmente, por Koch e Cunha-Lima (2018), Koch e Elias (2013) e, no que abrange a linguagem dos quadrinhos, Cagnin (2014) e Ramos (2018). A análise revela que a história em quadrinhos faz uso de marcadores temporais, adaptação no uso das vinhetas e mudanças no plano de visão. A adaptação cinematográfica, por outro lado, utiliza-se de mudanças de planos, efeitos especiais e mudanças de cena. Dessa forma, a percepção de tempo e espaço é apresentada distintamente baseando-se nos recursos disponíveis pelos produtores e, principalmente, pelas limitações técnicas do formato escolhido.

**Palavras-chave:** história em quadrinhos; tempo e espaço; intermedialidade; sentido.

## ***Menina bonita do laço de fita e combate ao racismo: os efeitos de sentido das múltiplas linguagens do gênero videoanimação***

Autoria: **Jaciluz DIAS**

Coautoria: **Marta Cristina da SILVA**

Combater o racismo é responsabilidade de todas as pessoas que formam uma sociedade. Essa premissa tem se evidenciado com as recentes manifestações de movimentos como o *Black Lives Matter*, nos Estados Unidos, que buscam visibilidade para os assassinatos e a discriminação de pessoas negras. No Brasil não é diferente, já que, como destaca Djamilia Ribeiro

(2019), os negros representam 55,8% da população e são 71,5% das pessoas assassinadas. Por isso, como essa autora defende, práticas antirracistas são fundamentais e precisam acontecer nas atitudes mais cotidianas. Considerando tal contexto e sabendo da importância da educação para a melhoria da sociedade, buscamos apresentar uma possibilidade de análise para a videoanimação *Menina bonita do laço de fita* (MENINA..., 2014), tendo em vista as linguagens verbal, visual e sonora que compõem esse gênero, e demonstrar como essa abordagem pode contribuir para o ensino de língua portuguesa, mas também para tratar de temas atuais, como o combate ao racismo. Para isso, utilizamos como procedimento metodológico um levantamento bibliográfico e webliográfico que apoia a análise da videoanimação, a partir dos pressupostos da Gramática do Design Visual – GDV, elaborada por Kress e van Leeuwen (2006), como metodologia de análise para textos multimodais. Recorremos, ainda, aos 12 Princípios da Animação da Disney, organizados por Frank Thomas e Ollie Johnston (1995), que permitem um olhar mais aprofundado sobre os elementos dos desenhos em movimento. Esses autores ainda contribuem para a análise da sonoplastia das animações, a cujo referencial somam-se as concepções de Maureen Furniss (2014), que discorre sobre as vozes, as músicas e os efeitos sonoros de animações. Considerando que os documentos oficiais norteadores dos caminhos do currículo escolar brasileiro, como a BNCC (BRASIL, 2018), sinalizam a necessidade de incluir as tecnologias digitais e os textos multimodais sobre temas atuais e necessários à



cidadania, procuramos demonstrar, nos resultados, que o gênero videoanimação pode contribuir para o ensino de língua portuguesa. Buscamos, então, dar ao professor ferramentas para o trabalho com os multiletramentos, a fim de despertar nos alunos um senso mais crítico diante da realidade.

**Palavras-chave:** multiletramentos; gênero videoanimação; combate ao racismo; Gramática do Design Visual – GDV; 12 princípios da animação da Disney.

## **A escrita em foco nas redes sociais: uma proposta de produção de conteúdos e formação de professores**

Autoria: **Marcela Giroto de LIMA**

Coautoria: **Karla laynne Luz RODRIGUES**

Coautoria: **Maria Eduarda Guimarães da COSTA**

A escrita, para muitos brasileiros, é um obstáculo a ser superado para inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Com opiniões semelhantes quanto à complexidade da Língua Portuguesa (LP), os jovens continuam a reproduzir concepções e preconceitos relacionados à gramática normativa. A constatação dessa problemática se deu por meio de levantamento feito por questionário, via Google, em que alunos de escolas públicas e privadas, do Ensino Fundamental e Médio, demonstraram compreensão de que a LP é difícil e que para escrever e ler é necessário saber regras da gramática normativa. Diante disso e considerando o

contexto atual de suspensão das aulas presenciais, idealizou-se a criação do “Textualizando: a escrita em foco”. Um projeto veiculado em 3 redes sociais: canal no YouTube (Textualizando), perfil educacional no Instagram (@escritaemfoco) e *blog* na plataforma Tumblr (escritaemfoco.com.br), atualizados semanalmente com temáticas sobre a língua escrita em seus vieses teórico e prático. Nesta comunicação, apresentaremos um relato de experiência sobre a construção e os primeiros resultados desse projeto, realizado sob a coordenação da Profa. Dra. Marinalva Barbosa, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). À luz da concepção que atribui centralidade à linguagem na construção dos processos interacionais e no ensino da LP (GERALDI, 2003), a metodologia do projeto consiste na apresentação de conteúdos sobre os usos e produção da escrita com base em três métodos integrados: a conceitualização do tema, a aplicação do conteúdo em textos reais, a fim de promover a reflexividade da linguagem, e o exercício visando a reflexão. O público da proposta são alunos do Ensino Médio e iniciantes de cursos universitários em diferentes áreas do conhecimento. O objetivo é lhes apresentar conteúdos que possam colaborar para o aprendizado da escrita de gêneros acadêmicos e escolares. Ao mesmo tempo, como essa proposta é desenvolvida por graduandas em Letras e mestranda em Educação, há a formação de professores de LP que aprendem a manusear ferramentas tecnológicas para construção de conteúdos e metodologias de ensino. Os resultados que apresentaremos aqui são a acolhida da proposta, a experiência de escrever, gravar, editar

e publicar conteúdos de ensino em diferentes redes sociais. Também os retornos do público: alcançamos mais de 500 inscritos no canal do YouTube e mais de 250 seguidores no Instagram. Conclui-se, portanto, que a didatização da escrita por intermédio da mídia é um projeto de ensino relevante, de resultados já aparentes e que tende a se expandir.

**Palavras-chave:** escrita; linguística textual; mídia.

## || A pandemia de coronavírus como evento deflagrador para a produção de memes

Autoria: **Francisca Jaqueline Ferreira de OLIVEIRA**

O presente trabalho se propõe a analisar como a pandemia de coronavírus tornou-se um evento deflagrador para a produção de memes. Percebemos que, atualmente, nas redes sociais, observa-se a circulação de muitos memes com as seguintes temáticas: quarentena, isolamento social, COVID-19 e coronavírus. Desse modo, cabe ressaltar que a pandemia de coronavírus funciona como um evento deflagrador, conceituado por Alves Filho(2011), como “uma razão mais ou menos imediata que impulsiona alguém a tomar a palavra escrita ou oral e propor um ato de interação pela linguagem”. Nesse contexto, percebemos que a produção de memes acerca da pandemia de coronavírus é uma interação pela linguagem e, conseqüentemente, se utiliza de um gênero textual, o “meme”. Assim, vale ressaltar que o meme é um gênero textual de cunho multimodal, ou seja,



como determina Marcuschi (2008), os textos multimodais carregam tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos, isto é, os memes funcionam através da linguagem verbal e da não verbal. Desse modo, segundo Massaruto *et al.* (2017), “meme” é conceituado como um gênero híbrido e produto da natureza colaborativa da internet; trata-se de um gênero que guarda semelhanças com outros, mas introduz características próprias, ou seja, o gênero “meme” apresenta características que o particularizam dentre os vários gêneros que circulam na internet. Nessa perspectiva, os objetivos do trabalho são: analisar os efeitos de sentido produzidos pelos memes sobre a pandemia de coronavírus, verificar quais os propósitos comunicativos desses memes, demonstrar onde eles circulam e discutir a relevância deles no atual contexto. Como metodologia, a presente pesquisa utilizou revisão bibliográfica sobre evento deflagrador, gêneros multimodais, o gênero textual “meme” e a produção de sentido na leitura. Ademais, foram selecionados memes sobre a pandemia de coronavírus para as análises de cunho linguístico. Como resultados parciais, a pesquisa mostra que a maioria dos memes sobre a pandemia de coronavírus cria uma efeito de humor no leitor, porém alguns memes acabam reproduzindo discurso de ódio e propagando notícias falsas. Além disso, os memes são facilmente replicados e chegam a um público cada vez maior. Portanto, nesse contexto, percebe-se que é necessária uma reflexão acerca dos memes criados sobre a pandemia de coronavírus, pois esse tema é bastante novo e leva em consideração uma situação de muita tristeza e

sofrimento, ou seja, nesse momento é necessário que os memes funcionem como alívio cômico, porém é importante atenção para não propagar discursos de ódio e nem notícias falsas.

**Palavras-chave:** evento deflagrador; pandemia; gêneros textuais; meme.

## || Paratextos em tiras digitais: o entorno do texto em *Os Santos*

Autoria: **Elisa Ribeiro da SILVA**

A dinâmica das comunicações digitais une pessoas geograficamente espalhadas em volta de uma mesma rede de troca de informações constante, na qual as pessoas cada vez mais interagem a partir de dispositivos digitais em uma conexão ubíqua. A representação imagética tem sido cada vez mais um meio para transmissões de ideias e informações. No ciberespaço, ambiente que intensifica e promove sua propagação, a cultura da imagem impulsionou o surgimento de várias redes sociais cujo cerne é o compartilhamento. Assim, dado o rápido avanço da tecnologia, há uma proliferação de tiras em suportes digitais, com a internet consolidada como meio de publicar, encontrar e ler conteúdo. Deparamo-nos com paratextos nas tiras assim como em outros diversos gêneros. Estes elementos, que compõem um conjunto de pré e pós-textos que margeiam um conteúdo, pretendem transmitir alguma mensagem para o leitor, portanto, sua

presença ou ausência podem assumir um caráter relevante para a construção de sentido. Dessa forma, esta comunicação averigua de que maneira os paratextos podem influenciar no processo de leitura, recepção e construção de sentido da obra. Para isso, analisamos a série de tiras *Os Santos*, de Leandro Assis e Triscila Oliveira, veiculada no Instagram e no Twitter entre dezembro de 2019 e março de 2020, para compor o *corpus* de nossa pesquisa. Utilizamos a obra de Genette (2009) acerca dos paratextos, a definição de suporte proposta por Bonini (2011), o estudo de Santaella sobre comunicação ubíqua (2013), a concepção de ciberespaço de Lévy (2000), o conceito de cultura da conexão de Jenkins, Ford e Green (2014), e as pesquisas de Ramos (2011, 2013 e 2017) sobre a linguagem e gêneros das histórias em quadrinhos para compor nossa fundamentação teórica. Como resultados parciais, podemos perceber que comentários e mensagens diretas de leitores instigaram os autores a realizarem mudanças na produção das tiras, assim como a edição de paratextos.

**Palavras-chave:** paratexto; quadrinhos; tiras; *Os Santos*; ciberespaço.

## **O uso de *hashtags* no Instagram nas campanhas presidenciais brasileiras de 2018**

Autoria: **Elis Nazar Nunes SIQUEIRA**

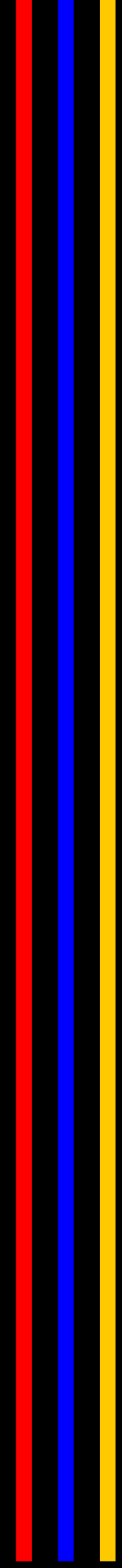
As eleições presidenciais brasileiras de 2018 foram marcadas por fortes acirramentos e agravaram um cenário de polarização política que já vinha se instaurando no país desde as



manifestações de junho de 2013. É inegável que as redes sociais virtuais protagonizaram parte dos acontecimentos desse momento político. Neste trabalho, é de especial interesse o uso que as campanhas oficiais dos oito candidatos à presidência mais votados em 2018 fizeram de *hashtags* no Instagram, uma plataforma de compartilhamento de imagens e vídeos que, cada vez mais, ganha a preferência dos usuários. As *hashtags* se definem como termos que, quando associados ao símbolo da cerquinha (#), transformam-se em *hiperlinks*, ou seja, em blocos textuais clicáveis, e são contempladas por teorias denominadas como “folksonomias”, as quais designam formas de indexação e etiquetamento livre por usuários em ambientes virtuais. Embora as folksonomias, originalmente, visassem à recuperação de conteúdos na internet, o uso de *hashtags*, atualmente, relaciona-se sobretudo com a constituição de comunidades de interesse e com a busca por ampliação de audiência em meio ao intenso fluxo informacional da *web 2.0*. Para investigar esses usos no Instagram durante o primeiro turno das campanhas eleitorais de 2018, foi compilado um *corpus* composto por 2120 *posts* feitos pelos perfis oficiais dos candidatos Cabo Daciolo, Ciro Gomes, Fernando Haddad, Geraldo Alckmin, Henrique Meirelles, Jair Bolsonaro, João Amoedo e Marina Silva - os que receberam ao menos 1% dos votos válidos. A hipótese inicial, com base nos resultados de outras investigações, era de que, nos conteúdos de campanha de 2018, muitas *hashtags* e *hashtags* de muitas categorias diferentes fossem utilizadas, no intuito de ampliar o alcance dos *posts* de campanha e, conseqüentemente, converter *likes*

em votos. Contudo, as análises qualitativas e quantitativas realizadas não confirmaram isso, visto que muitas postagens não continham *hashtags* e que as *hashtags*, quando utilizadas, na maioria das vezes, tinham como função reforçar o nome do candidato, a sigla do partido ou o número da legenda; em casos menos frequentes, as pautas abordadas no *post* ou as cidades visitadas pelos candidatos também foram transformadas em *hashtags*. Assim, este estudo busca apresentar essas conclusões no intuito de contribuir com maiores compreensões acerca do papel das linguagens e das tecnologias digitais nos recentes acontecimentos da democracia brasileira.

**Palavras-chave:** folksonomias; *hashtags*; Instagram; eleições 2018.



Comunicações Orais

# Línguas Indígenas e Africanas



## **Empréstimos de conjunções e subordinadores do português em nheengatu**

Autoria: **Gláucia Vieira CÂNDIDO**

Coautoria: **Aline da CRUZ**

Coautoria: **Giovana Alves de OLIVEIRA**

Esta comunicação tem por objetivo contribuir para a discussão acerca da acessibilidade de conjunções a se manifestarem como empréstimos linguísticos. Para tanto, apresentaremos uma análise dos empréstimos de conjunções do Português Brasileiro (PB) na Língua Geral Amazônica, conhecida como Nheengatu (NG), especificamente, analisaremos as conjunções, etimologicamente originárias do Português, que são utilizadas como empréstimo em Nheengatu, língua da família Tupi-Guarani, falada entre os povos Baré, Baniwa e Werekena no Alto do Rio Negro. As pesquisas sobre contato linguístico têm procurado identificar quais seriam as estruturas linguísticas mais propícias aos empréstimos. Estudos de cunho tipológico, como os de Moravcsik (1978), Muysken (1981), dentre outros, tornaram possível afirmar que a classe dos nomes é a mais aberta a realizar empréstimos entre línguas em contato. Assim, embora as classes gramaticais abertas sejam mais propensas ao empréstimo, isso também ocorre em classes fechadas, dentre as quais, a das conjunções, conforme podemos ver, por exemplo, em Muysken (1981) e Matras (2009). A partir dessa constatação, pode-se estabelecer

uma hierarquia entre os tipos de conjunções mais passíveis a sofrerem empréstimo: conjunções adversativas > conjunções alternativas > conjunções conjuntivas. Com base nisso, ao considerar o fato de que o Nheengatu e o PB, línguas existentes no Brasil em razão do processo de colonização europeia, estiveram e estão em contato (BESSA FREIRE, 2004; CRUZ, 2011), os empréstimos linguísticos, inclusive de conjunções, tornam-se comuns. A partir da comparação entre dados do PB e do Nheengatu, pudemos notar empréstimos de conjunções, tal como a adversativa “mas” (em Nheengatu “ma”) que, de acordo com Castilho (2010), exerce função de denotar adversidade, conforme revelam os dados do PB e do NG. Por sua vez, o advérbio de tempo “agora”, utilizado no PB como dêitico, adquiriu, por meio de um processo de gramaticalização, também a função de conjunção de ressalva. Na fala Nheengatu, porém, a forma “agora” sofre empréstimo apenas neste segundo sentido, isto é, somente como conjunção de ressalva. Considerando, portanto, esses e outros dados elencados em nosso estudo, podemos confirmar a abertura das línguas para receberem empréstimos de conjunções, a hierarquia entre as conjunções emprestadas e o fato de que termos que estabelecem funções ambíguas no Português Brasileiro, como é o caso de “agora”, foram e podem ser transportados com função mais fixa para o Nheengatu.

**Palavras-chave:** empréstimos linguísticos; conjunções; nheengatu; português.

# O -R retroflexo na variedade “português caipira”: uma proposta de “interferência” da Língua Geral de São Paulo

Autoria: **Marcia Santos Duarte de OLIVEIRA**

Coautoria: **Maria de Lurdes ZANOLI**

Este trabalho é parte de pesquisa em andamento que investiga tópicos da gramática de variedades rurais de português brasileiro atrelados à “interferência” de língua(s) em contato. Seguindo Oliveira, Zanoli e Módolo (2019) – que chamam a atenção para a importância de se empreenderem pesquisas centradas em variedades de português brasileiro, cujos traços linguísticos podem evidenciar contato com a Língua Geral (LG) –, Oliveira e Zanoli (no prelo) advogam que o “desvio da norma” do modo *irrealis* no “português caipira” (AMARAL, 2019 [1920]) seja resultado da “interferência” da Língua Geral de São Paulo (LG-SP) nessa variedade de português. Oliveira e Zanoli (*op. cit.*), que baseiam seu estudo em um banco de dados centrado na região de fala de Jundiaí e Louveira (JL-SP), área que integra o chamado “português caipira”, propõem que a ausência de marcas flexionais de Subjuntivo e Condicional (modo *irrealis*) em JL-SP esteja ligada à categorização do *irrealis* na LG-SP. Seguindo nessa direção, neste trabalho, revisitamos análises do -R retroflexo atestado no “português caipira” (AMARAL, 2019 [1920]; MELLO, 1975; BRANDÃO, 2007), relacionando esse tópico linguístico à LG-SP. Autores como Freitas (1936), Robl (1985) e Carreão (2017) evidenciam a proposta que associa a permuta do /l/ pelo



/R/ (retroflexo) em coda silábica em palavras pronunciadas pelos “velhos paulistas” à inexistência do /l/ no linguajar Tupi-Guarani. Em Robl (1985), verifica-se a análise do -R caipira como reinterpretação do fonema lateral realizado por africanos escravizados e ainda como resultado de possível aceleração de uma “deriva inovadora” do Português. Nossa análise centra-se no bilinguismo atestado já no século XVII na área do “português caipira” (EDELWEISS, 1969) e que resultou em uma nova língua: LG-SP. Essa língua é, portanto, a língua de ancestralidade dos falantes de “português caipira” que reinterpretaram o fonema lateral em posição de coda silábica no Português (Ex.: *caRma* < *calma*) devido à “interferência” do quadro fonológico da LG, língua em que não se atesta o fonema /l/ (SYMPON, 1926; STRADELLI, 1929, DA CRUZ, 2011).

**Palavras-chave:** língua geral de São Paulo; linguística de contato; português caipira; rótico retroflexo.

## **Verbos seriais com verbos de movimento em wa'ikhana (tukano oriental): uma abordagem construcionista**

Autoria: **Bruna Cezario SOARES**

Coautoria: **Clara Bueno Senechal de GOFFREDO**

Esta apresentação terá como objetivo mostrar uma análise de serializações com verbos de movimento na língua Wa'ikhana (Piratapuya) – da família Tukano Oriental –, à luz da teoria da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1984,

2001; CROFT, 2001; BYBEE 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Uma construção de verbos seriais pode ser definida como uma sequência de vários verbos que atuam juntos como um predicado simples, sem nenhum marcador de coordenação, subordinação ou qualquer tipo de dependência sintática (AIKHENVALD; DIXON, 2006). Verbos seriais são muito produtivos e bem reconhecidos nas línguas Tukano Oriental (STENZEL, 2007); nestas línguas, duas (ou mais) raízes podem formar uma única palavra verbal. Nos dados abaixo podemos ver que existe uma sequência de raízes que recebe um morfema verbal ao final: em (1) *-di* que é um evidencial (um tipo de sufixo verbal da língua) e em (2) *-g<sub>u</sub>*, um tipo de nominalizador.

(1) *o'õ aracapa saawa'ali ti.*

<i>~o'õ</i>	<i>aracapa</i>	<b><i>saa-wa'a-di</i></b>	<i>ti</i>
DEIC.PROX	aracapá	fazer-ir-VIS.PFV.2/3	ANPH

↑ Isso ocorreu em Aracapá.'

(2) *sheedo dihia, t<sub>u</sub>'osua<sub>g<sub>u</sub></sub>*

<i>seedo</i>	<i>dih<sub>i</sub>-<sub>u</sub>-a</i>	<b><i>t<sub>u</sub>'o-sua-g<sub>u</sub></i></b>
devagar	descer-VIS.PFV.1-ENF	escutar-entrar.no.mato-1/2SGM

'Desci devagar, escutando e entrando no mato (seguindo o som do macaco).'

O arcabouço teórico usado na análise será a Gramática de Construções (GOLDBERG 1995, 2006; CROFT 2001; BYBEE 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) – modelo teórico cujo princípio

básico é a ideia de que construções (pareamentos simbólicos de forma e significado) são as unidades básicas de uma língua (GOLDBERG, 1995). Para essa teoria, o conhecimento linguístico do falante seria um complexo inventário estruturado de construções gramaticais, “contendo milhares de unidades simbólicas (isto é, construções gramaticais) de todos os tipos: de palavras a padrões entoacionais, passando por esquemas morfológicos, estruturas sintáticas semipreenchidas e padrões sintáticos inteiramente abertos” (PINHEIRO, 2016, p. 29). Serializações com verbos de movimento são muito produtivas em Wa’ikhana, assim como em outras línguas da família Tukano Oriental. Esse tipo de verbo ocorre frequentemente na posição mais à direita da serialização; nossa hipótese é que poderíamos postular uma construção mais abstrata à qual cada construção com um verbo específico de movimento estaria conectada. Esta construção teria a seguinte forma [V.AÇÃO-V.MOV-SUF.VERBAL] e seu significado seria indicar que uma ação ou evento é feito com um determinado movimento. Apresentaremos, portanto, evidências para tal hipótese e a relação dessa construção com outras na língua que também apresentam verbos de movimento.

**Palavras-chave:** línguas tukano oriental; wa’ikhana; verbos seriais; gramática de construções; línguas indígenas.



## **Filiação genética do Jaminawa na família linguística Pano: apontamentos e considerações**

Autoria: **Shelton Lima de SOUZA**

Nesta comunicação, um olhar descritivo-interpretativo sobre estudos de organização genética de línguas Pano, com foco na língua indígena Jaminawa/Yaminawa, falada em território acriano e amazonense. O objetivo inicial deste trabalho é apresentar, de maneira panorâmica e exploratória, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, as principais abordagens oriundas da Linguística Histórica referentes ao desenvolvimento de árvores genéticas que organizam línguas com características gramaticais e sociogeográficas similares e que, por extensão, podem ser agrupadas a grupos linguísticos específicos, no caso organizadas na família Pano – considerada uma família isolada. Ao apresentar essas abordagens de filiação genética para línguas de mesma família linguística, foram destacadas questões similares e diferenças entre as propostas dos autores e, por fim, como forma de resultado a ser mostrado, apresentarei um quadro comparativo que destaca a inserção da língua Jaminawa/Yaminawa como pertencente à família linguística em questão e, conseqüentemente, as diferenças entre as propostas de filiação genética desenvolvidas pelos autores em estudo e, por extensão, a necessidade de se analisar outras variedades

da língua, desenvolvidas por meio de questões históricas, político-geográficas etc., para se ter uma melhor compreensão da diversidade dialetal dessa língua.

**Palavras-chave:** filiação genética; jaminawa; línguas indígenas; família linguística pano.

## || **Considerações sobre o processo de nasalização e ergatividade em Jaminawa (Pano-variedade de Kayapucá)**

Autoria: **Shelton Lima de SOUZA**

Estudos tipológicos desenvolvidos ao longo de três décadas têm tido resultados importantes sobre as línguas ergativas faladas no mundo. Dentre esses resultados, pode-se destacar o fato de algumas dessas línguas apresentarem cisões de ordem sintática ou semântica. A língua Jaminawa apresenta um padrão de alinhamento ergativo e uma cisão nesse padrão. No alinhamento mencionado, os argumentos nucleares são categorizados como ergativos e absolutivos. Para o desenvolvimento da pesquisa, analisaram-se diversos dados livres e elicitados da língua, produzidos por falantes bilíngues Jaminawa-português e analisados a partir da perspectiva tipológico-funcional. Além disso, foi observado como o alinhamento ergativo-absolutivo e possíveis cisões nesse padrão ocorrem em outras línguas Pano. Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados nesse trabalho são parciais, portanto, constatou-se que uma

das formas de ocorrência da categoria ergativa na língua Jaminawa é por meio da nasalização da última vogal de itens lexicais que se realizam semanticamente como agentes de sentenças transitivas (A), enquanto a categoria absoluta representa o outro argumento nuclear da sentença transitiva (P) ou o argumento nuclear único de uma oração intransitiva (S). A cisão do alinhamento ergativo/absolutivo ocorre entre os pronomes pessoais livres que se realizam por meio do alinhamento nominativo.

**Palavras-chave:** jaminawa; ergatividade; cisão; nasalização.

## || **Processos fonológicos e estrutura silábica no português afro-indígena de Jurussaca/PA**

Autoria: **Dalva Del VIGNA**

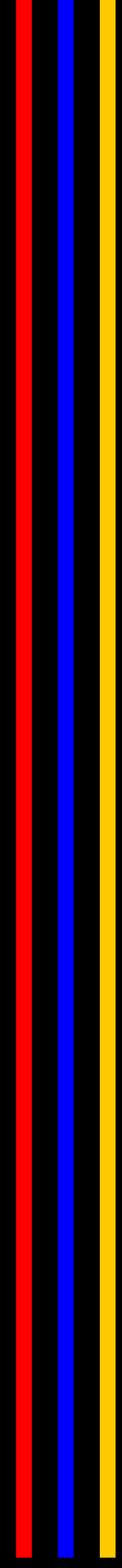
Esse trabalho objetiva mostrar processos fonológicos que afetam a estrutura silábica no português afro-indígena de Jurussaca, detectados na pesquisa que resultou em minha tese. A variedade de Jurussaca/PA é classificada como afro-indígena porque evidencia traços africanos e indígenas em sua formação. No Português Afro-Indígena de Jurussaca, a partir de agora PAIJ, encontramos os processos: 1. Metátese: no PAIJ, a metátese não está relacionada a nenhum dos tipos mais citados na literatura fonológica, ocorre apenas a mudança de posição de um determinado som, da direita para a esquerda. O domínio é o da sílaba acentuada. Os dados mostram que o processo é aplicado em palavras que têm as condições



necessárias para a aplicação. Exemplos: porque>proque; amargo>armago. 2. Epêntese: nessa variedade encontramos epêntese de vogais e de consoantes. Epêntese aqui refere-se tanto à prótese quanto à epêntese e paragoge. Esse processo, normalmente, relaciona-se com a estrutura silábica e atua para manter ou restabelecer padrões silábicos aceitáveis ou para evitar os inaceitáveis. A epêntese vocálica é vista tradicionalmente como um processo que desfaz encontros consonantais indesejados, mas há também epênteses que quebram encontros consonantais de determinado perfil de sonoridade ou encontros consonantais de determinadas classes. Exemplos: doar>adoar; croqui>coroqui. 3. Apagamento ou perda de sons: processos de apagamento geralmente estão relacionados aos padrões silábicos permitidos numa língua ou variedade linguística. Na maioria dos casos, a motivação do apagamento é preservar ou restaurar sílabas ou padrões de palavras aceitáveis na fonotática da língua. No PAIJ, encontramos longa lista de dados com perda de sons. Elas ocorrem no início, no meio e no final da palavra. Exemplos: árvore>a:vi; foragido>fragido; tilápia>tilapa. Os processos apresentados mudam a estrutura silábica do PAIJ; ditongos são desfeitos e a extensão das palavras pode mudar. A análise evidenciou uma geometria nos processos, tanto nos sons envolvidos quanto nos resultados obtidos na otimização da fonotática. O referencial teórico que suportou a análise foi composto pelas Teorias Autossegmental, Geometria de Traços, Otimidade e a teoria da sílaba conforme Selkirk, 1982. A metodologia foi similar à usada por pesquisadores de línguas

indígenas: gravações, registro fonético de palavras, frases, conversas monitoradas e espontâneas, testes fonológicos, além da audição e observação cuidadosas do PAIJ em diversos momentos da interação social do grupo durante três semanas.

**Palavras-chave:** português afro-indígena; fonologia; processos; estrutura silábica.



Comunicações Orais

# Linguística Aplicada



## **Estágio supervisionado na formação docente: possibilidades e limitações na integração ensino, pesquisa e extensão**

Autoria: **Lindinalva Zagoto FERNANDES**

Neste artigo, faz-se uma reflexão sobre as possibilidades e limitações na integração ensino, pesquisa e extensão na formação docente, a partir do desenvolvimento de ações pedagógicas interdisciplinares e pesquisa etnográfica exploratória (NUNAN, 1997) no estágio supervisionado obrigatório dos Cursos de Letras de uma universidade federal, da região centro-oeste. Fundamentando-se na concepção histórico-sociointeracionista (BAKHTIN, 1929; VIGOTSKY, 1979) do processo de ensino e aprendizagem, e considerando as orientações dos documentos oficiais para o ensino de linguagens, códigos e suas tecnologias, especificamente Língua Portuguesa e Literaturas, as ações foram propostas por professores de estágios de Língua Portuguesa e de Literaturas, durante um ano letivo, a turmas de 3º e 4º anos, e realizadas em instituições públicas de ensino fundamental, médio, de educação de jovens e adultos e em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Envolveram pesquisa etnográfica exploratória sobre a evasão escolar, projetos de trabalho, oficinas de ensino e regências dialogadas. Para definir tais ações pedagógicas foram considerados os preceitos epistemológicos da Filosofia e da Sociologia, sugeridos por Sacristán (1999), também utilizados por Pimenta e Lima (2006) na diferenciação entre ação e prática pedagógica; a

caracterização de projetos de trabalho, proposta por Hernández e Ventura (1998), bem como a de oficinas de ensino, conforme Kisnerman (1977), González (1991), Ander-Egg (1986), dentre outros autores da literatura educacional. A análise da avaliação do desenvolvimento das ações por estagiários, professores-orientadores e supervisores, em conjunto com a avaliação feita pela coordenação, direção escolar e estudantes, por um lado, possibilitou a percepção de possibilidades plausíveis de ações que, sistematicamente organizadas e desenvolvidas em parceria com instituição superior formadora e escola, permitiriam uma formação docente inicial efetiva, consciente e conhecedora das realidades e problemáticas das instituições de diferentes níveis educacionais; e por outro, contribuiriam com a detecção da extensão, compreensão e alternativas de enfrentamento de problemas em contexto escolar específico e com a formação continuada dos professores envolvidos, bem como com a motivação para a aprendizagem pelos estudantes. Por outro lado, a análise mostrou limitações de ordens (a) institucionais, no que diz respeito à organização curricular dos cursos de Letras envolvidos na proposição das ações e na organização de horários de disciplinas na educação básica; (b) profissionais, em relação a condições de trabalho e disponibilidade docente para o empenho e engajamento em tais proposições; e (c) acadêmico-científicas, no que se refere à ausência de capacitação, atualização e qualificação teórico-metodológica do professor-supervisor da instituição pública estadual, concedente do estágio, bem como a ausência de parcerias para incentivar essa qualificação, por parte da



instituição formadora. Concluiu-se, portanto, que a efetivação do estágio supervisionado como espaço de integração ensino, pesquisa e extensão na formação docente inicial apresenta-se um desafio, pois envolve a revisão da concepção de formação docente e de paradigmas de organização institucionais, educacionais e acadêmico-científicas.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; possibilidades; limitações; integração ensino; pesquisa e extensão.

## **Interação e evasão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a entropia sociointerativa como elemento desestabilizador de um sistema Adaptativo Complexo**

Autoria: **Álvaro José dos Santos GOMES**

A presente proposta de trabalho é resultado das pesquisas realizadas no âmbito da educação a distância (EaD) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, levadas a cabo pelo Grupo de Estudos em Formação de Professores da EaD (GEForPED), relacionada ainda à pesquisa de doutorado desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (POSLIN-CEFET/MG), intitulada *Entropia sociointerativa: da interação à evasão em ambientes virtuais de aprendizagem em um curso de formação inicial de professores de língua espanhola*. Em linhas gerais, os fundamentos da pesquisa concebem o Ambiente Virtual



de Aprendizagem (AVA) como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), cujas características podem ser descritas pelos seguintes traços distintivos, a saber: dinâmico, complexo, não-linear, caótico, aberto, imprevisível, sensíveis às condições iniciais, adaptável e sensível ao *feedback*. Nesse sentido, compreender o AVA enquanto um SAC nos possibilita, no conjunto sistêmico, identificar os processos de interação que retroalimentam o sistema e de que forma eles se relacionam com a vida sistêmica dos grupos de graduação. Desse modo, a pesquisa busca, entre outros objetivos, a partir da entropia sociointerativa, verificar de que modo a energia presente no sistema, advinda da interação entre os indivíduos, influencia no processo de evasão escolar. Para tanto, foram consideradas três categorias ou momentos da vida sistêmica: *força entrópica máxima*, *resistência sistêmica* e *rendição sistêmica*, analisadas em uma turma de Letras habilitação Português/Espanhol da UFMS, na modalidade a distância, por um período de dois semestres, a partir da plataforma Moodle. Como resultados parciais da pesquisa identificamos que: i) a *força entrópica máxima*, caracterizada por um elevado grau de desordem e de energia, com alta emissão de mensagens, mas pouca interação, ocorre sempre no início das disciplinas; ii) a *resistência sistêmica* tem como padrão um número de mensagens menor do que na *força entrópica máxima*, mas suficientemente alto e com propósito de interação, ocorre em momentos que antecedem as avaliações e a postagem de atividades; iii) a *rendição sistêmica*, apresenta a falência do grupo e/ou desistência de membros do grupo frente à perda

total de energia, ou seja, a falta de interação. Esse evento foi perceptível quando alguns integrantes desistiram de alguma disciplina específica, comprovada por meio da ausência de postagem de atividades e interação. Com efeito, espera-se como resultado da pesquisa uma melhor compreensão dos processos de interação nos AVA e como esses atuam na permanência ou evasão dos alunos no ensino superior.

**Palavras-chave:** interação; tecnologias digitais de informação e comunicação; Sistemas Adaptativos Complexos; entropia.

## **As fichas de edição do *Manual de língua portuguesa*, de Torres (1945-1851): apontamentos metodológicos**

Autoria: **Cristian Henrique IMBRUNIZ**

Em tese de doutorado em andamento, investigo, em dois períodos históricos distintos, um conjunto de livros didáticos de português (LDs) de ensino médio (EM), publicados por dois agentes editoriais de destaque, a Companhia Editora Nacional (CEN) e a Abril/Somos Educação (Abril/Somos). Nesses livros, tenho por objetivo detectar e comparar concepções de linguagem, língua e, em particular, representações sobre escrita e ensino de escrita, visando ao que elas podem informar sobre disputas por concepções do próprio EM. Para tanto, selecionei 10 LDs de português destinados ao 1º e 2º anos do EM, publicados pela CEN, entre 1932 e 1980, e pela Abril/Somos, entre 2004 e 2018, totalizando 18 volumes. Nesta comunicação,



detenho-me em questões metodológicas relacionadas à seleção e à delimitação das condições de produção, circulação e recepção dos LDs publicados pela CEN. Especificamente, abordo um dos conjuntos documentais disponíveis no acervo da editora, sediado na UNIFESP, de Guarulhos (SP), as *fichas de edição*. Diferentemente do que costuma ocorrer com dados editoriais de LDs, raramente considerados dignos de preservação, as *fichas* foram conservadas. Desse modo, elas permitem o acesso a dados editoriais produzidos em séries contínuas. O objetivo desta comunicação é, portanto, (i) expor o processo de levantamento e sistematização das *fichas de edição* de LDs de português; e (ii) apresentar uma interpretação dessas *fichas* como parte das práticas discursivas das políticas editoriais da CEN. Enquanto parte dessas práticas discursivas, as *fichas* seriam registros seriais – embora indiretos – das relações da CEN com fatos sociopolíticos, por exemplo, reformas educacionais. Para dar corpo a essa hipótese, analiso as *fichas* do *Manual de língua portuguesa*, de Artur de Almeida Torres, publicado pela CEN entre 1945 e 1951. Como arcabouço teórico, assumo uma abordagem discursiva em Linguística aplicada, associada a contribuições vindas da História do livro e da leitura, especialmente, de trabalhos sobre as políticas editoriais da CEN. Os resultados obtidos mostram que, de fato, as *fichas de edição* registram parte das práticas discursivas às quais a CEN se integrava e, portanto, permitem estabelecer aproximações – e detectar contradições – entre fatos sociopolíticos e (des)continuidades de políticas editoriais da CEN, sem recorrer a meras justaposições ou correlações. Do mesmo modo que outros documentos provenientes da



editora, analisados por pesquisadoras como Eliana Dutra e Maria Rita de Toledo, as *fichas* registram modos de inserção e intervenção da CEN no mercado editorial brasileiro, por meio dos quais ela estabelecia padrões de qualidade editorial e respondia a imposições externas.

**Palavras-chave:** livros didáticos de português; Companhia Editora Nacional; prática discursiva.

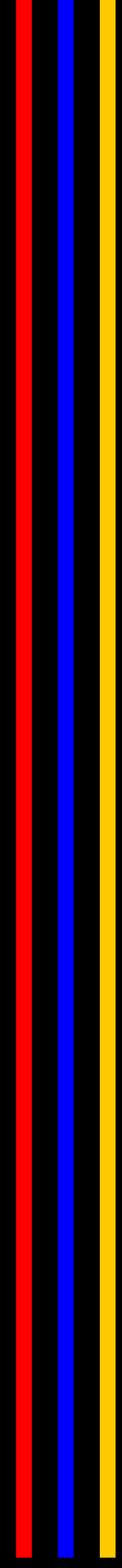
## **Guia Pedagógico do Mestre: Role Playing Game (RPG) como instrumento para o trabalho com a oralidade em aulas de Língua Portuguesa**

Autoria: **Maira ZUCOLOTTO**

O presente trabalho intenciona apresentar uma possível abordagem de ensino-aprendizagem da oralidade por meio do *Role Playing Game* (RPG) como instrumento pedagógico em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Em consonância com o viés apontado na *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC (BRASIL, 2018) – busca uma sistematização do ensino de oralidade, apontando para equivalência do ensino da língua escrita e oral. Além da importância dos jogos, já reconhecida para a sociedade de forma geral, como defende Huizinga (1971), para quem a base de toda e qualquer atividade humana e desenvolvimento da sociedade são os jogos, o RPG, especificamente, foi escolhido para o trabalho com o oral pois, trata-se de um jogo interativo de narrativa oral e apresenta propriedades (Expressividade oral, Expressividade

corporal, Capacidade de simulação, Interatividade, Cooperativo e Flexibilidade/ adequação) que garantem a oportunidade de associação e prática de oralidade, relevando, assim, aspectos importantes ao seu ensino, tais como, atos linguísticos (fonologia, sintática e variedades linguísticas), paralinguísticos (gestos, movimentos corporais, mímica) e cinésicos (gestualidade, postura corporal, direcionamento do olhar, expressão facial). Nesse sentido, o RPG – também conhecido por jogo de interpretação de papéis – permite que sejam trabalhados aspectos como entonação, pausas, ordem, gestos... dentro do contexto do jogo, desenvolvendo nos alunos esses aspectos que possibilitariam, conseqüentemente, um maior domínio dos gêneros orais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Posterior à base teórica que busca defender a utilização do RPG como instrumento pedagógico no ensino da oralidade, foi criado um caderno pedagógico – como resultado parcial – denominado “Guia do Mestre”, contendo uma aventura de RPG produzida para esse fim, composta de atividades que trabalham as quatro dimensões envolvidas para o desenvolvimento da linguagem oral (LEAL, 2012), que são: (i) valorização de textos de tradição oral; (ii) oralização do texto escrito; (iii) valorização linguística e relações entre fala e escrita; (iv) produção e compreensão de gêneros orais. O caderno pedagógico foi desenvolvido para aplicação em turmas de 6º anos dos anos finais do Ensino Fundamental. Acredita-se que o emprego do RPG no âmbito escolar potencializa uma aprendizagem mais efetiva da oralidade.

**Palavras-chave:** oralidade; RPG; educação; língua portuguesa.



Comunicações Orais

# Linguística Cognitiva



# Aspectos multimodais na gestão de turnos em uma interação com uma criança com TEA

Autoria: **Ana Caroline Lopes Gomes GUERRA**

Coautoria: **Fernanda Miranda da CRUZ**

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as estratégias não-verbais utilizadas pelos interlocutores para a coordenação do fluxo interacional e gestão de troca de turnos. Esta pesquisa desenvolveu-se no quadro do projeto “Ao mínimo gesto: estudos dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) nas interações envolvendo uma criança com TEA” (FAPESP 2018/07565-7); o trabalho de constituição do *corpus* foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, CAAE 59128416.3.000.5505. A interação multimodal envolve recursos de distintas naturezas semióticas que são mobilizados pelos participantes em uma interação para a construção de sentido, podendo ser utilizado desde prosódia até posturas corporais. Da investigação de cunho multimodal, emergem afirmações de que não só o aspecto verbal tem a função de comunicar, mas também: o gesto, o olhar e o direcionamento do torso, por exemplo, são aspectos não-verbais que estão alinhados conjuntamente com a fala e colaboram para coordenar o fluxo conversacional. Esse trabalho explora a temporalidade de uma interação de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista e uma terapeuta, que estão em uma atividade de imitação. As etapas de trabalho consistiram na

visualização dos registros em vídeo de sessões de terapia da criança com TEA e da fonoaudióloga e na transcrição da coordenação temporal de aspectos multimodais utilizando-se da convenção de transcrição multimodal sugerida por Mondada (2014). Essas transcrições foram realizadas através de um *software* de anotação multimodal denominado ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006), que permite visualizar a sincronia e a coordenação temporal entre os aspectos verbais e não-verbais da interação. Os dados demonstram que apesar da criança com TEA em questão se utilizar de pouco recurso verbal em termos linguísticos, ela se utiliza de muitos recursos gestuais durante a sequencialidade da interação: se utiliza do olhar e da mudança de posição do torso ao fim de cada sequência. Tais aspectos não-verbais, relacionados com as temporalidades e posição sequencial em que ocorreram (quase no fim de cada sequência de imitação) demonstram, através de análises finas, que os aspectos não-verbais estão alinhados conjuntamente com a fala e colaboram para coordenar o fluxo conversacional e para a alternância de turnos.

**Palavras-chaves:** interação multimodal; sequencialidade; Transtorno do Espectro Autista; temporalidade.

# Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com Transtorno do Espectro Autista

Autoria: **Larissa Gabriela Tavares MEIRA**

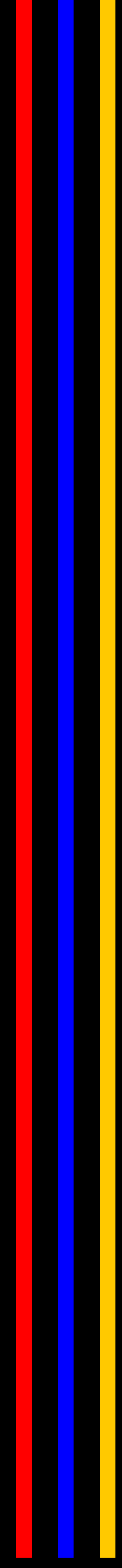
Coautoria: **Fernanda Tavares do NASCIMENTO**

Nesta pesquisa, desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Miranda da Cruz, investigamos ocorrências de repetições na fala de duas crianças com TEA, levando em consideração o ambiente interacional e sequencial em que emergem. O autismo é descrito clinicamente como uma condição que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e que compromete, em formas e graus distintos, o engajamento do sujeito na construção conjunta da atenção, das ações e na participação em interações sociais (LAI; BARON-COHEN, 2014). Esta pesquisa desenvolveu-se no quadro do projeto “Ao mínimo gesto: estudos dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) nas interações envolvendo crianças com TEA” (FAPESP 2018/07565-7), coordenado pela pesquisadora Fernanda Cruz e que se dedica a compreender papéis que gestos e corpo desempenham nessas interações. Os dados para a realização do estudo de caso a ser apresentado foi gerado de interações naturalísticas entre pai e filho autista durante atividades de consulta e terapia realizadas no Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP. As produções de repetição foram analisadas não



apenas verbalmente, mas multimodalmente (MONDADA, 2016; KOKIAKANGAS, 2017) coordenadas às ações não-verbais, tais como, gestos e movimentos corporais. Tais ocorrências têm sido analisadas a partir de uma perspectiva sociointeracional de estudo da linguagem no TEA (OCHS; SOLOMON, 2010; STERPONI; KIRBY; SHANKEY, 2014; STERPONI; KIRBY, 2015) cotejados aos estudos clínicos tipológicos sobre ecolalias e repetições (STERPONI; SHANKEY, 2014; PRIZANT; RYDELL, 1984; PRIZANT; DUCHAN, 1981). Em termos metodológicos-analíticos, fizemos uso do *software* ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006, versão 5.5) combinado ao *software* PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018) para notação e transcrição dos dados audiovisuais e posterior análise dos aspectos prosódicos dessas produções. Nossa análise mostrou ser pertinente para a compreensão das funções linguístico-interacionais de algumas dessas produções ao voltarmos nossa atenção para latência, *pitch* e intensidade correlacionados aos aspectos corporais que precedem, sucedem ou acompanham as repetições. Esta investigação tem nos sugerido a possibilidade de reconhecermos padrões interacionais específicos ou sistematizáveis de uma criança com TEA que faz uso de repetições para organizar-se internacionalmente.

**Palavras-chave:** repetição; ecolalia; Transtorno do Espectro Autista; multimodalidade; ELAN.



Comunicações Orais

# Linguística Computacional

# Representação Computacional de Conhecimento para Avaliação de Consequência Semântica

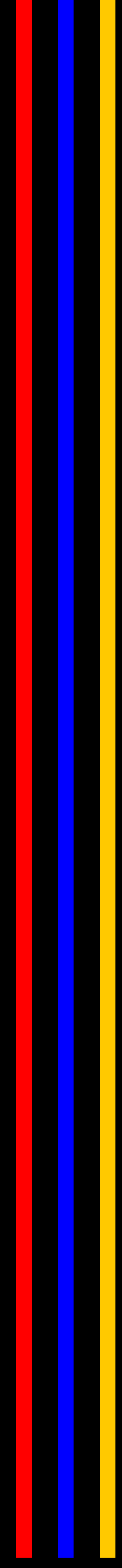
Autoria: **Rodrigo SOUZA**

A inferência em Linguagem Natural (NLI) consiste, basicamente, na tarefa de determinar se um texto breve em língua natural, chamado “premissa”, acarreta outro chamado “hipótese”. Normalmente, os *corpora* são compostos por pares de premissa-hipótese e são anotados como “Verdadeiro” ou “Falso” para a relação de acarretamento. Um exemplo do RTE-1 ilustra um par: Premissa - *I want to go abroad and start my life as a free man. If Israel is a democracy it should allow me to do it, Vanunu told reporters at the court.*/Hipótese - *Vanunu says he wants to start a new life in another country.*/ Classificação: “Verdadeiro”. Neste trabalho, procuramos apresentar a construção de um método de avaliação da validade de problemas de NLI oferecidos pelos três primeiros *corpora* do *Pascal RTE Challenge*: o RTE-1, o RTE-2 e o RTE-3. O objetivo foi avaliar o quanto o conhecimento representado na premissa, expandido computacionalmente por relações sintáticas e lexicais que geram acarretamentos, pode cobrir a classificação humana no *corpus*. Por meio da análise de dependências, extraímos sujeitos, verbos e objetos, ou adjuntos, que fizessem parte do enunciado principal de cada par. Com essas informações, construímos triplas compostas por sujeito, verbo, objeto/adjuntos. As triplas de cada premissa foram expandidas com relações de hiperonímia, sinonímia,



holonímia e causatividade, tanto nos substantivos quanto nos verbos, além da elisão sintática de adjuntos. Verificamos, então, em quantos pares ao menos uma tripla da hipótese estava presente no conjunto de triplas da premissa e a classificação desses pares nos *corpora*. Os três *corpora* possuem um total de 800 pares cada, sendo 400 classificados como “Verdadeiro” e 400 como “Falso”. No RTE-1, 73 pares apresentam hipóteses abarcadas nas representações expandidas das premissas, sendo 38 classificados como “Verdadeiro” e 35 como “Falso”. No RTE-2, 56 pares possuem hipóteses abarcadas pelo mesmo critério, sendo 36 classificados como “Verdadeiro” e 20 como “Falso”. Por fim, no RTE-3, 48 pares possuem hipóteses abarcadas pelo mesmo critério, 24 classificados como “Verdadeiro” e 24 como “Falso”. As diferenças entre as classificações “Verdadeiro” e “Falso” são estatisticamente significativas, ao menos para dois dos três *corpora*. Nas próximas etapas deste trabalho, procuraremos segmentar os textos dos pares em constituintes sintáticos e expandir computacionalmente o conhecimento representado nesses constituintes, avaliando, assim, em quantos pares as hipóteses são abarcadas pelas novas representações expandidas.

**Palavras-chave:** linguística computacional; inferência em linguagem natural; semântica formal; semântica lexical.



Comunicações Orais

# Linguística de Córpus

## Mapeamento de padrões léxico-gramaticais na produção linguística escrita de aprendizes

Autoria: **Mateus Emerson de Souza MIRANDA**

Esta pesquisa analisa o uso de padrões léxico-gramaticais na interlíngua de aprendizes brasileiros de inglês. Mais especificamente, o presente trabalho é uma investigação empírica que descreve padrões verbais com *[to]* e *[-ing]* e seus expoentes lexicais no Brazilian International Corpus of Learner English (Br-ICLE) (BERBER SARDINHA *et al.*, 2017), *subcorpus* do International Corpus of Learner English (ICLE) (GRANGER *et al.*, 2009), e no Louvain Corpus de Native English Essays (LOCNESS) (GRANGER *et al.*, 2014), comparando os resultados obtidos com as descrições do English Grammar Profile (EGP), um projeto iniciado pela Cambridge University Press e Cambridge English (O'KEEFFE; MARK, 2017). Buscou-se responder às questões de pesquisa, a saber: (1) Como os padrões verbais com *[-ing]* vs. *[to]* são usados no Br-ICLE e LOCNESS? e (2) Como esse uso se compara à descrição estabelecida no EGP? Para alcançar os objetivos descritos, o estudo propõe a combinação de uma metodologia manual e automatizada através de *softwares*, além de critérios de análise quantitativos e qualitativos. A etiquetagem gramatical do Br-ICLE e LOCNESS foi realizada automaticamente pelo *software* Sketch Engine (KILGARRIF *et al.*, 2014), que também possibilitou a realização de consultas CQL (Corpus Query Language) para os padrões *[V to-inf]*, *[V-to]*, *[V to-ing]* ou



*[-ing]*. Após a verificação dos padrões com maior frequência, as linhas de concordância foram extraídas e uma filtragem foi manualmente conduzida. A fim de determinar a correlação lexical dos padrões entre Br-ICLE e LOCNESS, empregou-se o cálculo de correlação e gráficos para análise foram plotados na linguagem R (R DCT, 2012). Finalmente, os resultados no Br-ICLE foram comparados às descrições propostas pelo EGP. O estudo evidencia diferenças significativas referentes ao uso dos padrões pelos aprendizes brasileiros no *corpus* de interlíngua e a comparação com os parâmetros no EGP revela correlação entre a competência dos aprendizes e os níveis de proficiência estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência (QECR). No entanto, em casos específicos, os aprendizes preferem estruturas menos complexas.

**Palavras-chave:** padrões gramaticais; *corpus* de aprendiz; interlíngua, competência.

## **O Brazilian Spoken English Learner (BraSEL) Corpus: compilação e desafios transcritórios da fala de aprendizes**

Autoria: **Mateus Emerson de Souza MIRANDA**

Coautoria: **João Victor Pessoa ROCHA**

O Brazilian Spoken English Learner (BraSEL) Corpus, um *corpus* oral de aprendizes brasileiros de inglês calibrado de acordo com os níveis do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), envolve a participação de diferentes instituições de ensino

superior no Brasil. Apesar do crescente número de *corpora* eletrônicos disponíveis, *corpora* de fala, como o BraSEL, ainda são raros (NEWMAN, 2008). O fato justifica-se pela dificuldade na coleta de dados orais, que é uma tarefa árdua (GRANGER, 2002). Baker (2010) afirmava que não havia, até o momento, uma máquina que pudesse processar os áudios e transcrever a fala ortográfica ou foneticamente com acurácia para os estudos linguísticos, tornando o processo lento e exaustivo (MEYER, 2002). Isso se dá uma vez que o discurso oral possui vários elementos que devem ser registrados na transposição para a forma escrita, como hesitações, sobreposição de turnos, pausas, dentre outros. O processo transcritório, assim como a arquitetura de um *corpus* oral, envolve várias etapas, como a gravação dos dados, a criação de parâmetros de transcrição e o processo de validação. Após testar os critérios pré-estabelecidos em gravações, um dos desafios é equilibrar o número de fenômenos descritos e a legibilidade do texto. Com isso, alguns *softwares* prometem transcrições automáticas. Considerando essa proposta, neste trabalho, iremos discutir os processos de estabelecimento de critérios transcritórios do BraSEL *Corpus*. Além disso, buscamos analisar a funcionalidade e a adequação de *softwares* de transcrição automática da fala. Com esse objetivo, os procedimentos adotados no experimento foram (1) submissão de gravações à transcrição pelos *softwares*; (2) preparação e transcrição manual de transcritores; (3) entrega de pré-transcrições pelos *softwares* aos transcritores; (4) análise da performance dos transcritores com e sem as pré-transcrições. Os resultados

apontam diferenças significativas entre os *softwares* em termos de acurácia. Esta comunicação encerra-se com algumas considerações sobre questões metodológicas no que tange ao tratamento de dados, à anotação de eventos linguísticos da linguagem de aprendizes e à abordagem da transcrição humana.

**Palavras-chave:** corpus de aprendiz; transcrição da fala; critérios transcritórios; *softwares*.

## ||| **Estudo da redundância e seus efeitos em textos jornalísticos sobre a Covid-19**

Autoria: **Margarethe STEINBERGER-ELIAS**

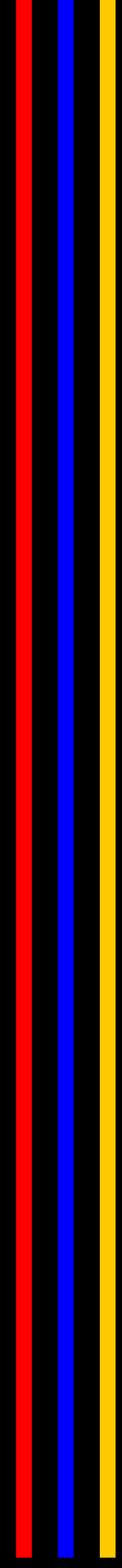
Que papel a redundância desempenha na comunicação jornalística? Tradicionalmente, os manuais de escrita jornalística rejeitam a redundância e valorizam a concisão e objetividade estilística. Contudo, práticas profissionais em meios digitais vêm fazendo decair o uso da impressão em papel e permitem rever o conceito que delimitava o espaço e o tempo da produção jornalística. Este trabalho apresenta um estudo sobre os efeitos da redundância em um *corpus* digitalizado de textos jornalísticos do *Portal G1* da Rede Globo com notícias sobre a Covid-19 nos meses de maio e junho de 2020. Os textos foram colhidos a partir dos termos-pivôs “vacinas” e “testes” e processados com apoio do pacote de ferramentas *NLTK*. Partiu-se da hipótese de que a redundância é uma dimensão constitutiva da linguagem



e pode gerar clareza e facilitar o acesso de leitores leigos à informação biomédica, dependendo do modo como o conceito de redundância for usado. Para uma definição deste e suas funções, adotou-se como referencial teórico-metodológico a Linguística de Corpus e a Análise de Discurso de linha francesa, investigando os limites de cada uma no reconhecimento de expressões textuais de redundância. O estudo também tomou como referência os processos de geração automática de textos que vêm sendo desenvolvidos por cientistas da computação e linguistas computacionais através de técnicas de Processamento de Linguagem Natural aplicadas a plataformas de escrita jornalística. A partir de tais referências, foram identificados efeitos de redundância nos níveis morfológico, lexical, sintático e textual e, ao avaliar sua produtividade, construiu-se uma tipologia que distribui os exemplos estudados em camadas semânticas de redundância parafrástica e redundância substitutiva. Para caracterizar a dimensão discursiva do fenômeno estudado, foi proposto o conceito de “redundância polissêmica”, levando em consideração séries semânticas socialmente consolidadas. Resultados parciais até o momento indicam que, no conjunto dos primeiros trinta textos analisados, as operações de redundância geraram não só efeitos de clareza e ênfase, como também contribuíram para simplificar termos técnicos de compreensão mais difícil. No plano discursivo, foi observado o uso de recursos de simplificação que trataram temas biomédicos relativos a testes e vacinas com base na construção de papéis semânticos típicos de *frames* mais

comumente alheios à área biomédica, tais como “guerra”, “corrida automobilística” ou “disputa geopolítica”. Tais resultados podem contribuir para uma melhor compreensão sobre a produção automática de textos jornalísticos voltados à divulgação científica.

**Palavras-chave:** redundância; *corpus*; textos jornalísticos; paráfrase; discurso.



Comunicações Orais

# Linguística e Interfaces



## **A estratégia da assinalação ao sujeito e o pareamento gramatical podem ser tomados em conjunto como medida eficaz para promover o avanço da competência leitora e linguística dentro do Padrão Culto do Português Brasileiro?**

Autoria: **Pablo Machel-Nabot Silva de ALMEIDA**

Esta pesquisa procurou deliberar como conhecimentos advindos de investigações empíricas em processamento correferencial endofórico, dentro do espeque da Psicolinguística Experimental, podem contribuir para o aperfeiçoamento e maximização do processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa junto a pessoas em idade escolar a partir do estabelecimento da interface entre a Linguística e a Educação, assim como através da confrontação entre as teorias provenientes da Psicolinguística Experimental com as regras tradicionais de ensino do padrão culto da língua vernácula preconizados pela Gramática Normativa, doravante GN, através da metodologia qualitativa de condução empírica e do método analítico de investigação, estando caracterizado como estudo eminentemente reflexivo a tomar por base teorias desenvolvidas a partir de resultados provenientes de experimentos advindos de pesquisas experimentais. Assim sendo, analisou-se como a combinação de duas importantes teorias clássicas em processamento correferencial, quais sejam, a Estratégia da Assinalação ao Sujeito (CRAWLEY; STEVENSON; KLEINMAN, 1990) e o Pareamento Gramatical (SMYTH, 1994) que

estão vinculadas entre si por compartilharem caracterizações e propriedades processuais e explanatórias afins, podem contribuir, no âmbito do processo de desenvolvimento das habilidades leitoras, para propiciar o efetivo avanço do processo da formação leitora de alunos em idade escolar e também em nível universitário. Nesse sentido, observou-se como os conhecimentos concernentes à conjugação das premissas e/ou asserções teóricas postuladas tanto pela Estratégia da Assinalação ao Sujeito, por um lado, quanto pelo Pareamento Gramatical, de outro, podem ajudar na aprendizagem do correto estabelecimento da correferenciação textual, fato indispensável para que haja o desenvolvimento pleno quer dos potenciais quer das habilidades holísticas da ação e interpretação leitora dos educandos. Enfim, avaliou-se como o domínio do conhecimento destas duas teorias tomadas em conjunto pelos docentes e como a sua correta aplicabilidade em sala de aula pelos professores frente aos alunos podem maximizar a capacidade destes em desenvolver as habilidades linguísticas e gramaticais necessárias para que venham a ser capazes de estabelecer a correta correferenciação durante o ato da leitura, bem como para que se tornem aptos a se expressarem corretamente, além do que de maneira eficiente dentro do padrão culto do idioma vernáculo. (Apoio: CNPq)

**Palavras-chave:** estratégia da assinalação ao sujeito; pareamento gramatical; teoria em processamento correferencial; estratégia psicolinguística em leitura; teoria psicolinguística na educação e no ensino formal da gramática normativa.

## Entoação gramatical e afetiva em pacientes com esquizofrenia

Autoria: **Ana Cristina Aparecida JORGE**

Coautoria: **Mariana Nitzschke PADILHA**

Coautoria: **Waldemar FERREIRA NETTO**

Limitações discursivas produzidas por pacientes com esquizofrenia têm sido um dos traços marcantes dessa psicose desde suas primeiras caracterizações, logo no início do século XX (KRAEPELIN, 2004; BLEULER, 1993). Isso está de acordo com as considerações de Todorov (1978) ao afirmar que a incoerência no discurso é um dos fatores evidentes nos indivíduos com essa patologia. Nosso propósito é discutir a incoerência entre a entoação gramatical e a afetiva como um dos elementos responsáveis por esse fato, a partir da análise fornecida pelo aplicativo ExProsodia (FERREIRA-NETTO, 2010). Neste estudo compreendemos, de um lado, a entoação gramatical composta pelos parâmetros direção, movimento e alvo e, por outro lado, a entoação afetiva composta pela correlação e pela diferença do tom médio das frases entoacionais e o tom médio global discursivo e as variações de foco/ênfase do tom médio frasal, extraídos automaticamente pelo aplicativo. A metodologia utilizada consiste em dados coletados previamente de 5 pacientes acometidos pela esquizofrenia em duas instituições de saúde mental (JORGE, 2018). Comparamos esses aspectos entoacionais com a fala de dois grupos de controle, 15 homens



e 15 mulheres, coletados no *site* YouTube de pessoas que não apresentavam nenhuma psicose evidente. A comparação do uso de entoação gramatical com a afetiva mostrou que a relação entre ambas é parcialmente semelhante no caso entre os sujeitos dos grupos-controle masculino e feminino ( $P < 0,05$ ;  $T_o(1,96) > T_c(1,7)$  unicaudal). É plenamente diversa entre os sujeitos do grupo-controle masculinos e os pacientes com esquizofrenia ( $P < 0,001$ ;  $T_o(2,38) > T_c > 1,72$  unicaudal;  $> T_c 2,09$  bicaudal). Também, é parcialmente semelhante entre os sujeitos do grupo-controle feminino e os pacientes com esquizofrenia ( $P < 0,05$ ;  $T_o(1,86) > T_c(1,7)$  unicaudal). Os resultados sugerem que a entropia resultante do uso da entoação gramatical e da afetiva pode ser um dos fatores que provoquem a incoerência no discurso dos pacientes com esquizofrenia.

**Palavras-chave:** entoação gramatical; entoação afetiva; esquizofrenia; prosódia; fonética.

## **Entre poemas, crônicas e receitas, eis aqui o *arduino*: o curso de Eletrônica a serviço da intergenericidade**

Autoria: **Luciene Novais MAZZA**

Os aspectos comunicativos são basilares nas escolhas da produção textual em conformidade com o uso da língua em suas práticas sociais determinadas pelo seu contexto específico. Nessa ótica, este trabalho apresenta algumas

das produções escritas de estudantes do curso técnico em Eletrônica desenvolvidas na disciplina denominada *Linguagem, Trabalho e Tecnologia*, que é parte do núcleo básico complementar à qualificação profissional. Em um primeiro momento, buscamos despertar os conhecimentos técnico-científicos apreendidos dentre as atribuições e atividades inseridas na matriz curricular do curso técnico, aplicando procedimentos de leitura instrumental na identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, da terminologia específica, da ideia central e dos principais argumentos, para então conduzirmos à aplicação prático-teórica em sala de aula. Durante as reflexões e discussões a respeito dos temas a serem escolhidos na organização estrutural do texto, os estudantes manifestaram interesse em discorrer, de forma criativa e argumentativa, acerca de uma das ferramentas didáticas para o ensino-aprendizagem da Robótica, o Arduino. O Arduino é uma plataforma de prototipagem eletrônica com *hardware* e *software* fáceis de usar destinada à criação de objetos interativos. Assim, tendo em vista o entusiasmo pelo assunto por parte dos estudantes técnicos, utilizamos a abordagem de hibridização dos gêneros textuais a partir de Koch (2007) e Marcuschi (2008), quando um gênero assume a função do outro, focalizando o fenômeno da intertextualidade intergêneros. Para tal, coletamos diversos gêneros textuais extraídos de revistas, jornais e *sites* de internet, a fim de exemplificar a mescla de textos na multiplicidade de assuntos disponíveis como forma de estimular os estudantes técnicos

a encontrar um fio condutor na construção dos seus textos. Com efeito, observamos um processo exploratório nos textos técnicos da área em questão a fim de reunir um repertório linguístico capaz de materializar as palavras na composição dos gêneros selecionados para a atividade proposta. Por exemplo, obtivemos como resultado formas de poemas na maioria das produções textuais, o que exigiu esforços na leitura desse gênero em específico, como também de diversos outros no processo de criação artística.

**Palavras-chave:** intertextualidade; inter-gênero; intergenericidade; Arduino; técnico em Eletrônica.

## || Epilinguismo e dialogia em práticas digitais de produção textual colaborativa

Autoria: **Mariana Reis MENDES**

Nesta pesquisa, utilizamos uma perspectiva dialógica para a produção textual, adotando o Círculo de Bakhtin como referencial teórico. Assim, consideramos que a produção textual é sempre um ato de comunicação e, portanto, direcionada para o outro (dialogia constitutiva da língua), que o autor é, ele mesmo, composto por outras vozes (dialogia constitutiva do sujeito) e que seu texto se incorpora a outros textos que o precedem (dialogia constitutiva do discurso) (FARACO, 2009). Do princípio bakhtiniano da dialogia emerge também a noção de excedente de visão (BAKHTIN, 2003), que se refere à necessidade que temos do outro para nos



veremos de forma integral, já que cada indivíduo vê a si mesmo de forma parcial, e apenas os outros, externos a ele, podem oferecer a completude dessa visão. Se não podemos nos ver por completo, o mesmo acontece com os enunciados que produzimos. Assim, embora a revisão textual exija que o autor se desloque de sua posição e avalie o texto que escreveu com olhos de leitor (ECO, 2002), sabemos que essa visão é enviesada pelo olhar do eu-autor; e que só pode ser completada pelos olhos do outor-leitor. No entanto, no ato colaborativo de escrita, o leitor ideal está presente de forma materializada, visto que os autores são também leitores do texto de seu coautor, cuja interação gera permanentemente o exercício do excedente de visão. Assim, entende-se a escrita como um ciclo, um processo recursivo e não linear (GARCEZ, 1996, 2004) cujo fluxo não é pré-determinado, e caracteriza-se por negociações, ou seja, atividades epilinguísticas (GERALDI, 1997), que se estabelecem de diferentes formas. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as atividades epilinguísticas mobilizadas por alunos de cursos de graduação durante a produção textual colaborativa em ambientes virtuais. Os dados aqui apresentados são oriundos de uma pesquisa de doutorado, em cujo escopo foi ministrada a disciplina de Escrita Colaborativa em Ambientes Virtuais. Nessa disciplina, os alunos eram incentivados a produzir textos colaborativamente, utilizando o Docs. Os textos apresentados pelos alunos ao final foram analisados à luz da metodologia etnográfica discursiva (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), considerando o processo e as negociações envolvidas.

A partir dessa análise, percebe-se que cada grupo se engaja em diferentes tipos de atividades epilinguísticas, mas que convergem em mudanças no texto inicial, seja na correção de erros gramaticais/ortográficos, seja na reorganização de ideias ou no refinamento de estilo.

**Palavras-chave:** epilinguismo; dialogia; escrita colaborativa; exotopia.

## || Memórias corporificadas: análise de narrativas de traumas e experiências

Autoria: **Beatriz dos Reis SILVA**

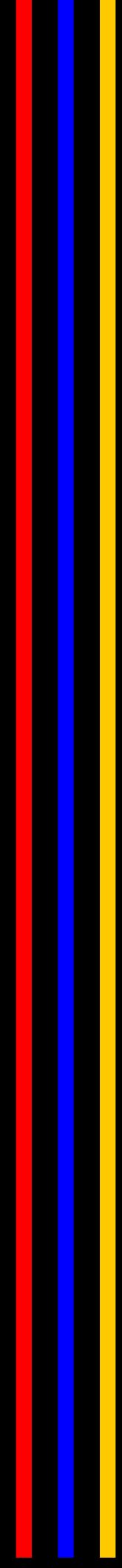
Este artigo foi realizado durante a pesquisa de Iniciação Científica, que se chama “As performances e a construção de identidades: um estudo sobre memórias corporificadas através de narrativas orais” desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Miranda da Cruz, na qual fizemos um estudo sobre os conceitos de *memórias*, *lembranças*, *performances* e *identidade* relacionados a uma perspectiva específica chamada de *memória corporificada* (*embodied memory*, HYDEN, 2013). Tal perspectiva está sendo explorada a partir da construção e da análise de um *corpus* de narrativas. As narrativas foram produzidas por membros de uma família e têm como foco ou motivador de suas performances narrativas a infância interiorana. As narrativas foram geradas por meio de entrevistas, a partir de um roteiro inicialmente elaborado e registradas com equipamentos audiovisuais



(fotos, filmagens e gravações). Também utilizamos recursos como as anotações de campo e posterior transcrição dos dados registrados. Esta pesquisa está organizada em três eixos centrais: 1) uma pesquisa bibliográfica mais específica sobre o conceito de memória corporificada (*embodied memories*); e mais geral sobre os conceitos de memórias, lembranças, narrativas, performance, com ênfase no campo dos estudos linguísticos e antropológicos; 2) um trabalho de campo através de entrevistas, que foram gravadas e transcritas, com vários membros de uma família que vive no interior de São Paulo, na cidade de Martinópolis, constituindo um *corpus* audiovisual apropriado para análise de aspectos linguísticos e corporificados de narrativas; 3) um estudo a respeito das próprias narrativas geradas, que busca estudar e compreender a importância em se considerar os aspectos corporificados das práticas narrativas e as contribuições, tanto teóricas quanto metodológicas, deste tipo de investigação para as pesquisas em multimodalidade e linguística (MONDADA, 2016; STREECK *et al.*, 2011; CRUZ, 2018) que tem crescido nos últimos anos. Ao analisarmos estas narrativas corporificadas, foi possível perceber a importância da narrativa destas pessoas, que buscam compreender e explorar o eu, recriando-o muitas vezes, sendo uma mistura de silêncio, alegria, dor, ausência, superação, trauma e luto refletidos no presente sobre o passado, pois, de acordo com diversos autores estudados, é através da experiência e do relato que se constrói o sentido de quem somos.

**Palavras-chave:** perspectiva corporificada da memória; narrativas; performance; identidade; transcrição multimodal.





Comunicações Orais

# Linguística Histórica

# Análise do comportamento fonológico das consoantes líquidas da língua portuguesa durante a época trovadoresca

Autoria: **Débora Aparecida dos Reis Justo BARRETO**

Esta comunicação objetiva apresentar uma descrição fonológica das consoantes líquidas do português, que englobam os elementos vibrantes (grafados como <r> e <rr>) e laterais (<l>, <ll> e <lh>), a partir de uma investigação de caráter comparativo. Para tanto, o material adotado para constituir o *corpus* da presente análise é composto por 250 cantigas medievais galego-portuguesas: as 100 primeiras composições pertencentes à vertente religiosa, cuja autoria é atribuída ao monarca D. Afonso X, rei de Leão e Castela, e 150 cantigas da linha profana, 50 de cada um dos três gêneros canônicos (50 *de amor*, 50 *de amigo*, 50 *de escárnio e maldizer*). A metodologia de análise aqui assumida se baseia na verificação da possibilidade de variação na representação da grafia desses segmentos da língua empregada no decurso da Idade Média, bem como na consideração da rima e da divisão do verso em sílabas poéticas, como indícios para a determinação do peso das sílabas que possuem esse tipo de elemento. A amostragem coletada totalizou 25.797 ocorrências. O assunto em questão foi pouco trabalhado até o momento atual, fato que acentua a necessidade de se examinar os aspectos segmentais das líquidas simples e dobradas existentes nos registros históricos. Todos os casos verificados serão averiguados por meio de uma abordagem fonológica não-linear, sobretudo pelas

teorias métrica e autossegmental. Cada dado, um a um, foi apurado nas edições fac-similadas das obras poéticas que compõem o *corpus*, visto que esse tipo de material apresenta ao pesquisador a representação fotográfica do pergaminho original, sem qualquer interferência posterior e em tamanho original. Por intermédio do estudo das variações encontradas, esta pesquisa visa fazer uma caracterização que relacione o comportamento fonológico das líquidas róticas e laterais, constatando se as duas consoantes, quando grafadas como duplas e na posição intervocálica, podem ser interpretadas como geminadas no decorrer da fase medieval da língua portuguesa. (Apoio: FAPESP - Processo: 2018/24793-3)

**Palavras-chave:** consoantes líquidas; cantigas medievais galego-portuguesas; período arcaico da língua portuguesa; estatuto fonológico; geminação.

## **Elementos descritivos para questões de sintaxe: o caso da subida de clíticos em contexto de indefinidos negativos nos Sermões do Padre António Vieira**

Autoria: **Raiana Cristina Dias da CRUZ**

Coautoria: **Fernanda Gusmão SILVA**

Coautoria: **Cristiane NAMIUTI**

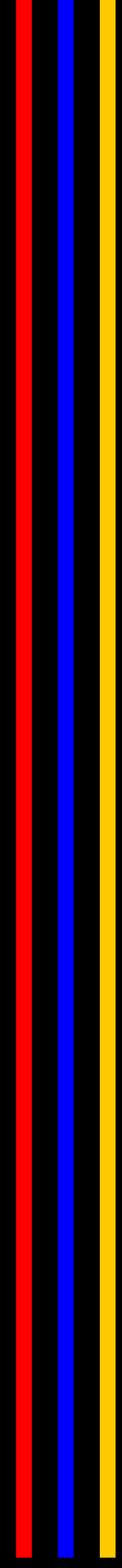
Advérbios e quantificadores negativos formam contexto de próclise categórica desde o Português Antigo, podendo atuar como fator determinante para o fenômeno da subida



de clíticos em predicados complexos. Sintagmas nominais indefinidos são normalmente neutros para a posição do clítico no Português Clássico (PCI), sendo a próclise no PCI um fenômeno variável sensível a conteúdos informacionais e polares (ênfase, foco, negação). Assim, considerando esse fato, questionamos: o sintagma nominal indefinido negativo, por realizar traço de polaridade negativa, é condição suficiente para que a próclise ocorra com subida de clítico? A nossa hipótese é de que o sintagma nominal indefinido negativo, ainda que pré-verbal e sem a presença do operador de negação *não*, forma um contexto de próclise categórica e favorece a subida de clíticos. Cruz (2019), ao analisar os dados de subida e não subida de clíticos nos sermões, demonstra que as construções contrastivas, presentes na obra de Vieira, são marcas da oratória barroca, que por sua vez podem explicar a alta frequência de ênclise em predicados complexos com subida do pronome para uma posição alta no domínio da oração raiz (IP-MAT), corroborando a hipótese de Galves (2003). Nesse trabalho de base descritiva pautada na gramática gerativa, propomos verificar se o fenômeno da próclise no contexto de subida de clíticos é sensível aos sintagmas nominais indefinidos negativos, nos Sermões do Padre António Vieira. A edição dos Sermões utilizada é a versão sintaticamente anotada do Corpus Histórico do Português Anotado Tycho Brahe (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/>). Para a busca dos dados foi utilizada como metodologia a ferramenta “Corpus Search” (<http://corpussearch.sourceforge.net/>). Nas buscas, encontramos dados com sintagmas nominais indefinidos

negativos (itens de polaridade negativa, IPNs) em posição pré-verbal e pós verbal, os dados de IPNs pré-verbais não apresentaram concordância negativa, ou seja, sem a presença do operador de negação, já os dados de IPNs pós-verbais apresentaram concordância negativa (presença da negação no verbo auxiliar). Em todos os casos, foi atestada a subida do clítico com próclise ao verbo auxiliar, o que corrobora a hipótese. O presente estudo traz mais elementos para as análises sobre a configuração sintática do Português Clássico e mais especificamente para entender a representatividade dessa língua na escrita dos *Sermões* do Padre Vieira.

**Palavras-chave:** sintaxe; pronomes clíticos; indefinidos negativos; língua portuguesa.



Comunicações Orais

# Literatura Brasileira



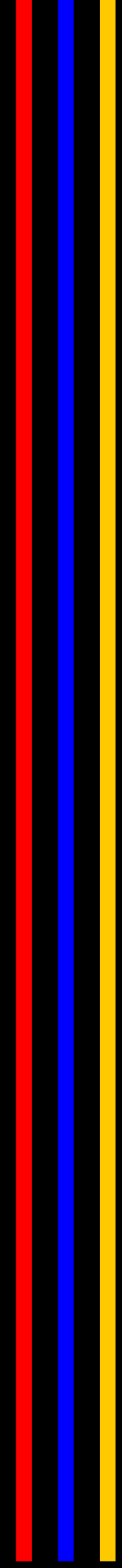
## || A cidade ilhada: diálogos entre cidade e memória

Autoria: **Emilly Monique Oliveira SILVANO**

Esta pesquisa de IC faz parte de outros dois projetos maiores, a saber, o projeto de pesquisa “Estudos enunciativos: subjetividade e alteridade”, ligado ao Núcleo de Pesquisa em Linguística e Literatura (NUPELL) e o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD), cujo projeto “Amazônia – Escritas possíveis: memória, interpretação, alteridades” busca entender a Amazônia em perspectiva temporal (memória), em um campo epistemológico e/ou hermenêutico (interpretação) e numa relação dialógica/dialética (alteridade). De forma particular, a presente pesquisa buscou analisar uma obra inserida na terceira fase prevista no projeto do PROCAD: de 1954, momento que surge o movimento artístico e literário Clube da Madrugada, até os dias atuais. Para tanto, selecionamos o autor Milton Hatoum (Manaus, 1952) e sua obra *A cidade ilhada* (2009). No primeiro momento, realizamos um levantamento da recepção crítica da obra. Do ano de publicação, 2009, até 2019. A fortuna crítica da obra *A cidade ilhada* (2009) tem no primeiro ano textos de divulgação, em jornais e revistas; a partir de 2011, há os primeiros artigos de análise da obra (ao total são 24), e ao longo desses 10 anos de publicação (2009-2019), o conto mais abordado é *Varandas da Eva*. Até o ano de 2019, não foram produzidas (não encontramos nas buscas) teses de doutorado sobre a obra, apenas cinco dissertações, entre os anos de 2012-

2013 e 2015. A partir desses dados coletados, elaboramos um quadro síntese-temática da fortuna crítica desses dez anos de publicação. Observamos que o foco das análises está nos temas *cidade* e *memória*. Por isso, propomos apresentar uma análise dos dados coletados levando em consideração os dois temas mais discutidos nos trabalhos realizados sobre a obra e suas ações sobre a construção de identidades amazônicas, a partir do referencial teórico da Estética da Recepção, Círculo de Bakhtin, Marc Augé e Aleida Assmann.

**Palavras-chave:** Milton Hatoum; *A cidade ilhada*; cidade; memória.



Comunicações Orais

# Literatura Estrangeira



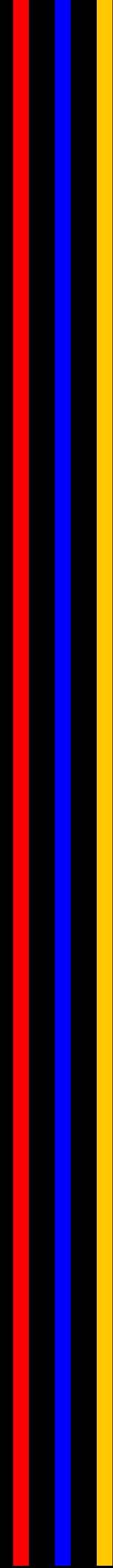
## || Considerações sobre os elementos da narrativa na obra de François Mauriac

Autoria: **Andressa Cristina de OLIVEIRA**

*La fin de la nuit*, obra publicada em 1935, é considerada como sendo a continuação do romance *Thérèse Desqueyroux* (1927) de François Mauriac (1885-1970), escritor francês que produziu a maior parte de sua obra literária na primeira década do século XX. Embora tenha sido contemporâneo dos romancistas pertencentes ao *Nouveau Roman*, o autor demonstra certo conservadorismo em termos formais, impondo, contudo, sua modernidade pela abordagem dos temas, assim como pela construção de suas personagens. Movido pelo interesse em aperfeiçoar sua técnica romanesca de apreensão da realidade, articula, principalmente, nos dois romances mencionados, a profundidade das personagens à forma tradicional do romance, conservando a linearidade, a ordem e a clareza. Sabe-se que a evolução do romance no século XX foi resultado de um tratamento diferenciado de aspectos estruturais como o tempo e a voz. François Mauriac (1885-1970), por sua vez, infundiu em obras como *La fin de la nuit* (1935) o seu legado quanto à experimentação da forma narrativa, ainda que sempre tenha prezado pelo resguardo da ordem e da clareza do romance tradicional francês. O romance em questão é permeado pela imprecisão: no plano do conteúdo, o enredo é marcado pela indeterminação da culpa da personagem protagonista Thérèse; no plano da forma, verifica-se a exploração de diferentes pontos de

vista. Sendo assim, esta comunicação tem como objetivo analisar em que medida o narrador onisciente tem sua autonomia comprometida pelo espaço cedido à consciência da personagem Thérèse, sobretudo, e como esse processo interfere em sua liberdade no desenrolar dos acontecimentos. Para tanto, a análise será fundamentada em Genette (2007), no que concerne, principalmente, aos elementos estruturais da narrativa, e em Pouillon (1974), no que tange ao modo de compreensão da personagem. O percurso compreenderá três aspectos da narração: a focalização interna como mimese da introspecção, a bipartição cúmplice-testemunha e, por fim, a ambivalência narrativa.

**Palavras-chave:** François Mauriac; narrativa francesa do século XX; narrador; focalização.



Comunicações Orais

# Morfologia



## Tipos de *Voice* e o estatuto do argumento externo no sincretismo passivo do latim

Autoria: **Lydsson Agostinho GONÇALVES**

Coautoria: **Paula Roberta Gabbai ARMELIN**

Este trabalho oferece uma caracterização formal para o sincretismo observado entre a passiva sintética e uma série de outros contextos sintáticos em latim: impessoais, anticausativos, médios e depoentes. Todos esses domínios apresentam uma mesma marca morfológica, o sufixo *-r* (ou algum alomorfe dele). Esse tipo de sincretismo é recorrente translinguisticamente, o que sugere a existência de um mecanismo subjacente responsável pelo seu surgimento. Partindo dos trabalhos de Schäfer (2008) e Lazzarini-Cyrino (2015) e tendo como modelo teórico a Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997 e trabalhos subsequentes), propomos que o fenômeno é decorrente da introdução de DPs defectivos em termos de traços- $\phi$  – variáveis – em posições argumentais altas, de onde não conseguem estabelecer uma relação de *Agree* com outro DP na estrutura para que esses traços sejam valorados. Tais DPs são introduzidos por *default* para satisfazer traços de subcategorização de núcleos funcionais – em geral o núcleo *Voice* (KRATZER, 1996), introdutor do argumento externo – quando não há um DP pleno disponível. Como não há um DP mais alto para valorar essa variável, ela permanece sem referência e é lida como expletivo em LF. A variável também ficará sem caso, pois, não possuindo traços- $\phi$  valorados,

não estabelecerá *Agree* com T. Em PF, a ausência de caso é resolvida com a incorporação da variável ao domínio verbal via um processo de deslocamento local (LEVIN, 2015), o que faz com que ela se realize como um sufixo. Nessa análise, o sincretismo ocorre porque tal configuração interage com diferentes estruturas sintáticas e sabores de *Voice* (FOLLI; HARLEY, 2005). Uma variável introduzida por um *Voice*<sub>DO</sub> produz a passiva sintética/impessoal, com os dois domínios diferindo apenas pela presença de um argumento interno que é promovido a sujeito sintático na passiva, mas não na impessoal. Uma variável introduzida por um *Voice*<sub>CAUSE</sub> produz os anticausativos. Construções médias se originam também a partir de uma variável de um *Voice*<sub>DO</sub>, mas a estrutura contém adicionalmente um núcleo Appl (PYLKÄNNEN, 2008) cujo argumento é promovido a sujeito. Depoentes se dividem em três tipos: parte deles se comporta como médios (ALEXIADOU, 2013), sendo derivada como tal; outros possuem sujeito experienciador, que propomos ser introduzido por um núcleo EXP mais baixo que *Voice* (PESETSKY, 1995) e depois alçado a sujeito sintático; por fim, depoentes inacusativos resultam da introdução de uma variável na posição de argumento de Appl. ou EXP em uma estrutura sem o núcleo *Voice*.

**Palavras-chave:** voz passiva; sincretismo; núcleo *Voice*; incorporação.

## **Contribuição dos estudos em linguística enunciativa para o ensino das preposições e prefixos: o caso do marcador COM em uma abordagem transcategorial**

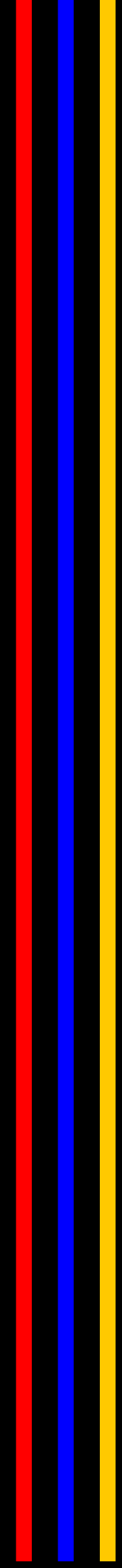
Autoria: **Thatiana Ribeiro VILELA**

Inscrito dentro do referencial teórico-metodológico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, de Antoine Culioli (1999), com destaque para os estudos de Franckel e Paillard (2007), Ashino e De Penanros (2016) e Ashino *et al.* (2017), acerca da semântica preposicional e prefixal, este trabalho tem como objetivo apresentar alguns desdobramentos preliminares do estudo semântico-enunciativo do marcador COM em uma abordagem transcategorial. Adotar uma perspectiva transcategorial para a compreensão dos fenômenos que envolvem o funcionamento das unidades linguísticas é de grande valia para que, ultrapassados os limites impostos por quaisquer categorias, sejamos mais sensíveis à riqueza que comportam os fenômenos. Vale dizer que as classes gramaticais, independentemente de suas abordagens, se mostram instituídas e que as unidades da língua, como temos exposto ao longo de nossas análises, exibem um funcionamento heterogêneo, o que dificulta a sua definição por meio de características e descrições generalizantes. Nesse âmbito, a investigação – ainda em curso – do comportamento de COM atesta ser possível delimitar um ponto de estabilidade entre os variados usos dessa forma,



que ora atua enquanto preposição, ora enquanto prefixo. Ao aventar (re)traçar, no sistema linguístico, essa regularidade em termos de comportamento semântico-enunciativo, buscamos, igualmente, (re)pensar as práticas de ensino aprendizagem dessas unidades, ainda fortemente pautadas no estudo das classes de palavras.

**Palavras-chave:** enunciação; atividade de linguagem; estudo transcategorial; ensino.



Comunicações Orais

# **Psicolinguística**

## **O que palavras cognatas revelam sobre a representação e processamento do acento lexical de L2?**

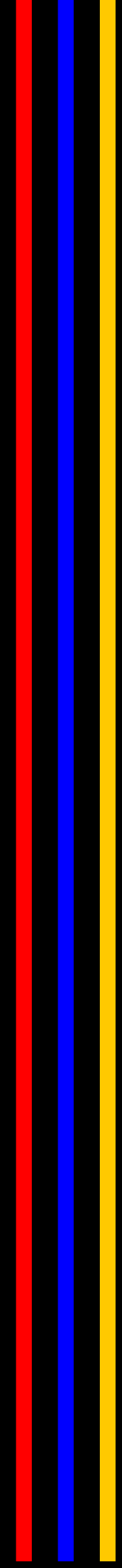
Autoria: **Amanda Post da SILVEIRA**

Estudos em bilinguismo mostram, quanto ao inventário lexical bilíngue, que a ativação de uma palavra de L2 leva à ativação de outras palavras que lhes sejam vizinhas quanto à forma (ortografia e fonologia) e o significado tanto na primeira (L1) língua como na segunda (L2) língua. Estudos sobre o efeito de palavras cognatas em testes de reconhecimento por bilíngues têm mostrado recorrentemente efeito facilitatório pela semelhança de forma e sentido interlinguístico dos pares. Conseqüentemente, acreditamos que o grau de semelhança de forma e sentido entre palavras cognatas da L1 e da L2 venham a causar uma quantidade proporcional de transferência prosódica na produção da fala L2. Assim, pensamos, a princípio, que os pares cognatos da L1 e da L2 que carregam acento lexical na mesma posição de sílaba (congruentes) seriam facilitados em produção em L2, enquanto palavras cognatas com acento em posições incongruentes devam ser inibidos nas produções em L2. Neste estudo, testamos estas hipóteses em falantes bilíngues tardios cujo par linguístico é o português brasileiro como L1 e inglês americano como L2. Realizamos duas tarefas de nomeação rápida de palavras cujo tempo de início da produção oral foi medido, o que chamamos de tempo de reação. Os falantes de inglês como L2 deveriam ler palavras individuais e isoladas



a partir da tela de um computador assim que aparecessem na tela. Cada tarefa era composta por duas listas de palavras distintas: uma monolíngue, contendo somente palavras do inglês (L2); e outra bilíngue, contendo palavras do português e do inglês. Na tarefa monolíngue, um efeito oposto ao esperado foi encontrado: houve inibição quando o padrão acentual de palavras cognatas era congruente. Na tarefa bilíngue, além do efeito de produção do acento congruente encontrado na tarefa monolíngue, houve inibição na produção de palavras cognatas da L1. Os efeitos encontrados para palavras cognatas se correlacionam com os valores de similaridade de forma e frequência lexical de L2, corroborando as hipóteses de que a ativação lexical em L2 é não seletiva e que o léxico bilíngue é construído em associação entre L1 e L2 em múltiplos níveis de representação linguística.

**Palavras-chave:** segunda língua; ortografia; fonologia; acento lexical; produção de fala.



Comunicações Orais

# **Retórica e Estilística**

## Da sensibilidade de Candido à raridade de Clarice: em foco a construção do *ethos*

Autoria: **Bruna Camargo CORREA**

Clarice Lispector, considerada uma das maiores escritoras modernistas, escreveu seu romance de estreia, *Perto do coração selvagem* (1943), sem compromisso com o sucesso, assim como tantas outras obras de sua autoria (cf. BORELLI, 1981). Entretanto, sua ousadia na escrita permitiu que o crítico literário Antonio Candido a reconhecesse como uma escritora de futuro, ainda que novata, louvando-a em seu discurso. Nesse sentido, Candido escreveu a crítica literária “Perto do coração selvagem”, publicada em julho de 1944 no rodapé “Notas de crítica literária” do jornal *Folha da Manhã*, na qual cede seu aval crítico à jovem estreante, baseado no elogio. Acredita-se ser de extrema relevância para a formação crítica do leitor entender o funcionamento persuasivo do discurso crítico literário. Com base nessas ponderações, esta exposição visa apresentar resultados parciais da pesquisa de iniciação científica, isto é, mostrar como são constituídos os *ethé* do crítico e da escritora no interior do discurso crítico-literário redigido por Antonio Candido referente à estreia literária de Clarice Lispector. O objetivo é apresentar quais os principais recursos retóricos – seleção lexical, figuras, argumentos e lugares – mobilizados na construção dos *ethé* da escritora e do crítico. Para isso, parte-se da hipótese de que embora possam ser identificados certos *ethé*, há um que prevalece sobre os demais, isso para ambos os referentes. Desse



modo, o estudo respalda-se nos pressupostos teóricos da Retórica (ARISTÓTELES, 2015) e da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014; MEYER, 2007; EGGS, 2008; FERREIRA, 2010; FIORIN, 2015), considerando a noção de *ethos* como principal categoria de análise. De acordo com Ferreira (2010), o *ethos* consiste tanto na imagem que o orador constrói *de si* quanto na *dos outros* no interior do discurso. Tal definição se ajusta ao estudo, já que o crítico literário Antonio Candido, por meio de seu discurso, constrói não somente imagens de si, mas, também, da escritora Clarice Lispector.

**Palavras-chave:** Antonio Candido; Clarice Lispector; crítica literária; *ethos* retórico.

## Ironia retórica: o humor sutil nas crônicas de Rubem Braga

Autoria: **Helena Miyazaki FONSECA**

A ironia (do grego *eironéia*), classificada como uma das figuras de retórica, em geral, é caracterizada como um modo de manifestar-se opostamente ao que se está pensando ou sentindo, ou ainda, ao que se quer dar a entender, tendo em vista que se relaciona com a dissimulação (PAIVA, 1961; REBOUL, 2004). É preciso destacar também que a atitude ou a construção irônica pode se manifestar de diferentes formas (ser agradável ou cruel, sutil ou grosseira, amarga ou engraçada), pode aparecer marcada ou não (pelo tom de voz, por aspas ou ponto de exclamação) e pode servir a diferentes

fins (fazer rir, fazer refletir, fazer doer). Na abordagem retórica, a ironia consiste num fenômeno que funciona como um expediente argumentativo, por meio dela, argumenta-se indiretamente. Partindo dessas considerações, este trabalho pretende mostrar o funcionamento da ironia em crônicas de Rubem Braga (1913-1990). Em sua longa trajetória de escritor, Braga relatou, de forma bem-humorada, questões do cotidiano como sociedade, mulher, cidade, política, mostrando impressões pessoais comuns ao ofício de cronista (cf. CARVALHO, 2007). Com base nas produções de Rubem Braga, parte-se da hipótese de que a ironia seja um dos recursos retóricos a que o autor recorre com certa frequência, não apenas para fazer determinada crítica sobre algo do cotidiano, mas, também, para torná-los bem-humorados. Desse modo, os pressupostos teóricos que fundamentam a análise das crônicas advêm da retórica, mais especialmente de estudiosos da Nova Retórica que tratam do mecanismo (MOLINIÉ, 1992; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; REBOUL, 2004, FIORIN, 2014, TRINGALI, 1988, 2014). Como *corpus* de análise são consideradas crônicas em que Rubem Braga traz em cena, de alguma forma, a figura da mulher. No que concerne aos procedimentos metodológicos, o exame dos dados leva em conta a contextualização dos textos selecionados e a análise de trechos que permitem a apreensão da ironia. A análise dos dados permite verificar que o uso da ironia é, portanto, um traço peculiar ao estilo do autor e que o recurso funciona estrategicamente.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; crônica; retórica; ironia; humor.

## || **Ethos cômico em série: prova retórica do sucesso de *Gilmore Girls***

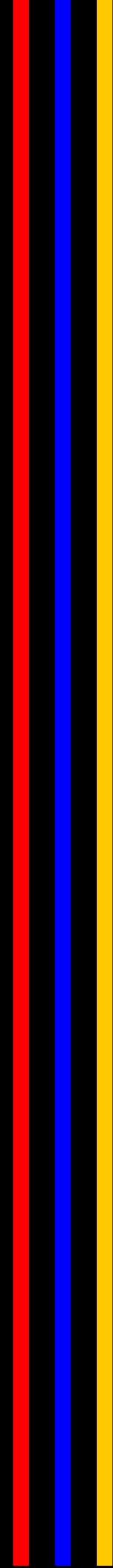
Autoria: **Silvia NUNES**

*Gilmore Girls* é uma série de comédia dramática, norte-americana, que tem como enredo principal a relação amigável entre mãe e filha. Produzida nos anos 2000, *Gilmore Girls* foi e ainda é um sucesso (cf. LIMA, 2018). A popularidade das séries não é grande novidade, uma vez que se sabe o lugar relevante que elas ocupam no cenário atual, seja nas plataformas de *streaming* seja nos canais de televisão (cf. SILVA, 2014). Entretanto, não são comuns estudos que investiguem elementos que fazem uma determinada série ter êxito, em especial, no campo da Linguística. Tendo em vista que a Retórica investiga os meios de persuasão passíveis de serem utilizados em cada caso (cf. ARISTÓTELES, 2015), este trabalho adota os pressupostos desse campo de estudo para entender quais expedientes retóricos explicariam a repercussão de *Gilmore Girls*. Parte-se da hipótese de que o *ethos*, no caso o *ethos* cômico, de uma das protagonistas da série (Lorelai Guilmore) seja não só, mas, principalmente, a razão do grande êxito da série, uma vez que o humor consiste num expediente importantíssimo em dadas ações retóricas para despertar e manter o interesse do auditório (cf. CARMELINO, 2012). Sendo assim, o estudo considera a prova do *ethos*, imagem que o orador constrói de si por meio de seu discurso (ARISTÓTELES, 2015), como principal categoria de análise, tomando como base tanto os pressupostos de autores



da Retórica (ARISTÓTELES, 2015) quanto da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996; REBOUL, 2004; MEYER, 2007; FERREIRA, 2010) para fundamentar o exame dos dados. Para tratar do *ethos* cômico, consideram-se os estudos dos tipos cômicos (ARISTÓTELES, 2001; MENDES, 2008; FRYE, 2013). Os principais objetivos do estudo são verificar por meio de quais recursos retóricos (figuras, argumentos, lugares, seleção lexical) se dá a constituição do *ethos* cômico da personagem Lorelai na série e observar quais são os expedientes retóricos mais recorrentes na construção desse *ethos*. Como *corpus* de análise, selecionam-se, dentre os episódios da primeira temporada, as cenas que salientam o *ethos* visado. No que concerne aos procedimentos metodológicos, os discursos das cenas selecionadas são transcritos e as imagens, captadas por meio de *stills* dos vídeos. O exame dos dados revela que o *ethos* cômico da protagonista analisada é construído por meio de diferentes expedientes retóricos e que o tipo cômico que a caracteriza é o irônico.

**Palavras-chave:** retórica; *ethos* cômico; *Gilmore Girls*; Lorelai Gilmore.



Comunicações Orais

# **Semântica**

## Os VTI e a passiva: proposta de classificação sintático-semântica

Autoria: **Thaís Fernanda Carvalho BECHIR**

Os verbos transitivos indiretos (VTI) do Português Brasileiro (PB) são caracterizados pela impossibilidade de formar passivas, construção considerada possível apenas para os verbos transitivos diretos (VTD) (GODOY, 2008; dentre outros). Todavia, encontramos dados do PB que refutam essa postulação, levantando um problema para a caracterização desses verbos. VTI como *pisar* aceitam a passivização (<https://bit.ly/2VHjBst>): “Um deles (...) *pisou na* areia pela primeira vez naquele dia” – voz ativa; “Enlameada, a grama *foi pisada* e arrancada pelo público” – voz passiva. Em vista deste problema, tomamos como objeto de estudo os VTI do PB que passivizam, objetivando agrupá-los em classes. Para isso, valemo-nos da Semântica Lexical, considerando que verbos que compartilham propriedades semântico-sintáticas podem ser agrupados em classes (LEVIN, 1993). Porém, assumimos a categorização de forma mais flexível, à luz da Teoria de Protótipos (LAKOFF, 1970). Como Goldberg (1995, p. 9), consideramos que há compatibilidade entre a Semântica Lexical e estudos na Linguística Cognitiva: “[...] the lexical rule approach is directly compatible to the approach being proposed here [Construction Grammar]”. Coletamos 70 VTI dinâmicos do PB a partir do Dicionário de Borba (1990) e verificamos que 53% deles – a maioria – aceitam a passiva. Hipotetizamos que os VTI e os VTD possuem mais



semelhanças do que diferenças. Os VTI que passivizam foram analisados a partir de testes sintáticos e semânticos e por meio da busca de suas construções em *corpus*. Confirmando nossa hipótese, observamos diversas semelhanças entre os VTI e os VTD. Semanticamente, assim como os VTD, os VTI dividem-se entre os quatro aspectos lexicais de Vendler (1967). Também encontramos similaridades semânticas mais específicas. Por exemplo, tanto um VTI *pisar* quanto um VTD *pisotear* descrevem um "contato mediado pelo corpo do desencadeador" (NASCIMENTO, 2015). Sintaticamente, além da formação passiva, tanto o VTD *pisotear* quanto o VTI *pisar*, por exemplo, licenciam um "SP cognato" (AMARAL; CANÇADO, 2015), a "fatoração de argumentos" (MEIRELLES, 2018) e "formam nominalizações". Concluindo, quanto aos VTI que passivizam, propomos desvincular a passiva do tipo de construção de transitividade, rejeitando a ideia de sua relação unívoca com a transitividade. Quanto às semelhanças entre os VTI que passivizam e os VTD, propomos que eles sejam classificados conjuntamente. A única diferença entre eles está relacionada à preposição em suas estruturas sintáticas, o que não é relevante para seu agrupamento. Assim, os VTI que passivizam serão considerados itens menos prototípicos de suas classes e não anomalias linguísticas.

**Palavras-chave:** verbos transitivos indiretos; passiva; semântica lexical; classificação.

# Nem tente não ler este texto: o comportamento do NEM e dos imperativos em português brasileiro

Autoria: **Yan Masetto NICOLAI**

Coautoria: **Isaac Souza de MIRANDA JUNIOR**

O presente trabalho propõe a análise do comportamento do imperativo em português brasileiro em sua forma, significação e uso, quando presentes os termos *nem* e *não* (a forma afirmativa -  $\phi_{IMP}$ ; sua forma negativa -  $n\tilde{a}o + \phi_{IMP}$ ; forma distinta -  $nem + \phi_{IMP}$ ). Para tal, buscar-se-á o concerto entre a perspectiva semântica intensional, com o fito de se avaliar aspectos atinentes à significação que as formas prototípicas do imperativo veiculam, e como as formas em português brasileiro são afetadas nesta junção. Ainda na mesma perspectiva teórico-analítica, serão observadas as condições de significação do imperativo no que diz respeito à projeção de mundos possíveis e a futuridade presentes. No que tange ao campo pragmático, verificar-se-á se há a possibilidade de permanência da força diretiva nas estruturas do imperativo com e sem o *nem* e *não*, e se as interferências dos itens negativos se equivalem. Por fim, corroborando a interface apontada, a teoria sintática pretende explicitar os mecanismos que determinam a posição do verbo e as condições para que as posições do sujeito ou sua elisão constituam características do imperativo. A multiplicidade teórica deste projeto se justifica pela complexidade de seu objeto, uma vez que lidar com *nem* é algo exclusivo do

português brasileiro, e sua relação afeta os imperativos, sejam em sua forma canônica, sejam em sua forma de locução imperativa (*Trata de, Deixa de, Para de, Pode*). Isso se deve ao fato de que o contexto de pronunciamento de uma sentença imperativa presume a ação ou inação do destinatário, em oposição à sentença constativa, que não espera resposta de qualquer tipo. O objetivo do trabalho é demonstrar que as estruturas imperativas afirmativas e negativas se equivalem em presença da força diretiva, mas que, distante deste aspecto, as formas com *nem*' +  $\phi_{IMP}$  não são formas imperativas, pois o há o apagamento da força diretiva pelo fato de que, com a presença de *nem*, a sentença passa a ser compreendida como condicional-concessiva, retirando o espaço que seria para a sentença ser imperativa.

**Palavras-chave:** interface; semântica; sintaxe; imperativos; partícula *nem*.

## || Funcionamentos semânticos do vocativo em cartas régias portuguesas do século XVII

Autoria: **Liliana de Almeida Nascimento FERRAZ**

Coautoria: **Jorge Viana SANTOS**

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na qual estudamos sentidos de *senhorio* em legislações do período escravista brasileiro. Aqui, por recorte, analisamos



funcionamentos semântico-enunciativos estabelecidos pelo vocativo em trinta e três cartas régias portuguesas datadas do século XVII. As cartas régias eram, conforme Lara (2000, p. 25-26), documentos legais assinados por monarcas que, dirigidas a uma autoridade ou pessoa determinada, constituíam uma ordem real. Procura-se responder a questão: *Quais sentidos podem ser atribuídos ao vocativo em enunciados de cartas régias portuguesas do século XVII?* Para tanto, mobilizando pressupostos da Semântica Enunciativa, tal como postulada em Guimarães (2011, 2018), Dias e Zattar (2017) e Zattar (2018), autores que abordam esse termo numa perspectiva enunciativa, buscamos comprovar a seguinte hipótese: o vocativo, tal como outros termos do enunciado, significa pelo seu funcionamento no acontecimento do dizer, de forma que, nas cartas régias, os sentidos do vocativo se constituem nas relações de poder entre as autoridades coloniais. Após a identificação e levantamento das ocorrências, e considerando o referencial teórico, partimos para a descrição e análise semântica dos enunciados selecionados. Nas cartas analisadas, há diferentes formulações vocativas que estabelecem o alocutário do dizer. Estas formulações podem ser divididas em dois grupos: a) vocativos constituídos por nomes próprios de pessoa; e b) vocativos constituídos por nomes comuns referentes a autoridades administrativas. As análises mostraram que, nestas duas estruturas, os sentidos do vocativo se ancoram no lugar social ocupado pelo alocutário e esse lugar muda conforme as condições sócio-históricas de cada carta. A enunciação do vocativo é

agenciada de um lugar de autoridade, instalando práticas institucionais nas quais se observa a circulação, a delegação, e a distribuição de poder através das autoridades para as quais as cartas eram dirigidas. Desse modo, os sentidos do vocativo não se reduzem a um *tu* para quem se fala; bem mais que isso, nos dados, o vocativo, conforme Guimarães (2011, p. 52), “[...] instala a cena enunciativa e pode constituir lugares sociais de sujeitos diversos”. (Apoio: FAPESB/CNPq)

**Palavras-chave:** vocativo; cartas régias; semântica enunciativa.

## **Sintagmas indefinidos com função informacional de foco no português brasileiro: uma investigação teórica das particularidades semânticas e pragmáticas**

Autoria: **Fernanda Rosa da SILVA**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os fenômenos semânticos e pragmáticos em sentenças afirmativas do português brasileiro, PB, nas quais haja um sintagma nominal indefinido com função informacional de foco, tanto em posição canônica como deslocado. Está inserida no campo teórico da Semântica Formal (FREGE, 1892; PARTEE, 1973; HEIM; KRATZER, 1998), em interface com a Pragmática Formal (GRICE, 1975; LEVINSON, 1983; GAZDAR, 1979). Ressaltamos que as particularidades de deslocamento já foram investigadas em PB em diversas perspectivas. Entretanto, este trabalho

busca contribuir com uma explicação semântico-pragmática para os contextos levantados, a partir de um aparato lógico-formal. A seguir, são apresentados diálogos que são objetos de investigação:

(1) A: O João leu o artigo do Chomsky?

B: Ele leu UM ARTIGO.

(2) A: O João leu o artigo do Chomsky?

B: UM ARTIGO, ele leu.

(1) A: O que o João leu?

B: Ele leu UM ARTIGO DO CHOMSKY.

(2) A: O que o João leu?

B: UM ARTIGO DO CHOMSKY, ele leu.

A partir de contextos como os acima, nossa proposta foi comparar os tipos de pergunta (sim/não e de constituinte) com os tipos de resposta (canônica linear e deslocada). Tal comparação teve como objetivos: i) investigar os fenômenos semânticos e pragmáticos que ocorrem em sentenças nas quais haja um sintagma indefinido com função de foco; ii) analisar se as propriedades semânticas das questões e de foco interferem na aceitabilidade da sentença; iii) buscar uma explicação formal, lógica para os contextos em que a resposta é aceitável e contextos em que não. A partir dos dados investigados, pudemos concluir que os critérios semânticos como de congruência são necessários em diálogos que apresentam SN indefinido com função de foco, porém não suficientes. Em contextos em que o conjunto de elementos



seja plural, ou seja, há mais de um indivíduo disponível, a resposta é aceitável e nem sempre é necessário o uso de estratégias pragmáticas. Nestes casos, o deslocamento tem a função de destacar a estratégia de resposta parcial ou de contraste. Em diálogos nos quais a pergunta insere um conjunto unitário de entidades, mesmo sendo congruente, a resposta é inadequada por não representar uma resposta cooperativa. A relação de congruência não é suficiente para a aceitabilidade.

**Palavras-chave:** sintagmas indefinidos; foco; estrutura informacional; deslocamento.

## **O comportamento dos sintagmas nominais no português do Libolo: estudos preliminares**

Autoria: **Lidia Lima da SILVA**

Este trabalho está inserido em uma perspectiva mais geral de estudos voltados para a descrição e a análise do português falado em África (ver, por exemplo, OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018). Nesse sentido, volta-se para o estudo do português falado na região do Libolo, município do Kwanza Sul, em Angola (ver FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013; FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2016; FIGUEIREDO, 2018; OLIVEIRA; ZANOLI; ANDRADE, 2018; JORGE, 2018; SANTOS, 2015). Ressalte-se que essa região é caracterizada pelo contato linguístico entre português e kimbundu, língua da família bantu. O foco são os sintagmas nominais no português falado nessa região. Este trabalho

tem como objetivo fazer uma descrição e uma análise dos comportamentos sintático e semântico dos sintagmas nominais no que diz respeito a serem ou não acompanhados de determinante, ou seja, sobre as possibilidades de realização do nome nu. Parte-se de referencial teórico voltado para o estudo do português brasileiro e europeu (MÜLLER; OLIVEIRA, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; MEZARI, 2012; PIRES DE OLIVEIRA, 2014; entre outros), do português afro-brasileiro (BAXTER; LOPES, 2009) e do kriyol (KIHM, 2012). Os dados considerados nesta pesquisa foram retirados dos *corpora* de fala pertencentes ao espólio do “Projeto: Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspetos linguístico-educacionais, histórico-culturais, antropológicos e socioidentitários”, mais comumente conhecido como “Projeto Libolo”. A pesquisa ainda está em andamento, mas, em sua primeira fase, a observação dos dados permitiu detectar que, enquanto no português brasileiro há maior liberdade na distribuição dos nomes nus, o que o distingue do português europeu, fato abordado por Müller e Oliveira 2004, por exemplo, os dados do português do Libolo apresentam uma maior liberdade de ocorrência. Este trabalho pode contribuir para a descrição do português falado na região do Libolo, ainda pouco descrito, e, de forma mais ampla, para a discussão sobre a sintaxe e a semântica dos sintagmas nominais através das línguas.

**Palavras-chave:** português do Libolo; sintagmas nominais; semântica; sintaxe.

# Uma análise sintático-semântica dos verbos meteorológicos do português brasileiro

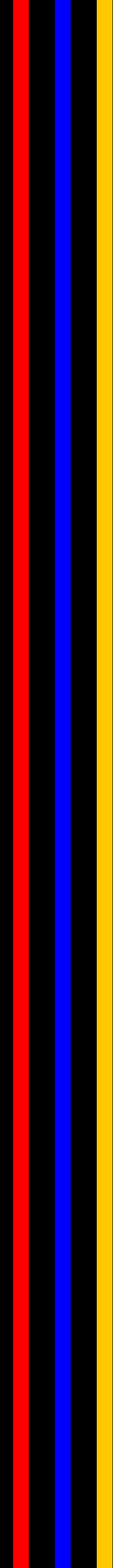
Autoria: **Rafael Gonçalves SILVA**

Partindo do princípio de que as propriedades semânticas determinam o comportamento sintático dos verbos, esta pesquisa visa explorar quais são essas propriedades semânticas contidas nos verbos meteorológicos do português brasileiro. O objeto de estudo está centrado em quinze itens verbais. Estes itens, também conhecidos como verbos de fenômenos da natureza, são verbos como *chover*, *neblinar*, *amanhecer* e *escurecer* e descrevem eventos que, sintaticamente, dispensam o sujeito da sentença. Não há muitos estudos desses verbos no português brasileiro, principalmente na área de Semântica Lexical. À vista disso, primeiramente, fizemos a coleta de dados no *Dicionário Gramatical de Verbos* (BORBA, 1990). Em seguida, fizemos uma análise a fim de classificar esses verbos conforme seus papéis temáticos e seu aspecto lexical. Adotamos principalmente os trabalhos de Cançado e Amaral (2016) para a investigação dos papéis temáticos e de Vendler (1967) para a análise do aspecto lexical desse conjunto de dados. A intenção dessa comunicação é apresentar minha pesquisa de Iniciação Científica em que há como hipótese que verbos meteorológicos não constituem uma classe verbal canônica no português brasileiro. Outra hipótese desta pesquisa é que os verbos meteorológicos não exigem nenhuma função semântica para que seu sentido



seja saturado. Nesse encaminhamento, verificamos como esses fatores semânticos influenciam no comportamento sintático desses verbos dentro de uma sentença. Como resultado, constatamos até o momento que, dos quinze verbos coletados, nove deles trazem em seu sentido o aspecto lexical de atividade e os outros seis o aspecto lexical de *achievement*. Além disso, inferimos que os verbos meteorológicos não exigem nenhum papel temático para que seu sentido seja saturado. Concluimos, portanto, que os verbos meteorológicos não possuem uma classe semântica definida, demandando assim uma análise mais minuciosa à luz da teoria da Semântica Lexical para a criação dessa classe. Este trabalho está inserido nos estudos de Interface Sintaxe-Semântica Lexical e está vinculado a uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento.

**Palavras-chave:** verbos meteorológicos; semântica lexical; aspecto lexical; classes verbais.



Comunicações Orais

# **Semiótica**

## **A configuração patêmica do ciúme em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *Otelo*, de William Shakespeare**

Autoria: **Silvana Regina Martins BRIXNER**

Neste trabalho, objetivou-se analisar a configuração do ciúme nas obras *Dom Casmurro* (1997), de Machado de Assis, e *Otelo, o Mouro de Veneza* (1956) de William Shakespeare. A análise foi feita a partir do referencial teórico da semiótica discursiva; para tanto, resgatou-se o conceito de paixão na perspectiva dessa teoria. *Dom Casmurro* retoma a linha temática de *Otelo* – amor, casamento, traição; no romance, surge um novo *Otelo* que, de posse da palavra, conta ao leitor o seu idílio de adolescência, o qual, apesar das dificuldades, evolui até o casamento; quando se julga traído, resolve vingar-se da mulher (Capitu) e do filho (Ezequiel), que supõe não ser seu, enviando-os para a Europa, onde ambos morrem. *Dom Casmurro* é *Otelo* metamorfoseado, que maldiz Desdêmona e apresenta a punição aplicada à mulher e ao filho como sendo justa. O gesto machadiano repete, de maneira inovadora, o passado no presente, dando continuidade ao eco trágico. Pode-se dizer, portanto, que se ouvem, em *Dom Casmurro*, ecos de *Otelo* que ressoam em outro formato. Em *Otelo* e *Dom Casmurro*, o percurso da configuração do ciúme perpassa os estudos discursivos dos excertos aqui citados e se coaduna em variantes e invariantes que ressaltam a constante tensão dos sujeitos ciumentados, instaurada pela descontinuidade do estado de conjunção a partir do momento



em que o querer possuir seus objetos-valor é ameaçado pela insegurança e pelo medo de serem enganados. Aqui, temos o ciúme configurado pela possessão ao objeto amado (querer-ter) e o medo dos sujeitos rivais. Nas obras em questão, no que se refere ao ciúme, encontramos, como estado inicial, a constituição dos sujeitos apaixonados, entendida como situações de abalo e inquietude de estilo rítmico do sujeito. São momentos nos quais percebemos o comprometimento das relações amorosas, pois é instalada a sombra de um rival em potencial. Os simulacros passionais relativos ao ciúme se referem a sujeitos ciumentos que, não confiando neles mesmos, acabam não creditando nenhuma confiança a seus objetos, que, para eles, encontram-se vulneráveis a rivais potenciais. A dúvida aparece como uma projeção, e aumenta as proporções a cada instante. Os sujeitos ciumentos passam a ter “certezas”, muitas vezes infundadas. Permeando tal visada temático-figurativa das obras em análise, refletiu-se, ainda, sobre alguns aspectos teóricos e metodológicos para se proceder a essa análise, tais como, arranjos modais, micro e macrossintaxes passionais, paixões simples e complexas.

**Palavras-chave:** semiótica das paixões, ciúme, literatura.

## || **Hamlet à luz da semiótica discursiva**

Autoria: **Silvana Regina Martins BRIXNER**

A comunicação pretende construir uma leitura semiótica da obra shakespeariana *Hamlet*. Uma obra completa que pode ser profundamente desvelada em um de seus trechos mais

famosos - o monólogo “To be, or not to be” (SHAKESPEARE, 1948, p. 266), no qual Hamlet reflete sobre o modo como os homens suportam os males da vida por temerem o que pode existir após a morte. Nesta obra, veremos que tudo começa e termina na e pela morte. O estudo em análise baseia-se na perspectiva da semiótica discursiva. Para tanto, foram aplicados os elementos do percurso gerativo de sentido, referidos especialmente nas obras de Barros (2001) e Fiorin (2000), considerando os três níveis de sentido propostos pelo instrumental metodológico (o fundamental, o narrativo e o discursivo) da abordagem semiótica. Dessa maneira, a orientação das oposições de semas entre os termos vida e morte é a primeira condição para a narratividade, uma vez que as estruturas fundamentais transformam-se em estruturas narrativas e essas se transformam em discurso. A semântica do nível narrativo refere-se aos valores inscritos nos objetos, que são de dois tipos: os modais (o dever, o querer, o saber e o poder fazer) e os de valor (com os quais um destinatário entra em conjunção ou disjunção na performance principal). Ainda, verificamos que os revestimentos do nível discursivo, de temas e figuras, para esses esquemas narrativos, podem ser agrupados em três percursos temáticos e figurativos. O primeiro é o dos revestimentos para o objeto-valor /poder/; o segundo, dos revestimentos para os objetos modais /morte/ e a sanção negativa /morte/; e o terceiro, dos revestimentos para a manipulação. Neste breve estudo, delineou-se o sentido global da obra, demonstrando como essa teoria da significação pode contribuir para o estabelecimento dos

sentidos postos nesse texto, os quais são tão pertinentes para os tempos atuais; portanto, identificaremos os níveis superficiais, intermediários e profundos do texto.

**Palavras-chave:** semiótica discursiva; percurso gerativo de sentido; literatura.

## || A análise semiótica na escola: caminhos possíveis

Autoria: **Eliane Soares de LIMA**

A modernização da sociedade, da tecnologia e a partir daí a ampliação do acesso às novas mídias têm colocado ao ensino na educação básica demandas cada vez maiores com relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas diferentes situações de comunicação. Nesse contexto, a cultura digital e, com ela, o diálogo entre a linguagem verbal e as não-verbais passam a ocupar lugar de destaque, conforme salientam as prescrições da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018). No que diz respeito aos conteúdos a ensinar, um dos eixos centrais das orientações dadas aos professores nas orientações curriculares nacionais das últimas décadas é o de utilizar em sala de aula uma ampla variedade de textos, manifestados por diferentes linguagens e correspondentes à diversidade das práticas sociais contemporâneas, aproximando os alunos dos múltiplos contextos de interação social por meio da compreensão de sua dinâmica comunicativa. Isso coloca ao professor o desafio não



só da seleção diversificada dos textos e dos gêneros discursivos que devem ser tratados em aula, mas, principalmente, da forma com a qual eles serão trabalhados, uma vez que os discursos neles enunciados são manifestados por situações de enunciação variadas e cada vez mais complexas, cada qual com suas especificidades discursivo-textuais. Para além da análise linguística, agora o professor deve empreender também uma análise semiótica, extrapolando, portanto, o nível do conteúdo dos textos para lançar luz igualmente ao seu plano de expressão, à materialidade das linguagens de modo geral e a sua participação na produção de sentidos. Interessa-nos, dessa forma, mostrar as contribuições que a proposta teórico-metodológica da Semiótica Discursiva – enquanto prática de leitura, descrição e interpretação crítica dos diferentes tipos de textos – pode oferecer a esse desafio. O intuito principal é o de apontar caminhos para o tratamento dessa questão em sala de aula e, ao mesmo tempo, discutir a relevância de uma abordagem dessa natureza para o desenvolvimento concreto das habilidades de leitura e escrita dos alunos no ensino básico. Espera-se com isso fazer avançar a discussão sobre a prática de multiletramentos na escola, destacando os elementos e procedimentos-chave à realização efetiva desse tipo de trabalho didático.

**Palavras-chave:** ensino; multiletramentos; prática didática; análise semiótica; semiótica discursiva.

## **A veridicção e o contrato fiduciário nas relações histórico-sociais em contos de *A cidade dorme* de Luiz Ruffato**

Autoria: **Marcela RICARDO**

O presente trabalho analisa, com base no referencial teórico da semiótica francesa, o conto “As vantagens da morte”, que faz parte da coletânea *A cidade dorme*, de Luiz Ruffato (2018), escritor mineiro cujas obras vêm recebendo várias premiações, entre elas, “Hermann Hesse”, em 2016, na Alemanha. Nosso objetivo é analisar o modo como as projeções do ator da enunciação dialogam no texto com o enunciatário-leitor por meio do discurso subjetivo. Para isso, utilizaremos elementos do percurso gerativo de sentido, com vistas a apreender especialmente as isotopias temático-figurativas manifestadas na história, que revelam determinações actanciais, temporais e espaciais. Observamos no enunciado a projeção de um narrador que rememora o acontecimento do encontro com o irmão, que morrerá há 30 anos. As cenas enaltecem a literatura fantástica ao presidir a elaboração textual de objetos não-pertencentes a uma linguagem propriamente denotativa, mas que compõem um universo de isotópico da vida após a morte. Observaremos as ancoragens de tempos, espaços e atores que criam a ilusão referencial no texto e a alusão ao contexto sócio-histórico representado pelas figuras e estados do sujeito protagonista, que exerce o papel temático de adulto desiludido pelo estado social que ocupa. Enquanto enunciatário, idealiza valores voltados

à migração e à ascensão econômica, portanto traz para a narrativa as incertezas sobre seu destino em termos de modalidades veridictórias. Ao assumir-se como sujeito que se mantém em incessante busca, o narrador, coloca-se como instrumento-chave de representação de uma maioria que luta por melhores condições de vida e exerce um fazer-parecer-verdadeiro diante à sociedade que almejava pertencer. Como a performance não é bem-sucedida, o sujeito acaba se revelando pela frustração ao exibir autosanção negativa ao idealizar na figura e no discurso do falecido suas buscas não concretizadas. Portanto, leituras como a verdade sobre o transcendental, que antes não eram passíveis de serem desveladas pelo enunciatário, simulacro do leitor, passam a ser compreendidas como respostas do sujeito-manipulador, o qual corresponde a seu próprio eu instalado no discurso da enunciação.

**Palavras-chave:** percurso gerativo de sentido; enunciação; isotopia; veridicção; contrato fiduciário.

## **A interação entre profissionais da saúde e pacientes à luz da semiótica e da análise da conversação: a construção do *ethos***

Autoria: **Stephani Izidro de SOUSA**

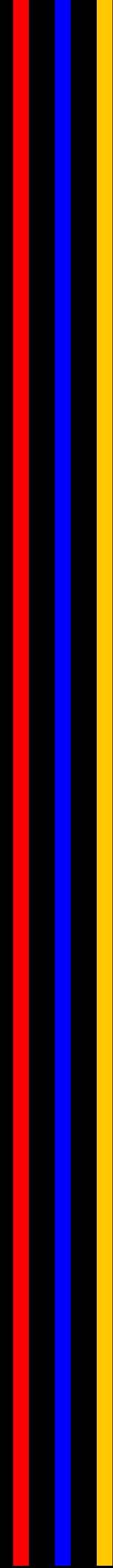
A presente pesquisa se ocupa de examinar a interação entre profissionais da saúde e pacientes, percebida a partir do ponto de vista dos envolvidos nessa atividade conversacional.



Com o objetivo de compreender quais fatores linguísticos e discursivos podem causar dificuldades comunicacionais, sendo responsáveis por tornar menos produtiva uma consulta médica, assim como os processos posteriores, realizamos e analisamos dez entrevistas, envolvendo cinco profissionais da saúde e cinco pacientes do SUS. Essas entrevistas passaram pelo crivo da relevância e os trechos mais pertinentes foram transcritos e analisados, com base na Semiótica de linha francesa e na Análise da Conversação. As análises confirmaram nossa hipótese de que este é um bom exemplo de como o tipo de interação pode ser definido por questões que vão além do critério puramente linguístico, uma vez que são levados em conta os papéis sociais assumidos nessa situação de comunicação, bem como outras questões socioeconômicas e culturais reveladas discursivamente. Verificamos que a construção do *ethos* permeia todas as relações que são e podem ser estabelecidas, o tempo todo estamos criando e recriando nossas identidades, provando e contestando posições ideológicas, estabelecendo e extrapolando fronteiras, lutando por lugares na sociedade, e tudo isso se dá na e pela linguagem. O exame dos trechos selecionados apontou, por um lado, que os pacientes projetam um *ethos* negativo de si, constroem sua imagem como de alguém ignorante, que seria incapaz de saber sobre a sua própria vida e, por isso, dependente do saber-fazer medicinal. Por outro lado, os médicos constroem para si uma imagem modesta, apresentam-se como condutores eficientes da comunicação com os pacientes e como profissionais atualizados. Além disso,

as análises demonstraram também as imagens construídas um do outro e como isso está intimamente relacionado a aspectos intra e extralinguísticos. Esperamos com essa pesquisa contribuir para a compreensão dos discursos e dos papéis sociais que entram em jogo na relação hospitalar e, ainda, fomentar a reflexão acerca dessa temática, favorecendo relações cada vez mais humanizadas no campo da saúde.

**Palavras-chave:** relação hospitalar; semiótica; análise da conversação; discurso; *ethos*.



Comunicações Orais

# Sintaxe



## Reflexões sobre o objeto anafórico no espanhol e no português brasileiro

Autoria: **Adriana Martins SIMÕES**

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa sobre a expressão anafórica do objeto acusativo de 3ª pessoa na variedade de espanhol de Madri e no português brasileiro, mediante uma análise qualitativa de alguns dados encontrados. Analisamos entrevistas da variedade de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2014), pertencentes ao PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del español de España y de América*), e do português brasileiro (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012), pertencentes ao *Projeto História do Português Paulista* (PHPP). Nosso objetivo é ampliar a pesquisa com a análise de entrevistas da variedade de espanhol de Montevideu (ELIZAINCÍN, s/d), também pertencentes ao PRESEEA, e do português brasileiro, pertencentes ao *Programa de Estudos sobre o Uso da Língua* (PEUL/UFRJ). Como referencial teórico, nos apoiamos na concepção biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) e em alguns aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). Nossa pesquisa se justifica pela necessidade de avançarmos na descrição dessa área da gramática dessas duas línguas, verificando as possibilidades de elipse nas variedades de espanhol e os contextos nos quais é imprescindível a presença do pronome lexical no português brasileiro, bem como os contextos em que este não seria possível. Nossa hipótese é de que

nas variedades de espanhol a omissão seria favorecida por antecedentes com o traço semântico de indefinidade, os [-animados] e [-específicos], enquanto no português brasileiro favoreceriam a elipse os antecedentes com os traços semânticos de indefinidade, definitude, os [-animados] e [+/-específicos] e haveria restrições ou impossibilidade de realização do pronome com antecedentes [-animados; -específicos] indefinidos ou quantificados. Os resultados preliminares revelam que a maior parte das elipses na variedade de Madri ocorrem com antecedentes [-animados; -específicos]. Isso corrobora as tendências encontradas em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015). Além disso, os contextos das omissões correspondem aos mesmos que possibilitam as elipses nas variedades de espanhol de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988) e do País Basco (LANDA, 1993). Em relação ao português brasileiro, a análise dos dados do PHPP revelou a ocorrência quase categórica da elipse e alguns clíticos. Tendo em vista esse resultado, nossa estratégia para verificar a impossibilidade de ocorrência do pronome lexical foi testar a retomada do antecedente por esse pronome em cada uma das construções encontradas. Observamos que os predicados estativos combinados à indefinidade do determinante e a antecedentes menos referenciais seriam os contextos linguísticos que não aceitariam a expressão do objeto pelo pronome.

**Palavras-chave:** objeto pronominal acusativo; espanhol; português brasileiro; variação linguística.

## || O parâmetro léxico-sintático e os dados do português brasileiro

Autoria: **Janayna Maria da Rocha CARVALHO**

Este trabalho investiga a pertinência do parâmetro léxico-sintático, tal como formulado em Reinhart e Siloni (2005) e outras publicações, para o português brasileiro (PB). Esse parâmetro intenta explicar as variações de marcação em sentenças reflexivas de um ponto de vista translinguístico. Um dos focos mais específicos desse parâmetro é o de sentenças semanticamente reflexivas, que constituem um subgrupo das sentenças reflexivas. Sentenças semanticamente reflexivas geralmente referem-se a ações no próprio corpo como *mexer, mover, deitar, levantar* e verbos de cuidado corporal *barbear, pentear, banhar, etc.* É comum que sentenças semanticamente reflexivas não tenham marca morfológica indicando a reflexividade da ação em línguas como o inglês. (1) exemplifica esse fato com o verbo de cuidado corporal 'comb' (pentear). Já sentenças reflexivas que não fazem parte desse grupo devem, obrigatoriamente, aparecer com uma marca reflexiva, mesmo no inglês, como (2) mostra.

(1) John combed. 'John se penteou.'

(2) John gave himself a present 'John deu um presente a si mesmo.'

Reinhart e Siloni (2005) analisam a variação na marcação de sentenças semanticamente reflexivas (com ou sem marca



reflexiva obrigatória) como uma variação paramétrica entre línguas que marcam esse conjunto de verbos no léxico, como o inglês, e línguas que marcam esses verbos na sintaxe, como o italiano. Em línguas como o italiano, sentenças reflexivas com verbos que se referem a ações no próprio corpo ou cuidado corporal vão aparecer, obrigatoriamente, com o clítico reflexivo da língua: *si*. A partir desse contraste, este trabalho tem o objetivo de estudar como o português brasileiro (PB) se comporta em relação a esse parâmetro. No PB, vários verbos de ação sobre o próprio corpo podem aparecer sem o clítico reflexivo na maioria das variedades, como (3) exemplifica. Já os verbos de cuidado corporal são marcados em algumas variedades, mas não em outras. (4), por exemplo, é um dado aceito por um subgrupo de falantes e, na literatura, é comumente atribuído ao dialeto mineiro. De uma forma geral, os dados sugerem que o PB estaria em uma transição, deixando de marcar a reflexividade sintaticamente como o italiano, e passando a ser um sistema como o inglês. Discutiremos essa hipótese à luz das mudanças morfossintáticas pelas quais o PB vem passando.

(1) João deitou ~ João se deitou.

(2) %João barbeou.

**Palavras-chave:** reflexividade; verbos semanticamente reflexivos; parâmetro léxico-sintático; mudança morfossintática.



Comunicações Orais

# **Sociolinguística e Dialectologia**

## **A Pipa com e sem vareta no estado de São Paulo: um estudo diatópico e léxico-semântico**

Autoria: **Beatriz Aparecida ALENCAR**

Este estudo busca descrever o léxico dos jogos e diversões infantis no estado de São Paulo com vistas a permitir maior conhecimento do vocabulário dessa área semântica na região assinalada. Para tanto, este trabalho irá analisar as denominações obtidas como resposta para “o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha? (QSL/158)” e “um brinquedo parecido com a pipa, também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?” (QSL/159) no estado de São Paulo. Sendo assim, este estudo busca identificar o uso de “pipa” (com e sem varetas) nas 48 localidades investigadas do interior do estado de São Paulo considerando os dados cartografados na tese *O Léxico dos brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* (ALENCAR, 2018). A tese foi realizada a partir de dados coletados pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, portanto, o perfil do informante segue as características preconizadas pelo projeto nacional: entrevistados do sexo masculino e feminino, divididos em duas faixas etárias: i) 18-30 e ii) 50-65 anos computando quatro pessoas por localidades do interior do estado de São Paulo e com Ensino Fundamental Incompleto. Para a análise proposta, serão considerados os dados cartografados em Alencar (2018) que buscam identificar a variação diatópica das denominações



obtidas como respostas para as perguntas selecionadas e possíveis áreas dialetais de uso de pipa (com e sem vareta), além de discutir motivações para as denominações mais produtivas para as questões em análise de acordo com os critérios léxico-semânticos. Para tanto, o trabalho pautou-se em pressupostos teóricos da Dialectologia, da Lexicologia, da Semântica e da Etnolinguística. Como resultado, verificou-se a proliferação da denominação *capucheta* para designar o brinquedo sem vareta e pipa para o objeto com vareta como mais produtivas em todo o estado de São Paulo. Quanto à *capucheta*, ressalta-se sua importância como uma marca dialetal presente no léxico paulista, pois foi registrada em todo o território investigado bem como disseminada na fala dos informantes entrevistados.

**Palavras-chave:** léxico; jogos e diversões infantis; pipa; capucheta; São Paulo.

## || Onde (não) é pra lugar: os usos não locativos do pronome na fala paulista

Autoria: **Milena Aparecida de ALMEIDA**

O presente estudo tem por objetivo propor reflexões sobre o processo de gramaticalização de *onde*, já atestado por inúmeros trabalhos (MARINHO, 1999; SOUZA, 2003; BRAGA, MANFILI, 2004; CAMBRAIA; ARAÚJO, 2004; LIMA, 2007; ZILLES; KERSCH, 2015; MELO; BARBOSA, 2018; ALMEIDA; BERLINCK, 2019; SOUZA; CARVALHO, 2019), intencionando

averiguar as categorias semântico-cognitivas a que o item faz referência. Tal análise tem por base teórico-metodológica o Sociofuncionalismo, adotando o aporte heurístico da Teoria de Variação e Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1982, 1994, 2001, 2010) somada aos conceitos de gramaticalização e metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 1980; TRAUGOTT; HEINE, 1991; HEINE *et al.*, 1991). Para apontar um possível caminho de abstração semântica, toma-se como referência as categorias semântico-cognitiva adotadas por Braga e Manfili (2004) e Oliveira (2010) em seus estudos. Vale ressaltar nosso interesse em relacionar como e porque tais usos mais abstratos se articulam dentro de tipologias textuais distintas. O *corpus* utilizado foi construído a partir do banco de dados IBORUNA, do projeto ALIP (GONÇALVES, s.d) e a quantificação dos dados feita a partir de R (CORE TEAM, 2018). Foram analisados 74 usos de *onde* em contextos não locativos, atestando para a sua multifuncionalidade, que se distribuem em “texto” (24 dados), “lugar abstrato” (20 dados), “atividade” (8 dados), “objeto” (7 dados), “noção” (4 dados), “situação/estado” (4 dados), “tempo” (4 dados), “instituição” (2 dados) e “posse” (1 dado). No que concerne aos tipos textuais explorados, é interessante apontar como a concentração de dados não locativos se dá, especialmente, nos contextos mais abstratos. Isso, pois, a construção do Relato de Opinião se caracteriza pela argumentação do falante ao redor de um tópico escolhido, enquanto a Narrativa de Experiência se trata de um espaço de rememoração e, assim, contém uma definição da temporalidade dos fatos e explicações por

parte do falante. Em contrapartida, Descrição de Espaço e Narrativa Recontada se apresentam como tipos textuais com maior frequência para onde locativo. Isso se dá, pois tratam de espaços mais concretos. O trabalho, assim, contribui para a literatura a respeito de *onde*, na medida em que busca trazer novos olhares para o fenômeno sintático.

**Palavras-chave:** pronome relativo *onde*; gramaticalização; metáfora.

## || Sociolinguística variacionista: || reposicionando o problema da avaliação

Autoria: **Marcela Langa LACERDA**

No âmbito da Sociolinguística Variacionista, admite-se que, dentre os cinco problemas a que uma teoria de mudança precisaria responder, está o problema da avaliação (além do problema da restrição, do encaixamento, da transição e da implementação). Este texto visa a examinar, por meio de pesquisa bibliográfica, algumas revisões epistemológicas pelas quais as primeiras delimitações acerca do problema da avaliação têm passado, redimensionando-se, assim, a própria concepção de língua e, em consequência, a estruturação teórico-metodológica praticada no campo variacionista, particularmente em trabalhos de terceira onda. Os resultados da investigação apontam, dentre outros aspectos, para as seguintes modificações: (i) de um modelo de estrutura social estratificada, no qual os sujeitos estão organizados hierárquica e consensualmente, e o foco de observação é como a mudança se espraia de uma classe a outra, a



um modelo que enfatiza o conflito entre classes (como o marxista), convertendo o foco da abordagem na resistência à mudança; (ii) do pressuposto de homogeneidade quanto à atitude avaliativa dos falantes de um mesmo grupo social, ao pressuposto de que a avaliação sobre os fenômenos linguísticos não se vincula necessariamente a grupos sociais, mas a posturas mobilizadas no interior de práticas específicas, para construção e projeção de identidades; (iii) da vinculação entre avaliação e grupo social e entre formas e significado social, ao entendimento de que o que conta como legítimo em um grupo é constantemente negociado, de modo que ser representante de um ponto na hierarquia social não significa aceitar um tipo específico de avaliação ou de associação entre formas e significado social. Por todas esses pontos, os recursos variáveis, no âmbito dessa epistemologia, são tomados como capital simbólico, funcionando como recursos para os sujeitos se posicionarem dentro de grupos – e não em virtude deles – e convocando análise de dinâmicas sociais particulares, dada a compreensão de que os significados sociais surgem em práticas discursivas situadas. Prestando cada vez mais atenção na agentividade dos sujeitos, o raciocínio dessa orientação de pesquisa é o de que as relações entre forma e significado social residem, em parte, na (história da) forma linguística, na comunidade de fala, nas histórias e experiências sociolinguísticas, mas também é uma conquista de cada ato de fala.

**Palavras-chave:** sociolinguística variacionista; problema da avaliação; revisão; agentividade dos sujeitos; práticas discursivas situadas.

## **Caracterização sociolinguística da estrutura sintática de redações de estudantes do Ensino Médio**

Autoria: **Sara Degasperi Leão da Silva MONKOUSCHI**

Coautoria: **Maria Beatriz Gameiro CORDEIRO**

Resultados de avaliações indicam que desvios relativos à chamada “norma padrão” são comuns em redações de estudantes do Ensino Médio. No âmbito linguístico, discutem-se, frequentemente, aspectos específicos da “norma padrão”, como a concordância verbal, a colocação pronominal, a regência, elementos específicos da sintaxe, tipos de orações, aspectos fonológicos, dentre outros, sob a perspectiva de diferentes correntes linguísticas. No entanto, a estrutura sintática geral não costuma ser objeto de investigação linguística, o que torna relevante este trabalho. Uma análise prévia de redações de estudantes do Ensino Médio de uma escola Federal revelou que algumas construções, apesar de não conterem desvios de convenção de escrita (acentuação, ortografia etc.), gramaticais (concordância, regência, crase etc.) e de registro (marca de oralidade), apresentam problemas de estrutura sintática, como períodos truncados, justaposição de palavras, ausência ou excesso de termos, dificultando a fluidez, clareza, coesão e coerência textuais. Dessa maneira, o presente trabalho, resultado de um estudo de iniciação científica em fase inicial de desenvolvimento, visa caracterizar a estrutura sintática (ES) de redações de estudantes do Ensino Médio tomando-a como uma regra



variável e, portanto, fundamentando-se, teoricamente, na Sociolinguística. Assim, a metodologia inicia-se com a coleta de um *corpus* de trinta textos escritos por estudantes de cada escola: uma federal, uma estadual e uma particular, todas de um município do interior paulista. Na sequência, serão analisadas as estruturas sintáticas variáveis, como no período seguinte, retirado do *corpus*, que exemplifica um caso em que a ES seria considerada não padrão por abrigar inadequação sintática: “[...] é evidente que em tempos de pandemia do Coronavírus as notícias falsas sobre ciência aumentaram, a desqualificando, como automedicação e métodos ineficientes, o que resulta em problemas na saúde pública”. Apesar de não conter desvios gramaticais e de convenção de escrita, a estrutura sintática está truncada, pois o aposto “como a automedicação e métodos ineficientes” está distante do grupo nominal a que se refere “notícias falsas”, prejudicando a clareza do período. Após o levantamento das ocorrências padrão e não padrão, serão elencados os grupos de fatores linguísticos e sociais determinantes ao uso de uma ou outra construção, será feita a codificação e análise dos dados por meio do GOLDVARB. Nesse trabalho, analisaremos uma amostra das ocorrências obtidas no *corpus*. Espera-se que esta pesquisa ressalte a estrutura sintática geral como fator determinante para a clareza e fluidez do texto, bem como realize uma ponte entre a pesquisa científica e o ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** estrutura sintática; redação; sociolinguística.



## || As atitudes linguísticas na fala dos imigrantes de Costa Rica - MS

Autoria: **Wanessa Rodvalho Mello OLIVEIRA**

Este resumo trata-se de um recorte da pesquisa de dissertação intitulada *Variação linguística: as atitudes linguísticas na fala dos imigrantes de Costa Rica - MS*, e tem como objetivo principal: compreender a variação, variedade e variante na fala dos imigrantes residentes no município de Costa Rica – MS, região privilegiada por ser localizada na Tríplice Fronteira com os estados de Mato Grosso e Goiás, sendo este o *lócus* desta pesquisa. Para tanto, alguns objetivos específicos foram levantados, como identificar as atitudes linguísticas na fala dos imigrantes; averiguar se há variação linguística na fala dos participantes; constatar se os imigrantes participantes desta pesquisa consideram a sua língua como prestigiosa em relação à língua dos costarriquenses e analisar qual percepção possuem do dialeto local. Desse modo, o *corpus* foi construído por meio de um questionário semiestruturado, enviado aos sujeitos participantes via WhatsApp, já que devido à pandemia mundial causada pela COVID-19, não foi possível realizar as entrevistas *in loco* por conta das orientações em relação ao distanciamento social. Responderam ao questionário 10 homens e 10 mulheres, com faixa etária compreendida entre 25 a 67 anos de idade, de diferentes escolarizações e profissões, mas que residem na cidade há pelo menos 2 anos. O questionário abordou 17 perguntas que visaram abranger aos objetivos elencados acima e teve como princípio norteador a

área da Sociolinguística, assim, esta pesquisa encaminhou-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo-explicativo, bibliográfico e pesquisa de campo. Portanto, os dados obtidos evidenciaram que os imigrantes veem a própria língua como de prestígio, e que alguns estão familiarizados com a cultura e a região e, por isso, acabam aproximando sua fala ao sotaque dos costarriquenses. Além disso, os dados revelaram que os imigrantes compreendem a fala dos nativos como caipira, devido ao “r” retroflexo e o “s” puxado, já os mineiros entrevistados não conseguem perceber a diferença entre sua própria fala e a local, o que permite entrever que tal fato deve-se à colonização da cidade, no entanto, os imigrantes de outros estados apontaram a semelhança do vocabulário local como próxima a dos sulistas. Por fim, a pesquisa revelou que a maioria dos imigrantes se mudou para esta cidade devido à oportunidade de emprego e que muitos não apresentam a intenção de retornar a sua terra natal.

**Palavras-chave:** atitudes linguísticas; Costa Rica; imigrantes.

# Colocação pronominal e afirmação do *ethos* na *Belle Époque* paulistana: a história da língua portuguesa na Escola Americana e Mackenzie College

Autoria: **Enedino Soares PEREIRA FILHO**

Integrando as pesquisas do Projeto História do Português Paulista (PHPP), este trabalho tem como objeto de estudo a colocação pronominal variável em orações infinitivas preposicionadas e, como objetivo, analisar esse tipo de variação para verificar qual era a normalinguística adotada pela comunidade linguística da Escola Americana e Mackenzie College, na cidade de São Paulo, na virada do século XIX para o XX. Através do estudo da formação da norma culta do português escrito, entre os anos de 1889 e 1923, é possível afirmar que os imigrantes estadunidenses e presbiterianos fundadores do Mackenzie eram adeptos da difusão da língua portuguesa escrita, pois, pioneiramente, adotaram-na como língua de ensino em seu colégio. No entanto, o contexto linguístico era adverso, pois a língua ensinada nas escolas paulistanas era, predominantemente, o francês, junto a outras como o alemão e o inglês. Além disso, os mackenzistas defendiam uma reforma nos métodos do ensino de português, estudando autores modernos da literatura brasileira e incentivando o uso de gramáticas como a de Júlio Ribeiro e Eduardo Carlos Pereira (ambos professores da Escola Americana), consideradas inovadoras à época. Assim, o Mackenzie orientava a conduta linguística de parte da elite



paulistana no sentido de oficializar uma norma ou gramática diferente das existentes ali até então. Como *corpus*, analisou-se atas, cartas, prospectos escolares, revistas acadêmicas, discursos de paraninfo e gramáticas que evidenciam o modo como esse grupo social usava e problematizava o emprego do português culto escrito. Utilizando instrumentos de análise provenientes de áreas como a história social da língua portuguesa, a sociologia da linguagem, a sociolinguística variacionista, a sociolinguística histórica e a literatura mapeou-se parte da dinâmica linguística da comunidade Mackenzie quantitativa e qualitativamente, considerando as dificuldades impostas pelo *corpus* histórico. Estudando a colocação de clíticos pronominais em orações infinitivas preposicionadas, constatou-se que o uso dessa variável se aproxima do uso feito por literatos da época, como José de Alencar, Visconde de Taunay e Machado de Assis, divergindo do uso observado na norma linguística lusitana, no vernáculo brasileiro e do uso peculiar observado na elite política republicana de São Paulo. Atribui-se, pois, hipoteticamente, a maneira inovadora como a comunidade Mackenzie usava e difundia a língua portuguesa a sua concepção ideológica que aliava nacionalismo, ciência e progresso, almejando a construção de uma elite tecno-científica altamente produtiva, tendo em vista as transformações provocadas pelo Capitalismo em São Paulo, na virada do século XIX para o XX.

**Palavras-chave:** história do português; Mackenzie; colocação pronominal.

## **As realizações de dativo em cartas pessoais de alunos teresinenses**

Autoria: **Francisca da Cruz Rodrigues PESSOA**

O presente resumo objetiva descrever e analisar, em cartas pessoais, a variação de uso entre as realizações pronominais clíticas e não clíticas de dativo. A amostra analisada compõe-se de trezentas e sessenta cartas escritas por estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, extraídas do Banco de Dados do Projeto Escrita Teresinense da Universidade Federal de Minas Gerais (PESSOA, em andamento). De cada série, trabalhamos com amostra de cartas de cento e vinte informantes, sendo sessenta da escola pública e sessenta da escola privada. As variáveis linguísticas examinadas foram: a realização do objeto direto, a realização do sujeito, a pessoa, o tipo de verbo, a estrutura do DP objeto direto e o tipo de preposição. Já as variáveis extralinguísticas observadas foram: o grupo social, o sexo, a escolaridade e a idade. Como ferramenta estatística para o tratamento da regra variável, utilizamos o programa Goldvarb (2001). O problema a ser investigado é verificar se as generalizações obtidas sobre uso de dativos na amostra de entrevistas com informantes teresinenses (PESSOA, 2017) são adequadas para descrever e explicar os dativos analisados em cartas de estudantes da mesma cidade. As generalizações a serem testadas são: há um uso mais frequente de variante clítica do que da variante não clítica. O fator pessoa é significativo, sendo a variante clítica favorecida pela primeira pessoa no

Português brasileiro escrito. Os clíticos dativos de terceira pessoa manifestam uma tendência de desaparecimento. Uma nova hipótese, a ser testada, é se a modalidade (oral ou escrita) é um fator significativo. Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação e da Mudança (LABOV 2008 [1972], 1994, 2001, 2010). A noção de comunidade de fala é a de Guy (1988). Os dados levantados para esta pesquisa permitiram confirmar as hipóteses testadas e, dessa forma, fornecer contribuição para o desenvolvimento de estudos sobre textos escritos produzidos por estudantes nascidos na cidade de Teresina (Piauí).

**Palavras-chave:** dativo; variação linguística; carta; aluno; Teresina.

## **Estudo de variação pronominal na região de Muzambinho-MG: uma análise de fatores linguísticos**

Autoria: **Letícia Gaspar PINTO**

A partir da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968, LABOV, 1972, 1994, 2001), essa pesquisa estuda a fala de Muzambinho - MG e de Cabo Verde - MG, cidades pequenas e vizinhas caracterizadas pelo seu caráter rural, com o objetivo de verificar a relação que há entre a língua e a identidade de seus moradores. O fenômeno linguístico analisado na fala dessa população é



a alternância entre as formas pronominais que representam a primeira pessoa do plural na posição de sujeito, uma vez que, além da variação entre *nós* e *a gente*, os habitantes dessa região fazem o uso da variante “*nói*” em expressões como: “[...] Qualqué coisa *nói* vai meio apertado” (PINTO, 2019). Para a realização desse estudo, foram selecionados um total de dezesseis jovens de 15-25 anos, oito de cada município, sendo esses divididos não só entre homens e mulheres, como também entre aqueles que ficaram nessa região e aqueles que saíram para ir estudar e/ou trabalhar em outras regiões do país. A fala dessas comunidades foi coletada através de áudios do aplicativo WhatsApp e os dados foram analisados segundo variáveis extralinguísticas e linguísticas com o auxílio da plataforma R (CORE TEAM, 2019). No presente trabalho, daremos enfoque aos aspectos linguísticos analisados: *grau de determinação do sujeito, concordância verbal, saliência fônica e tempo verbal*. Foi possível perceber que as duas comunidades se diferenciam na distribuição de uso dos pronomes: os habitantes de Cabo Verde usam mais *nói* e os de Muzambinho utilizam mais *a gente*. Na análise dos grupos de fatores, nota-se que: (i) em Cabo Verde, em contextos *específicos*, o *nói* é a variante mais utilizada e, em contextos *genéricos*, o pronome *a gente* é o mais usado; já em Muzambinho, a variante *a gente* é a mais utilizada em ambos os contextos; (ii) nas duas cidades estudadas, os casos de não concordância são frequentes com a variante *nói*, enquanto os casos de concordância são mais frequentes com *a gente*; (iii) em Cabo Verde, todos os tipos de *saliência*, com exceção

da saliência máxima, favoreceram o uso de *nói*, enquanto em Muzambinho, todas elas favoreceram a variante *a gente*; (iv) em Cabo Verde, a maioria dos tempos verbais encontrados tenderam a se associar com *nói*, exceto o pretérito perfeito; já em Muzambinho, todos os tempos se correlacionaram predominantemente com o uso do *a gente*.

**Palavras-chave:** pronomes de primeira pessoa do plural; variação linguística; fatores linguísticos.

## **Processo ou processos de acomodação dialetal? As tendências de uso de diferentes variáveis linguísticas na fala de sergipanos migrantes em São Paulo**

Autoria: **Amanda de Lima SANTANA**

Nessa comunicação, serão apresentadas análises da fala de 27 sergipanos migrantes residentes em São Paulo, de duas redes sociais distintas, com atenção aos valores de F1 das vogais pretônicas /e/ e /o/ (como em “remédio” e “coração”), à pronúncia de /t, d/ diante de [i] (como em “tia” e “dinheiro”) e às estruturas de negação sentencial (NEG1 – “não gosto de chocolate”/ NEG2 – “não gosto de chocolate não”/ NEG3 – “gosto de chocolate não”), variáveis essas que diferenciam os falares de São Paulo e de Sergipe. Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e do conceito de “redes sociais”, busca-se identificar quais são os fatores sociais correlacionados aos diferentes padrões de variação



observados na fala desses migrantes. A principal hipótese da pesquisa é que a fala dos migrantes que estabelecem mais contato com paulista(no)s no dia a dia (integrantes da rede aberta) se assemelharia à dos paulistanos, diferentemente da fala dos migrantes cuja convivência se dá majoritariamente com conterrâneos e pessoas de outros estados nordestinos (rede fechada). Contudo, até o momento, os resultados – obtidos por análises multivariadas realizadas na plataforma R – mostram que, a depender do nível linguístico da variável em foco, diferentes fatores explicam os padrões de variação dos migrantes entrevistados. Enquanto as variáveis fonéticas se associam à idade de migração ou à proporção de vida do migrante na nova localidade, a variável sintática se correlaciona com a rede social do falante. Ou seja, quanto mais jovem o sujeito tenha migrado, menores os valores de F1 de /e/ pretônico e maior a taxa de uso das formas palatalizadas de /t, d/ (em um movimento de aproximação à fala paulistana, portanto); e quanto maior a proporção de vida do migrante em São Paulo (calculada pela divisão entre os anos vividos em São Paulo e a idade do indivíduo), menores os valores de F1 de /o/ pretônico. Por outro lado, o decréscimo dos usos de NEG2/3, formas pouco frequentes no falar paulistano, é mais visível entre os integrantes da rede aberta. Diante disso, parece mais fidedigno dizer que na fala do migrante ocorrem “processos” de acomodação dialetal, em seu sentido plural, uma vez que diferentes variáveis sociais podem influenciar os usos linguísticos observados entre esses sujeitos. Isto é, a depender do nível linguístico da variável em foco, observam-se



diferentes fatores sociais associados aos padrões de variação na fala do migrante.

**Palavras-chave:** migrantes; redes sociais; Sergipe; acomodação dialetal.

## || Verbos “lembrar(-se)” e “esquecer(-se)”: um estudo variacionista

Autoria: **Kátia Roseane Cortez dos SANTOS**

O objetivo deste estudo é investigar a variação na regência dos verbos “lembrar(-se)” e “esquecer(-se)”. Esses verbos podem apresentar três regências diferentes: a) pronominal, com a presença da preposição “de”; b) não pronominal com verbo transitivo direto; c) não pronominal com verbo transitivo indireto. A motivação para a escolha desse fenômeno linguístico se deu devido ao fato de que a regência é um dos alvos preferidos da vigilância purista, sendo um tema bastante presente nas gramáticas normativas e escolares, nas aulas de português, nas provas de vestibulares e em concursos diversos. O fundamento teórico-metodológico desse estudo é a Sociolinguística Variacionista, a qual busca sistematizar a variação existente nas línguas, indicando os padrões de uso das formas em disputa em determinada comunidade de fala, as variantes, e apontando tendências de estabilização da variação ou de permanência de alguma(s) em detrimento de outra(s). O universo de coleta de dados desta investigação é composto pelo Corpus D&G e pelo banco de dados Iboruna.

Ademais, utilizou-se o pacote estatístico Goldvarb para análise quantitativa das ocorrências. Como variáveis dependentes foram selecionadas as seguintes: Localidade: Natal, Juiz de Fora, Rio Grande, Niterói, Rio de Janeiro e região de São José de Rio Preto; Grau de escolaridade: superior, médio, fundamental II e fundamental I; Gênero: masculino e feminino; Modalidade da língua: oral e escrita; Tipo de texto: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião; Pessoa gramatical: primeira pessoa do singular e demais pessoas gramaticais; Sujeito explícito: presença e ausência de sujeito explícito; Verbo: lembrar(-se) e esquecer(-se). Os resultados apontam uma baixa frequência de uso da forma pronominal dos verbos, sendo que sua escolha é motivada por três variáveis: localidade, gênero e verbo. Além disso, constatou-se que os verbos sob análise não apresentam o mesmo comportamento no que diz respeito à variante não pronominal, com maior incidência de “esquecer(-se)” como verbo transitivo direto e de “lembrar(-se)” como verbo transitivo indireto.

**Palavras-chave:** variação linguística; verbos pronominais; Sociolinguística.

## **Desvios ortográficos em redações escolares: escrita, oralidade e variação linguística**

Autoria: **Marcus Garcia de SENE**

Mesmo (re)conhecendo as diversas formas de uso da língua, as escolas, em sua maioria, têm desempenhado, ao longo do tempo, uma função que visa homogeneizar a língua, especialmente a modalidade escrita. No entanto, mesmo esta modalidade sendo produto de uma convecção social, ela não está isenta da influência da oralidade, até porque é na modalidade oral que os educandos buscam apoio para representar, de forma criativa, a escrita. Essa influência da oralidade na escrita representa, portanto, processos linguísticos variáveis, como o apagamento do R em posição de coda silábica, a monotongação e a ditongação, por exemplo. Dado o exposto, não apenas a oralidade, *per se*, mas a variação linguística desempenha papel crucial para a aquisição e o amadurecimento da escrita. Atinando, portanto, que o papel que a escola desempenha nesse cenário é de extrema importância, conjectura-se, neste trabalho, trazer reflexões concernentes aos desvios ortográficos resultantes dos hábitos da fala para a escrita e que emergem nos textos escritos de alunos de Araraquara/SP, em três diferentes escolas públicas da cidade. Feito isso, discutir-se-á a importância da compreensão da variação linguística e dos processos linguísticos variáveis para a análise e superação dos referidos desvios. Os dados são retirados do *corpus* do projeto *Diagnose de desvios de escrita*



*e atitudes linguísticas: discutindo a interface entre oralidade e escrita* (SENE, 2016), que foram coletados em turmas do 6º ano. O referido *corpus* compõe-se de 239 textos, estratificados por escolas, sexo/gênero dos alunos e idade. Os desvios ortográficos que representam hábitos da fala que se transpõem na escrita foram organizados e categorizados seguindo os pressupostos enumerados por Bortoni-Ricardo (2005). As principais conclusões resgatam a necessidade de refinar o tratamento da variação linguística no âmbito educacional, dado que os processos variáveis refletidos nos textos são produtos dos hábitos da fala transpostos na escrita. Sendo assim, compreender o *continuum* entre a fala e a escrita é um processo necessário para auxiliar os alunos a dirimir os desvios ortográficos diagnosticados. Por fim, vale lembrar que refletir sobre o processo da variação nas escolas é um importante passo para a aproximação do ensino articulado à pedagogia culturalmente sensível (ERICKSON, 1992) e, sobretudo, fornece uma abordagem mais coerente do profissional que lida com a linguagem em sua diversidade.

**Palavras-chave:** desvios ortográficos; variação linguística; oralidade; redação.

## **O cancelamento do *R* em coda final: variação e contato linguístico nas fronteiras da Região Sul do Brasil (Projeto ALiB)**

Autoria: **Caio KOROL**

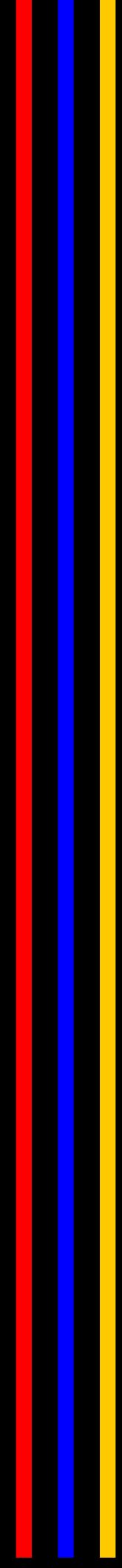
Coautoria: **Nicole MELLO**

Este é um estudo Sociolinguístico (LABOV, 1994, 2001) que busca interação com a teoria da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986), para a análise do processo variável de cancelamento do *R* em coda silábica final (fazeØ, amoØ), na fala das comunidades fronteiriças de São Miguel do Iguaçu (PR), Barracão (PR) e Chuí (RS). Estudos anteriores revelam que o processo se encontra em estágio avançado no Português Brasileiro, mas que, na região Sul, ainda há uma diferenciação entre os índices em verbos – pensaØ, dizeØ (apagamento praticamente categórico) – e em não-verbos – moto*R*, açúca*R* (apagamento variável). Averiguamos se esse comportamento se estende às comunidades fronteiriças (em contato, sobretudo, com o espanhol) e mapeamos quais condicionamentos linguísticos e sociais propiciam o apagamento do rótico, com base em amostras de fala semiespontânea do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de 4 informantes por município, estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 64 anos); todos falantes com ensino fundamental (completo ou incompleto) e monolíngues do português. Controlamos estatisticamente (Programa GoldVarb X) as variáveis 1) classe morfológica e

2) dimensão do vocábulo, 3) contexto fonético antecedente (qualidade da vogal), 4) contexto fonético subsequente (consoante ou pausa), 5) tipo de fronteira prosódica (palavra prosódica, sintagma fonológico ou sintagma entoacional), 6) sexo, 7) idade e 8) origem geográfica do(a) falante. As rodadas estatísticas indicam que as duas variantes do rótico mais frequentes são a aproximante retroflexa e o tepe alveolar e que, de forma geral, a regra é semicategórica entre os verbos (São Miguel do Iguaçu: 95%; Barracão, 90%). Nos não-verbos, a perda segmental ainda é tímida (São Miguel do Iguaçu: 15%; Barracão, 8%) e é condicionada pela *maior dimensão* do vocábulo e pela *vogal* do núcleo. Ademais, os *homens* e os *jovens* estão à frente do processo. Os resultados para Chuí ainda estão sendo gerados e os aspectos referentes à influência da frequência lexical, à formação sócio-histórica das localidades e ao contato linguístico sobre a implementação da regra estão sendo ainda averiguados.

**Palavras-chave:** cancelamento do R; variação; contato linguístico; Projeto ALiB; Fonologia Prosódica.





Comunicações Orais

# **Terminologia e Terminografia**

## **A Crise é econômica ou é uma crise na/da Economia? O que diz a variação terminológica?**

Autoria: **Lucimara Alves COSTA**

Coautoria: **Ieda Maria ALVES**

Os estudos da variação terminológica, em especial a denominativa (designações distintas para um mesmo conceito ou conceitos similares), contam com uma sólida fundamentação teórica e com abundantes estudos descritivos que vêm abordando este fenômeno desde o plano linguístico, sociocomunicativo e cognitivo da unidade terminológica. Partindo do plano cognitivo, a variação tem sido vinculada aos processos dinâmicos de categorização e estruturação do conhecimento especializado e ao caráter situado da cognição. Assim, a utilização de diferentes variantes em um texto especializado, como o da Economia, destaca aspectos distintos do conteúdo conceitual, não se tratando, portanto, de uma variação involuntária ou despercebida por parte do autor, e sim motivada cognitivamente, com o objetivo de evidenciar uma dada informação em detrimento de outra, uma vez que, conforme Pecman (2014, p. 10), o uso de distintas variantes para um mesmo conceito permite destacar diferentes aspectos de seu conteúdo e contribui “para o processo contínuo de construção do conhecimento”. Nesse sentido, embasados nos pressupostos de teorias cognitivas da Terminologia: Teoria sociocognitiva da Terminologia (TEMMERMAN, 2000), Teoria comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999; FREIXA

2006; FERNÁNDEZ-SILVA, 2011) e Teoria baseada em marcos (FABER *et al.*, 2006), este trabalho visa a analisar a variação terminológica denominativa na Economia, com o intuito de verificar as informações conceituais vinculadas por essas variantes, o que as classificaria como unidades “sinonímicas” ou não. Para essa análise, considerou-se um *corpus* de textos especializados constituído por notícias retiradas do jornal *Valor Econômico* em um recorte temporal de 2007 a 2018. No presente estudo, com base na classificação das relações conceituais de Kageura (2002), constatou-se que, embora empregadas como sinônimas, as variantes colapso econômico/colapso da economia; crise econômica/crise da economia; crise financeira/crise das finanças; crise cambial/ crise do câmbio, entre outras, não podem ser consideradas como equivalentes semanticamente, uma vez que evidencia-se que, muito mais do que uma variação morfossintática (de adjetivos a locução adjetiva), temos, nessas variantes, informações conceituais distintas, com padrões de especificações conceituais e relações interatermos também distintas.

**Palavras-chave:** variação denominativa; economia; padrões conceituais; relações interatermos.



## || O termo *mariage civil* e sua evolução semântica na legislação francesa

Autoria: **Beatriz CURTI-CONTESSOTO**

Em 1791, o termo *mariage civil* apareceu pela primeira vez na legislação francesa para denominar uma união civil e laica reconhecida pelo Estado. Depois de sua introdução no domínio jurídico francês, houve mudanças legislativas com relação às regras dos casamentos civis ao longo dos anos seguintes. Considerando esse fato, realizamos um estudo sobre a evolução semântica do termo *mariage civil* no domínio do Direito francês e relacionamo-la a aspectos socioculturais da França entre os anos 1791 (em que o casamento civil foi instituído nesse país) e 2013 (quando a mudança legislativa mais recente sobre a matéria aconteceu). Para tanto, baseamo-nos nos pressupostos de diferentes teorias em Terminologia que consideram a diacronia em seus fundamentos, especialmente nos da Terminologia Diacrônica. No que concerne à metodologia de nosso trabalho, ela se divide em três etapas principais: a primeira consistiu na criação de dois *corpora* dinâmicos, a saber: LFCorpus, que é composto por 12 documentos legais, ou seja, 12 leis, decretos ou emendas que tratam sobre os casamentos civis franceses no período supracitado; e o *Corpus* de ApoioFR, que reúne uma bibliografia especializada no assunto, em meio à qual se encontram dicionários jurídicos, bases terminológicas, livros e artigos de juristas sobre a temática em pauta. Na segunda etapa, buscamos, no LFCorpus, palavras e expressões

relacionadas às regras e aos efeitos dos casamentos franceses nesse período, tais como, *mariage, mariage civil, contrat, femme, mari, famille, biens, régime, profession, divorce e séparation*. Desse modo, pudemos identificar as alterações legais sobre essas questões e relacioná-las aos diferentes estados semânticos do termo *mariage civil* segundo a legislação francesa. Por fim, buscamos, no *Corpus* de ApoioFR, explicações de cunho social, histórico, moral e político que nos mostrassem os motivos pelos quais o conceito denominado por esse termo sofreu alterações ao longo dos séculos. Com base em nossos resultados, verificamos que as transformações da sociedade francesa, bem como suas mudanças legislativas, alteraram o referido conceito, sobretudo no que diz respeito à noção de família e à conquista de direitos por mulheres e homossexuais. (Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP)

**Palavras-chave:** *mariage civil*; evolução semântica; Terminologia Diacrônica.

## **Terminologia, comunicação e cognição na área da Educação Profissional Tecnológica de graduação**

Autoria: **Fernanda Mello DEMAI**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um tipo muito particular da Educação Nacional: o que visa ao preparo para o trabalho em cargos, funções ou de modo autônomo, contribuindo para a inserção e permanência do cidadão no

mundo laboral. Um dos níveis da EPT é o Superior Tecnológico, que forma Graduados em Tecnologia (Tecnólogos), cujo perfil profissional é direcionado à produção e à aplicação de Tecnologia e Ciência na solução de problemas e na proposição de projetos, com vistas à transformação e à inovação, ao empreendedorismo, à gestão eficaz e à sustentabilidade socioambiental e cultural, além da pesquisa e difusão de saberes e práticas. Objetivamos analisar aspectos da configuração morfossintática e semântico-pragmática de termos da área-tema (a Educação Profissional Tecnológica de Graduação), a partir da análise de textos fidedignos, exclusivamente escritos, em uma abordagem terminológica (com ênfase nos princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia e com a utilização de princípios da Metáfora Conceptual e da Metonímia). Trabalhamos com uma metodologia híbrida, de extração lexical com a utilização de ferramenta informatizada (programa *WordSmith Tools*), aliada à análise humana. Sistematizamos um *corpus*, ou seja, um conjunto organizado de textos para extração e análise lexical, o qual é constituído por textos legais e/ou institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo), além de textos de pesquisadores independentes. No *continuum* metafórico-metonímico ocorrem (e coocorrem) metáfora(s) e metonímia(s) na configuração de um mesmo termo. Utilizaremos, para a análise, as categorias de classificação: metáforas *orientacionais*, *ontológicas* e *estruturais* e metonímias que se caracterizam pelas relações *parte e todo*, *todo e parte*, *abstrato pelo concreto*, entre outras. Ilustramos



com a análise de "perfil profissional", termo composto na forma de substantivo determinado por um adjetivo, correlacionado à categoria da metáfora ontológica. O perfil profissional representa um "ser" diferenciado, um "ser profissional", conforme o ponto de vista das capacidades e atribuições do mundo do trabalho. Em relação ao aparato metonímico, o termo caracteriza-se pela relação *todo pela parte* – "perfil profissional" é o "todo", que representa as "partes", "as listas de competências e de atribuições de um egresso de Graduação Tecnológica". "Perfil profissional" apresenta funções cognitiva e comunicativa, pois, ao apreender seu significado, pela leitura dos textos, são apreendidas as características semântico-pragmáticas que direcionam a cognição e a comunicação especializada, corroborando a interpretação de sentidos e a difusão dos conceitos da área.

**Palavras-chave:** terminologia; comunicação; cognição; *continuum* metafórico-metonímico; educação profissional tecnológica de graduação; tecnólogo.

## ||| **Benefícios da interdisciplinaridade na compreensão do léxico especializado**

Autoria: **José Victor de SOUZA**

Coautoria: **Marcelo de Freitas LIMA**

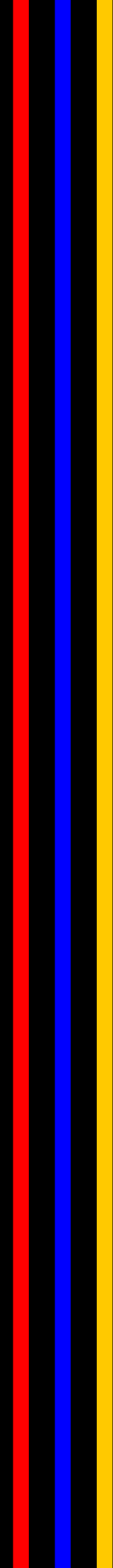
A presente pesquisa vai ao encontro da necessidade de um estudo terminológico na área de Química de Pesticidas, tendo em vista o fato de que o Brasil é um dos maiores produtores agrícolas no mundo e que, devido à crescente demanda

de pesticidas, pesquisas toxicológicas na área tornam-se cada vez mais necessárias. O estudo parte de um problema tradutório e terminológico previamente observado que se dá em torno das diferentes maneiras como os conceitos da área de especialidade são organizados em português e em inglês, bem como a falta de consenso na grafia de termos traduzidos. Haja vista o problema, objetiva-se a criação de um glossário bilíngue de cinquenta termos que sirva tanto como obra de referência para tradutores e pesquisadores quanto como fonte para ensino de inglês para fins acadêmicos, especialmente para alunos de cursos de Química, com foco no léxico. A fundamentação teórica deste trabalho alinha-se a estudos sobre Terminologia, Química, Linguística de *Corpus* e *Data Driven Learning*. Para a criação do glossário, foi utilizada a plataforma Sketch Engine (SE), na qual foi compilado um *corpus* bilíngue comparável (português ↔ inglês) com textos representativos da área de especialidade, utilizando textos de revistas científicas e *dissertations*. Após a compilação, com o auxílio de um especialista em Química de Pesticidas, foram selecionados candidatos a termos utilizando as ferramentas *Keywords* e *Word Sketch* no SE para compor o glossário bilíngue. Como resultados parciais, dentre os termos selecionados (simples e complexos), fenômenos de variação conceitual e denominativa (alterações ortográficas e alterações lexicais) foram constatados. A partir dos resultados, discute-se a interface interdisciplinar e transdisciplinar entre Terminologia, Tradução, Linguística de *Corpus* e Química e

como elas se complementam para a melhor compreensão de como a terminologia da área de especialidade está organizada, bem como as razões históricas, linguísticas e discursivas para sua variação. (Apoio: FAPESP – Processo nº 2019/14752-0)

**Palavras-chave:** terminologia; tradução; organofosforados; inglês para fins acadêmicos; química de pesticidas.





Comunicações Oraís

# Tradução

## || A correspondência de Guillaume Apollinaire em tradução comentada

Autoria: **Gislaine Cristina ASSUMPÇÃO**

O início do século XX foi de grande relevância no que se refere ao desenvolvimento cultural e artístico no Ocidente. Dentre muitos artistas que se destacaram no cenário europeu, Guillaume Apollinaire marcou a literatura, além de ter sido um mentor dos movimentos que ficaram conhecidos como Vanguardas Europeias. Italiano, naturalizado francês, o escritor propagou uma nova maneira de pensar a vida e a arte pois, segundo ele, ambas estão profundamente relacionadas com o tempo, as mudanças, as surpresas, a multiplicidade... Uma postura que ele próprio denominou *Esprit nouveau*, que defendia a liberdade de criação, o novo, e legitimava a herança clássica em vez de renegá-la. Assim, é possível afirmar que Guillaume Apollinaire é um artista singular e de múltiplas facetas, que nunca se deixou classificar pelos padrões das escolas literárias. Sua posição estética manifesta-se de forma dispersa em textos diversos como em sua produção literária, crítica e também em cartas que ele trocou com a família, amigos, amores e artistas. Levando em consideração a importância dessa correspondência e o fato de ela ter sido pouco traduzida no Brasil, a nossa pesquisa visa a realizar um estudo do discurso e uma tradução comentada de algumas cartas do autor francês, para compreender como ele se apresenta a seus interlocutores, além de refletir sobre as ideias que apontam

para seu pensamento estético. As cartas analisadas fazem parte, sobretudo, da coletânea *Correspondence générale* (2015), publicada pela Honoré Champion, e as nossas análises partirão da noção de ritmo, consagrada por Benveniste e desenvolvida por Henri Meschonnic em *Critique du rythme* (1982). O ritmo, segundo Meschonnic, é uma instância inerente e organizadora do discurso, que é sempre produtor de sentido. Como cada discurso é subjetivo e tem uma singularidade rítmica, ele revela a historicidade do sujeito nele inscrito. Em *Poética do Traduzir* (2010), o linguista nos esclarece que a ação do sujeito do discurso configura o modo como um indivíduo se singulariza em relação aos outros, é uma relação, uma dialética do único e do social, é a maneira como o enunciador se situa em sua linguagem, levando em consideração a sua historicidade. Dessa forma, nossas análises estão fundamentadas pelas noções de discurso, ritmo, subjetividade e historicidade desenvolvidas por Henri Meschonnic (Apoio: CNPq - Processo nº 142507/2019-9)

**Palavras-chave:** tradução; cartas; discurso; ritmo; historicidade.



## **Uma análise da tradução de vocábulos recorrentes nas obras *Novelas Nada Exemplares* e *O Vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus**

Autoria: **Liliane MANTOVANI**

O presente trabalho tem como objetivo identificar características da linguagem da tradução bem como vocábulos recorrentes e preferenciais presentes nos pares de obras *Novelas Nada Exemplares / Novels Not At All Exemplary* e *O Vampiro de Curitiba / The Vampire of Curitiba*, do escritor Dalton Trevisan e traduzidas por Gregory Rabassa. Quanto ao arcabouço teórico-metodológico da pesquisa, apoiamos-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996) e na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2003) para analisar o comportamento linguístico do tradutor Gregory Rabassa e as opções por ele utilizadas nas traduções, nos estudos sobre normalização de Scott (1998), e na fortuna crítica do autor (BOSI, 1970; MAQUÊA, 1999; MARTINS, 1984). A análise conta com o auxílio do programa computacional *WordSmith Tools* versão 7 e as ferramentas por ele disponibilizadas, as quais proporcionaram os recursos necessários para o levantamento de dados. Inicialmente, baseamos-nos na fortuna crítica de Dalton Trevisan para levantar cinco vocábulos recorrentes nas obras. Com base em Scott (1998), examinamos a tradução desses vocábulos em relação a aspectos de normalização. Quanto aos resultados desta pesquisa, destacam-se vocábulos de maior chavicidade

relacionados ao corpo feminino, na seguinte ordem: em primeiro lugar, *mão*; em segundo lugar, *cabeça*; em terceira posição, *olhos*; em quarto lugar, *dedos*; e por último, *rosto*. Além disso, por meio da análise dos *corpora*, foi possível observar como tais vocábulos foram ressaltados na própria cultura de partida, pela repetição constante do autor, e também identificar as opções linguísticas do tradutor. Nos textos analisados, alguns exemplos de traduções sugerem a tendência de normalização. Desse modo, pudemos observar estratégias utilizadas de maneira consciente ou inconsciente pelo tradutor ao se deparar com os aspectos culturais entre os textos de partida e de chegada, a saber: a) uso de normalização; b) uso de explicitação; c) uso de traduções literais, entre outros. Tais aspectos demonstram a ocorrência de distanciamentos e aproximações entre a língua de partida e a língua de chegada.

**Palavras-chave:** estudos da Tradução baseados em corpus; Linguística de Corpus; normalização.

## Representação de Cuba em textos jornalísticos da área do turismo: *Granma* traduzido para o inglês

Autoria: **Bianca Lobo Sanches dos SANTOS**

Pretende-se analisar notícias *on-line* de turismo, em espanhol, do jornal *Granma*, mantido pelo Partido Comunista de Cuba, comparativamente com as traduções em língua inglesa, tendo em mente os leitores estadunidenses como público-



alvo. Verificamos como as funções referencial/informativa e apelativa foram mantidas, uma vez que são as funções principais de notícias e da linguagem turística pautada na propaganda, respectivamente. Levamos em consideração as mudanças de cunho ideológico envolvendo o discurso cubano em relação ao histórico opositor da Revolução Cubana, mas que tanto contribui para o rendimento do turismo em Cuba, um dos principais setores econômicos do país. Para tal análise, usamos o conceito de ideologia de Van Dijk (2005) e, dentro dos Estudos da Tradução, os conceitos de patronagem de Lefevere (2007), de técnicas de tradução de Hurtado Albir (2001) e Hernández Guerrero (2006), com ênfase nas técnicas de amplificação e de elisão, além dos conceitos de Nord (2016), dentro de uma abordagem funcionalista, sobre os fatores internos e externos ao texto que influenciam as escolhas tradutórias, com ênfase para os fatores extralinguísticos de lugar, de tempo e de receptor. Não se pode deixar de lado, para a compreensão das alterações tradutórias verificadas no *corpus*, as relações culturais, políticas e históricas entre Cuba e Estados Unidos, juntamente com a situação do setor turístico e de imprensa no país caribenho. Para a análise, foram selecionadas dez notícias, referentes aos anos de 2018 e 2019. Foram observadas alterações entre o texto fonte e o texto alvo, conforme fosse conveniente para que as funções referencial e, principalmente, apelativa das notícias pudessem ser mantidas na tradução. Assim, Cuba precisou transitar entre manter seu discurso contrário às medidas estadunidenses em relação à ilha, como a existência de um embargo econômico



e de um alerta de viagem, e suavizar esse discurso político-ideológico para manter o apelo característico de textos de turismo. Buscou-se, assim, evidenciar o uso da tradução como um instrumento de manipulação e de construção ideológica, longe de uma mera transposição linguística neutra.

**Palavras-chave:** estudos da tradução; tradução jornalística; *Granma*; tradução de turismo; Cuba.







































































Publique seu e-book com a gente!

*Letraria* 





*Eling.* | *gel.*

Letraria 